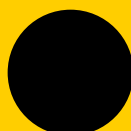




2017

**RELATÓRIO
E CONTAS**

ANNUAL
REPORT



BANCO SOL

O banco de todos nós

2017

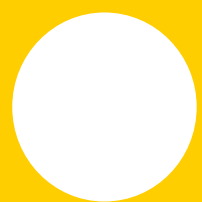
**RELATÓRIO
E CONTAS**

**ANNUAL
REPORT**



BANCO SOL

O banco de todos nós



BANCO SOL

O banco de todos nós

Índice

- 08** MENSAGEM DO PCA
- 12** SÍNTESE DOS RESULTADOS E DOS PRINCIPAIS INDICADORES
- 16** O BANCO SOL
- 30** ENVOLVENTE ECONÓMICA E FINANCEIRA
- 36** SÍNTESE DE ACTIVIDADE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE NEGÓCIO
- 48** ANÁLISE FINANCEIRA
- 56** PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS
- 60** DEMOSNTRAÇÕES FINANCEIRAS
- 134** RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
- 136** PARECER DO AUDITOR EXTERNO

**QUANTO MAIS POUPAR,
MAIS O SOL OFERECE.**

DEPÓSITO A PRAZO SOL INVESTE



01.

**MENSAGEM DO PRESIDENTE
DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**



01. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados accionistas,

Como é do vosso conhecimento, o ano de 2016 foi marcado, tal como no ano que lhe antecedeu, pela procura de soluções para que a economia se recupere da crise.

A persistência do preço das matérias-primas energéticas em níveis relativamente baixos determinou uma deterioração do desempenho económico, nomeadamente o agravamento da inflação, um défice orçamental de quase 6% do PIB, escassez de divisas e, segundo o FMI, uma contração do PIB em relação ao ano anterior.

O recurso ao crédito, por parte do Tesouro, destacou-se como principal instrumento para colmatar a quebra das receitas petrolíferas, colocando um volume significativo de títulos no mercado primário. A média mensal de emissão de Bilhetes de Tesouro atingiu o seu valor máximo em 2016, desde o início da série histórica de 2008.

Para o Banco Sol 2016 foi um ano exigente e, ao mesmo tempo, de reforço do nosso projecto. O Sol procurou consolidar-se como um banco estruturante, distinto pela relevância e responsabilidade fortes na sua contribuição para o desenvolvimento económico, estabilidade e solidez do sistema financeiro nacional.

A actividade do Banco Sol e a conduta dos seus Colaboradores em 2016 pautou-se pelo rigor, profissionalismo, competência técnica e diligência, tendo em vista alcançar maiores níveis de qualidade, eficiência económica e financeira através da adopção das melhores práticas bancárias e financeiras.

Foi desta forma que o Banco conseguiu proteger a sua saúde financeira (solvência, liquidez e rentabilidade) em resposta às necessidades geradas pelo novo contexto económico-financeiro.

Como é do vosso conhecimento, as contas apresentadas pelo Banco, referentes ao exercício de 2016, estão de acordo com os princípios de reconhecimento e mensuração definidos nas IAS/IFRS, conforme Aviso nº 6/2016, de 22 de Junho do BNA.

Apesar do cenário desafiante, o Banco atingiu um Resultado Líquido de 55,6 milhões de USD, o mais elevado de sempre. Para o resultado obtido, muito contribuiu o

crescimento de 27,9% do Produto da Actividade Bancária, beneficiando da evolução da Margem Financeira.

Tanto os rácios de Solvabilidade (11,5%), como de Rentabilidade (2,5%, o ROAA e 35,1%, o ROAE) apurados no final de 2016 demonstram o caminho sustentável que o Banco está a seguir e reforçam de forma decisiva a sua solidez, constituindo a base para preservar a sua posição no mercado financeiro angolano e o seu papel no apoio às famílias e às empresas.

O Activo Total Líquido cresceu 21,4% em relação a 2015, enquanto que a Carteira de Crédito do Banco já representa 5,1% da quota de mercado. Os Recursos de Clientes cresceram 4,8% em relação ao ano anterior.

O número de clientes aumentou para aproximadamente 574 mil no final de 2016 (487 mil, em 2015), acompanhado pelo efectivo de colaboradores que subiu para um total de 1.492 no final de 2016 (1.476, em 2015) e para um alargamento da Rede de Distribuição que dispunha no final de 2016 de 196 balcões (184, em 2015).

No âmbito da internacionalização do Banco na Namíbia (SOLBANK) e em Portugal (BANCO SOL EUROPA), várias delegações do Sol deslocaram-se em 2016 àqueles países, onde mantiveram vários contactos com empresas, escritórios de advogados e autoridades supervisoras, visando preparar a abertura das referidas instituições financeiras.

Ao nível da Responsabilidade Social, o Banco continuou a afirmar o seu compromisso com a sociedade. A FUNDAÇÃO SOL, num quadro de aproximação às comunidades, tem desenvolvido a sua estratégia, centrando preferencialmente a sua intervenção em iniciativas de âmbito social, cultural e educacional.

Gostaria de agradecer, em nome do Conselho de Administração, o esforço de todos, e aqui incluímos os nossos clientes, fornecedores e prestadores de serviços, autoridades governamentais e de supervisão (BNA), accionistas e colaboradores, a confiança que em nós depositaram, garantindo que tudo faremos para reafirmar o Banco Sol como um banco mais prudente na gestão de riscos, sólido, transparente na informação prestada, sustentável e de referência no mercado bancário angolano.

Coutinho Nobre Miguel
 Presidente do Conselho de Administração

SOL CRESCENTE

Juros que são verdadeiras
prendas para si.



02.

SÍNTESE DOS RESULTADOS E DOS PRINCIPAIS INDICADORES

02. SÍNTESE DOS RESULTADOS E DOS PRINCIPAIS INDICADORES

(valores monetários expressos em AKZ'000 Kwanzas)

	Dezembro 2017	Dezembro 2016	Dezembro 2015
A. Balanço			
Activo total (líquido)	475 276 032	396 782 595	326 838 289
Crédito a clientes	173 459 208	189 006 233	99 732 496
Recursos de clientes e outras responsabilidades	359 266 608	298 769 981	285 126 654
Investimentos detidos até à maturidade	107 329 700	75 729 482	127 748 844
Fundos próprios ¹	35 559 667	29 834 149	23 203 111
Capitais próprios	35 872 983	29 652 689	22 828 270
B. Actividade			
Margem financeira	12 957 041	31 302 306	24 432 203
Resultados cambiais	19 015 834	107 768	(3 212 058)
Resultados de prestação de serviços financeiros	9 341 955	6 818 231	7 966 017
Produto da actividade bancária	41 228 093	37 596 079	29 403 952
Resultado antes de impostos de operações em continuação	8 896 314	9 570 170	7 926 298
Resultado líquido do exercício	9 171 721	9 223 207	7 331 213
C. Rendibilidade			
Rendibilidade dos Activos Totais Médios (ROAA)	1,9%	2,5%	2,5%
Rendibilidade dos Capitais Próprios Médios (ROAE)	25,6%	35,1%	36,3%
D. Solvabilidade			
Rácio de solvabilidade ²	10,3%	11,5%	17,4%
E. Qualidade do Crédito			
Crédito vencido (+90 d)/Crédito sobre clientes (em %)	1,0%	2,0%	2,0%
Cobertura do crédito vencido por provisões (em %)	1109,0%	470,0%	419,0%
F. Rede de Distribuição, Colaboradores e Clientes			
Número de balcões	206	196	184
Número de colaboradores	1 649	1 492	1 476
Número de clientes	650 589	573 802	487 033

>>

	Dezembro 2017	Dezembro 2016	Dezembro 2015
G. Produtividade, Eficiência e Crescimento			
<i>Cost-to-income</i> ³	66,0%	63,5%	63,0%
Produto bancário/Nº de colaboradores	25 002	25 198	19.921
Nº de colaboradores/Nº de Agências e Postos de Atendimento	9	8	8
Número de TPA	10 501	9 460	6 767
Número de ATM	339	322	281
Número de cartões MULTICAIXA	683 151	507.248	399 909
Número de cartões VISA	68 253	62 228	57 695
Número de aderentes ao SOLNET	45 006	38 742	34 443
Número de aderentes ao SOLSMS	135 300	119.996	109.463
H. Stock e Valor Unitário de Acções			
Número de acções	3 550 000	3 550 000	3 550 000
Valor unitário	10 105 07	8 352,87	6 430 50

1) Calculado de acordo com as regras do BNA-Banco Nacional de Angola (Aviso nº04/2007)

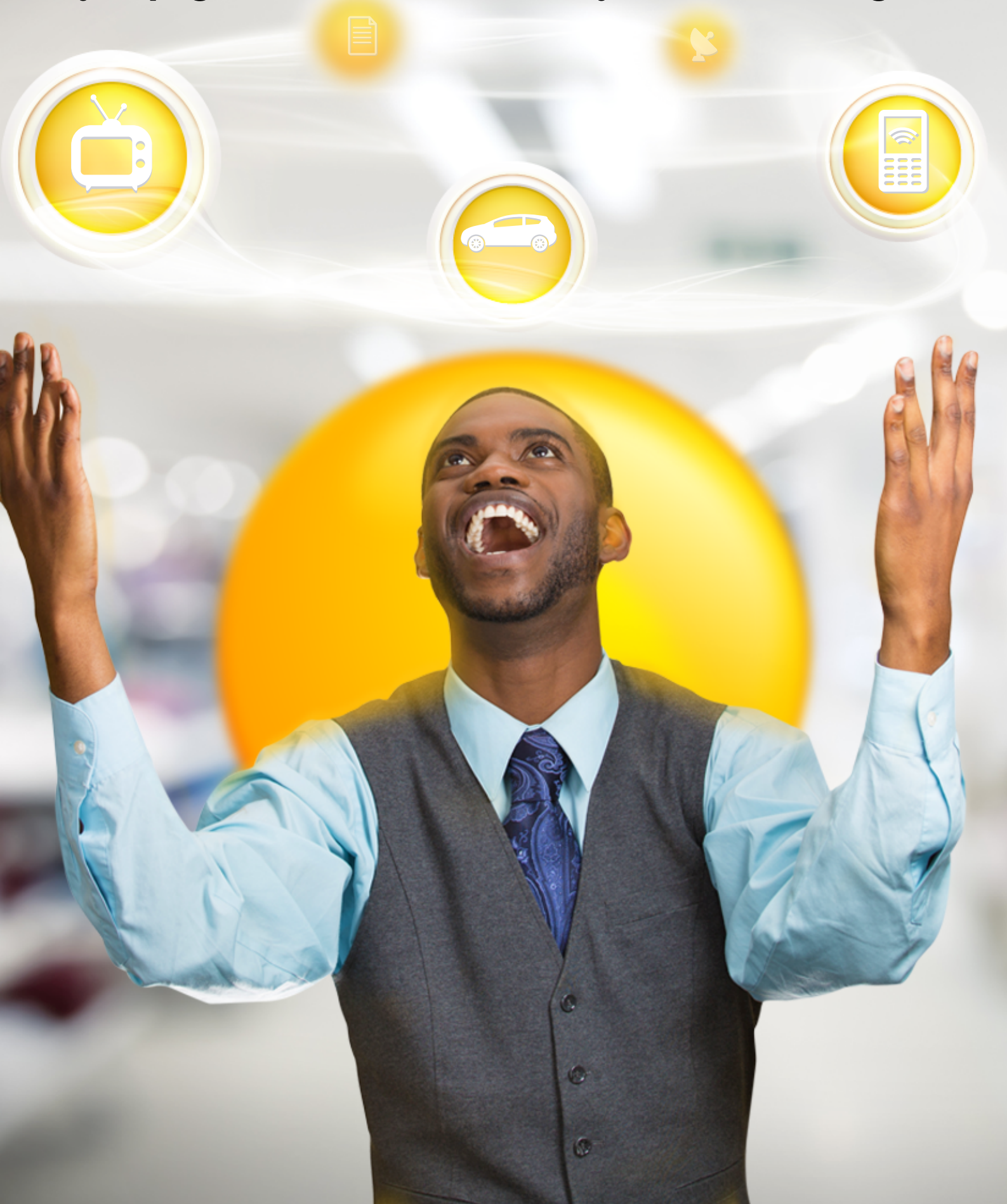
2) Fundos próprios sobre o total dos activos ponderados pelo risco (Aviso nº05/2007 do BNA)

3) Custos de estrutura/Produto bancário

SIMPLES!

AQUI, TUDO GIRA À VOLTA DO SOL.

Faça o pagamento de vários serviços no mesmo lugar.



03.

O BANCO SOL

03. O BANCO SOL

3.1. Estrutura Accionista e Organização

Estrutura Accionista

Em 31 de Dezembro de 2017, o Capital Social do Banco Sol, no valor de 5.000.033 mil kwanzas, era detido por 10 accionistas, sendo repartido entre as seguintes empresas e particulares:

Posições accionistas no Capital Social do Banco Sol

Accionistas	N.º de accões detidas	% do capital detido
Sansul, SA	1 810 500	51,00%
Fundação Lwini	355 000	10,00%
José Noé Baltazar	192 410	5,42%
Ana Paula dos Santos	192 410	5,42%
Sociedade Comercial Martal, Lda	192 410	5,42%
Azury, SA	192 410	5,42%
Júlio Marcelino Bessa	148 035	4,17%
Coutinho Nobre Miguel	138 805	3,91%
António Mosquito	224 715	6,33%
Outros accionistas	103 305	2,91%
Total	3 550 000	100,00%

Modelo de Governação

O modelo de governação do Banco Sol está estabelecido nos seus Estatutos e está em conformidade com os Avisos n.º1/2012, de 16 de Janeiro (entrada e saída de moeda nacional e estrangeira), Aviso n.º 02/2013, de 19 de Abril (controlo interno) e obedece aos requisitos da Lei das Instituições Financeiras (Lei n.º 12/2015, de 17 de Junho).

Órgãos Sociais

Em 31 de Dezembro de 2017, a composição dos Órgãos Sociais do Banco Sol era a seguinte:

Conselho de Administração	
Presidente	Coutinho Nobre Miguel
Administradores (executivos)	António Manuel Graça
	Carla Marina Van-Dúnem
	Gil Alves Benchimol
	Ana Edite Teles Carreira
Mesa da Assembleia Geral	
Presidente	Mário Sequeira de Carvalho
Vice-Presidente	Manuel Pinheiro Fernandes
Secretário	Francisco Domingos Furtunato
Conselho Fiscal	
Presidente	Júlio Marcelino Bessa
1.º Vogal	Noé José Baltazar
2.º Vogal	Eduardo Jorge Santana

Criada em Abril de 2015, a Comissão de Supervisão e Acompanhamento do Conselho de Administração tinha em 31 de Dezembro de 2017, a seguinte composição:

Comissão de Supervisão e Acompanhamento do Conselho de Administração	
Presidente	Manuela de Ceita Carneiro
Membros	Mariano Bernardino Machado
	Manuel João Neto

A Assembleia Geral é o órgão máximo da sociedade que representa a universalidade dos accionistas, sendo as suas deliberações vinculativas para todos eles, quando tomadas nos termos da lei e dos estatutos.

O Conselho de Administração é o órgão de governo do Banco, competindo-lhe nos termos da lei e dos estatutos os mais amplos poderes de gestão e de representação da sociedade. O Conselho de Administração dispõe de uma Comissão de Supervisão e Acompanhamento (informação, assessoria e proposta), não tendo esta Comissão poder de decisão.

O Conselho Fiscal é composto por um presidente e dois vogais efectivos, reúne-se trimestralmente e sempre que for convocado pelo seu presidente ou requerido pelos seus membros.

O Banco conta com uma empresa de auditores externos que procede à auditoria às contas anuais do Banco e cuja nomeação é feita de quatro em quatro anos pelo Conselho de Administração.

Administradores Executivos e Directores

Administradores Executivos

Pelouro Comercial e Fiscal



Dr. Coutinho Nobre Miguel

Presidente do Conselho de Administração

DAI - Direcção de Auditoria Interna
DGE - Direcção de Grandes Empresas e Particulares
DPM - Direcção de Pequenas, Médias Empresas e Particulares
DPB – Direcção de *Private Banking*

Pelouro Organizacional e Legal



Dr. António Manuel Graça

Administrador do Conselho de Administração

GSE - Gabinete de Segurança
DJU - Direcção Jurídica
DDI - Direcção de Desenvolvimento Institucional
DNI - Direcção de Desenvolvimento de Negócios Internacionais

Pelouro Administrativo



Dra. Ana Edite Teles Carreira

Administradora do Conselho de Administração

DPE - Direcção de Pessoal
DCP - Direcção de *Compliance*
DPS - Direcção de Património e Serviços
DMK - Direcção de *Marketing* e Comunicação
GAR - Gabinete de Arquivo e Documentação

Pelouro Operacional



Dra. Carla Marina Campos Van-Dúnem

Administradora do Conselho de Administração

DRC - Direcção de Risco
DMC - Direcção de Microcrédito
DGR - Direcção de Gestão e Recuperação de Crédito
DCE - Direcção de Crédito
DPC - Direcção de Processamento de Crédito
DBI - Direcção de Banca de Investimentos

Pelouro Financeiro



Dr. Gil Alves Benchimol

Administrador do Conselho de Administração

DFI - Direcção Financeira
DBE - Direcção de Banca Electrónica
DOP - Direcção de Operações
DCO - Direcção de Contabilidade
DTI - Direcção de Tecnologia e Sistema de Informação

Direcções

Direcção de Grandes Empresas e Particulares
Sr.ª Teresa Pitra

Direcção de Pequenas, Médias Empresas e Particulares
Sr. Dário Airosa

Direcção de Crédito
Sr.ª Eliana Matondo

Direcção de Contabilidade
Sr. Edson Costa

Direcção Financeira
Sra. Ana Dessai

Direcção de Operações
Sr.ª Irene Cussola

Direcção de Património e Serviços
Sr.ª Idatina Brieffel

Direcção de Pessoal
Sr. Teófilo Caxeiro

Direcção de Microcrédito
Sr. Esmeraldo Cerca

Direcção de Tecnologia e Sistemas de Informação
Sr. João Ribeiro

Direcção de *Marketing* e Comunicação
Sr.ª Alice Ebo

Direcção de Gestão e Recuperação de Crédito
Sr.ª Maria Celeste Teixeira

Direcção de Banca Electrónica
Sr. Nelson Candeeiro

Direcção de Processamento de Crédito
Sr.ª Tatiana Gouveia Neves

Direcção de *Private Banking*
Sr.ª Albertina Cerca

Direcção de Banca de Investimentos
Sr. João Gonçalves

Direcção Jurídica
Sr.ª Paula Tavares

Direcção de Desenvolvimento de Negócios Internacionais
Sr.ª Mariana Fernandes

Direcção de Auditoria Interna
Sr. Gerson Diniz

Direcção de *Compliance*
Sr.ª Glicínia de Castro Lélis

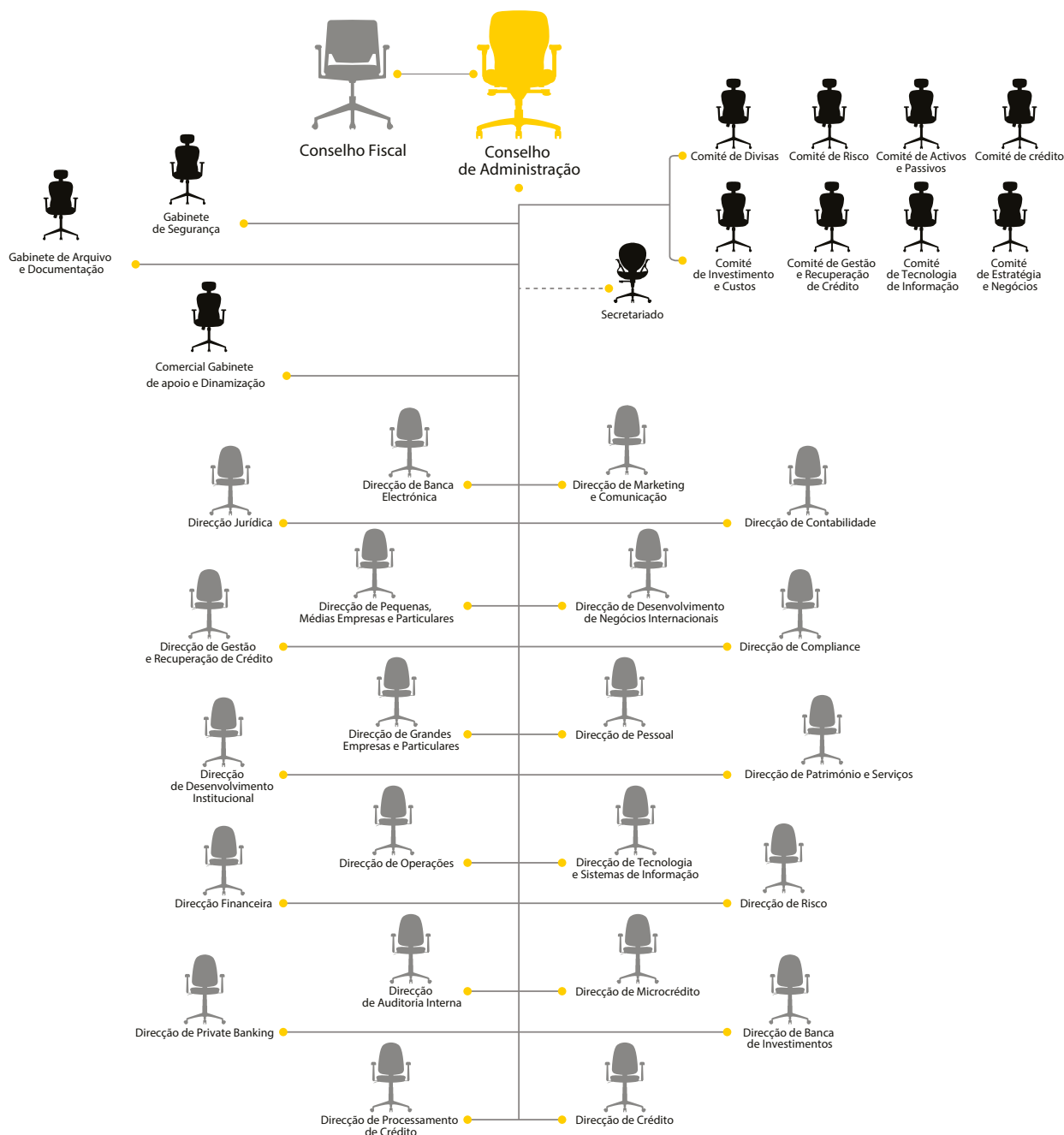
Direcção de Risco
Sr. Yuri Dias

Gabinete de Arquivo e Documentação
Sr.ª Graziela de Almeida

Gabinete de Apoio e Dinamização Comercial
Sr.ª Núria Almeida Nascimento

Gabinete de Segurança
Sr. Joaquim Kaxinga

Organograma



Política de remunerações

No cumprimento do disposto no n.º 3, alínea d), ponto i), do Art.º 22.º do Aviso do Banco Nacional de Angola n.º 01/2013 de 22 de Março, divulgamos que as remunerações auferidas no exercício de 2017 pelo Conselho de Administração e Conselho Fiscal, Órgãos do Banco ascenderam a 354 milhões de Kwanzas.

3.2. Missão, Estratégia e Valores



MISSÃO

A missão do Banco Sol consiste em contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento económico nacional, num quadro de evolução equilibrada entre rentabilidade, crescimento e solidez financeira, acompanhado por uma prudente gestão dos riscos.

Essa missão passa também pela criação de valor para os seus clientes, através da comercialização de produtos e serviços financeiros inovadores e personalizados, concebidos para satisfazer a globalidade das necessidades e expectativas financeiras de diferentes segmentos de mercado. Aqui, são, contudo, observados rigorosos padrões de conduta e responsabilidade e, ao mesmo tempo, crescimento com rentibilidade, de modo a proporcionar um retorno atractivo aos accionistas.

Embora o objecto social do Banco Sol contemple uma gama universal de serviços financeiros clássicos e a retalho, desde o início da sua actividade, em Outubro de 2001, o microcrédito tem sido um dos pilares estratégicos que tem norteado a actividade do Banco Sol, tendo sempre em vista o seu contributo para o desenvolvimento económico e social de Angola. Este continua, e continuará a ser um dos aspectos da nossa missão.



ESTRATÉGIA

Atendendo à sua missão, as principais linhas estratégicas do Banco passam pelos seguintes processos:

- Contribuição empenhada para o relançamento da bancarização da economia angolana;
- Aprofundamento do enfoque nos negócios core (microcrédito e retalho), através da crescente implantação geográfica no país;
- Manutenção de elevados níveis de satisfação, fidelização e envolvimento com os Clientes;
- Promoção de novas iniciativas em áreas com elevado potencial de crescimento;

- Valorização, motivação e compensação dos nossos Colaboradores, criando-lhes perspectivas de desenvolvimento de carreira atraentes;
- Exploração de novas oportunidades de negócio criadas pelas novas tecnologias;
- Melhoria sustentada dos níveis de rentibilidade e de solidez financeira do Banco;
- Equacionar a nossa presença em mercados internacionais e procura de novos nichos de actividade;
- Preparação antecipada de respostas adequadas e oportunas a desafios e obstáculos futuros.



VALORES

Neste quadro, a relação do Banco Sol com os seus clientes é sustentada numa base de confiança, isto é, qualquer negócio ou operação bancária pauta-se por padrões éticos, eficazes e de responsabilidade, tendo sempre presente as expectativas e necessidades dos clientes.

O Banco Sol é um banco universal, decidido a criar valor em todos os segmentos de mercado, procurando desta forma marcar a sua presença pela qualidade, excelência e inovação na distribuição dos seus produtos e serviços financeiros.

Para além disso, a transparência e comunicação junto dos clientes, por forma a que estes tomem as suas decisões de uma forma clara e simples, sustentam a relação entre aqueles e o nosso Banco.

Reconhecendo a importância dos colaboradores para a sustentabilidade do Banco, o investimento na formação e em programas de desenvolvimento, como forma de se obterem novas valências e desempenhos de excelência, constituirá sempre um dever e um compromisso do Banco, no sentido de mantê-los motivados e focados numa visão comum em torno da nossa instituição.

Os traços gerais da cultura do nosso Banco são a independência da gestão, a flexibilidade organizativa, o trabalho de equipa, a rigorosa administração de riscos e a segura criação de valor.

3.3. Responsabilidade Social e Fundação Sol

A estratégia do Banco Sol visa promover uma cultura de Responsabilidade Social, desenvolvendo acções para e com vários grupos da sociedade civil, visando directa ou indirectamente contribuir para o desenvolvimento social da população.

Tal como em anos anteriores, em 2017 o reflexo deste posicionamento ficou patente no desenvolvimento de diversas iniciativas através da FUNDAÇÃO SOL, da qual o Banco Sol é Membro Fundador. É neste quadro de aproximação à comunidade que tem desenvolvido a sua política de Responsabilidade Social, centrando preferencialmente a sua intervenção em iniciativas de âmbito social, cultural e educacional.

Assim, na área de Apoio Social e Comunitário, a FUNDAÇÃO SOL alicerçou o seu apoio a organizações sem fins lucrativos e a particulares, nomeadamente as seguintes:

- ASSOCIAÇÃO TUAPANDULA - Desenvolvimento de actividades da mulher rural;
- Festas de Natal 2017 - NATAL CRIANÇA SELBETHEL/BJC.

Na área da Saúde merece destaque o apoio que a FUNDAÇÃO SOL concedeu ao longo do exercício de 2017, contribuindo, desta forma, para a melhoria significativa da eficácia do tratamento de crianças e adultos mais fragilizados. As instituições e/ou organizações beneficiadas, entre outras, foram as seguintes:

- HOSPITAL ZANGO - doação para aquisição de medicamentos, brinquedos e bens alimentares;
- HOSPITAL SANATÓRIO do KUANZA NORTE - doação para aquisição de medicamentos;
- HOSPITAL ESPERANÇA NEVES BENDINHA - entrega de medicamentos, camas, cadeira de rodas, colchões, entre outros equipamentos;

Os apoios concedidos revelaram-se fundamentais para a realização dos projectos e programas destas entidades, que constituem exemplos de tenacidade e empenho na resolução dos problemas sociais e de saúde dos seus associados e da comunidade em geral.

No âmbito Cultural e do Desporto, o empenho da FUNDAÇÃO SOL está reflectido em múltiplas iniciativas desenvolvidas ao longo do ano. Foi privilegiado o apoio a actividades e instituições que promovam a preservação da identidade e do progresso cultural do País e o incentivo à prática desportiva.

Entre os vários apoios concedidos, destacamos os seguintes:

- NZINGA MBANDI - cerimónia da Assinatura do Protocolo de Cooperação c/ a UNAP;
- JOAO NICOLAU MENDES, escritor - apoio a obra literária;
- CARNAVAL DE LUANDA E DE MALANGE, edição 2017.

A função social foi sempre entendida pelo Banco Sol como componente fundamental da sua missão. No âmbito da sua responsabilidade social corporativa, o Banco Sol implementou desde a sua fundação, um plano de acções no sentido de aumentar de forma muito significativa o seu impacto junto das populações mais carenciadas, com especial ênfase nos mais jovens e desfavorecidos, e de forma mais sustentada no tempo e geograficamente mais abrangente.

3.4. Principais acontecimentos de 2017

Em 2017, o BANCO SOL no cumprimento das orientações definidas pelos seus accionistas, teve uma actividade muito intensa e prosseguiu a sua expansão não só para novas áreas de negócios, seguros e do turismo, mas também, aumentou a sua rede de balcões.

Assim, para além da "IMOSOL", que é a empresa do grupo vocacionada para a área imobiliária e da "FUNDAÇÃO SOL", que é o seu braço para a área social, cultural e filantrópica, a 10 de Julho inaugurou a "SOL VIAGENS" e a 7 de Agosto abre a "SOL SEGUROS", consolidando o "GRUPO SOL" e diversificando e complementando as suas áreas de negócios, de resto na linha do que os maiores bancos da praça angolana também têm feito.

Com efeito, entre os diversos acontecimentos que marcaram o ano de 2017 merecem ser enfatizados, pelo seu significado, os seguintes:

Expansão da Rede Comercial:

A expansão da rede comercial do BANCO SOL contou com a abertura em 2017 de 14 novos balcões, nos quais se incluem Dependências, Centros de Empresas, Centros de ATM e um Arquivo Central (Benfica).

Cronologicamente:

Mês	Abertura de balcões
Janeiro	No dia 16, abertura do Centro de Empresas - Santa Clara, em Luanda
Fevereiro	No dia 01, abertura do Posto do SIAC de Ondjiva, no Cunene No dia 17, abertura da Dependência do Luena, no Moxico
Abril	No dia 04, abertura da Agência GOLF II - Microcrédito, em Luanda
Julho	No dia 10, abertura <i>Private Banking</i> , Alvalade, em Luanda
Agosto	No dia 14, abertura do Centro de Empresas de Benguela, em Benguela No dia 14, abertura do Posto da UNICARGAS na Catumbela, no Lobito No dia 18, abertura da Dependência do Condomínio Vila Nova-Talatona, em Luanda

>>

Outubro	No dia 02, abertura do Centro de ATM's do Sequele, no Cacuaco
	No dia 02, abertura do Centro de Arquivo Central do Benfica, em Luanda
	No dia 02, abertura da Dependência da Cidade do Kilamba, em Luanda
Dezembro	No dia 02, abertura do Centro de Empresas de Cabinda, em Cabinda
	No dia 01, abertura da Dependência do Kífica, em Luanda
	No dia 13, abertura da Dependência do Liro-Lobito, em Benguela

Microcrédito:

- Participantes e oradores no Seminário sobre "Empreendedorismo e Auto-Emprego", realizado na Mediateca de Luanda, uma acção promovida pelo Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social;
- Participante e oradores do Encontro Nacional dos Associados do FAJE com o tema "Cooperativismo e Interação Laboral";
- Participante no XIII Encontro Nacional da Mulher Empresarial, a convite da Federação de Mulheres Empreendedoras de Angola (FMEA);
- Participante na Feira de Frutos e Vegetais - MACFRUT 2017, em Rimini-Itália. Tratou-se de uma iniciativa do Consórcio Rede Camponesa de Angola, onde estiveram presentes diversas delegações mundiais, tendo em vista a promoção e internacionalização da produção agrícola mundial;
- Lançamento do Programa de MICROCRÉDITO Agrícola na Província do Huambo, na comuna da Chipipa, denominado "Utanha Wetu".

Actividade Internacional:

No âmbito da internacionalização do BANCO SOL, durante o ano de 2017, e tendo em conta os objetivos que o BANCO SOL se propôs alcançar, destacamos as principais atividades desenvolvidas:

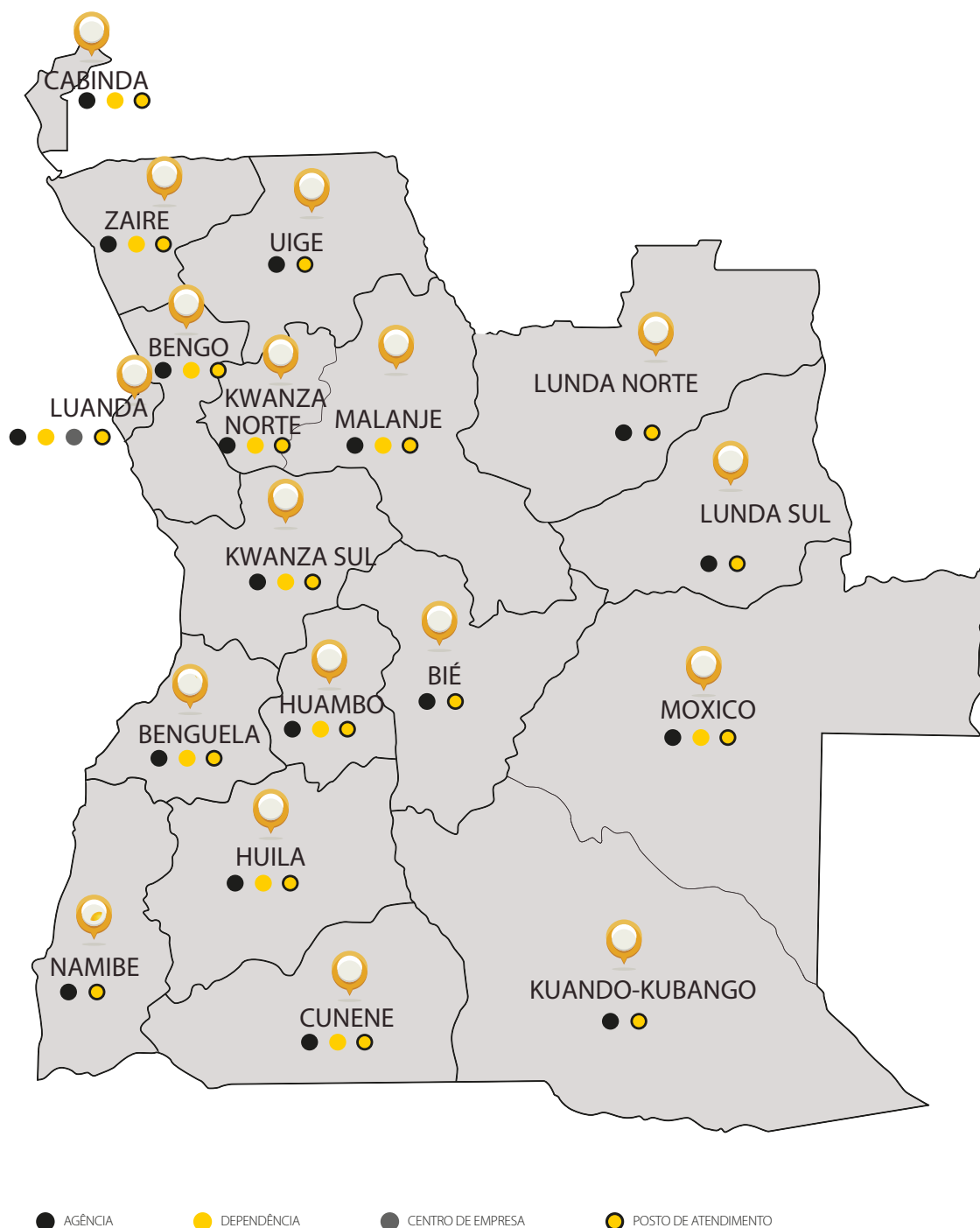
- No seguimento do processo de obtenção da licença e abertura do SOLBANK na Namíbia, uma delegação do BANCO SOL chefiada pelo Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração, Dr. Coutinho Nobre Miguel, manteve encontros naquele país ao mais alto nível, nomeadamente com Sua Exa. o Presidente da República da Namíbia, Sr. Hage Geingob, Sua Exa. o Governador do Banco da Namíbia, Sr. Ipumbu Shiimi, entre outras entidades governamentais;
- Prosseguiram as negociações relativas à abertura do Sol Europa, tendo uma delegação do BANCO SOL, chefiada pelo Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração, Dr. Coutinho Nobre Miguel deslocado-se a Portugal, onde manteve diversos encontros com instituições e escritórios de advogados, no sentido de preparar a proposta de compra e venda do Banco Português de Gestão (BPG);
- Aproveitando a participação na Feira Internacional de Macau-China, uma delegação do BANCO SOL, chefiada pelo Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração, Dr. Coutinho Nobre Miguel, manteve contactos com bancos chineses e macaenses para negociar linhas e financiamentos de crédito a favor do Sol, bem como estudar a viabilidade de abertura de um escritório de representação em Macau;
- O BANCO SOL e o Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração, Dr. Coutinho Nobre Miguel, foram galardoados em Londres –Inglaterra - com dois prestigiados prémios internacionais da Global Banking Finance Awards, pela revista "The European". O BANCO SOL foi distinguido como "o melhor banco comercial em Angola em 2017" e o Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração, Dr. Coutinho Nobre Miguel, como Administrador Executivo Bancário do Ano;
- Em Pretória - na África do Sul -, o BANCO SOL recebeu um Certificado de Mérito, como uma instituição "Amiga do Ambiente", pela instalação do sistema e protecção de incêndios "amigo" do ambiente.
- Em Agosto de 2017, o BANCO SOL realizou um simpósio conjunto com a Câmara de Comércio Angola China – CAC -. Na sequência deste simpósio, registou-se a participação de uma delegação do BANCO SOL, chefiada pelo Presidente do Conselho de Administração, na Feira Internacional de Macau, nos dias 19, 20 e 21 de Outubro, com o objectivo não só de participar da Feira e "Fórum Económico sobre Cidades Sustentáveis", mas também, para efetuar alguns contactos, devido ao interesse estratégico do Banco e à eventual abertura de um escritório de representação na Região Autónoma de Macau.

3.5. Alterações Regulamentares

Em 2017, e na sua qualidade de regulador e supervisor do sistema financeiro, o BNA - Banco Nacional de Angola - emitiu novos avisos, directivas e instrutivos, dos quais destacamos os seguintes:

Data	Legislação	Conteúdo
Janeiro	Instrutivo n.º 1/2017	Estabelecimento de regras de limites de valor, emissão de cheques subsistema de compensação e liquidação
	Instrutivo n.º 2/2017	Obrigatoriedade de realização de teste de esforços
Fevereiro	Aviso n.º 2/2017	Regulamentação cambial - Abertura e movimentação de contas de depósito titularizadas por não residentes camibais
Março	Aviso n.º 2/2017	Isenção de comissões no âmbito dos serviços mínimos bancários
Abril	Decreto-Presidencial n.º 78/17	Regula o pagamento de salários de trabalhadores não-residentes
Maio	Directiva n.º 2/DMA/2017	Taxa Básica de Juro do BNA-Taxa BNA - Aviso n.º 10/2011
Setembro	Aviso n.º 9/2017	Estabelece os prazos para a execução de transferências e de remessas
	Instrutivo n.º 6/2017	Alteração do mecanismo de revisão das reservas obrigatórias
Dezembro	Directiva n.º 8/DMA/2017	Taxa Básica de Juro do BNA-Taxa BNA - Taxas de Juro das Operações de Facilidades Permanentes de Cedência e de Absorção de Liquidez

3.6. Presença Geográfica e Rede de balcões



3.7. Recursos Humanos

O Banco Sol proporciona a todos os colaboradores um tratamento justo e com igualdade de oportunidades, mantendo como linhas estratégicas o reconhecimento do mérito, a gestão do potencial, o desenvolvimento de competências e o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

Promove a meritocracia em todas as fases dos percursos profissionais e define a sua remuneração de acordo com a categoria e grau de cumprimento dos objectivos estabelecidos.

Em 31 de Dezembro de 2017, faziam parte do quadro do Banco Sol 1.649 colaboradores, traduzindo um aumento de 157 trabalhadores relativamente a 2016.

Apesar deste aumento, devido principalmente à expansão da rede comercial de distribuição do Banco, o rácio “n.º de colaboradores por balcão” manteve-se em relação a 2016, situando-se entre 8 a 9 colaboradores em média por balcão, confirmando o sucesso da implementação do plano de expansão da rede comercial e consequente maximização dos recursos humanos existentes.

Durante o ano de 2017, foi desenvolvido um extenso plano de formação interna, abrangendo praticamente todas as áreas funcionais do Banco, como forma de transmissão vertical e horizontal de conhecimentos em toda a organização. Especificamente, no âmbito de protocolos celebrados com empresas de consultoria e formação, foram ministradas horas de formação para capacitar 750 Colaboradores. Os custos associados a estas acções de formação totalizaram aproximadamente 167.534 milhares de Kwanzas (151.344 milhares de Kwanzas, em 2016).

O Banco Sol disponibiliza também um conjunto de benefícios sociais aos colaboradores, nomeadamente no âmbito da saúde, do crédito automóvel, do crédito ao consumo e do crédito à habitação própria permanente em condições especiais, respeitando os princípios de análise de risco de crédito instituídos nas normas do Banco. Durante o ano de 2016, o Banco Sol concedeu 274 novos créditos aos seus Colaboradores (550, em 2016), dos quais 244, do total de pedidos concedidos, dizem respeito ao crédito ao consumo e 30 créditos à habitação.

Colaboradores do Banco Sol

	2017	2016
Colaboradores	1 810 500	51,00%
Homens (%)	355 000	10,00%
Mulheres (%)	192 410	5,42%

Os **colaboradores** são um dos pilares estratégicos do Banco Sol, o que justifica que a formação seja assumida como uma prioridade para o desenvolvimento das suas competências profissionais e pessoais. A busca pela excelência na qualidade do serviço a prestar ao cliente, passa pela identificação da formação mais adequada às necessidades específicas de cada colaborador.



SOLNET
Banco SOL
a sua conta
está a um clique
de distância.

04.

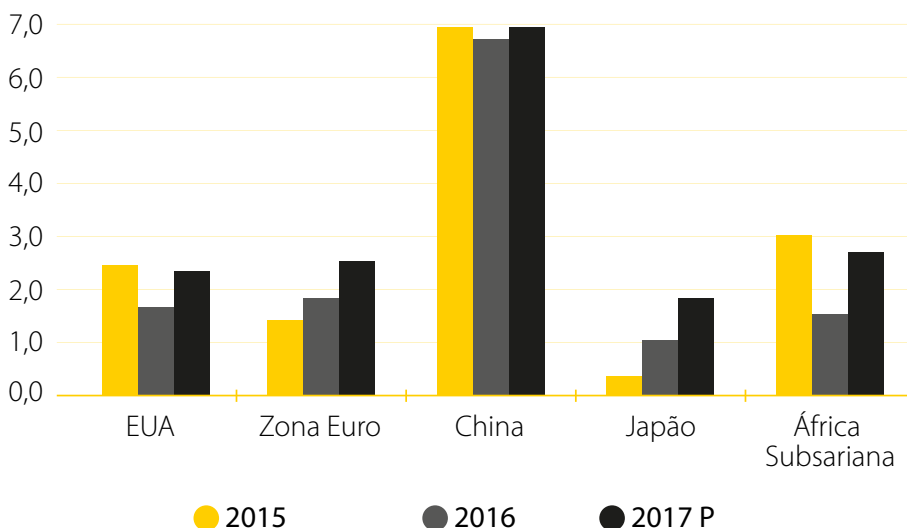
ENVOLVENTE ECONÓMICA E FINANCEIRA

04. ENVOLVENTE ECONÓMICA E FINANCEIRA

4.1. Enquadramento Económico e Financeiro Internacional

Em 2017 a recuperação cíclica da economia mundial prosseguiu. De acordo com o Fundo Monetário Internacional – FMI –, a economia mundial deverá ter-se expandido 3,7%, o que corresponde à taxa de crescimento mais elevada desde 2011 e deverá continuar a acelerar para 3,9% em 2018 e 2019.

A recuperação económica mundial foi comum tanto à generalidade das economias avançadas, como às economias dos países emergentes e de baixo rendimento.



A recuperação económica mundial foi apoiada por uma série de factores favoráveis às economias avançadas, enquanto nas economias de mercado emergentes se verificou um enfraquecimento, devido a factores adversos significativos.

Os preços das *commodities* reflectiram a aceleração do crescimento e da reactivação do comércio internacional ao longo de 2017, bem como a desvalorização do dólar americano.

Nos EUA, a taxa de variação do PIB foi de 2,3% (em 2016, 1,6%). Para o valor apurado em 2017, muito contribuiu a expansão da procura agregada, que foi suportada, sobretudo pela recuperação do investimento não-residencial, pela diminuição da taxa de desemprego e por uma forte procura externa.

Na Zona EURO, a taxa de variação do PIB foi de 2,5% (em 2016, 1,8%). O enquadramento externo favorável beneficiou as exportações, permitindo compensar o abrandamento do ritmo de crescimento do consumo e do investimento fixo. A Zona EURO atingiu o mais baixo nível de desemprego desde o ano 2009.

Nas economias de mercado emergentes, as políticas acomodáticas continuaram a apoiar um crescimento robusto nos países importadores de matérias-primas, aumentado graças aos preços mais elevados das matérias-primas e à reposição das entradas de capital. A inflação global mundial subiu devido à recuperação dos preços das matérias-primas.

Após exibirem uma tendência descendente no primeiro semestre do ano de 2017, quando passaram de USD 56,00 por barril em Janeiro, para USD 44,00 por bar-

ril em Junho, os preços do petróleo bruto Brent registaram uma recuperação no segundo semestre de 2017. Reforçando a evolução da inflação mundial, subiram para USD 67,00 no final de Dezembro de 2017. Por outro lado, os preços das matérias-primas não petrolíferas aumentaram em geral em 2017, impulsionados sobretudo pela subida dos preços dos metais.

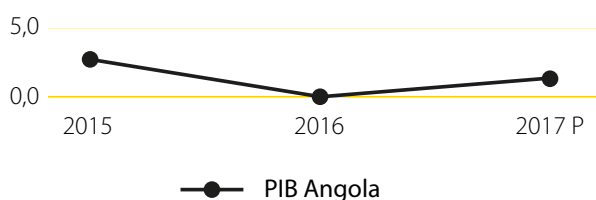
Estima-se que o crescimento regional (África Subsariana) tenha acelerado de 1,5% em 2016 para 2,7% em 2017, embora este crescimento não seja considerado pelo FMI suficientemente rápido. Segundo aquele organismo, os governos centrais terão de acelerar e aprofundar as reformas macroeconómicas que potenciam o crescimento sustentado.

Em relação aos mercados financeiros, o ano de 2017 foi particularmente favorável com valorizações excessivas das principais classes de activos e níveis de volatilidade baixos. A Reserva Federal dos Estados Unidos continuou a proceder à lenta normalização das taxas de juro, aumentando a sua taxa de juro de referência para o intervalo de 1,25% a 1,5%, enquanto o Banco Central Europeu – BCE - anunciou a extensão do seu programa de compra de dívida pública e privada até Setembro de 2018.

Em relação ao mercado cambial, em 2017 a taxa de câmbio do euro registou uma apreciação em termos efectivos nominais face à maioria das moedas mais importantes. A apreciação do euro foi particularmente pronunciada face ao dólar dos Estados Unidos (13%), tendo-se apreciado também face ao iene do Japão e, ainda que em menor escala, à libra esterlina (9%).

4.2. Enquadramento Económico e Financeiro Nacional

O ano de 2017 saldou-se por uma taxa de crescimento do PIB de 1,0%, segundo os dados recentes do FMI, o que, apesar de positivo, foi inferior ao inicialmente previsto (2,1%) no Orçamento Geral de Estado – OGE -, devido à crise cambial e à produção petrolífera de 1.655 barris/dia, inferior aos 1.821 previstos no OGE de 2017.



A economia angolana enfrenta, ainda, vários desafios no que concerne à correcção dos desequilíbrios macroeconómicos evidenciados na sequência da queda do preço do petróleo nos mercados financeiros internacionais em 2015 e 2016.

Assim, o Sector Petrolífero teve uma taxa de crescimento de 0,6% em 2017 que, apesar de ser abaixo da prevista no OGE, reflectiu uma recuperação face a 2016. A recuperação do preço do petróleo ao longo do ano permitiu que o saldo da balança comercial tenha melhorado durante o ano de 2017.

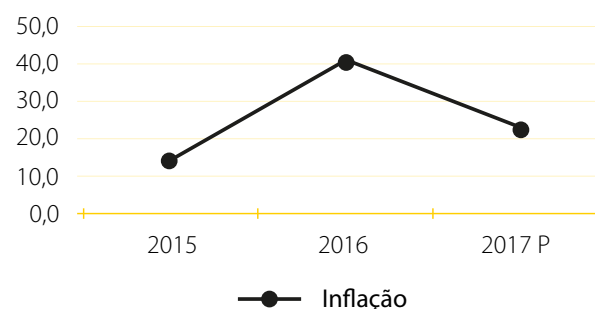
O Sector Não Petrolífero teve em 2017 uma taxa de crescimento de 1,9% suportada pelos crescimentos dos sectores da Energia (40,2%), Agricultura (4,4%), Construção (2,2%), Pescas (2,2%) e Serviços Mercantis (1,3%).

A situação adversa que Angola atravessou durante 2017 requereu a adopção urgente de medidas práticas e de reformas estruturais, nomeadamente económicas e fiscais, acompanhadas de medidas de apoio à procura agregada. A liquidez do sistema bancário em moeda estrangeira e o risco de crédito dos agentes económicos continuaram a evidenciar o impacto da conjuntura macroeconómica menos favorável.

A elaboração de um Plano Intercalar no último trimestre do ano, com um conjunto de medidas e orientações para serem implementadas entre Outubro de 2017 e Março de 2018, levou em consideração o desempenho verificado nos dois sectores, petrolífero e não-petrolífero, nomeadamente, a redução substancial do investimento público entre 2013 e 2016, principal motor do crescimento económico.

Por outro lado, as agências de *rating* internacionais, Moody's, Standard & Poor's e Fitch mantiveram no final de 2017 a sua avaliação negativa sobre a dívida do País. A escassez de moeda estrangeira, a elevada inflação, a diminuição dos gastos públicos, a volatilidade dos preços do petróleo nos mercados internacionais e os altos níveis de inflação que ainda se registaram em Angola em 2017, foram factores apontados pelas diferentes agências de *rating* para manter o seu nível de avaliação.

Por seu lado, a taxa de inflação que tinha encerrado o ano de 2016 em 41,95% em termos acumulados, desacelerou e cifrou-se em 23,67% em termos homólogos, no mês de Dezembro de 2017.



Este comportamento mais positivo da inflação ficou a dever-se à redução dos preços dos produtos da cesta básica e a um grande esforço para a estabilidade cambial.

A **Política Monetária** foi restritiva, sendo de assinalar que o BNA - Banco Nacional de Angola - e o seu Comité de Política Monetária alterou a taxa básica de juro do BNA de 16%, inalterada desde meados de 2016, para 18%, fixou a taxa de facilidade permanente de liquidez em 20% ao ano e reduziu a taxa de facilidade permanente de absorção de liquidez para 0% ao ano.

A Política Cambial também foi restritiva, com a manutenção do regime da taxa de câmbio fixo, fixada desde Abril de 2016 e só alterada em Janeiro de 2018 para uma taxa flutuante com bandas.

Estas medidas revelaram-se justificadas, devido à queda das Reservas Internacionais Líquidas – RIL - que se fixavam, em finais de 2017, em USD 13,3 mil milhões, o que significou uma quebra de 36% relativamente a 2016 (USD 20,8 mil milhões).

O contexto de preços de petróleo comparativamente mais baixos durante uma parte do ano de 2017, o qual reduziu a entrada de divisas no país, a par da estabilização da taxa de câmbio e a procura de divisas persistente, decorrente da necessidade de importações de bens e serviços são os factores que explicam a diminuição das Reservas Internacionais Líquidas.

Em 2017, a emissão de Dívida Interna aumentou 7,1% face ao ano anterior, para um total de AKZ 3.372 mil milhões. Deste total emitido, AKZ 1.568 mil milhões correspondem à emissão de Bilhetes do Tesouro (BT) (aumento de 0,7% em termos homólogos) e os restantes AKZ 1.803 mil milhões dizem respeito a Obrigações do Tesouro (OT) (+ 22,1%).

Durante o exercício de 2017, no Mercado Secundário de Dívida Pública, foram negociados AKZ 527 milhões. Este volume de negócios foi superior em 12,5% em relação a 2016.

O Crédito concedido à economia, de acordo com o Banco Nacional de Angola, tem seguido a trajectória desde o último trimestre de 2016, devido essencialmente à contracção do crédito ao sector privado.

O Plano Intercalar preparado no último trimestre do ano de 2017 alerta para a adopção de medidas de promoção do crédito por parte dos bancos comerciais ao sector privado, de forma a potenciar o investimento.

SOL SMS

Com uma simples
mensagem, é muito
mais fácil chegar
ao brilho do **SOL**.



05.

SÍNTESE DE ACTIVIDADE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE NEGÓCIO

05. SÍNTESE DE ACTIVIDADE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE NEGÓCIO

5.1. Actividade comercial e áreas de negócio

Em 2017, num contexto macroeconómico exigente e num mercado crescentemente concorrencial e sofisticado, a actividade comercial do Banco intensificou-se e desenvolveu-se segundo as principais linhas de força:

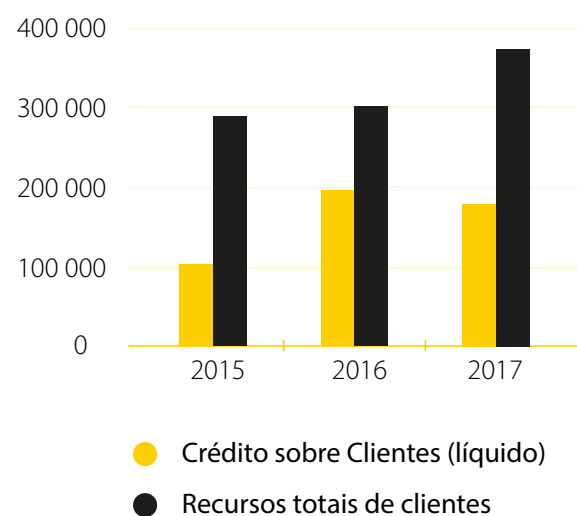
- i. Excelência no serviço a clientes, quer a nível do atendimento e aconselhamento personalizado e especializado, quer em termos de execução operacional, através de uma equipa comercial altamente qualificada e flexível na acção;
- ii. Continuidade na implementação da política de celebração de protocolos com diversas instituições públicas e privadas;
- iii. Continuidade na política de expansão da Rede Comercial, com abertura de novos balcões, reforçando-se assim a presença efectiva no todo nacional;
- iv. Lançamento de novas soluções financeiras e serviços, correspondendo adequadamente e em cada momento aos objectivos e necessidades dos clientes, tanto particulares como empresas;
- v. Expansão da oferta de Canais Electrónicos como meios alternativos e facilitadores da interacção dos clientes com o Banco.

Créditos e recursos de cliente

Em 2017, verificou-se uma evolução positiva do volume de Recursos de Clientes sob gestão do Banco, cujo incremento percentual correspondeu a 24,3%, e a uma diminuição da carteira de crédito líquida (- 8,2%, comparativamente ao ano anterior).

Créditos e Recursos de Clientes

Milhões de Kwanzas

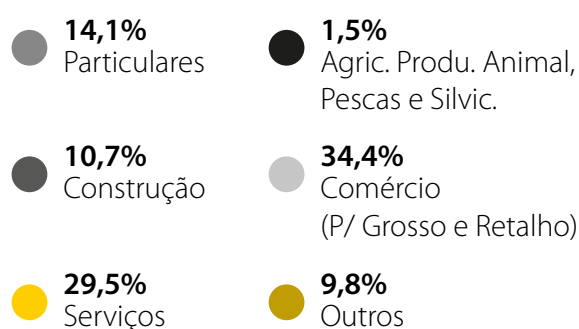
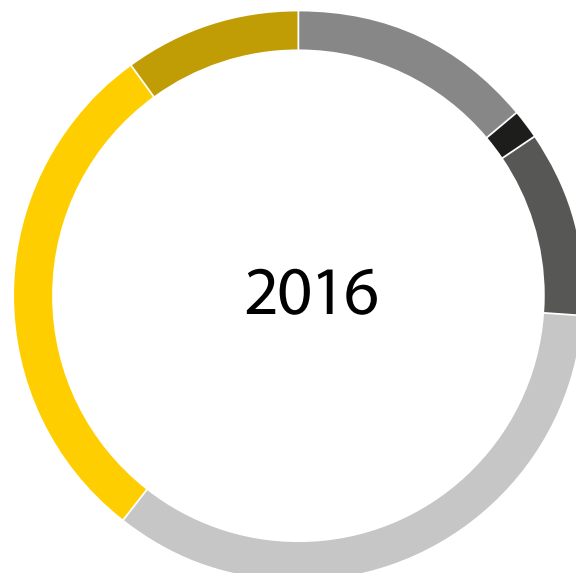
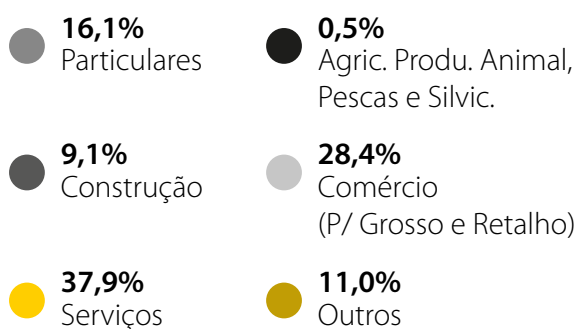
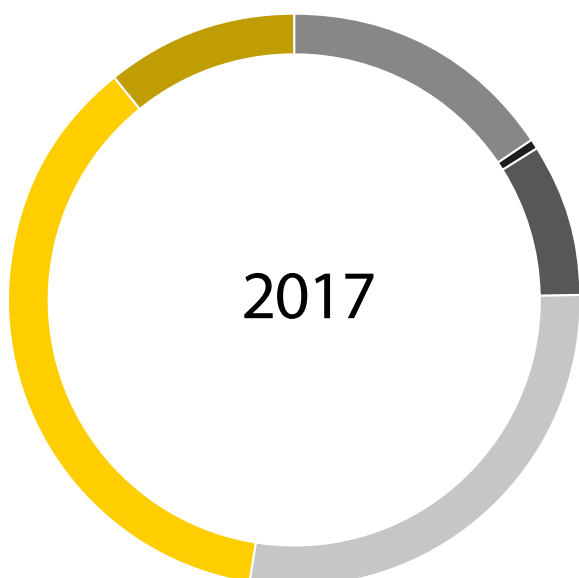


Sendo o crescimento registado na carteira de recursos de clientes sob gestão relativamente importante, comparativamente ao verificado no ano anterior (fundamentalmente, como resultado da conjuntura económica atravessada), a diminuição da carteira de crédito traduziu a atitude e estratégia comercial do Banco Sol, principalmente no que se refere ao segmento Empresas, em que registou um decréscimo de 8,8% comparativamente com o exercício anterior.

Como consequência desta evolução, o rácio de transformação de recursos de clientes em crédito líquido situava-se em finais de 2017 em 48,3%, sensivelmente abaixo do verificado no final do ano anterior (63,3%).

Por outro lado, na concessão de crédito, o Banco Sol continuou em 2017, a tomar estrategicamente em consideração não só a envolvente macroeconómica, como também a consequente necessidade de reforçar prudencialmente o stock de imparidades contabilisticamente reconhecidas para riscos de crédito (que cresceu 22,0% face ao ano anterior), reforçando assim a segurança e resiliência do seu balanço patrimonial.

Em termos de distribuição sectorial da **carteira de crédito**, comparada com o ano anterior, a situação era a seguinte:



Constata-se que no final de 2017, cerca de 16,1% do crédito concedido refere-se a Particulares, tendo este segmento visto aumentar o seu peso face a Dezembro de 2016 (14,1%).

Ao invés, o peso relativo da exposição creditícia ao sector da Construção decresceu em 2017 para 9,1% da carteira de crédito global do Banco (10,7% em 2016).

Por outro lado, a concentração crédito no segmento de clientes do sector Comércio por grosso e a retalho desceu em 2017 para 28,4% do total da carteira (34,4% em 2016).

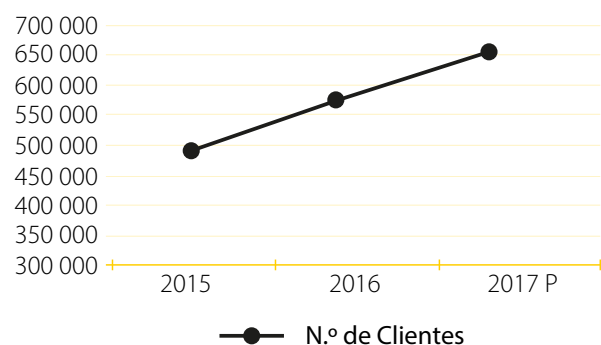
Em 2017, foram celebrados pelo Banco Sol cerca de 444 novos contratos de concessão de crédito e 167 adendas.

No respeitante à carteira de depósitos de clientes, registou-se um crescimento anual global de 24,3%, atingindo o respectivo montante global no final do ano de 2017, um valor aproximado de 359.267 milhões de kwanzas. A este agregado deve ainda ser acrescida a carteira de Certificados de Depósitos a Prazo ("Certificados Solidários"), com um valor de cerca de 10.717 milhões de kwanzas, atingindo assim o total de recursos de clientes à guarda do Banco Sol, o montante de 369.983 milhões de kwanzas.

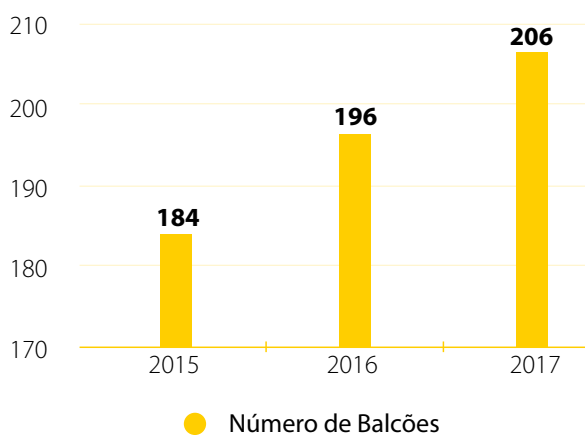
Area de Negócio	2016	2017	%
Depósitos à Ordem	179 992	208 999	16,1%
Outros Depósitos	109 047	150 268	37,8%
Depósitos	289 039	359 267	24,3%
Certificados de depósitos	9 731	10 716	10,1%
Total de Recursos sob Gestão	298 770	369 983	23,8%

Clientes e redes de distribuição

No âmbito do negócio de Particulares e Empresas, encerrou-se o ano de 2017 com 650.589 clientes, o que significou um incremento de 13,4% face ao período homólogo (+ 76.787 novos clientes), reflectindo a aposta do Banco Sol no alargamento da sua base de Clientes.



Em termos da rede física de distribuição do Banco Sol, registou-se em 2017 um crescimento de 10 unidades, encontrando-se em funcionamento no final do ano, 206 balcões de atendimento, entre agências, dependências, postos de atendimento e centro de empresas, sendo de realçar em especial o fortalecimento da presença no todo nacional.



No que diz respeito às redes complementares de serviço a Clientes e não Clientes (vulgarmente designados de "canais electrónicos"), o ano de 2017 foi também um ano de consolidação e melhoria do nível de serviços dos diversos canais do Banco Sol.

Assim, acompanhando o crescimento do número de Clientes do Banco, e no que concerne à gestão de meios de pagamento, o parque de cartões de débito nacionais (MULTICAIXA) registou um significativo crescimento de 34,7%, quando comparado com a dimensão atingida no final de 2016, enquanto que as emissões de cartões VISA registaram um crescimento mais moderado, de cerca de 9,7%, comparativamente com o ano transacto.

Acompanhando o processo de expansão da sua rede comercial, o parque de ATM instalados cresceu 5,3% em todo o território nacional, mantendo o Banco Sol a sua política de melhoria da rentabilidade dos equipamentos e de optimização dos seus processos operativos. No final de 2017, o Banco detinha um parque de 339 máquinas activas (322, no final de 2016).

O parque de TPA registou um crescimento de 11,0% comparativamente ao ano anterior, o que ilustra a clara aposta do Banco Sol junto da clientela de negócios e empresas fornecedoras de bens e serviços a clientes finais.

Os canais SOLNET, SOLSMS e CALL CENTER mantiveram a tendência de evolução seguida nos anos anteriores, destacando-se em particular, o crescimento verificado no número de clientes aderentes ao SOLSMS (135.300 no final de 2017, contra 119.996 em finais de 2016).

Sendo o SOLNET um canal privilegiado no estabelecimento da relação imediata e directa do cliente com o Banco, procurou-se durante o ano de 2017, dinamizar o leque de produtos e serviços disponíveis, alargar o período de disponibilidade, bem como reforçar os respectivos níveis de segurança. Assim, em 2017 o número de aderentes a este serviço cresceu 16,2%, o que corresponde a um aumento em número de clientes de 6.264, face ao ano anterior.

No tocante ao CALL CENTER, registou-se um acréscimo significativo no volume de chamadas atendidas de apoio ao cliente, tal como num maior número de funcionalidades através deste canal.

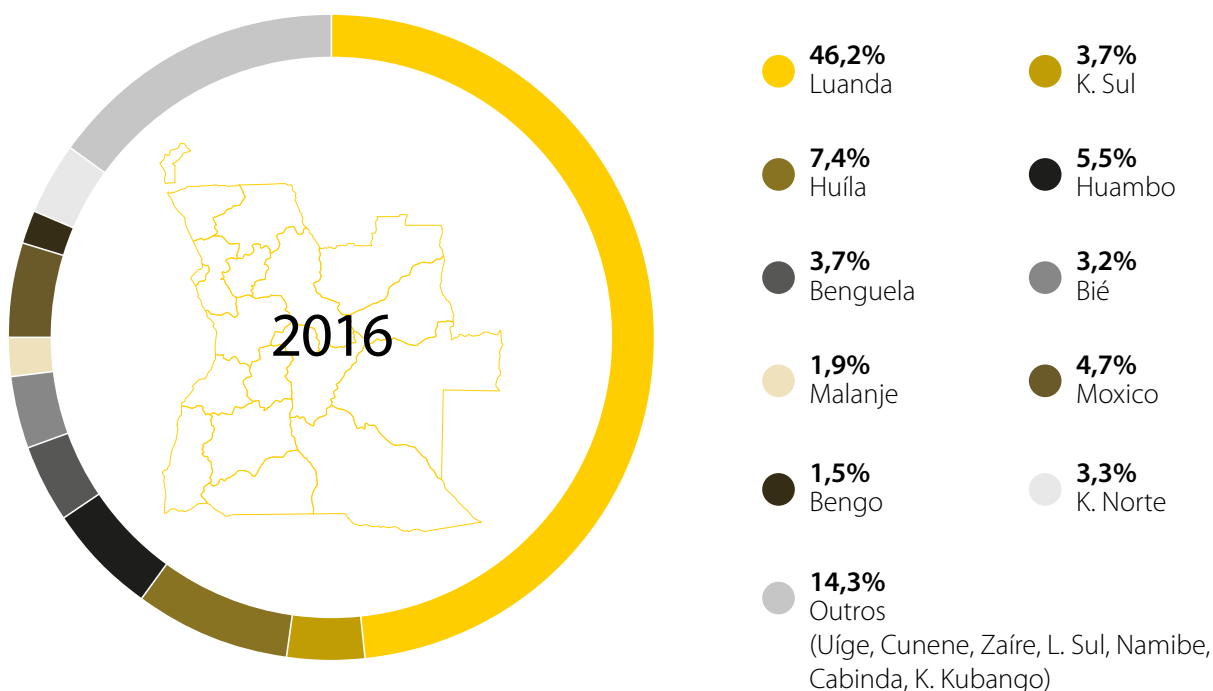
Estas plataformas foram responsáveis por um elevado número de operações, representando desta forma um claro voto de confiança dos clientes no Banco Sol, fazendo uso dos mesmos de forma diversificada, em função da necessidade específica, localização e momento.

Microcrédito

A actividade de microcrédito, de que o Banco Sol se orgulha justamente de ser um pioneiro no mercado angolano e que faz desde sempre parte do ADN da instituição, ocupa um lugar central nas actividades do Banco.

No ano de 2017 foram apoiados 6.139 beneficiários/clientes com projectos viáveis em diferentes partes do território angolano, tendo sido concedido um volume total de financiamentos de aproximadamente 1.812 milhões de kwanzas.

Distribuição Geográfica da Actividade de Microcrédito



Crédito vencido e recuperação de crédito

No âmbito da recuperação de créditos, no decorrer do ano de 2017, o Banco Sol deu continuidade às actividades desenvolvidas em anos anteriores com o intuito de controlar e reduzir o crédito vencido da carteira comercial e do microcrédito.

No final de 2017, a carteira de crédito vencido era de 2.891.199 milhares de Kwanzas (2.891.199 milhares de Kwanzas, no final de 2016), correspondendo este valor a 0,8% da carteira de crédito do Banco Sol naquela data.

Por tipo de clientes, a evolução do crédito vencido em 2017 e 2016, era a seguinte:

(Expressos em Milhares de Kwanzas)

Area de Negócio	2017	2016
Particulares	1 298 996	2 251 980
Empresas	177 638	639 219
Total	1 476 634	2 891 199

Para melhorar o controlo sobre os créditos em incumprimento, a Administração do Banco Sol tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas, nomeadamente na promoção de um maior intercâmbio entre as diversas Direcções envolvidas na concessão e acompanhamento do crédito, formação, implementação de aplicações e ferramentas de suporte à monitorização e gestão do crédito vencido e no reforço da disciplina, consistência e grau de sistematização na gestão do crédito vencido.

Unidades de apoio ao negócio

Sendo os Clientes um dos activos de maior valia para o Banco, a permanente avaliação dos níveis de serviço prestados pela instituição, bem como a monitorização e gestão de todas e quaisquer manifestações de desagrado com o respectivo relacionamento comercial (materializadas em reclamações formuladas) estão permanentemente no centro das atenções do Banco Sol. Assim sendo, são conduzidos regularmente pela Direcção de *Marketing* do Banco estudos e avaliações dos níveis de satisfação dos clientes, integrados num plano consistente e articulado de research, cujos resultados são analisados e monitorizados em sede própria e indutores, sempre que justificado, das necessárias medidas mitigadoras.

Por outro lado, todas e quaisquer reclamações recebidas, são encaminhadas e tratadas no Sector de Provedor do Cliente, enquadrado organicamente na Direcção de *Marketing* do Banco, onde são individual e imediatamente analisadas e tratadas em conformidade.

Em relação aos Sistemas e Tecnologias de Informação, o Banco Sol continuou a investir de forma sustentada em tecnologias e sistemas mais avançados de suporte ao negócio, tendo simultaneamente mantido a aposta na implementação de uma estrutura organizacional funcional, adequada à necessidade de dar resposta à crescente exigência dos clientes por mais e melhores serviços, melhorando sempre que possível, os níveis da sua segurança.

Do ponto de vista das infraestruturas tecnológicas, houve um forte investimento na capacidade de processamento, armazenamento e comunicações com vista a acompanhar o aumento do volume de negócios actual e futuro.

Destacam-se os seguintes projectos, alguns deles iniciados em anos anteriores, concluídos e iniciados em 2017 e outros com conclusão prevista para 2018:

Projecto	Descrição
IT- Disaster Recovery	Implementar um IT Disaster Recovery Plan (IT DRP) aplicável à infraestrutura tecnológica do Banco Sol
Sistema automático de detenção e combate a incêndios	Protecção contra incêndios das salas técnicas dos balcões
Auditoria Interna à Direcção de Tecnologias de Informação	O projecto visa a verificação dos documentos e procedimentos da DTI
FATCA-Foreign Account Tax Compliance Act-Reporte AGT	Envio de Relatório para a AGT-Autoridade Geral Tributária
Reconciliação da Carteira de Títulos Indexados	Reconciliação da Carteira de Títulos Indexados
Implementação do Sistema de Gestão Documental	Implementação de uma solução para digitalização central do arquivo documental do Banco Sol

5.2. Política e gestão de riscos

A política de gestão de riscos do Banco Sol baseia-se nos objectivos estratégicos e nas expectativas do Conselho de Administração sobre a adequabilidade do seu sistema de gestão de riscos.

A gestão de riscos do Banco é formalizada e comunicada na figura do “Comité de Risco”, de modo a assegurar que as directrizes são comunicadas transversalmente, utilizando o poder institucional, sendo reflectidas de forma completa na concessão e aceitação de riscos, bem como na mensuração, monitorização e controlo das diversas exposições.

A função de gestão de riscos, entendida como um sistema integrado de políticas e processos, com carácter permanente e transversal na instituição, garantindo os objectivos de eficiência operativa, controlo dos riscos inerentes à actividade, fiabilidade da informação de suporte à gestão e estrito cumprimento dos normativos legais e internos, é conduzida permanentemente no Banco Sol de acordo com as estratégias e políticas definidas pelo Conselho de Administração, assumindo um papel fundamental na garantia da sustentabilidade e rentibilidade da actividade.

O processo de gestão de riscos prosseguido pelo Banco Sol assenta, pois, em três objectivos estratégicos;

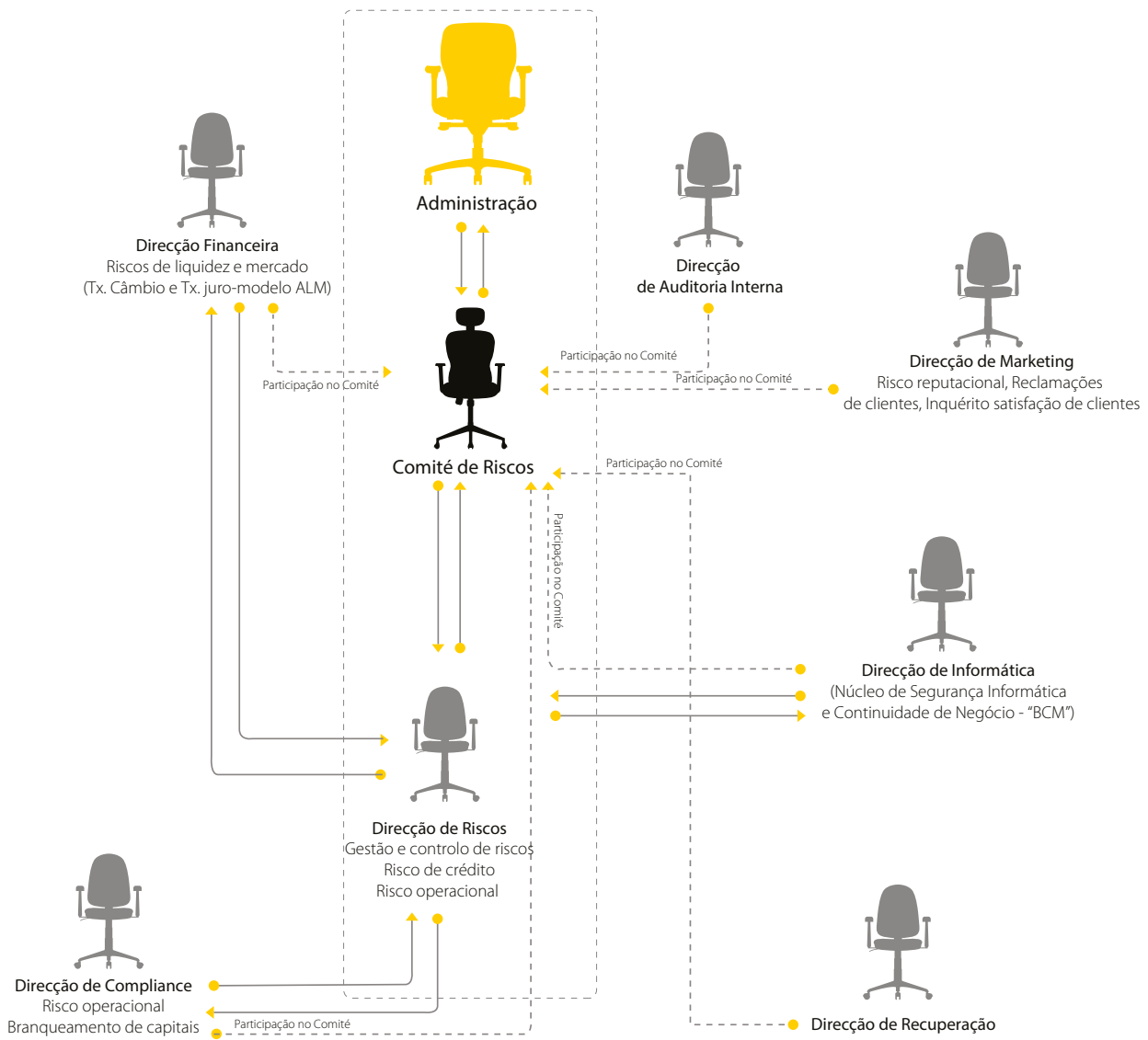
- Clara identificação, monitorização e controlo da exposição aos riscos considerados relevantes para o Banco;
- Implementação de processos de monitorização dos riscos, com suporte quantitativo adequado, tendo em vista encadear as diferentes exposições aos riscos com os respectivos impactos financeiros em capital;
- Definição quantificada de níveis de tolerância para os diferentes riscos e factores de risco, bem como a consequente implementação dos respectivos mecanismos e acções de mitigação, de acordo com os níveis de alerta definidos.

Por outro lado, em termos práticos, o sistema de gestão de riscos encontra-se estruturado nas três seguintes áreas de intervenção:

- Implementação de modelos de gestão e de circuitos operacionais perfeitamente delineados e definidos (incluindo a respectiva responsabilização) e controlados numa base diária;
- Existência de um sistema integrado e consistente de controlo interno dos riscos da actividade;
- Processo de auditoria interna tempestivo e eficaz.

O Sistema integrado de controlo interno

Do ponto de vista funcional e orgânico, a arquitectura geral do Sistema de Gestão Integrada de Riscos implementado no Banco Sol, pode ser visualmente sintetizada no seguinte organigrama:



Sendo claramente identificados os três principais órgãos do Sistema Integrado:

- A Administração, responsável por definir, implementar e rever periodicamente o Sistema de Controlo Interno, de modo a assegurar que com carácter de permanência, sejam atingidos os objectivos definidos;
- O Comité de Riscos, com competências delegadas de implementação e controlo da estratégia de riscos definida nas suas diferentes vertentes;
- A Direcção de Riscos, estrutura orgânica de primeira linha do Banco e dotada de recursos adequados que, ocupando o lugar central no Sistema de Controlo Interno, se assume como responsável pela gestão global de riscos da instituição.

Adicionalmente, deverá ser realçado o papel da Direcção de Auditoria Interna que, de uma forma autónoma e em permanência, efectua a avaliação da efectividade, eficácia e adequação do próprio Sistema de Controlo Interno do Banco.

Risco de estratégia

O risco de estratégia caracteriza-se pela possibilidade de ocorrência de impactos negativos na situação líquida da instituição, pela ocorrência de alterações adversas no ambiente de negócios e da potencial incapacidade de resposta a estas alterações e/ ou de decisões de gestão estratégica inadequadas.

A permanente avaliação da correcção das opções estrategicamente tomadas e dos eventuais riscos que o ambiente de negócios vai colocando, é realizada no Banco Sol em sede do Comité de Riscos.

Risco de liquidez

O processo de gestão do risco de liquidez integra os domínios fulcrais da gestão do negócio, com risco implícito, como sejam a gestão de activos e passivos, gestão de liquidez e gestão de tesouraria. São aspectos essenciais deste processo a gestão contínua e rigorosa da estrutura de balanço, a gestão dos fundos próprios líquidos, bem como a gestão operacional dos *cash-flows* implícitos na actividade.

A avaliação do risco de liquidez do Banco, suportada por produção de informação de gestão adequada, baseia-se no cálculo e análise de indicadores regulamentares definidos pela autoridade de supervisão (BNA), assim como outras métricas internas para as quais estão definidos limites de exposição.

A monitorização dos níveis de liquidez corrente e estrutural, necessários em função dos montantes e prazos dos compromissos assumidos e dos recursos em carteira, é efectuada através da identificação dos gaps e rácios de liquidez e um acompanhamento permanente em sede do comité de Activos e Passivos do Banco.

Riscos de mercado (incluindo riscos de Taxa de Juro e Cambial)

Os potenciais riscos de taxa de juro e cambial são regularmente avaliados e monitorizados em sede do Comité de Activos e Passivos, com suporte em informação estatística específica e relevante, incluindo a análise de sensibilidade das posições em balanço do Banco a variações discretas que potencialmente possam vir a verificar-se.

Concretamente, em relação ao risco cambial e aos respectivos limites regulamentares, estes são também acompanhados diariamente, com base em informações relativas às diferentes posições (longas e curtas) detidas em cada momento pelo Banco, bem como bisemanalmente no Comité de Divisas, fórum operacional, cujas atribuições incluem a gestão prudencial de divisas, de forma a assegurar a cobertura das necessidades do Banco nesta matéria.

Mensalmente, em sede do Comité de Riscos do Banco, é feita a avaliação e monitorização destes riscos, sendo tomadas sempre que necessário, orientações estruturais com eles relacionados.

Na Nota 42. do Anexo às Demonstrações Financeiras deste Relatório, através de diversos mapas, estão detalhados os instrumentos financeiros, em 2017 e 2016, com exposição ao risco cambial (variações das taxas de câmbio) e ao da taxa de juro em função da data de maturidade ou de refixação.

Risco operacional

Englobados no conceito de risco operacional, definido como o potencial de perdas financeiras proveniente da inadequação ou deficiência dos processos internos, pessoas ou sistemas, possibilidade de fraudes, internas ou externas, bem como de eventos externos, encontram-se também os riscos de compliance (provenientes de violações ou incumprimento de leis, regras e outros instrumentos juridicamente válidos, ou ainda de princípios éticos social e comercialmente consagrados) e de sistemas de informação, estes provenientes da inadequação das tecnologias de informação utilizadas na consecução dos negócios.

A monitorização e gestão dos riscos de compliance são executadas diariamente pela Direcção de Compliance do Banco Sol, enquanto direcção de primeiro nível na estrutura orgânica do Banco e dotada dos recursos adequados, técnicos e humanos.

Mensalmente, em sede de Comité de Riscos, é realizada a avaliação da situação do Banco nesta área, sendo aí, eventualmente, tomadas as orientações estruturais que se venham a impor a cada momento. Os riscos relacionados com sistemas de informação são igualmente monitorizados de forma diária, em primeira instância pela Direcção de Tecnologias de Informação e subsidiariamente pela Direcção de Riscos, sendo mensalmente reportados e analisados no Comité de Riscos.

Os restantes riscos operacionais relativos à inadequação de processos internos e pessoas, fraudes e possibilidade de ocorrência de eventos externos, são monitorizados e geridos continuamente pela Direcção de Riscos e avaliados regularmente em sede do Comité de Riscos do Banco Sol.

Risco de crédito

O acompanhamento e gestão do risco de crédito, definido como a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou capital do Banco, derivados do incumprimento dos compromissos financeiros contratualmente assumidos pelas respectivas contrapartes, são realizados continuamente pela Direcção de Crédito do Banco e regularmente avaliados e monitorizados pelo Comité de Crédito e pelo Comité de Riscos do Banco Sol.

Deste modo, os procedimentos implementados no Banco Sol ao nível da gestão do risco de crédito (permitindo assegurar o cumprimento da estratégia definida, e também do normativo estabelecido pelo supervisor, BNA) são os seguintes:

- A Direcção de Crédito assegura realização de análises técnicas de crédito em relação a todas as propostas de facilidades de crédito recebidas, tomando em consideração não só o nível de risco percebido das contrapartes e das operações em si mesmas, mas também os potenciais impactos de cada nova operação, se contractualizada, em termos de rendibilidade da carteira e dos limites prudenciais de exposição (por contraparte, sectorial, etc) estabelecidos;
- Semanalmente, o Comité de Crédito procede à avaliação e monitorização da carteira de crédito do Banco, no sentido de garantir o contínuo alinhamento desta com os princípios e limites prudenciais estabelecidos, sendo eventualmente despoletadas as acções concretas que cada exposição concreta venha a exigir;

- Mensalmente, em sede de Comité de Riscos, a carteira de crédito do Banco, bem como os seus respectivos indicadores e limites prudenciais definidos, são revisitados de uma forma mais estrutural e com suporte em informação estatística relevante e consistente, sendo aí tomadas as medidas estratégicas, que eventualmente se afigurem relevantes para a preservação da qualidade da carteira e dos limites prudenciais de risco.

Risco reputacional

As acções de avaliação, isto é, a análise e acompanhamento dos riscos reputacionais, entendidos como provenientes da percepção adversa da imagem do Banco por parte de clientes, contrapartes, accionistas, supervisores e opinião pública em geral, são conduzidas permanentemente pela Direcção de *Marketing* do Banco Sol, sendo reportadas e monitorizadas mensalmente e de uma forma sistematizada, em sede do Comité de Riscos.

O processo de implementação das acções mitigadoras eventualmente decididas pelo seu carácter geralmente transversal a todo o Banco, é coordenado pela Direcção de Riscos do Banco Sol.

Cartões Multicaixa
**Facilitam
a sua vida.**



06.

ANÁLISE FINANCEIRA

06. ANÁLISE FINANCEIRA

6.1. Evolução do Resultado Líquido e das Rendibilidades (ROAE e ROAA)

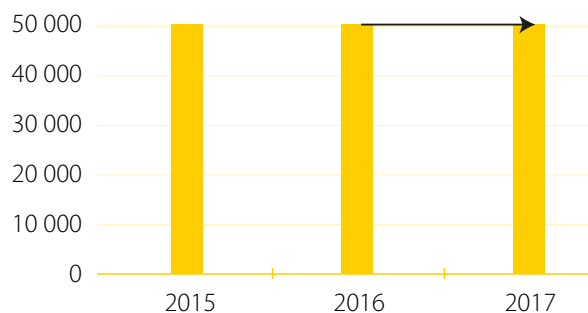
No exercício de 2017, o Lucro Líquido do Banco Sol atingiu o valor de 55.277 mil USD (em 2016, 55.594 mil USD), equivalente a AKZ'000 9.171.721 (em 2016, AKZ'000 9.223.208), representa um ligeiro decréscimo de 0,6% em relação ao exercício anterior quando comparamos o seu valor em dólares americanos.

Em 2017, a rentabilidade dos capitais próprios médios do Banco (ROAE) situou-se em 25,6% (31,1%, em 2016) e a rentabilidade dos activos médios (ROAA) em 1,9% (2,3%, em 2016).

O Resultado Líquido (Lucro) apurado no exercício de 2017 reflecte o crescimento de 12,5% do Produto Bancário, o qual beneficiou fundamentalmente do desempenho dos Resultados Cambiais. Em 2017, os proveitos obtidos com estas operações foram de, aproximadamente, AKZ'000 19.015.834 (AKZ'000 107.768, em 2016).

Lucro Líquido

Mil usd



6.2. Activo total

O Activo Total (líquido) cifrou-se em AKZ'000 475.276.032, equivalente a 2.864.420 milhares de USD, no final de Dezembro de 2017 (AKZ'000 396.782.595, em finais de 2016) assistindo-se, assim, a um crescimento de 19,8% em relação ao ano transacto.

Este crescimento do Activo Total deve-se, em grande parte, ao contributo das rubricas "Caixa e Disponibilidades" e "Investimentos detidos até à maturidade".

Estrutura do activo

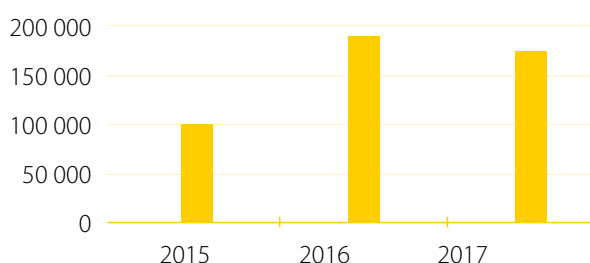
(Expressos em Milhares de Kwanzas)

	Dezembro 2017	Dezembro 2016
Caixa e disponibilidades	128 513 571	94 717 255
Aplicações em bancos centrais e outras instituições	10 699 833	-
Activos financeiros ao justo valor	-	153 958
Investimentos detidos até à maturidade	107 329 700	75 729 482
Créditos a clientes	173 459 208	189 006 233
Outros activos tangíveis	35 556 367	28 330 429
Activos intangíveis	162 700	332 076
Investimentos em filiais, associadas e em preendimentos conjuntos	1 658 820	-
Activos por impostos diferidos	918 092	883 864
Outros activos	16 977 741	7 629 298
	475 276 032	396 782 595

6.3. Créditos sobre clientes

A carteira de Crédito sobre Clientes, líquida de imparidades, ascendeu a AKZ'000 173.459.208, equivalente a 1.045.414 milhares de USD (AKZ'000 189.006.233, no final de 2016), registrando um ligeiro decréscimo de 8,2% em relação ao ano anterior.

Crédito a clientes
(Expressa em AKZ'000)

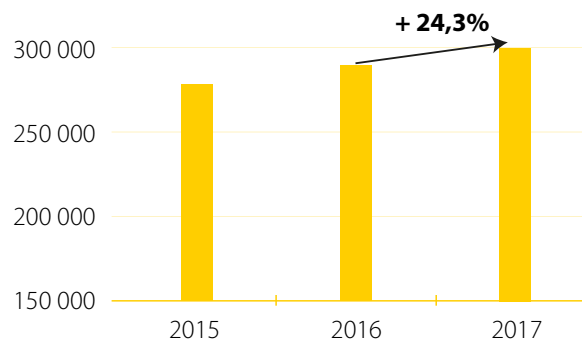


Uma parte significativa dos créditos concedidos em 2016 e 2017 estão cobertos por depósitos a prazo e/ou títulos e valores mobiliários cativos no Banco.

6.4. Recursos totais de clientes

Os Recursos Totais de Clientes atingiram o valor de AKZ'000 359.266.608, equivalente a 2.165.248 milhares de USD, no final de 2017, evidenciando um crescimento de 24,3% face aos AKZ'000 289.038.513 registados em 31 de Dezembro de 2016.

Recursos totais de clientes
AKZ'000



Os Recursos de clientes têm sido, naturalmente, a fonte de financiamento da carteira de crédito.

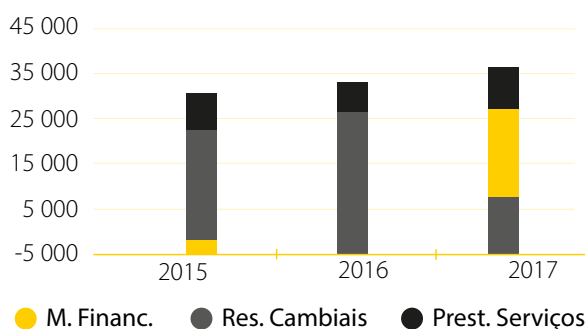
O rácio de transformação de depósitos em crédito líquido situou-se no final do ano em 48% (em 2016, 65%)

6.5. Produto da actividade bancária

O Produto da Actividade Bancária ascendeu no exercício de 2017 a AKZ'000 41.228.093, evidenciando um crescimento de 9,7% face aos AKZ'000 37.596.079 registados em 31 de Dezembro de 2016.

Produto Actividade Bancária

AKZ'000



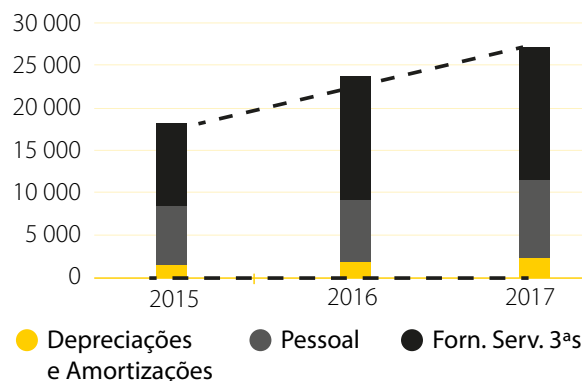
O crescimento assinalável dos Resultados Cambiais contrabalançou muito favoravelmente com uma evolução negativa da Margem Financeira (-58,6%) em 2017.

6.6. Custos de estrutura

Os Custos de Estrutura, incluindo principalmente os custos com o pessoal, os fornecimentos de terceiros e as amortizações do exercício, totalizaram AKZ'000 27.229.118 em 2017, comparando com AKZ'000 23.862.539 em 2016, evidenciando um crescimento de 14,1% em relação ao ano anterior.

Custos de Estrutura

AKZ'000



No exercício de 2017, a taxa de crescimento dos Custos de Estrutura foi superior à taxa de crescimento do Produto da Actividade Bancária originando, desta forma, uma ligeira perda do Rácio de Eficiência (Cost-to-Income): 66,0% em 2017, contra 63,5% em 2016.

Os custos com o pessoal totalizaram AKZ'000 9.161.653 em 2017 (AKZ'000 7.283.630, em 2016), representando um acréscimo de 25,8% em relação a 2016.

Por outro lado, os gastos com Fornecimentos de Terceiros ascenderam a AKZ'000 15.421.089 em 2017 (AKZ'000 14.511.834, em 2016), representando desta forma um acréscimo de 6,3% em relação ao ano anterior.

O crescimento orgânico do Banco, traduzido na expansão da presença do Banco Sol nas várias Províncias do país (+ 14 pontos de distribuição, entre Centros de Empresas, Agências, Dependências e Postos de Atendimento abertos em 2017), explicam, em grande parte, a evolução desta rubrica.

As Depreciações e Amortizações do exercício totalizaram AKZ'000 2.646.376 em 2017 (AKZ'000 2.067.075 em 2016).

6.7. Imparidades para créditos a clientes

O stock de Imparidades para Créditos a Clientes e Prestação de Garantias totalizava no final de 2017 AKZ'000 16.672.458 (em 2016, AKZ'000 13.662.676). O seu peso, em percentagem do total da carteira total de crédito do Banco, subiu para 8,8% em 2017 (representava 6,7% no final de 2016).

Este significativo esforço do Banco Sol no reforço prudencial das provisões para fazer face a imparidades de créditos, traduziu-se em termos monetários líquidos num reforço de AKZ'000 4.349.713 do stock total de Imparidades para Créditos de Liquidação Duvidosa e Prestação de Garantias do Banco.

A cobertura percentual do crédito vencido por provisões ascendia em Dezembro de 2017 a 1.109% (470%, em Dezembro de 2016).

6.8. Rácio de solvabilidade

Os fundos próprios do Banco Sol calculados de acordo com as normas em vigor em 31 de Dezembro de 2017 do Banco Nacional de Angola (Aviso nº 5/07, de 12 de Setembro), situaram-se em AKZ'000 35.559.667 em 31 de Dezembro de 2017, comparando com os AKZ'000 29.834.149 apurados em 31 de Dezembro de 2016.

O rácio de solvabilidade situou-se em 10,3% no final de 2017, garantindo desta forma o pleno cumprimento dos rácios de capital requeridos pelo Banco Nacional de Angola (de acordo com as normas do BNA, este rácio deverá situar-se num valor igual ou superior a 10%).

6.9. Rede de distribuição, número de colaboradores e canais automáticos e virtuais

A Rede de Distribuição do Banco Sol aumentou comparativamente a 2016, tendo sido abertos em 2017 catorze novas unidades de negócio, entre Agências, Dependências, Postos e Centro de Empresas.

O número de colaboradores do Banco Sol registou um acréscimo total de 157 em relação ao ano anterior, tendo atingido em 31 de Dezembro de 2017 um total de 1.649 Colaboradores (1.492 em 31 de Dezembro de 2016).

Assistiu-se durante o exercício de 2017 a uma crescente utilização da banca electrónica, bem como ao crescimento do parque de terminais. No final de 2017, o Banco Sol contava com 45.006 aderentes ao SOL-NET (38.742, em 2016) e 135.300 aderentes ao SOLSMS (119.996, em 2016).

Em termos de parques de terminais, no final de 2017, o Banco Sol contava com 339 ATMs (322 em 2016) e 10.501 TPAs (9.460 em 2016).

**DEPOSITE O FUTURO
DAS SUAS CRIANÇAS
NO BANCO SOL.**

DEPÓSITO A PRAZO SOL FUTURO.



07.

**PROPOSTA DE APLICAÇÃO
DE RESULTADOS**

07. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

7.1. Proposta de Aplicação de Resultados

Considerando as disposições estatutárias do Banco Sol e nos termos da legislação angolana em vigor, nomeadamente o artigo n.º 327 das Sociedades Comerciais e Lei n.º 13/05 das Instituições Financeiras, propõe-se que aos Resultados Líquidos positivos do exercício de 2017 no montante de 9.171.721 milhares de Kwanzas (equivalente a 55.277 mil usd), seja dada a seguinte aplicação:

Reserva Legal

Fundação Sol

Resultados Transitados

Total

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS



	%	Milhares de AKZ
	10%	917 172
	2%	183 434
	88%	8 071 114
	100%	9 171 721

SALÁRIO SOL

O FINAL DO MÊS
É QUANDO VOCÊ QUISER.



08.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

08. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**8.1. Balanços em 31 de Dezembro de 2017 e 2016**

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

Activo	Notas	2017		
		Activo bruto	Imparidade e amortizações	Activo líquido
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	3	76 981 348	-	76 981 348
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4	51 532 223	-	51 532 223
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	5	10 699 833	-	10 699 833
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	6	-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	7	107 329 700	-	107 329 700
Crédito a clientes	8	190 131 666	(16 672 458)	173 459 208
Outros activos tangíveis	9	44 184 593	(8 628 225)	35 556 368
Activos intangíveis	9	1 792 375	(1 629 676)	162 699
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	10	2 227 995	(569 175)	1 658 820
Activos por impostos correntes	-	-	-	-
Activos por impostos diferidos	11	918 092	-	918 092
Outros activos	12	16 977 741	-	16 977 741
Total do Activo		502 775 566	(27 499 534)	475 276 032

2016					
	Activo líquido	Passivo e Fundos Próprios	Notas	2017	2016
	57 141 490	Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	13	58 365 037	60 519 86
	37 575 765	Recursos de clientes e outros empréstimos	14	359 266 608	289 038 513
	-	Responsabilidades representadas por títulos	15	10 716 648	9 731 468
	153 958	Provisões	16	3 730 591	3 124 197
	75 729 482	Passivos por impostos correntes	-	658 245	590 385
	189 006 233	Passivos subordinados	17	2 477 244	741 034
	28 330 429	Outros passivos	18	4 188 675	3 384 441
	332 077				
	-	Total do Passivo		439 403 048	367 129 906
	-				
	883 864	Capital social	19	5 000 033	5 000 033
	7 629 297	Reservas de reavaliação	19	301 233	301 233
		Outras reservas e resultados transitados	19	21 399 997	15 128 216
		Resultado líquido individual do exercício		9 171 721	9 223 207
		Total dos Fundos Próprios		35 872 984	29 652 689
	396 782 595	Total do Passivo e dos Fundos Próprios		475 276 032	396 782 595

8.2. Demonstrações dos resultados para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

	Notas	2017	2016	
Juros e rendimentos similares	20	31 159 285	44 954 519	
Juros e encargos similares	20	(18 202 245)	(13 652 213)	
Margem Financeira		12 957 040	31 302 306	
Rendimentos de serviços e comissões	21	10 130 583	7 542 568	
Encargos com serviços e comissões	22	(788 628)	(724 337)	
Resultados cambiais	23	19 015 834	107 768	
Resultados de alienação de outros activos		-	-	
Outros resultados de exploração	24	(86 737)	(632 226)	
Produto da Actividade Bancária		41 228 092	37 596 079	
Custos com o pessoal	25	(9 161 653)	(7 283 630)	
Fornecimentos e serviços de terceiros	26	(15 421 089)	(14 511 834)	
Depreciações e amortizações do exercício	9	(2 646 376)	(2 067 075)	
Provisões líquidas de anulações	16	(752 947)	(758 728)	
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	8	(4 349 713)	(3 404 642)	
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	10	-	-	
Resultado antes de impostos de operações em continuação		8 896 314	9 570 170	
Encargos sobre o resultado	Correntes	27	-	(423.651)
	Diferidos	27	111 798	76 688
Resultado após impostos de operações em continuação		9 008 112	9 223 207	
Resultado de operações descontinuadas e/ou em descontinuação	33	163 609	-	
Resultado líquido do exercício		9 171 721	9 223 207	
	N.º acções	3 550 000	3 550 000	
Resultado Básico por acção		2,584	2,598	

8.3. Demonstração das alterações no Capital Próprio para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

	Outras reservas e resultados transitados							Total
	Notas	Capital social	Reservas de reavaliação	Reserva legal	Resultados transitados	Total	Resultado do exercício	
Saldos em 1 de Janeiro de 2015		5 000 033	301 233	1 792 472	6 263 958	8 056 430	4 198 004	17 555 700
Primeira adopção do novo referencial contabilístico		-	-	-	(715 282)	(715 282)	-	(715 282)
Saldos em 1 de Janeiro de 2015 (Proforma)		5 000 033	301 233	1 792 472	5 548 676	7 341 148	4 198 004	16 840 418
Transferência do resultado de 2014		-	-	419 801	2 434 843	2 854 644	(2 854 644)	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	-	(1 343 360)	(1 343 360)
Rendimento integral do exercício		-	-	-	-	-	7 331 213	7 331 213
Saldos em 31 de Dezembro de 2015 (Proforma)		5 000 033	301 233	2 212 273	7 983 519	10.195.792	7 331 213	22 828 271
Transferência do resultado de 2015		-	-	749 622	4 182 802	4 932 424	(4 932 424)	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	-	(2 398 789)	(2 398 789)
Rendimento integral do exercício		-	-	-	-	-	9 223 207	9 223 207
Saldos em 31 de Dezembro de 2016	19	5 000 033	301 233	2 961 895	12 166 321	15.128.216	9 223 207	29 652 689
Transferência do resultado de 2016		-	-	6 271 780	-	6 271 780	(6 271 780)	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	-	(2 951 427)	(2 951 427)
Rendimento integral do exercício		-	-	-	-	-	9 171 721	9 171 721
Saldos em 31 de Dezembro de 2017	19	5 000 033	301 233	9 233 675	12 166 321	21 399 996	9 171 721	35 872 983

8.4. Demonstração dos resultados e de outro rendimento integral para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016
 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

	Notas	2017	2016
Resultado líquido do período		9 171 721	9 223 207
Outro rendimento integral do período:			
Diferenças de conversão cambial		-	-
Reservas de reavaliação de activos financeiros		-	-
Outros aumentos / diminuições		-	-
Total do rendimento integral do período		9 171 721	9 223 207

8.5. Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

	Notas	2017	2016
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Juros, comissões e outros proveitos equiparados recebidos		20 240 114	40 157 752
Juros, comissões e outros custos equiparados pagos		(14 170 333)	(12 192 194)
Pagamentos a empregados e fornecedores		(26 430 233)	(22 514 172)
Outros resultados		20 208 725	6 293 773
Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operacionais		(151 727)	11 745 159
(Aumentos)/ Diminuições de activos operacionais	Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	(10 699 167)	811 890
	Activos financeiros ao justo valor através de resultados	153 958	(150 000)
	Investimentos detidos até à maturidade	(29 881 717)	52 671 317
	Crédito a clientes	14 697 316	(88 535 255)
	Outros activos	129 381	(4 488 567)
Fluxo líquido proveniente dos activos operacionais		(25 600 229)	(39 690 615)
(Aumentos)/ Diminuições de passivos operacionais	Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(2 481 855)	(47 911 666)
	Recursos de clientes e outros empréstimos	66 862 971	(11 497 973)
	Outros passivos	2 684 830	(1 109 778)
Fluxo líquido proveniente dos passivos operacionais		67 065 946	(60 519 417)
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento		41 313 990	32 573 961
Impostos sobre o rendimento pagos		(878 869)	(696 485)
Caixa líquida das actividades operacionais		40 435 121	31 877 476
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Aquisições de outros activos tangíveis, líquidas de alienações		(4 825 968)	(6 849 027)
Aquisições de activos intangíveis, líquidas de alienações		415 783	(187 575)
Aquisições de participações em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos, líquidas de alienações		(1 658 820)	-
Caixa líquida das actividades de investimento		(6 069 005)	(7 036 602)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Distribuição de dividendos		(2 951 426)	(2 398 789)
Emissão de responsabilidades representadas por títulos, líquida de reembolsos e compras		645 416	1 237 023
Emissão de passivos subordinados, líquida de reembolsos e compras		1 736 210	136 243
Caixa líquida das actividades de financiamento		(569 800)	(1 025 523)
Variação de caixa e seus equivalentes		33 796 316	23 815 351
Caixa e seus equivalentes no início do período		94 717 255	70 901 904
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3 e 4	128 513 571	94 717 255

8.6. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes em milhares de Kwanzas Angolanos – mAKZ, excepto quando expressamente indicado)

1. Nota introdutória

O Banco Sol S.A. (adiante igualmente designado por “Banco Sol” ou “Banco”) foi constituído por Escritura Pública de 1 de Outubro de 2000, na sequência da comunicação do Banco Nacional de Angola de 15 de Março de 2004 que autorizou a sua constituição, e encontra-se sedado no gaveto da Rua Frederic Welwitchia n.º 47 com a Rua Lourenço Mendes da Conceição n.º 7 em Luanda.

O Banco dedica-se à obtenção de recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, em depósitos no Banco Nacional de Angola, em aplicações em instituições de crédito, na aquisição de títulos e em outros activos, para os quais se encontra devidamente autorizado. Adicionalmente, presta ainda outros serviços bancários e realiza diversos tipos de operações em moeda estrangeira.

Para o efeito, em 31 de Dezembro de 2017, dispunha de uma rede nacional de 163 agências, 17 centros de empresas, 15 caixas avançadas e 10 centros automáticos (161 agências, 13 centros de empresas, 14 caixas avançadas e 8 centros automáticos em 31 de Dezembro de 2016).

2. Bases de apresentação e resumo das principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras do Banco relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 não foram ainda objecto de aprovação pela Assembleia Geral, tendo, contudo, sido aprovadas pelo Conselho de Administração em 13 de Março de 2018. No entanto, o Conselho de Administração do Banco admite que as mesmas venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os câmbios do Kwanza Angolano (AKZ) face ao Dólar dos Estados Unidos (USD) e ao Euro (EUR) eram os seguintes:

	28.02.2018	31.12.2017	31.12.2016
1 USD =	213 137	165 924	165 903
1 EUR =	261 978	185 400	185 379

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras do Banco Sol foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas Internacionais de Contabilidade/ International Financial Reporting Standards (NIC/ IFRS), emitidas pelo IASB – International Accounting Standards Board, nos termos do Aviso n.º 6/2016 do Banco Nacional de Angola, de 16 de maio de 2016.

O Banco adoptou as IFRS e as interpretações de aplicação obrigatória para os períodos que se iniciaram em ou após 1 de janeiro de 2015 e que, para a sua estrutura e actividade, são as seguintes:

- IFRS 1 Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro
- IFRS 3 Concentrações de actividades empresariais
- IFRS 5 Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas
- IFRS 7 Instrumentos financeiros: divulgações
- IFRS 8 Segmentos operacionais
- IFRS 11 Contabilização das aquisições de interesses nas operações conjuntas
- IFRS 12 Divulgação de interesses noutras entidades
- IFRS 13 Mensurações de justo valor
- IAS 1 Apresentação de demonstrações financeiras
- IAS 2 Inventários
- IAS 7 Demonstração dos fluxos de caixa
- IAS 8 Políticas contabilísticas, mudanças nas estimativas contabilísticas e erros
- IAS 10 Acontecimentos após o período de relativo
- IAS 12 Impostos sobre os rendimentos
- IAS 16 Activos fixos tangíveis
- IAS 19 Benefícios dos empregados
- IAS 21 Os efeitos das alterações em taxas de câmbio
- IAS 23 Custos de empréstimos obtidos
- IAS 24 Divulgações de partes relacionadas

IAS 26 Contabilizações e relato dos planos de benefícios de reforma

IAS 28 Investimentos em Associados

IAS 29 Relato financeiro em economias hiperinflacionárias

IAS 32 Instrumentos financeiros: apresentação

IAS 33 Resultados por acção

IAS 36 Imparidade de activos

IAS 37 Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

IAS 38 Activos intangíveis

IAS 39 Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração

IFRIC 14 IAS 19 - O limite sobre um activo de benefícios definidos, requisitos de financiamento mínimo e respectiva interacção

As normas, interpretações, emendas e revisões que a seguir se indicam têm aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, salientando-se a seguir as que têm relevância para o Banco:

– **IFRS 9** – “Instrumentos financeiros e emendas posteriores”: norma que foi emitida no âmbito do processo de revisão da IAS 39, estabelecendo novas regras de classificação e mensuração dos activos e passivos financeiros, revisão da metodologia de cálculo de imparidade e da aplicação das regras de contabilidade de cobertura, nomeadamente:

- Uma nova metodologia de reconhecimento das perdas por imparidade de activos financeiros com base em perdas esperadas (*expected loss model* ou “ECL”), através da qual as entidades devem reconhecer perdas esperadas antes da ocorrência dos eventos de perda. Também se prevê a inclusão de informação prospectiva (“forward looking”) nas estimativas de perda esperada, incluindo tendências e cenários futuros, nomeadamente macroeconómicos. No modelo de ECL, os activos sujeitos ao cálculo de imparidade, serão classificados em três categorias, em função de alterações do risco de crédito desde o reconhecimento inicial do activo, não em função do risco de crédito à data de reporte;
- Estabelece novos requisitos de classificação e mensuração de instrumentos financeiros e para certos tipos de contratos de compra ou venda de itens não financeiros;

- Apresenta novas possibilidades de aplicação das regras de cobertura, com um maior número de relações de hedge entre os itens e instrumentos de cobertura e os cobertos.

- Esta norma é aplicável nos exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2018.

– **IFRS 15** – “Rédito de contratos com clientes”: introduz uma estrutura de reconhecimento do rédito assente num modelo a aplicar a todos os contratos celebrados com clientes, substituindo as normas IAS 18 – Rédito, IAS 11 – Contratos de construção; IFRIC 13 – Programas de fidelização; IFRIC 15 – Acordos para a construção de imóveis; IFRIC 18 – Transferências de Activos Provenientes de Clientes e SIC 31. Trata-se de norma com relevância marginal para o Banco.

Alguns melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro (ciclo 2014-2016) referentes às IFRS 1 – Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro, quanto a isenções, e IAS 28 – Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos: com clarificações sobre mensurações a justo valor por resultados de investimentos em associadas ou joint ventures detidos por sociedades de capital de risco ou por fundos de investimento. Estes são aplicáveis nos exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2018.

– Alguns melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro (ciclo 2015-2017), aplicáveis nos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2019:

IFRS 3 – Concentração de actividades empresariais: com remensuração de interesses anteriormente a partir da obtenção de controlo sobre uma participada na qual se tinha controlo conjunto;

IFRS 11 – Empreendimentos conjuntos: clarifica que não deve haver mensuração de interesses já detidos numa entidade ao abter-se controlo conjunto sobre uma operação conjunta;

IAS 12 – Impostos sobre o rendimento: clarifica que todos os efeitos fiscais de dividendos devem afetar resultados, independentemente de como surge o imposto;

IAS 23 – Custos de empréstimos obtidos: clarifica que a parte do empréstimo directamente relacionado com a aquisição/construção de um activo, em dívida após o correspondente activo ter ficado pronto para o uso pretendido, é, para efeitos de determinação da taxa de capi-

talização, considerada parte integrante dos financiamentos genéricos da entidade. Esta clarificação é atualmente irrelevante para o Banco.

– **IFRIC 22** – “Transacções em moeda estrangeira e adiantamentos”: esta interpretação vem estabelecer a data do reconhecimento inicial do adiantamento ou do rendimento diferido como a data da transacção para efeitos da determinação da taxa de câmbio do reconhecimento do rédito. É aplicável nos exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2018.

– **Emenda à IAS 28** – “Investimentos de longo prazo em associadas e acordos conjuntos”: esta emenda vem clarificar que a IFRS 9 deve ser aplicada (incluindo os respectivos requisitos relacionados com imparidade) a investimentos em associadas e acordos conjuntos quando o método da equivalência patrimonial não é aplicado na mensuração dos mesmos. É aplicável nos exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2019.

– **IFRIC 23** – “Incertezas no tratamento de imposto sobre o rendimento”: esta interpretação vem dar orientações sobre a determinação do lucro tributável, das bases fiscais, dos prejuízos fiscais a reportar, dos créditos fiscais a usar e das taxas de imposto em cenários de incerteza quanto ao tratamento em sede de imposto sobre o rendimento. É aplicável nos exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2019.

– **Emenda à IFRS 9** – “Características de pagamentos antecipados com compensação negativa”: esta emenda vem permitir que activos financeiros com condições contratuais que prevêem, na sua amortização antecipada, o pagamento de um montante considerável, possam ser mensurados ao custo amortizado ou a justo valor por reservas (consoante o modelo de negócio), desde que: (i) na data do reconhecimento inicial do activo, o justo valor da componente da amortização antecipada seja insignificante; e (ii) a possibilidade de compensação negativa na amortização antecipada seja a única razão para o activo em causa não ser considerado um instrumento que contempla apenas pagamentos de capital e juros. É aplicável nos exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2021.

O Banco não antecipa que sejam produzidos efeitos significativos nas suas demonstrações financeiras com a adopção destas novas normas, interpretações, emendas e revisões acima referidas. Não obstante, encontra-se a estudar os impactos decorrentes das novas regras de classificação e mensuração das perdas por imparidade

de activos financeiros, nos termos da IFRS 9, encontrando-se a trabalhar na sua implementação.

Sendo relevante para o relato financeiro do banco, não se aplicou ainda a IFRS 9 - Instrumentos financeiros – mensuração, a qual é de aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2018. Atendendo à natureza e estrutura da carteira de instrumentos financeiros, activos e passivos do banco, admitimos que a sua eventual aplicação antecipada não acarretaria impactos materialmente relevantes.

2.2. Conversão de saldos e transacções em moeda estrangeira

As contas do Banco são preparadas de acordo com a moeda utilizada no ambiente económico em que o Banco opera (denominada “moeda funcional”), que corresponde ao Kwanza de Angola (AKZ).

Na preparação das demonstrações financeiras individuais, as transacções em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio indicativas na data em que foram realizadas. Em cada data de balanço, os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional da entidade com base na taxa de câmbio em vigor. Os activos não monetários que sejam valorizados ao justo valor são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os activos não monetários registados ao custo histórico, incluindo activos tangíveis e intangíveis, permanecem registados ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão cambial são reflectidas em resultados do período, com excepção das originadas por instrumentos financeiros não monetários registados ao justo valor.

2.3. Activos e passivos financeiros (IAS 32, IAS 39, IFRS 7 e IFRS 13)

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço na data de pagamento ou recebimento, salvo se decorrer de expressa estipulação contratual ou de regime legal ou regulamentar aplicável que os direitos e obrigações inerentes aos valores transaccionados se transferem em data diferente, casos em que será esta última a data relevante.

No momento inicial, os activos e passivos financeiros são reconhecidos pelo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para os activos e passivos ao justo valor através de resultados em

que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em resultados.

Nos termos do IFRS 13, entende-se por justo valor o montante que seria recebido pela venda de um activo ou pago para transferir um passivo numa transacção efectuada entre participantes no mercado à data da mensuração. Na data da contratação ou de início de uma operação o justo valor é geralmente o valor da transacção.

O justo valor é determinado com base em:

- » Preços de um mercado activo, ou
- » Métodos e técnicas de avaliação (quando não há um mercado activo), que tenham subjacente:
 - O cálculos matemáticos baseados em teorias financeiras reconhecidas;
 - O preços calculados com base em activos ou passivos semelhantes transaccionados em mercados activos ou com base em estimativas estatísticas ou outros métodos quantitativos.

No momento da aquisição ou originação, os activos financeiros são classificados numa das quatro categorias previstas no IAS 39:

- Activos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados;
- Activos financeiros detidos até à maturidade;
- Activos financeiros disponíveis para venda;
- Créditos e outros valores a receber.

2.3.1. Activos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados

Estas rubricas incluem títulos de rendimento fixo e títulos de rendimento variável transaccionados em mercados activos e em que o Banco optou por registar e avaliar ao justo valor através de resultados, podendo estar classificadas em posições detidas para negociação ou ao justo valor através de resultados.

A avaliação destes activos e passivos é efectuada periodicamente com base no justo valor, tendo em consideração o risco de crédito próprio e das contrapartes das operações.

No caso das obrigações e outros títulos de rendimen-

to fixo, o valor de balanço inclui o montante dos juros corridos e não cobrados. Os ganhos e perdas resultantes da alteração de justo valor são reconhecidos em resultados.

2.3.2. Investimentos detidos até à maturidade

Esta rubrica inclui activos financeiros não derivados com pagamentos fixados ou determináveis e maturidades definidas, que o banco tem intenção e capacidade de deter até à maturidade.

Estes investimentos são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva e sujeitos a testes de imparidade. As perdas por imparidade reconhecidas em investimentos financeiros detidos até à maturidade são registadas em resultados do exercício. Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objectivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.

2.3.3. Créditos e outros valores a receber

O crédito e valores a receber abrange os créditos concedidos pelo banco a clientes e a instituições de crédito e empréstimos sindicados que não sejam transaccionados num mercado activo e para os quais não haja intenção de venda.

No momento inicial os créditos e valores a receber são registados ao justo valor. Em geral, o justo valor no momento inicial corresponde ao valor de transacção e inclui comissões, taxas ou outros custos e proveitos associados às operações de crédito.

Posteriormente, os empréstimos e contas a receber são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva e sujeitos a testes de imparidade.

Os juros, comissões e outros gastos e rendimentos associados a operações de crédito são periodificados ao longo da vida das operações, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos. As comissões recebidas por compromissos de crédito são reconhecidas de forma diferida e linear durante a vida do compromisso.

O Banco, em cada operação de crédito, classifica como integralmente vencido o respectivo montante global logo que ocorra incumprimento de uma das suas prestações de capital ou juros, o que ocorre 30 dias após o seu vencimento. Nos créditos em contencioso também

são consideradas vencidas todas as prestações de capital (vincendas e vencidas).

O Banco procede ao abate de créditos ao activo (*write-offs*) das operações que considera irrecuperáveis e cujas imparidades estejam constituídas pelo valor total do crédito no mês anterior ao do abate.

Os ganhos e perdas obtidos na alienação de créditos a clientes a título definitivo são registados em resultados em operações financeiras na rubrica ganhos e perdas na alienação de créditos a clientes. Estes ganhos ou perdas correspondem à diferença entre o valor de venda fixado e o valor de balanço desses activos, líquido de perdas por imparidade.

Garantias prestadas e compromissos irrevogáveis

As responsabilidades por garantias prestadas e compromissos irrevogáveis são registadas em contas extrapatrimoniais pelo valor em risco, sendo os fluxos de juros, comissões ou outros proveitos registados em contas de resultados ao longo da vida das operações.

Estas operações estão sujeitas a testes de imparidade.

Imparidade

Mensalmente, os créditos e valores a receber e garantias são sujeitos a testes de imparidade. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados do exercício. No caso de, em períodos futuros, se verificar uma redução da perda estimada, a imparidade inicialmente registada é igualmente revertida por contrapartida de resultados.

De acordo com o IAS 39, um activo financeiro encontra-se em situação de imparidade quando existe evidência de que tenham ocorrido um ou mais eventos de perda (*loss event*) após o reconhecimento inicial do activo, e esses eventos tenham impacto na estimativa do valor recuperável dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro considerado.

O IAS 39 define alguns eventos que podem ser indicadores de evidência objectiva de imparidade (incumprimento de contrato, tais como atraso no pagamento de capital ou juros; tornar-se provável que o mutuário vá entrar em falência, etc.), mas, em algumas circunstâncias, a determinação do valor das perdas por imparidade implica a utilização do julgamento profissional.

A existência de evidência objectiva de situações de imparidade é avaliada com referência à data de apresentação das demonstrações financeiras.

A avaliação da imparidade é efectuada em base individual para créditos de montante significativo e em base individual ou colectiva para as operações que não sejam de montante significativo.

Para efeitos de determinação de imparidade, a carteira de crédito encontra-se segmentada da seguinte forma:

» Empresas:

- Adiantamento a depositantes
- Contas correntes caucionadas
- Empréstimos

» Particulares

- Adiantamento a depositantes
- Crédito ao consumo
- Crédito à habitação
- Microcrédito
- Outros créditos

Análise individual

Para os activos relativamente aos quais existe evidência objectiva de imparidade numa base individual, o cálculo da imparidade é efectuada operação a operação, tendo como referência a informação que consta dos modelos de análise de risco de crédito do Banco os quais consideram, entre outros, os seguintes factores:

- Exposição global do cliente e natureza das responsabilidades contraídas junto do Banco: operações financeiras ou não financeiras (nomeadamente, responsabilidades de natureza comercial ou garantias de boa execução);
- Notação de risco do cliente determinada através de um sistema de cálculo implementado no Banco.

Esta notação de risco incorpora, entre outras, as seguintes características:

- Situação económico-financeira do cliente;
- Risco do sector de actividade em que opera;
- Qualidade de gestão do cliente, medida pela experiência no relacionamento com o Banco e pela existência de incidentes;
- Qualidade da informação contabilística apresentada;
- Natureza e montante das garantias associadas às responsabilidades contraídas junto do Banco;
- Crédito em situação de incumprimento superior a 30 dias.

Nestas situações, o montante das perdas identificadas é calculado com base na diferença entre o valor contabilístico e a estimativa do valor que se espera recuperar do crédito, após custos de recuperação, actualizado à taxa de juro efectiva durante um período correspondente à diferença entre a data de cálculo da imparidade e a data prevista para a recuperação.

De salientar que o valor expectável de recuperação do crédito reflecte os fluxos de caixa que poderão resultar da execução das garantias ou colaterais associados ao crédito concedido, deduzido dos custos inerentes ao respectivo processo de recuperação.

Os activos avaliados individualmente e para os quais não tenham sido apuradas perdas por imparidade são incluídos num grupo de activos com características de risco de crédito semelhantes, e a existência de imparidade é avaliada colectivamente.

A determinação da imparidade para estes grupos de activos é efectuada nos termos descritos no ponto seguinte – análise colectiva.

Os activos para os quais são apuradas perdas por imparidade na análise individual não são sujeitos ao registo de perdas por imparidade na análise colectiva.

Análise colectiva

Os *cash flows* futuros de grupos de crédito sujeitos a análise colectiva de imparidade são estimados com base na experiência histórica de perdas para activos com características de risco de crédito semelhante.

A análise colectiva envolve a estimativa dos seguintes factores de risco:

- Possibilidade de uma operação ou cliente em situação regular vir a demonstrar indícios de imparidade manifestados através de atrasos ocorridos durante o período de emergência (período de tempo que medeia entre a ocorrência do evento da perda e a identificação desse mesmo evento por parte do Banco);
- Conforme previsto na IAS 39, estas situações correspondem a perdas incorridas mas ainda não observadas, ou seja, casos em que, para parte da carteira de crédito, o evento de perda já ocorreu mas o Banco ainda não o identificou;
- Possibilidade de uma operação ou cliente que já registou atrasos entrar em *default* (situação de contencioso) durante o prazo residual da operação;
- Perda económica das operações no caso de entrarem em situação de *default*.

Para a determinação da percentagem de perda estimada para as operações ou clientes em situação de *default* são considerados os pagamentos efectuados pelos clientes após o *default* e as recuperações por via da execução de garantias, deduzidos de custos directos do processo de recuperação. Os fluxos considerados são descontados à taxa de juro das operações e comparados com a exposição existente no momento do *default*.

Os *inputs* para cálculo da imparidade colectiva são determinados com base em modelos estatísticos para grupos de crédito e revistos regularmente para aproximar os valores estimados aos valores reais.

Para as exposições com evidência objectiva de imparidade, o montante da perda resulta da comparação entre o valor de balanço e o valor actual dos *cash flows* futuros estimados. Para efeitos de actualização dos *cash flows* futuros é considerada a taxa de juros das operações na data de cada análise.

2.3.4. Depósitos e outros recursos

Após o reconhecimento inicial, os depósitos e recursos financeiros de clientes e instituições de crédito são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva. Os recursos que constituem depósitos à ordem, estão mensurados ao justo valor não sendo alvo da aplicação do custo amortizado.

2.3.5. Activos e passivos financeiros em moeda estrangeira

Os activos e passivos financeiros em moeda estrangeira são registados segundo o sistema *multi-currency*, isto é, nas respectivas moedas de denominação.

A conversão para AKZ dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira é efectuada com base no câmbio oficial de divisas, divulgada pelo Banco Nacional de Angola.

Os rendimentos e gastos apurados nas diferentes moedas são convertidos para AKZ ao câmbio do dia em que são reconhecidos.

2.4. Activos tangíveis (IAS 16)

Os activos tangíveis utilizados pelo Banco para o desenvolvimento da sua actividade são contabilisticamente relevados pelo custo de aquisição (incluindo custos directamente atribuíveis) deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidades.

A depreciação dos activos tangíveis é registada numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado do bem, correspondente ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso:

	Anos de vida útil
Edifícios	10 a 50
Mobiliário e material	10
Máquinas e ferramentas	7
Equipamento informático	6
Instalações interiores	10
Material de transporte	3
Outro equipamento	10

As despesas de investimento em obras não passíveis de recuperação, realizadas em edifícios que não sejam propriedade do Banco, são depreciadas em prazo compatível com o da sua utilidade esperada ou do contrato de arrendamento.

Os activos tangíveis do banco foram objecto até 2009 de aplicação factores de actualização monetária associados ao ambiente hiperinflacionário (ver nota 2.9.). Para os activos que ainda têm vida útil assume-se que o custo histórico depreciado, incluindo o efeito da correcção monetária, corresponde ao custo considerado à data da transição para a adopção das IFRS.

2.5. Activos intangíveis (IAS 38)

O Banco regista nesta rubrica as despesas da fase de desenvolvimento de projectos implementados e a implementar, bem como o custo de *software* adquirido, em qualquer dos casos quando o impacto esperado se repercute para além do exercício em que são realizados.

Os activos intangíveis são amortizados pelo método das quotas anuais constantes e por duodécimos, ao longo do período de vida útil estimado do activo o qual, em geral, corresponde a um período de três anos.

Até à presente data, o Banco não reconheceu quaisquer activos intangíveis gerados internamente.

2.6. Pensões de reforma e de sobrevivência (IAS 19)

Os trabalhadores do Banco estão inscritos na Segurança Social. Contudo, o Banco assumiu o compromisso voluntário de conceder aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complemento de pensões de reforma por velhice e subsídio por morte, tendo para tal constituído um Fundo de Pensões de benefício definido, complementar ao Sistema de Segurança Social obrigatório. A pensão de reforma por velhice será atribuída a todos os empregados que tenham prestado, no mínimo, 6 anos de serviço contínuo a partir de 31 de Julho de 2006, momento a partir do qual é calculado o benefício. Desta forma, e tal como se encontra definido no Contrato de Constituição do Fundo, no momento da constituição do mesmo não existiam responsabilidades por serviços passados.

Com a entrada em vigor da Lei 7/2015, de 15 de Junho, foi revogado o disposto na Lei n.º 2/2000, nomeadamente, o definido nos artigos 218.º e 262.º da Lei Geral do Trabalho, que definiam a compensação a pagar pelo Banco no caso de caducidade do contrato de trabalho por reforma do trabalhador, determinada pela multiplicação de 25% do salário base mensal praticado na data em que o trabalhador atinge a idade legal de reforma pelo número de anos de antiguidade. No exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, o Banco tinha constituído uma provisão no montante de Makz 1.794.134 (Nota 16) para fazer face a tais responsabilidades.

Por outro lado, a Lei n.º 07/04, de 15 de Outubro, que revogou a Lei n.º 18/90, de 27 de Outubro, que regula o sistema de Segurança Social de Angola, prevê a atribuição de pensões de reforma a todos os trabalhadores Angolanos inscritos na Segurança Social. O valor destas pensões é calculado com base numa tabela pro-

porcional ao número de anos de trabalho, aplicada à média dos salários íliquidos mensais recebidos nos períodos imediatamente anteriores à data em que o trabalhador cessar a sua actividade. De acordo com o Decreto n.º 7/99, de 28 de Maio, as taxas de contribuição para este sistema são de 8% para a entidade empregadora e de 3% para os trabalhadores.

Esta provisão é anualmente ajustada, à data do relato anual, por uma verba correspondente à diferença entre o total das responsabilidades e o valor existente no Fundo de Pensões.

27. Provisões para outros riscos e encargos (IAS 37)

Esta rubrica inclui as provisões constituídas para fazer face a outros riscos específicos, nomeadamente contingências fiscais, processos judiciais e outras perdas decorrentes da actividade do Banco.

2.8. Impostos sobre os lucros (IAS 12)

O Decreto Legislativo Presidencial n.º 5/11, de 30 de Dezembro, veio introduzir diversas alterações legislativas ao Código do IAC, tendo sido alterado pelo Decreto Legislativo Presidencial n.º 2/14.

O IAC incide, genericamente, sobre os rendimentos provenientes das aplicações financeiras do Banco, nomeadamente rendimentos derivados de aplicações e juros de títulos.

A taxa genérica é de 10%, mas poderá ser aplicada uma taxa reduzida de 5% (no caso de rendimentos de títulos de dívida pública que apresentem uma maturidade igual ou superior a três anos) ou uma taxa de 15%. Este imposto tem, face à redacção actual do Código do Imposto Industrial, a natureza de pagamento por conta, operando esta compensação por via da dedução à colecta que vier a ser apurada nos termos da alínea a) do número 81.º do Código do Imposto Industrial.

Imposto corrente

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

Imposto diferido

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos fiscais diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto que os activos fiscais diferidos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou do reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados activos fiscais diferidos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionável devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

2.9. Reserva de actualização monetária do capital social

Nos termos do Aviso n.º 2/2009, de 8 de Maio, do Banco Nacional de Angola sobre actualização monetária, as instituições financeiras devem, em caso de existência de inflação, considerar mensalmente os efeitos da modificação no poder de compra da moeda nacional, com base na aplicação do Índice de Preços ao Consumidor, aos saldos de capital, reservas e resultados transitados. As demonstrações financeiras de uma entidade cuja moeda funcional seja a moeda de uma economia hiper-inflacionária devem ser expressas em termos da unidade de mensuração corrente à data do balanço. A hiperinflação é indicada pelas características do ambiente económico de um país que inclui, mas sem limitar, as seguintes situações:

- i. A população em geral prefere guardar a sua riqueza em activos não monetários ou em moeda estrangeira relativamente estável. As quantias da moeda local detidas são imediatamente investidas para manter o poder de compra;
- ii. A população em geral vê as quantias monetárias em termos de moeda estrangeira estável. Os preços podem ser cotados nessa moeda;
- iii. As vendas e compras a crédito têm lugar a preços que compensem a perda esperada do poder de compra durante o período do crédito, mesmo que o período seja curto;

- iv. As taxas de juro, salários e preços estão ligados a um índice de preços;
- v. A taxa acumulada de inflação durante 3 anos aproxima-se, ou excede 100%.

De acordo com interpretações expressas pela Associação Angola de Bancos e o Banco Nacional de Angola não se encontram ainda cumpridos os requisitos que levam a qualificar a economia angolana como estando em hiperinflação em 2017. Pelas informações recolhidas a economia nacional Angolana, tem uma inflação acumulada no triénio 2015-2017 de 95,62%, situando-se deste modo abaixo de 100%. O Banco Nacional de Angola salienta ainda que não foram observadas tendências de generalização na indexação dos salários e dos preços.

Deste modo, é entendimento do Conselho de Administração que não estão reunidas as condições para classificar a economia angolana como hiperinflacionária nos termos da Norma IAS 29 - Relato Financeiro em Economias Hiperinflacionárias e para efeitos da sua eventual aplicação às demonstrações financeiras do período terminado em 31 de dezembro de 2017.

O valor resultante da actualização monetária deve ser reflectido mensalmente, a débito na conta de "Resultado da actualização monetária" da demonstração de resultados, por contrapartida do aumento dos saldos de fundos próprios, com excepção da rubrica "Capital social", que deve ser classificada numa rubrica específica ("Reserva de actualização monetária do Capital social") que só pode ser utilizada para posterior aumento de capital.

Nos exercícios de 2017 e 2016, o Banco não procedeu à actualização monetária dos seus fundos próprios, em virtude da inflação verificada, bem como a evolução cambial que ocorreu ao longo do período, não perspectivarem que Angola pudesse ser considerada uma economia hiperinflacionária, nos termos do normativo em vigor.

Durante o exercício de 2009, o Banco procedeu à actualização monetária do seu activo tangível no montante de mAKZ 73.932, de acordo com a evolução do Índice de Preços do Consumidor, tal como preconizado no anterior Plano de Contas para as Instituições Financeiras (PCIF).

2.10. Principais estimativas e incertezas associadas à aplicação das políticas contabilísticas

Na elaboração das demonstrações financeiras do Banco são utilizadas estimativas e valores futuros esperados, nomeadamente nas seguintes áreas:

Pensões de reforma e sobrevivência

As responsabilidades por pensões de reforma e sobrevivência são estimadas com base em tábuas actuariais, pressupostos de crescimento das pensões e dos salários e taxas de desconto. Estes pressupostos são baseados nas expectativas do Banco para o período durante o qual irão ser liquidadas as responsabilidades.

Imparidade do crédito

O valor da imparidade do crédito é determinado com base em fluxos de caixa esperados e estimativas do valor a recuperar. Estas estimativas são efectuadas com base em pressupostos determinados a partir da informação histórica disponível e da avaliação da situação dos Clientes. Eventuais diferenças entre os pressupostos utilizados e o comportamento futuro dos créditos, ou alterações nos pressupostos adoptados pelo Banco, têm impacto nas estimativas efectuadas.

Provisões e contingências

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e estes possam ser determinados com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de uma contingência passiva. As contingências passivas são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

Justo valor de activos financeiros não cotados

O justo valor dos activos financeiros não cotados foi estimado com base em métodos de avaliação e teorias financeiras, cujos resultados dependem dos pressupostos utilizados. A situação conjuntural dos mercados financeiros, nomeadamente em termos de liquidez, pode influenciar o valor de realização destes instrumentos financeiros em algumas situações específicas, incluindo a alienação antes da respectiva maturidade.

Neste âmbito, incluem-se os Bilhetes do Tesouro que estão registados pelo respectivo custo de aquisição, acrescido do respectivo prémio ou desconto face ao valor nominal, por se entender que este reflecte a melhor aproximação ao seu valor de mercado, uma vez que não existe uma cotação em mercado activo com transacções regulares e as maturidades destes títulos são curtas (inferiores a um ano).

Impostos sobre lucros

Os impostos correntes e diferidos foram determinados com base na legislação fiscal actualmente em vigor ou em legislação já publicada para aplicação futura. Diferentes interpretações da legislação fiscal podem influenciar o valor dos impostos sobre lucros. O reconhecimento de impostos diferidos activos pressupõe a existência de resultados e matéria colectável futura.

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A. A tributação dos seus rendimentos é efectuada nos termos do número 1 do Artigo 4º da Lei n.º 19/14, de 22 de Outubro, sendo a taxa de imposto aplicável de 30% para os exercícios de 2015 e 2014 (Nota 29).

A legislação fiscal angolana permite que as perdas fiscais possam ser utilizadas por um período até 3 anos.

3. Caixa e disponibilidades em bancos centrais

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tem a seguinte composição:

		2017	2016
Caixa:	Notas e moedas nacionais	8 512 225	5 840 192
	Notas e moedas estrangeiras	-	-
	Em Dólares dos Estados Unidos	3 954 672	86 299
	Em Euros	453 961	873 774
	Em outras divisas	31 546	30 445
		12 952 404	6 830 710
Depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola (BNA):	Em moeda nacional	60 060 042	48 532 300
	Em Dólares dos Estados Unidos	3 968 902	1 778 480
		64 028 944	50 310 780
Total		76 981 348	57 141 490

Os depósitos à ordem no BNA em moeda nacional visam cumprir as disposições em vigor de manutenção de reservas obrigatórias e não são remunerados. As reservas obrigatórias são exigidas em moeda nacional, devendo ser mantidas durante todo o período a que se referem. De acordo com o disposto no instrutivo n.º 16/2015, os montantes das reservas obrigatórias são actualizados semanalmente através da aplicação de uma percentagem de 15% sobre a média aritmética dos passivos elegíveis em moeda nacional e estrangeira, sendo realizáveis através de depósitos à ordem mantidos no BNA e até 10% em Obrigações do Tesouro, ponderando as respectivas maturidades, desde que emitidas a partir de Janeiro de 2015.

4. Disponibilidades em outras instituições de crédito

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tem a seguinte composição:

		2017	2016
Disponibilidades em outras instituições de crédito:	Commerzbank	27 887 242	11 514 048
	Byblos Bank Europe, SA	8 045 727	11 019 781
	Visa Settlement	5 230 493	5 250 326
	Banco BPI	534 979	4 426 634
	Banco BIC Português	3 179 639	1 962 735
	Visa Mastercard	2 596 876	834 926
	Millennium BCP	9 628	737 536
	Banco Privado Atlântico Europa, S.A.	2 430 560	678 261
	First National Bank, SA	11 964	11 446
		49 927 108	36 435 693

		2017	2016
Créditos no Sistema de Pagamentos	Compensação MASTERCARD	633 259	-
	ATM's	136 927	236 186
	Remessa de Valores	589 859	269 130
	Regularização de Cartões Expirados Visa Kumbu	-	210 267
	Compensação MONEYGRAM	76 331	80 374
	Cheques a cobrar	6 714	73 390
	Outros	162 025	270 725
			1 605 115

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o saldo da rubrica "Disponibilidades em outras instituições de crédito – Visa Settlement" inclui os montantes de mAKZ -1.166.067 e mAKZ 2.836.589, respectivamente, relativos aos depósitos colaterais efectuados pelo Banco no âmbito do denominado produto "Cartão Visa Kumbu".

A compensação MASTERCARD, de mAKZ 633.259 em 31 de Dezembro de 2017 refere-se a saldos pendentes de compensação da rede multicaixa, cuja compensação acontecerá no(s) dia(s) úteis seguintes.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os depósitos à ordem mantidos junto de outras instituições de crédito não eram remunerados.

5. Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito

A rubrica em apreço registou no final de 2017, a seguinte quantia:

		2017	2016
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro	Operações no estrangeiro	10 699 167	-
	Juros a receber	666	-
		10 699 833	-

Em 31 de Dezembro de 2017, as aplicações de liquidez, excluindo os juros a receber, apresentam a seguinte estrutura por moeda e taxa de juro média:

	2017		
	Taxa Média de juro	Montante em divisa	Montante em mAKZ
Em kwanzas	0,00%	-	-
Em Dólares dos Estados Unidos	1,50%	4 012	665 743
Em Euros	0,04%	54 118	10 033 424
			10 699 833

Em 31 de Dezembro de 2017, as aplicações de liquidez, excluindo os juros a receber, apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2017
Até três meses	-
De três meses a seis meses	10 473 375
De seis meses a um ano	225 792
	10 699 167

6. Activos financeiros ao justo valor através de resultados

O banco no final de 2017, não era titular de qualquer ativo desta natureza. Em 31 de Dezembro de 2016, a composição dos activos financeiros ao justo valor através de resultados é apresentada como segue:

	2017				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Instrumentos financeiros ao custo	Total
Títulos mantidos para negociação	-	-	-	-	-
Bilhetes do Tesouro	-	-	-	153 958	153 958

A remuneração dos títulos era a seguinte:

	2016			
	Taxa de juro média	Custo de aquisição	Prémio/ desconto corrido	Valor de balanço
Títulos mantidos para negociação	-	-	-	-
Bilhetes do Tesouro	13,19%	150 000	3 958	153 958

Em 31 de Dezembro de 2016, os activos financeiros ao justo valor através de resultados apresentam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2016
Até três meses	153.958
De três meses a seis meses	-
De seis meses a um ano	-
	153.958

7. Investimentos detidos até à maturidade

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

2017									
	País	Moeda	Valor Nominal	Custo de Aquisição	Prémio/Desconto corrido	Juros Corridos	Valor de Balanço	Imparidade	Taxa Média
Obrigações do tesouro em moeda nacional:									
Indexadas ao Dólar dos Estados Unidos	Angola	AKZ	87 919 866	87 338 700	205 703	1 302 026	88 846 429	-	7,33%
Não Reajustáveis	Angola	AKZ	9 272 900	8 531 068	103 228	70 311	8 704 607	-	12,00%
Obrigações do tesouro em moeda estrangeira (USD):	Angola	USD	9 744 716	9 741 431	3 076	34 157	9 778 664	-	4,62%
		-	106 937 482	105 611 199	312 007	1 406 494	107 329 700	-	

2016									
	País	Moeda	Valor Nominal	Custo de Aquisição	Prémio/Desconto corrido	Juros Corridos	Valor de Balanço	Imparidade	Taxa Média
Obrigações do tesouro em moeda nacional:									
Indexadas ao Dólar dos Estados Unidos	Angola	AKZ	66 793 450	66 124 407	168 368	989 895	67 282 670	-	7,27%
Obrigações do tesouro em moeda estrangeira (USD):	Angola	USD	8 223 812	8 220 527	2 763	223 522	8 446 812	-	4,89%
		-	75 017 262	74 344 934	171 131	1 213 417	75 729 482	-	

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a distribuição dos títulos de dívida por indexante é a seguinte:

	2017			2016		
	Valor de balanço			Valor de balanço		
	Taxa Fixa	Luibor 6M	Total	Taxa Fixa	Luibor 6M	Total
Obrigações do Tesouro em moeda nacional:						
Indexados ao						
Dólar dos Estados Unidos	88 846 429	-	88 846 429	67 282 670	-	67 282 670
Não reajustáveis	8 704 607	-	8 704 607	-	-	-
Obrigações do tesouro em moeda estrangeira:						
	9 337 436	441 228	9 778 664	8 004 984	441 828	8 446 812
	106 888 472	441 228	107 329 700	75 287 654	441 828	75 729 482

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os títulos detidos até à maturidade apresentam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2017	2016
Até três meses	-	10 819 008
De três a seis meses	-	2 670 784
De seis meses a um ano	-	7 720 363
De um a três anos	45 324 442	14 261 042
De três a cinco anos	40 154 143	31 230 743
Superior a cinco anos	21 851 115	9 027 542
	107 329 700	75 729 482

8. Crédito a clientes

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2017	2016
Descobertos em depósitos à ordem		
Em moeda nacional	2 010 736	3 254 554
Em moeda estrangeira	71 634	69 346
	2 082 370	3 323 900
Empréstimos		
Em moeda nacional	101 121 178	128 124 992
Em moeda estrangeira	6 174 710	7 530 692
	107 295 888	135 655 684
Outros créditos		
Em moeda nacional	63 739 130	50 667 630
Em moeda estrangeira	608 220	724 531
	64 347 350	51 392 161
Total de crédito vincendo	173 725 608	190 371 745
Crédito e juros vencidos		
Capital e juros	1 476 634	2 891 199
Total de crédito concedido	175 202 242	193 262 944
Proveitos a receber de crédito concedido	14 929 424	9 405 965
	190 131 666	202 668 909
Imparidade para crédito	-16 672 458	-13 662 676
	173 459 208	189 006 233

Apresenta-se a seguir, a estrutura da carteira de crédito concedido a clientes, em 2017 e 2016:

			2017	2016
Empresas	Moeda estrangeira	Empréstimos	7 931 887	8 819 342
		Adiantamento a depositantes	14 122	13 858
			7 946 009	8 833 200
	Moeda Nacional	Empréstimos	111 976 334	136 155 763
		Contas correntes caucionadas	37 363 397	24 442 146
		Adiantamento a depositantes	1 099 052	2 530 688
		Microcrédito	106 931	155 417
			150 545 714	163 284 014
	Total de crédito a empresas		158 492 723	172 117 214
	Particulares	Moeda Estrangeira	Habitação	167 371
Adiantamento a depositantes			57 513	55 890
Outros empréstimos			537 809	526 646
		762 693	838 501	
Moeda Nacional		Habitação	20 815 668	19 230 666
		Consumo	2 193 923	2 228 438
		Microcrédito	1 336 945	1 488 594
		Adiantamento a depositantes	911 684	732 051
		Outros empréstimos	5 619 030	6 033 445
		30 877 250	29 713 194	
Total de crédito particulares		31 639 943	30 551 695	
Total de crédito a clientes		190 131 666	202 668 909	
Imparidade para risco de crédito		-16 672 458	-13 662 676	
		173 459 208	189 006 233	

O movimento na imparidade de crédito a clientes, ocorridos em 2017 e 2016, foi o seguinte:

	2017	2016
Saldo em 1 de Janeiro	13 662 676	10 449 386
Dotação do exercício	4 349 713	3 404 642
Reposições e anulações	-1 339 931	-176 491
Utilização de imparidade	-	-14 861
Diferenças cambiais	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	16 672 458	13 662 672

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o maior cliente de crédito do Banco representava 7,10% e 3,79% do total da carteira de crédito, respectivamente. Adicionalmente, o conjunto dos vinte maiores clientes do Banco representavam, naquelas datas, aproximadamente, 61,10% e 59,84% da carteira de crédito, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o crédito concedido a clientes, excluindo os adiantamentos a depositantes, vencia juros à taxa média anual de 14,96% e 20,47%, respectivamente, para crédito em moeda nacional e de 8,46% e 10,84%, respectivamente, para o crédito expresso em moeda estrangeira.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o crédito concedido a entidades relacionadas do Banco ascendia a mAKZ 35.596.525 e mAKZ 22.087.684, respectivamente (Nota 29).

Em 31 de Dezembro de 2016 existem financiamentos garantidos por instrumentos financeiros, designadamente Instrumentos de Dívida emitidos pelo Estado Angolano, cujo valor ascende a cerca de 71.700 milhões de Kwanzas.

Durante os exercícios de 2017 e de 2016 não foram recebidas por dactação em cumprimento quaisquer activos reais associados a incumprimento de crédito de clientes.

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 as operações de crédito concedidas objecto de alterações de condições contratuais têm a seguinte composição:

2017

	Crédito			Imparidade
	Vincendo	Vencido	Total	
Empresas	30 250 047	1 590	30 251 637	-4 158 598
Particulares				
Consumo	0	139 038	136 038	-304 039
Habituação	225 715	1 605 287	1 831 002	-10 400
Outros fins	62 070	1 003 131	1 065 201	-243 627
	287 785	2 744 456	3 032 241	-558 066
	30 537 832	2 746 046	33 283 878	-4 716 664

2016

	Crédito			Imparidade
	Vincendo	Vencido	Total	
Empresas	36 862 890	128 836	36 991 726	(3 580 011)
Particulares				
Consumo	160 717	1 456	162 173	(2 955)
Habituação	1 783 956	621 816	2 405 772	(563 824)
Outros fins	1 039 204	644 565	3 628 442	(842 625)
	2 938 877	644 565	3 628	(842 625)
	39 846 767	773 401	40 620 168	4 422 636

A decomposição do crédito a clientes e a da imparidade atribuída de acordo com a análise individual e colectiva, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foi a seguinte:

2017						
Classe de incumprimento						
	Crédito Vencido	Crédito vencido até 30 dias	Crédito vencido entre 30 a 90 dias	Crédito vencido entre 90 a 120 dias	Crédito vencido há mais de 180 dias	Total
Com imparidade atribuída com base na análise individual						
Crédito clientes	178 128 493	417 357	41 636	156 628	126 016	178 870 436
Imparidade	(16 095 646)	(126 016)	(26 462)	(43 641)	(70 318)	(16 362 083)
	162 032 847	291 341	15 174	112 987	56 004	162 508 353
Com imparidade atribuída com base na análise colectiva						
Crédito a clientes	10 526 539	348 938	109 413	83 324	193 016	11 261 230
Imparidade	(147 104)	(97 727)	(23 829)	(3 233)	(38 482)	(310 375)
	10 379 435	251 211	85 504	80 091	154 534	10 950 855
	172 412 282	542 552	100 758	193 078	210 538	173 459 208
2016						
Classe de incumprimento						
	Crédito Vencido	Crédito vencido até 30 dias	Crédito vencido entre 30 a 90 dias	Crédito vencido entre 90 a 120 dias	Crédito vencido há mais de 180 dias	Total
Com imparidade atribuída com base na análise individual						
Crédito clientes	191 735 588	307 600	46 480	209 318	743 602	193 042 588
Imparidade	(12 141 882)	(2 379)	(6 809)	(105 799)	(446 028)	(12 702 897)
	179 593 706	305 221	39 671	103 519	297 574	180 339 691
Com imparidade atribuída com base na análise colectiva						
Crédito a clientes	8 042 122	245 115	170 981	237 357	930 746	9 626 321
Imparidade	(499 917)	(426)	(7 254)	(45 381)	(406 801)	(959 779)
	7 542 205	244 689	163 727	191 976	523 945	8 666 542
	187 135 911	549 910	203 398	295 495	821 519	189 008 233

De salientar que, segundo a política do Banco, um crédito considera-se em incumprimento total, quer na parte vencida quer na parte vincenda, quando ocorra incumprimento do cliente no pagamento de qualquer prestação de capital ou juros, logo que ultrapassados 30 dias de atraso.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 o crédito concedido a clientes, desagregado por níveis de rating praticados pelo Banco, de acordo com Aviso n.º 11/2014, de 17 de dezembro, relativo aos requisitos específicos para operações de crédito tem a seguinte composição:

		2017		
Origem do Rating	Nível de Rating	Exposição Bruta	Imparidade	Exposição Líquida
Crédito a clientes	Rating Interno			
	Mínimo	1 584 175	(64 615)	1 519 560
	Muito baixo	158 644 449	(5 710 481)	152 933 968
	Baixo	191 466	(58 101)	133 365
	Moderado	3 014 905	(2 094 829)	920 079
	Elevado	5 604 080	(1 854 353)	3 749 727
	Muito elevado	7 527 572	(3 012 173)	4 515 727
	Máximo	13 565 019	(3 877 906)	9 687 113
		190 131 666	(16 672 458)	173 459 208

		2016		
Origem do Rating	Nível de Rating	Exposição Bruta	Imparidade	Exposição Líquida
Crédito a clientes	Rating Interno			
	Mínimo	1 767 632	(28 255)	1 739 377
	Muito baixo	99 371 902	(5 509 303)	93 862 599
	Baixo	40 519 994	(1 263 612)	39 256 382
	Moderado	9 953 828	(711 918)	9 241 910
	Elevado	28 564 347	(2 238 656)	26 325 691
	Muito elevado	8 519 508	(564 968)	7 954 540
	Máximo	13 971 698	(3 345 964)	10 625 734
		202 668 909	(13 662 676)	189 006 233

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a concentração sectorial dos clientes por crédito, garantias prestadas e imparidade, tinha a seguinte estrutura:

	2017						
	Crédito a cliente			Exposição Total	Peso Relativo	Imparidade	
	Vincendo	Vencido	Garantias Prestadas			Valor	Exposição Total
Empresas							
Serviços	71 497 196	34 921	48 090 027	119 622 144	46,4%	(9 810 316)	8,2%
Administração Pública, Defesa e Segurança Social obrigatória	1 768 045	-	-	1 768 045	0,7%	(43 583)	2,5%
Comércio por grosso e retalhe	53 562 047	124 224	15 300 566	68 986 837	26,8%	(3 528 055)	5,1%
Educação	1 150 245	3 486	-	1 153 731	0,4%	(24 929)	2,2%
Construção	17 075 335	1 325	86 836	17 163 496	6,7%	(1 604 809)	9,4%
Indústria extractiva e transformação	7 021 535	12 083	86 269	7 119 887	2,8%	(217 100)	3,0%
Transporte e comunicações	4 443 466	-	1 419 343	5 862 809	2,3%	(533 761)	9,1%
Agricultura, produção animal, pescas e silvicultura	1 031 237	211	395 967	1 427 415	0,6%	(41 270)	2,9%
Saúde e acção social	18 650	1 388	-	20 038	0,0%	(979)	4,9%
Actividades imobiliárias	737 934	-	-	737 934	0,3%	(173 070)	23,5%
Outros fins	8 394	-	2 088 197	2 096 591	0,8%	(21 434)	1,0%
	158 314 084	177 638	67 467 205	225 958 927	87,7%	(15 999 306)	7,1%
Particulares							
Habituação	20 642 150	414 407	-	21 056 557	8,2%	(1 375 599)	6,5%
Consumo	1 034 126	232 477	-	1 266 603	0,5%	(111 749)	8,8%
Outros fins	8 664 672	652 112	27 377	9 344 161	3,6%	(34 997)	0,4%
	30 340 948	1 298 996	27 377	31 667 321	12,3%	(1 522 345)	4,8%
	188 655 032	1 476 634	67 494 582	257 626 248	100,0%	(17 521 651)	6,8%

	2016						
	Crédito a cliente			Exposição Total	Peso Relativo	Imparidade	
	Vincendo	Vencido	Garantias Prestadas			Valor	Exposição Total
Empresas							
Serviços	56 403 840	336 468	7 266 416	64.006.724	29,5%	(5 033 177)	7,9%
Administração Pública, Defesa e Segurança Social obrigatória	2 094 036	-	-	2 094 036	1,0%	(62 789)	3,0%
Comércio por grosso e retalhe	68 497 481	206 281	5 928 737	74 632 499	34,4%	(3 149 637)	4,2%
Educação	7 294 713	13 451	-	7 308 164	3,4%	(445 367)	6,1%
Construção	22 519 040	28 047	758 854	23 305 941	10,7%	(1 535 327)	6,6%
Indústria extractiva e transformação	6 674 294	52 476	42 407	6 769 177	3,1%	(344.324)	5,1%
Transporte e comunicações	4 005 129	-	386 190	4 391 319	2,0%	(963 068)	21,9%
Agricultura, produção animal, pescas e silvicultura	3 245 194	2 096	15 310	3 262 600	1,5%	(34 458)	1,1%
Saúde e acção social	43 509	400	-	43 909	0,0%	(4 923)	11,2%
Actividades imobiliárias	700 759		42 429	743 188	0,3%	(79 139)	10,6%
	171 477 995	639 219	14 440 343	186 557 557	85,9%	(11 652 209)	6,2%
Particulares							
Habitação	18 318 329	1 168 302	-	19 486 631	9,0%	(578 888)	3,0%
Consumo	2 055 336	173 102	-	2 228 438	1,0%	(69 328)	3,1%
Outros fins	7 926 050	910 576	63 698	8 900 324	4,1%	(1 904 008)	21,4%
	28 299 715	2 251 980	63 698	30 615 393	14,1%	(2 552 224)	8,3%
	199 777 710	2 891 199	14 504 041	217 172 950	100,0%	(14 204 433)	6,5%

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, as quantias relativas ao crédito e à imparidade por empresas e particulares era o seguinte:

	2017			Imparidade
	Crédito		Total	
	Vincendo	Vencido	Total	
Empresas	30 250 047	1 590	30 251 637	-4 158 598
Particulares				
Consumo	0	139 038	136 038	-304 039
Habitação	225 715	1 605 287	1 831 002	-10 400
Outros fins	62 070	1 003 131	1 065 201	-243 627
	287 785	2 744 456	3 032 241	-558 066
	30 537 832	2 746 046	33 283 878	-4 716 664

2016

	Crédito			Imparidade
	Vincendo	Vencido	Total	
Empresas	36 862 890	128 836	36 991 726	(3 580 011)
Particulares				
Consumo	160 717	1 456	162 173	(2 955)
Habitação	1 783 956	621 816	2 405 772	(563 824)
Outros fins	1 039 204	644 565	3 628 442	(842 625)
	2 938 877	644 565	3 628	(842 625)
	39 846 767	773 401	40 620 168	4 422 636

Os princípios básicos da política de concessão de crédito e de avaliação de imparidade com créditos podem ser resumidos como segue:

- A concessão de crédito está sujeita a procedimentos rigorosos que asseguram o cumprimento da estratégia definida e, também, das normas estabelecidas pela Supervisão, o Banco Nacional de Angola;
- No processo de avaliação dos riscos associados à concessão de crédito, os aspectos considerados pretendem analisar as várias componentes do Risco de Crédito, através da identificação do impacto marginal de cada crédito, nomeadamente por sector (exposição ao sector e/ou país) e cliente (estabilidade económica e financeira e colateralização);
- Com vista a potenciar os efeitos de mitigação, em particular no que concerne à diminuição de perdas advindas de Risco de Crédito, o Conselho de Administração tem vindo a apostar na consolidação do ambiente de controlo, em conformidade com o seu perfil de risco prudente.

Ao considerar o Risco de Crédito, os principais aspectos a avaliar são:

a) Em termos de *default*/contraparte:

- Nível e tendência do crédito em incumprimento;
- Incumprimento por parte das contrapartes junto do sistema financeiro;
- Grau de reconhecimento contabilístico de imparidade acumulada.

b) Em termos de concentração:

- Concentração em número limitado de contrapartes, ou exposição excessiva a sectores de actividade e/ou países;
- Número elevado de mutuários relativamente aos quais o Banco é o maior credor; e
- Concentração da exposição em determinadas maturidades.

Os activos creditícios têm um forte enfoque em termos de monitorização. A dimensão e tipologia das suas operações propiciam a existência de níveis de concentração expressivos, que merecem especial atenção ao nível da gestão do risco de forma transversal.

Desta forma, os níveis de tolerância definidos passam por:

- Criar planos de acção extraordinários (acompanhamento/monitorização/recuperação) para crédito vencido que registe um acréscimo superior a 5%, em relação ao ano anterior;
- Vedar concessão de crédito para remunerações do risco (por tipo/por montante) inferiores à taxa de juro equivalente à taxa Luibor com maturidade de 90 dias;
- Vedar concessão de crédito quando a exposição a uma determinada entidade exceda 25% dos fundos próprios.

9. Outros activos tangíveis e activos intangíveis

O movimento ocorrido na rubrica de outros activos tangíveis, activos intangíveis e em curso durante os exercícios de 2017 e 2016 foi o seguinte:

	Saldo em 31-12-2016			
	Valor Bruto	Despreciações Acumuladas	Valor Líquido	Aumentos
Outros activos tangíveis				
Imóveis em uso	19 304 571	(1 688 859)	17 615 712	3 595 847
Móveis, utensílios, instalações e equipamentos	10 528 951	(4 515 776)	6 013 175	4 156 977
Activos em curso	4 701 542	-	4 701 542	1 873 086
	34 535 064	(6 204 635)	9 625 910	9 625 910
Activos intangíveis				
Sistema de tratamento automático de dados	1 164 990	(832 913)	332 077	77 027
Trespases	550 358	(832 913)	-	-
	1 715 348	(1 383 271)	332 077	77 027
	36 250 412	(7 587 906)	28 662 506	9 702 937

	Saldo em 31-12-2016			
	Valor Bruto	Despreciações Acumuladas	Valor Líquido	Aumentos
Outros activos tangíveis				
Imóveis em uso	16.047.372	(1.020.138)	15.027.234	1.276.284
Móveis, utensílios, instalações e equipamentos	8.805.020	(3.306.747)	5.498.273	1.034.945
Activos em curso	2.813.035	-	2.813.035	4.594.404
	27.665.427	(4.326.885)	23.338.542	6.905.633
Activos intangíveis				
Sistema de tratamento automático de dados	977.415	(622.978)	354.437	187.575
Trespases	519.780	(519.780)	-	-
	1.497.195	(1.142.758)	354.437	187.575
	29.162.622	(5.469.643)	23.692.979	7.093.208

2017

Trasferências	Regularizações e alienações			Saldos em 31-12-2017		
	Valor bruto	Amortização	Despreciações do exercício	Valor bruto	Despreciações Acumuladas	Valor Líquido
2 488 302	-	-	(211 306)	25 388 720	(1 900 165)	23 488 555
(746 491)	-	-	(2 188 665)	13 939 437	(6 704 441)	7 234 996
(1 741 811)	-	-	-	4 832 817		4 832 817
-	-	-	(2 399 971)	44 160 974	(8 604 606)	35 556 368
-	-	-	(246 405)	1 242 017	(1 079 318)	162 699
-	-	-	-	550 358	(550 358)	
-	-	-	(246 405)	1 792 375	(1 629 676)	162 699
-	-	-	(2 646 376)	45 953 349	(10 234 282)	35 719 067

2016

Trasferências	Regularizações e alienações			Saldos em 31-12-2017		
	Valor bruto	Amortização	Despreciações do exercício	Valor bruto	Despreciações Acumuladas	Valor Líquido
1.996.755	(15.840)	(17.818)	(650.903)	19.304.571	(1.688.859)	17.615.712
709.142	(20.156)	(2.792)	(1.206.237)	10.528.951	(4.515.776)	6.013.175
(2.705.897)	-	-	-	4.701.542	-	4.701.542
-	(35.996)	(20.610)	(1.857.140)	34.535.064	(6.204.635)	28.330.429
-	-	(209.935)	(209.935)	1.164.990	(832.913)	332.077
-	30.578	-		550.358	(550.358)	-
-	30.578	(209.935)	(209.935)	1.715.348	(1.383.271)	332.077
-	(5.418)	(2.067.075)	(2.067.075)	36.250.412	(7.587.906)	28.662.506

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a subrubrica de “Activos em curso”, apresentava a seguinte composição:

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, não existiam imóveis de uso próprio reavaliados. Existe nos Fundos Próprios uma reserva de reavaliação, de valor mAKZ 301.233 (igual em 2016), fruto da actualização monetária efectuada no passado a que aludem as notas 2.4 e 2.9. O custo depreciado dos activos fixos do banco incorpora essa valorização, a qual foi assumida como custo considerado à data de 1 de Janeiro de 2015.

	2017	2016
Mobiliário diverso	1 760 480	956 932
Equipamento informático	482 224	255 643
Equipamento electrónico	482 224	-
Despesas incorridas com balcões a inaugurar	2 331 226	3 479 272
Outras imobilizações em curso	90 459	9 695
	4 832 817	4 701 542

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o saldo das rubricas “Mobiliário diverso” e “Equipamento informático” referem-se à aquisição de mobiliário e equipamento informático, respectivamente, para alocação aos futuros balcões do Banco, cuja inauguração se prevê ocorrer nos próximos exercícios.

Durante os exercícios de 2017 e 2016, os principais investimentos efectuados pelo Banco ao nível dos outros activos tangíveis e activos intangíveis corresponderam essencialmente a obras efectuadas em balcões propriedade de terceiros e à aquisição de equipamentos informáticos.

10. Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Participações em outras sociedades		
No país	2 135 599	333 376
No estrangeiro	87 989	87 978
	2 223 588	421 354
Outros investimentos		
No país	4 407	1 209
	2 227 995	422 563
Imparidade	(569 175)	(422 563)
	1 658 820	-

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o Banco detinha as seguintes participações financeiras registadas ao custo de aquisição:

Participada	Sede	Actividade	Moeda	Capital Social (em milhares)	% de participação	2017	2016
Participações em outras sociedades no país							
EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A.	Luanda	Serviços bancários	AKZ	1 116 812	3,08%	124 631	124 631
BVDA - Bolsa de Valores e Derivativos de Angola	Luanda	Serviços financeiros	AKZ	1 343 000	0,95%	14 255	14 255
SOPRO'S - Sociedade Angolana de Promoção de Shoppings, S.A.	Luanda	Gestão e exploração de <i>shoppings</i>	AKZ	n.d.	8,00%	337 893	194 490
SOL Seguros	Luanda	Actividade seguradora	AKZ	1 658 820	100,00%	1 658 820	-
						2 135 599	333 376
Participações em outras sociedades no estrangeiro							
Galilei, SGPS, S.A.	Lisboa	Financial services	EUR	470 925 000		87 989	87 978
						2 223 588	421 354
Outros investimentos no país							
Sodecom, S.A.						4 000	800
Suninvest, S.A.						407	409
						4 407	1 209
						2 227 995	422 563

A EMIS foi constituída em Angola com a função de gestão dos meios electrónicos e de pagamentos, bem como a prestação de serviços complementares. Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o Banco detém uma participação de 3,08%, no capital desta empresa.

A SOPRO'S foi constituída em Angola com a função de gestão e exploração de *shoppings*. Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o Banco detém uma participação de 8%, no capital desta empresa. O movimento ocorrido no período de mAKZ 143.406 decorre na totalidade de suprimentos efectuados pelo Banco que foram totalmente provisionados no período.

No exercício de 2007, o Banco adquiriu uma participação correspondente a 1.419 acções no capital da Bolsa de Valores e Derivativos de Angola, S.A. pelo montante de mAKZ 14.255.

A SOL Seguros, constituída em 31 de maio de 2016 em Angola, tem como objecto a prestação de serviços nos ramos dos seguros vida e não vida, co-seguro, resseguro e todos os serviços actividades conexos, com as extensões permitidas por lei e nas modalidades em que esteja autorizada. A SOL Seguros é detida em 100% pelo Banco SOL. A quantia existente no final de 2017, de mAKZ 1.658.820 resulta na integra da realização do capital social, já que à data de emissão destas demonstrações financeiras ainda não era conhecido o Relatório de Contas.

A Galilei, SGPS, S.A. é uma sociedade gestora de participações sociais, constituída por escritura pública de 11 de Setembro de 1998 sob a denominação "SLN – Sociedade Lusa de Negócios, S.A.", tendo por objectivo a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas. A referida alteração da denominação social ocorreu em 20 de Julho de 2010. De acordo com informações obtidas esta participada entrou em processo de liquidação em Agosto de 2016.

Os movimentos ocorridos na imparidade em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos, em 2017 e 2016, foi o seguinte:

	2017	2016
Saldos em 01 de Janeiro	422 563	404 744
Novas participações	1 658 820	-
Dotações do exercício	146 60	-
Utilizações de imparidade	-	-
Diferenças cambiais	9	17 819
	2 227 995	422 563

A última informação financeira disponível das participadas é como segue:

Participada	2017				
	Moeda	Activo líquido	Capital próprio	Resultado líquido	Valor de balanço
Galilei, SGPC, S.A. (**)	mCUR	434 838	51 416	(947)	-
CMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A. (*)	mAKZ	5 595 471	1 551 051	32 013	-
SOPROS - Sociedade Angolana de Promoção de Shoppings, S.A. (**)	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	-
Sodecom, S.A. (**)	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	-
Suninvest, S.A. (**)	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	-
SOL Seguros (****)	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	-

n.a. não aplicável

(*) valores reportados a Dezembro de 2015

(**) valores reportados a Dezembro de 2014

(***) informação não disponível

início de actividade em 2017.

(****) Primeiro relatório e contas ainda não conhecido

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, relativamente às participadas EMIS – Empresa Interbancária de Serviços S.A., BVDA – Bolsa de Valores e Derivativos de Angola e Galilei SGPS, S.A., não existiam créditos e obrigações entre o Banco e tais participadas.

11. Activos por impostos diferidos

Os activos por impostos diferidos no final de 31 de Dezembro de 2017 e 2016, no montante de mAKZ 918.092 e mAKZ 883.864, dizem respeito a custos com provisões que não são fiscalmente aceites, constituindo diferenças temporárias dedutíveis.

12. Outros activos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Devedores		
Outras aplicações - Sector público administrativo		
Imposto de circulação	964	44 853
Outros	3 571 456	2 461 751
Outras aplicações - Sector privado		
Adiantamentos a fornecedores	697 322	260 646
	4 269 742	2 767 250
Despesas com custo diferido		
Comparticipação a colaboradores - Aquisição de imóveis	254 479	329 856
Rendas e alugueres	350 718	210 444
Outros	103 497	10 430
	708 694	550 730
Outras contas de regularização do activo		
Falhas de caixa	54 927	45 045
Custos em suspenso	11 813 694	4 232 578
Outros	37 032	33 305
	11 915 653	4 310 928
Inventários comerciais	-	-
Outros	83 652	390
	83 652	390
	16 977 741	7 629 298

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o saldo da rubrica "Devedores - Outras aplicações - Sector público administrativo - Imposto de circulação" refere-se a selos de circulação de veículos automóveis emitidos pelo Estado Angolano, os quais são comercializados pelo Banco. Estes selos são adquiridos a desconto, sendo registados pelo seu valor de venda. A diferença entre este e o custo de aquisição é registada como proveito diferido, sendo reconhecida ao longo do período compreendido entre a data de aquisição e a data limite de venda ao público de tais selos, independentemente das vendas que o Banco vier a efectuar.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o saldo da rubrica "Devedores - Outras aplicações - Sector público administrativo - Outros" inclui o montante de 2.607 mil mAKZ e 1.173 mil mAKZ, respectivamente, relativo às comissões cobradas à Alfândega do Porto de Luanda no âmbito dos serviços prestados pelo Banco ao nível de arrecadação de receitas. Em 31 de Dezembro de 2017, a referida rubrica inclui ainda mAKZ 964 mil mAKZ e 632 mil mAKZ, respectivamente referentes a comissões cobradas no âmbito dos serviços prestados ao nível de arrecadação de receitas alfandegárias efectuadas noutras agências do Banco.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Despesas com custo diferido - Comparticipação a colaboradores - Solarium Vereda das Flores" corresponde à comparticipação efectuada pelo Banco a alguns dos seus colaboradores para a aquisição de habitação própria no denominado condomínio Solarium Vereda das Flores. A comparticipação efectuada pelo Banco correspondeu a 50% do valor de aquisição dos imóveis, estando a mesma a ser reconhecida de forma linear na rubrica da demonstração de resultados "Custos com pessoal - Outros custos - Comparticipações a empregados" ao longo do período mínimo (10 anos) durante o qual o colaborador terá de estar vinculado contratualmente ao Banco (Nota 26). Adicionalmente, durante o exercício de 2012, o Banco decidiu igualmente participar a 100% os equipamentos de ar condicionado e de cozinha nas habitações acima referidas no montante total de mAKZ 237.402. Estas despesas adicionais encontram-se a ser amortizadas ao longo de um período de 10 anos. Caso o colaborador cesse funções antes do período mínimo acima referido, o mesmo fica devedor perante o Banco da comparticipação atribuída.

Em 31 de dezembro de 2017, a rubrica de "Outras contas de regularização do activo - Custos em suspenso", inclui o montante de mAKZ 1.403.744, respeitantes a pagamentos efectuados pelo Banco Sol por conta de terceiros, os quais se prevê serem liquidados durante o exercício de 2018.

Adicionalmente, 10.152.038 mAKZ correspondem a cativos de disponibilidades aqui registados, que serão compensados por regularização de itens em aberto. Resultam de CDI's cuja liquidação ocorreu na contraparte, mas o movimento de regularização não ocorreu no Banco, estando aqui registado.

13. Recurso de bancos centrais e de outras instituições de crédito

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Recursos de Banco Centrais e de OIC	54 142 994	57 591 907
Obrigações no Sistema de Pagamentos	4 222 043	2 927 961
	58 365 037	60 519 868

As quantias acima indicadas são decompostas da seguinte forma:

	2017	2016			
Recursos de instituições de crédito no país	Banco de Desenvolvimento de Angola	2 800 000	34 000 000		
	Banco Prestígio	2 300 000	2 000 000		
	Banco de Crédito do Sul	-	9 700 000		
	Keve	2 000 000	-		
	BFA	1 000 000	-		
	BAI	8 500 000	-		
	BCA	2 000 000	-		
	Banco Nacional de Angola	35 215 970	2 453 703		
	53 815 970	48 153 703			
Juros a Receber	327 024	551 688			
	54 142 994	48 705 391			
Recursos de instituições de crédito no estrangeiro					
	Banco Privado Atlântico Europa	-	5 966 436		
	Banco BPI	-	1 261 425		
	Visa Settlement	-	645 198		
	Banco BIC Português	-	13 146		
	Commerzbank	-	311		
		-	8 886 516		
Relações entre instituições	Compensação de cheques e outros papéis				
		Cheques visados	373 451	336 062	
		Cheques a pagar	24 684	24 685	
		Cartões VISA expirados	710 246	786 146	
		Carregamentos de cartões VISA	306 014	408 172	
		Compensação com EMIS e VISA	549 575	404 806	
		Compensação Mastercard	1 054 616	118 458	
	Outras operações pendentes de liquidação		Cartões VISA anulados	132 243	116 775
			Imposto predial urbano	113 659	99 724
			Compensação STC	105 165	39 266
			Compensação Moneygram	-	6 950
			Regularização de liquidação de títulos	549 575	-
		Outras operações	302 815	586 917	
		4 222 043	2 927 961		
		56 365 037	50 519 868		

14. Recursos de clientes e outros empréstimos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Depósitos à ordem	208 999 364	179 991 901
Depósitos a prazo	145 535 201	106 966 924
Outros depósitos	1 366 919	967 033
Juros a pagar	3 365 124	1 112 655
	359 266 608	289 038 513

Que se detalha por moeda e por sector da seguinte forma:

		2017	2016
Depósitos à ordem de residentes	Em moeda nacional		
	Sector público	1 634 691	1 913 157
	Empresas	123 760 020	112 515 505
	Particulares	44 957 561	37 371 099
		170 352 272	151 800 761
Em moeda estrangeira	Sector público	781 767	105 918
	Empresas	29 731 635	19 119 586
	Particulares	8 051 063	8 762 358
		38 564 465	27 987 862
Depósitos à ordem de não residentes	Em moeda nacional	29 925	893
	Em moeda estrangeira	52 702	202 385
		82 627	203 278
Total de depósitos à ordem		208 999 364	179 991 901

Depósitos à ordem de residentes			
Em moeda nacional	Sector público	1 259 672	-
	Empresas	81 097 436	45 155 842
	Particulares	13 965 722	3 949 207
		95 332 830	49 105 049
Em moeda estrangeira	Sector público	-	652 350
	Empresas	43 112 085	48 608 773
	Particulares	6 090 285	8 600 752
		49 202 370	57 861 875
Depósitos a prazo de não residentes			
	Em moeda nacional	-	-
	Em moeda estrangeira	-	-
Total de depósitos a prazo - capital		145 535 200	106 966 924
Juros a pagar		3 365 124	1 112 655
Total de depósitos a prazo		148 900 324	108 079 579

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de “Outros depósitos – Cartões Visa Kumbu” inclui os montantes depositados pelos clientes do Banco no âmbito dos carregamentos efectuados ao nível dos cartões VISA “Kumbu”.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de “Outros depósitos – Protocolo BDA” refere-se ao fundo de garantia depositado no Banco no âmbito do protocolo celebrado com o Banco de Desenvolvimento de Angola (“BDA”) para a realização de operações de micro crédito de apoio a pequenos e médios produtores agro-pecuários.

No âmbito da convenção financeira celebrada entre o Ministério das Finanças e o Banco, datada de 28 de Julho de 2005, relativamente à disponibilização de recursos financeiros de forma a garantir a implementação de um programa de concessão de micro crédito, a taxa de juro associada aos financiamentos do referido programa correspondia a 21% (sendo 16% suportada directamente pelo Ministério das Finanças e 5% pelos respectivos clientes). Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de “Outros depósitos – Protocolo campanha agrícola” refere-se aos depósitos efectuados pelo Ministério das Finanças para fazer face à subsidiação da taxa de juro acima referida.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os depósitos a prazo de clientes, excluindo os respectivos juros a pagar, apresentam a seguinte estrutura por moeda e taxa de juro média:

	2017			2016		
	Taxa de juro	Montante em divisa	Montante em mAKZ	Taxa de juro	Montante em divisa	Montante em mAKZ
Em Kwanzas angolanos	12,37%	-	96 332 830	8,88%	-	57 861 875
Em Dólares dos Estados Unidos	2,40%	100 861 813	16 735 395	4,78%	114 648 886	19 020 594
Em Kwanzas indexados	1,20523%	195 328 848	32 409 744	0,00001%	181 121 388	30 048 582
Em Euros	0,50%	309 195	57 231	2,18%	193 514	35 873
		296 499 856	145 535 200		295 963 788	106 966 924

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os depósitos a prazo de clientes, excluindo os juros a pagar, apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2017	2016
Até três meses	27 085 580	71 624 375
De três a seis meses	91 514 898	19 894 831
De seis meses a um ano	26 554 201	15 138 359
Mais de um ano	380 521	309 359
	145 535 200	106 966 924

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a generalidade dos depósitos à ordem de clientes não são remunerados, com excepção de situações específicas, definidas de acordo com as orientações do Conselho de Administração do Banco.

15. Responsabilidades representadas por títulos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tem a seguinte composição:

Responsabilidades representadas por títulos	2017	2016
Certificados de depósito		
Em Dólares dos Estados Unidos	10 376 884	9 096 007
Juros a pagar	339 764	635 461
	10 716 648	9 731 468

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os certificados de depósito, excluindo os respectivos juros a pagar, apresentam a seguinte estrutura por moeda e taxa de juro média:

Responsabilidades representadas por títulos	2017			2016		
	Taxa de juro	Montante em divisa	Montante em mAKZ	Taxa de juro	Montante em divisa	Montante em mAKZ
Certificados de depósito						
Em Dólares dos Estados Unidos	5,00%	62 539 981	10 376 884	6,39%	54 827 258	9 096 007
			10 376 884			9 096 007

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os certificados de depósito, excluindo juros a pagar, apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2017	2016
Até três meses	422 094	6 415 984
De três a seis meses	1 605 762	93 145
De seis meses a um ano	7 342 329	1 495 376
Mais de um ano	1 006 699	1 091 502
	10 376 884	9 096 007

A remuneração destes títulos é efectuada de acordo com a taxa de juro acordada consoante o montante de subscrição e o prazo de reembolso. A maturidade total destes títulos é de 540 dias, sendo os mesmos amortizados ao par, de uma só vez, não sendo permitido o reembolso antecipado da emissão por iniciativa dos clientes.

16. Provisões

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Provisão para compensação de reforma e fundo de pensões	1 794 134	1 794 134
Provisão para garantias e compromissos assumidos		
Garantias prestadas	488 478	367 033
Crédito documentários à importação	360 715	164 724
Provisão para contingência fiscal	25 708	25 708
Outras provisões	1 061 556	772 598
	3 730 591	3 124 197

	2017					Saldos em 31/12/2017
	Saldos em 31/12/2016	Reforços	Utilizações	Reavaliação Cambial	Reposições e anulações	
Provisão para compensação de reforma e fundo de pensões	1 794 134	-	-	-	-	1 794 134
Provisão para garantias e compromissos assumidos						
Garantias prestadas	367 033	121 415	-	30	-	488 476
Crédito documentários à importação	164 724	195 962	-	29	-	360 715
Provisão para contingência fiscal	25 708	-	-	-	-	25 708
Outras provisões	772 598	288 958	-	-	-	1 061 556
	3 124 197	606 335	-	59	-	3 730 591

	2016					Saldos em 31/12/2017
	Saldos em 31/12/2016	Reforços	Utilizações	Reavaliação Cambial	Reposições e anulações	
Provisão para compensação de reforma e fundo de pensões	1 442 724	351 410	-	-	-	1 794 134
Provisão para garantias e compromissos assumidos						
Garantias prestadas	28 654	575 375	-	-	(236 997)	367 033
Créditos documentários à importação	-	166 806	-	-	(2 082)	164 724
Provisão para contingência fiscal	25 708	-	-	-	-	25 708
Outras provisões	868 383	-	-	-	(95 785)	772 598
	2 365 189	1 093 592	-	-	(331 864)	3 124 197

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o saldo da rubrica “Provisões para responsabilidades com pensões de reforma” inclui os montantes de mAKZ 1.794.134 e mAKZ 1.794.134, respectivamente, referente à estimativa de responsabilidades a pagar relativas ao Fundo de Pensões do Banco Sol.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Outras provisões” incluía os montantes de mAKZ 461.988 e mAKZ 461.988, respectivamente, para fazer face a um conjunto de itens que se encontravam por regularizar nas contas de depósitos à ordem mantidas pelo Banco junto do Banco Nacional de Angola e junto de outras instituições de crédito. A referida rubrica incluía ainda, em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, um montante de mAKZ 555.517 e mAKZ 266.559, respectivamente, para fazer face a valores por regularizar presentes na rubrica “Outros activos”. Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a acima indicada rubrica incluía ainda uma provisão para falhas de caixa no montante de mAKZ 44.051 e mAKZ 44.051, respectivamente.

Na Demonstração dos Resultados, a rubrica relativa a “provisões líquidas de anulações” de mAKZ 752.947 em 2017, decorre do reforço efetuado no período (i) nas provisões para garantias e compromissos e outras provisões de mAKZ 606.335 e (ii) nas provisões financeiras em mAKZ 146.612.

No exercício de 2017 e 2016, o Banco solicitou à sociedade gestora do Fundo de Pensões do Banco Sol um estudo actuarial sobre o plano de pensões dos trabalhadores do Banco Sol, com referência a 31 de Dezembro de 2015, com o objectivo de quantificar as responsabilidades associadas ao mesmo, bem como para apurar o nível de contribuição a efectuar naquele exercício. Para efeitos de tal avaliação actuarial, na ausência de outra informação disponível, o Actuário responsável utilizou a tábua de mortalidade oficial em Angola (ANGV-2020P). Como resultado daquele estudo, o Banco registou uma provisão no montante de mAKZ 1.794.134 e mAKZ 1.794.134, respectivamente, por forma a dar cumprimento à política contabilística. Durante 2017 não ocorreu qualquer reforço da contribuição para o fundo, mantendo-se o nível da provisão proveniente de 2016.

Em 31 de Dezembro de 2017, as responsabilidades por serviços passados associadas ao Fundo de Pensões do Banco Sol ascendiam a mAKZ 2.580.593, para as quais o Banco dispunha de um Fundo de Pensões no valor de mAKZ 786.459 e de uma provisão constituída para o efeito de mAKZ 1.794.134.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas na preparação do referido estudo, em 31 de Dezembro de 2017, foram as seguintes:

	2017
Método actuarial	Unit Credit Project
Tábua de mortalidade	ANGV - 2020P
Tábua de invalidez	Não utilizada
Taxa de crescimento salarial	1%
Taxa de juro	4%
Número de empregados	516

A moeda de referência e de cálculo das responsabilidades com o Fundo de Pensões do Banco Sol foi o Kwanza Angolano. Adicionalmente, de acordo com o contrato de constituição do Fundo de Pensões, compete exclusivamente ao Banco a decisão sobre a actualização ou não das pensões. Em 31 de Dezembro de 2017, o Banco não se encontrava a considerar qualquer actualização de pensões.

Em 12 de Agosto de 2011, o Banco deu início ao processo para a realização de um novo contrato relativo ao Fundo de Pensões do Banco Sol. As principais alterações contempladas no âmbito do referido contrato foram:

- a) Alteração do plano de pensões de benefício definido para um plano de pensões de contribuição definida;
- b) Definição que as contribuições mensais dos participantes serão efectuadas mediante a entrega de uma percentagem sobre o seu salário pensionável mensal, às quais, em conformidade com a “tabela de contribuições” do referido contrato, corresponderá o nível de contribuição a efectuar pelo Banco;
- c) Definição que o Banco terá de efectuar, na data de início do novo plano de pensões, uma contribuição extraordinária para o Fundo a favor dos participantes activos em 30 de Junho de 2011 equivalente a 80% do “Salário pensionável” do participante a multiplicar pelo número de anos de serviços passados a dividir por trinta;
- d) Que o início do novo plano contributivo iria ocorrer na última das seguintes datas:
 - i. em 1 de Janeiro de 2012;
 - ii. na data de publicação em Diário da República da aprovação do novo contrato ou;
 - iii. na celebração do novo contrato por ambas as partes.

No entanto, à data de aprovação das demonstrações financeiras, encontra-se por aprovar o novo contrato por parte do Ministério das Finanças e a respectiva publicação em Diário da República.

17. Passivos Subordinados

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Fundos de garantias	733 900	733 807
Outros	7 833	7 227
Correspondentes	1 735 511	-
	2 477 244	741 034

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o saldo da rubrica “Fundo de garantia” estava associado a uma convenção financeira celebrada em 28 de Julho de 2005 entre o Banco Sol, o Banco de Poupança e Crédito (“BPC”) e a respectiva entidade promotora. A referida convenção tinha por objectivo a disponibilização de recursos financeiros de forma a garantir a implementação de um programa de concessão de micro crédito a pequenos produtores agrícolas e equiparados e de crédito ao consumo a professores, enfermeiros e outros profissionais localizados nas zonas rurais e sub-urbanas, por parte dos referidos Bancos. O valor foi disponibilizado pela entidade promotora do programa em cooperação com o BPC e com o Banco Sol, ascendendo a USD 10.000.000, dos quais USD 8.000.000 seriam para concessão de crédito, USD 1.000.000 destinados ao microcrédito e crédito ao consumo e o restante para a constituição de um fundo de garantia para cobertura de crédito incobrável. No âmbito da convenção, os bancos cobriam a título de juros uma taxa até 8 % com um período de carência nunca inferior a um ano nem superior a dois, consoante a natureza dos projectos. O valor destinado à concessão de crédito deveria ser reembolsado pelos Bancos sem juros. O reembolso seria efectuado em dez prestações semestrais iguais e consecutivas devendo a primeira ter lugar até 24 meses contados a partir dos respectivos desembolsos. Durante o exercício de 2010, face aos elevados níveis de incobabilidade, o Banco utilizou a maior parte do “Fundo de garantia” (mAKZ 418.193) para liquidação das responsabilidades em atraso dos vários devedores creditícios, o qual foi reposto no decorrer do exercício de 2014. Adicionalmente, o Banco encontra-se a aguardar por parte da entidade promotora do programa a recepção formal do consentimento a tal transacção.

18. Outros passivos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Recursos vinculados a operações cambiais		
Recursos em <i>cash</i>	1 002 933	511 483
Imposto cobrado sobre operações bancárias		
Contribuição especial sobre operações bancárias	-	649 217
Imposto selo	158 178	158 750
Outros	85 627	82 295
Imposto sobre o rendimento trabalho dependentes	80 472	59 666
Fornecedores	960 322	906 170
Credores diversos	771 166	16 985
Salários e outras remunerações	887 169	434 988
Contribuição a segurança social		
Patronal	41 393	30 983
Empregados	15 522	11 619
Quotizações	-	3 839
Outros custos administrativos		
Prémio de garantia	34 025	50 351
Outros	151 868	468 095
	4 188 675	3 384 441

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “fornecedores” correspondia a serviços prestados ao Banco por entidades diversas, cuja liquidação dos montantes em dívida ocorrerá de acordo com as datas contratualmente estabelecidas.

Em 31 de Dezembro de 2017, o saldo da rubrica “Credores diversos” incluía o montante 218.557 mAKZ pendentes de regularização e 482.204 mAKZ de proveitos diferidos.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o saldo da rubrica “Salários e outras remunerações” corresponde aos valores de férias e subsídio de férias cujo direito foi adquirido pelos colaboradores nos respectivos exercícios, e cuja liquidação ocorrerá/ocorreu em 2017 e 2016, respectivamente.

19. Fundos Próprios

Capital social

O Banco foi constituído com um capital de mAKZ 49.400 (equivalente ao contravalor de 4.000.000 USD na data de constituição), representado por 4.000.000 de acções nominativas de um Dólar Americano cada, tendo sido integralmente subscrito e realizado em dinheiro.

Durante os exercícios de 2005 e 2007, o Banco aumentou o seu capital social em mAKZ 89.204 e mAKZ 80.264, respectivamente (equivalente a USD 1.000.000) integralmente realizado em dinheiro, passando a estar representado por 6.000.000 de acções nominativas de um Dólar Americano cada.

Adicionalmente, em reunião de Assembleia Geral de 27 de Março de 2008, foi deliberado o aumento de capital do Banco de USD 6.000.000 para USD 14.811.070 (equivalente a mAKZ 1.111.171).

Por despacho datado de 24 de Novembro de 2010, do Senhor Governador do Banco Nacional de Angola, foi autorizada a regularização *a posteriori* do aumento de capital social do Banco Sol ocorrido em 2008. Contudo, o valor do referido aumento do capital social inscrito na Certidão do Primeiro Cartório Nacional da Comarca de Luanda, datada de 15 de Março de 2011, não se encontrava concordante com a deliberação lavrada em Acta da Assembleia Geral de Accionistas do Banco, nem com a respectiva ratificação do Senhor Governador do Banco Nacional de Angola. Deste modo, em 13 de Abril de 2011, o Banco Nacional de Angola certificou novamente o valor total do aumento de capital social deliberado na reunião de Assembleia Geral de 27 de Março de 2008, passando o capital social do Banco, após o aumento realizado, para mAKZ 1.377.573 (equivalente a USD 18.362.013).

Em reunião da Assembleia Geral de 12 de Dezembro de 2011, foi definido o valor nominal de cada acção em AKZ 400,6, passando o capital social do Banco a ser representado por 3.438.775 acções. O registo daquela operação foi efectuado em 23 de Março de 2012 no Primeiro Cartório Notarial da Comarca de Luanda.

Por forma a dar cumprimento ao novo instrutivo normativo do BNA, o qual obriga os Bancos comerciais a evidenciar um capital social, equivalente em Kwanzas, a USD 25 milhões, o Banco deliberou em reunião da Assembleia Geral de 11 de Abril de 2014 o aumento de capital em mAKZ 3.622.460, encontrando-se o mesmo representado por 3.550.000 acções no valor nominal de AKZ 1.406,46. O registo desta operação foi efectuado em 09 de Dezembro de 2014 no Primeiro Cartório Notarial de Luanda, passando o capital social do Banco, para mAKZ 5.000.033.

Desta forma, em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a estrutura accionista do Banco é a seguinte:

	Número de acções	Percentagem
Sansul, S.A.	1 810 500	51
Fundação Lwini	355 000	10
António Mosquito	224 715	6,33
Noé José Baltazar	192 410	5,42
Ana Paula dos Santos	192 410	5,42
Sociedade de Comércio Martal	192 410	5,42
João Manuel Lourenço	192 410	5,42
Outros com % inferior a 5%	390 145	10,99
	3 550 000	100
Capital Social	5 000 033 000	
Valor nominal por acção	1 408,46	

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, não existiam acções com direitos diferenciados.

Dando cumprimento ao disposto no nº 3, do artigo 446º da Lei n.º 1/2004, de 13 de Fevereiro, que enquadra a Lei das Sociedades Comerciais, no qual é exigido que os membros dos órgãos de administração e de fiscalização das sociedades anónimas divulguem o número de acções e obrigações de que são titulares, apresentamos de seguida as partes de capital detidas por parte de membros dos órgãos sociais:

Accionistas	Cargo	Valor de aquisição	Número de acções	Percentagem
Coutinho Nobre Miguel	Presidente do Conselho de Administração	Valor nominal	138 805	3,91

De acordo com a estrutura accionista existente em 31 de Dezembro de 2017, o lucro por acção referente aos exercícios de 2017 e 2016 é de AKZ 2.583,58 e AKZ 2.598,09, respectivamente.

Por deliberação unânime da Assembleia Geral de 07 de Abril de 2017, foi decidido distribuir aos accionistas dividendos no valor correspondente a 32% do resultado líquido obtido no ano anterior (mAKZ 2.951.427), tendo sido aplicado o valor remanescente nas rubricas de "Resultados transitados" e "Reservas e fundos".

Reserva legal

Nos termos da legislação vigente, o Banco deve constituir um fundo de reserva legal até à concorrência do seu capital. Para tal, é anualmente transferido para esta reserva um mínimo de 10% do resultado líquido do exercício anterior. Esta reserva só pode ser utilizada para a cobertura de prejuízos acumulados, quando esgotadas as demais reservas constituídas.

Reservas de Reavaliação de activos tangíveis

Correspondem a reservas de reavaliação de imobilizado pendentes de liquidação, mas de realização provável ao abrigo do disposto no Decreto-Lei n.º 6/96, de 26 de Janeiro, de modo a reflectir o efeito da desvalorização da moeda nacional.

20. Margem financeira

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

Proveitos de instrumentos financeiros activos	2017	2016
De títulos e outros valores mobiliários:		
Mantidos até o vencimento	8 545 035	26 151 407
Mantidos para negociação	854	4 506 156
De operações do mercado monetário inter financeiro	145 257	24 113
De créditos concedidos	22 468 139	14 272 843
	31 159 285	44 954 519
Custos de instrumentos financeiros passivos		
De depósitos de clientes	12 968 375	8 439 830
De operações do mercado monetário inter financeiro	5 233 870	5 212 383
	18 202 245	13 552 213
Margem financeira	12 957 040	31 302 306

Em 31 de dezembro de 2017 a rubrica "Proveitos de instrumentos financeiros activos – De títulos e outros valores mobiliários mantidos até ao vencimento", decorre na íntegra de juros dos títulos detidos pelo banco.

Em 2017 e 2016, a rubrica "Custos de instrumentos financeiros passivos – de operações do mercado monetário inter financeiro" inclui os montantes de mAKZ 878.869 e mAKZ 1.001.639, respectivamente, relativos a IAC retido na fonte sobre os proveitos provenientes de Obrigações do Tesouro e Bilhetes do Tesouro.

21. Rendimentos de serviços e comissões

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

Proveitos por prestações de serviços financeiros	2017	2016
Comissões recebidas:		
Por compensação electrónica (cartões VISA)	1 213 959	1 297 218
Por cobrança de valores	-	978 053
Por operações cambiais	1 192 302	521 717
Por compromissos com terceiros	1 916 599	3 097 756
Processamento de salários	143 428	231 513
Por garantias e avales	22 514	66 872
Despesas de manutenção	1 396 909	735 998
Comissões de crédito	2 657 688	-
Comissões TPA	666 610	-
Outras despesas	920 574	613 441
	10 130 583	7 542 568

22. Encargos com serviços e comissões

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

Encargos com serviços e comissões	2017	2016
Comissões pagas:		
Por compensação electrónica	629 248	476 738
Por operações cambiais	48 569	85 493
Outros serviços	110 811	162 106
	788 628	724 337

23. Resultados cambiais

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2017	2016
Resultados de reavaliação	(3 891 205)	(1 626 761)
Resultados de operações cambiais	25 907 039	1 734 529
	19 015 834	107 768

24. Outros resultados de exploração

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2017	2016
Impostos		
Contribuição especial sobre operações bancárias	2	89 253
Imposto de selo	14 521	83 084
Imposto predial urbano	22 050	30 281
Penalidades aplicadas por autoridades reguladoras	20 903	1 598
Rendimentos de anos anteriores	-	70 844
Outros rendimentos e gastos	29 261	357 166
	86 737	632 226

25. Custos com o pessoal

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2017	2016
Salários e vencimentos		
Remunerações dos empregados	7 975 568	5 950 228
Remunerações dos órgãos de gestão e fiscalização	354 786	291 736
	8 330 354	6 241 964
Encargos sociais obrigatórios		
Empregados	417 521	420 581
Encargos sociais facultativos		
Empregados	338 401	466 368
	755 922	886 949
Outros custos		
Comparticipações - Empregados	75 377	148 375
Outros	-	6 342
	9 161 653	7 283 630

No período findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Outros custos – Participações a empregados” refere-se à participação efectuada pelo Banco aos seus colaboradores na aquisição de habitação própria no denominado condomínio “Solarium Vereda das Flores” (Nota 13).

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o número de trabalhadores do Banco ascendia a 1.649 e 1.492, respectivamente.

26. fornecimentos e serviços externos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2017	2016
Serviços especializados		
Segurança e vigilância	1 417 120	1 806 144
Auditorias e consultorias	3 812 229	4 012 121
Serviços de informática	1 306 009	870 313
Serviços com cartões VISA	83 280	206 877
Serviços de manutenção de ATM	552 875	290 235
Serviços de comunicação	221 261	450 637
Outros serviços técnicos especializados	1 416 676	1 617 561
Alugueres	1 645 231	1 681 120
Materiais diversos	2 429 108	1 488 609
Transportes, deslocações e estadias	901 352	724 281
Publicações, publicidade e propaganda	374 780	219 685
Fundo de maneiio	136 276	127 387
Água e energia	63 140	70 249
Seguros	27 104	213 863
Outros fornecimentos de terceiros	785 392	384 370
	15 421 089	14 511 834

Em 2017 e em 2016 a rubrica “Serviços especializados - Auditorias e consultorias” inclui, os montantes de mAKZ 3.812.229 e mAKZ 3.730.684 relativos a serviços de consultoria e de parceria estabelecidos com fornecedores no âmbito da estratégia comercial do Banco.

Em 2017 e em 2016 a rubrica “Serviços especializados – Serviços de informática” corresponde essencialmente a custos com o aluguer de equipamento informático e respectiva manutenção.

Em 2017 e em 2016 a rubrica “Alugueres” inclui o montante de mAKZ 829.540 e mAKZ 829.420 relativo ao contrato de arrendamento de 7 pisos do edifício “Luanda Inn”, sito em Luanda, no Bairro Maculusso (Sede do Banco) iniciado em 1 de Janeiro de 2011.

Em 2017 e em 2016, a rubrica “Fundo de maneiio” corresponde a custos correntes incorridos pelas agências do Banco através da utilização de um *plafond* atribuído para o efeito.

27. Encargos sobre o resultado

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de imposto industrial nos termos da lei fiscal vigente em Angola, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A. A taxa de imposto aplicável é de 30%, nos termos das alterações introduzidas pela Lei n.º 19/14, de 22 de Outubro.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a reconciliação entre o lucro contabilístico e o lucro para efeitos do cálculo do imposto industrial é como se segue:

	2017	2016
Resultados antes dos impostos e outros encargos	9 059 922	9 570 170
Multas fiscais (Artigo 40º)	20 903	1 598
Ajustamentos		
Rendimentos sujeitos a IAC (Nota 21)	8 064 155	9 930 018
Lucro tributável 2017	2 465 364	1 412 169
Prejuízo fiscal a compensar		0
Taxa nominal de impostos	30%	30%
Imposto à taxa normal	1 509 636	423 651
Liquidações provisórias	0	0
Imposto a pagar	0	423 651
Impostos diferidos activos	-111 798	-76 668
Total de impostos em resultados	-111 798	346 983

Adicionalmente, nos termos da alínea c) do número 1 do Artigo 23.º do Código do Imposto Industrial, não se consideram como proveitos, para efeitos do apuramento do Imposto Industrial a pagar, os rendimentos que provierem de quaisquer títulos da dívida pública angolana.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o Banco registou impostos diferidos activos no montante de mAKZ 111.798 e mAKZ 76.668, respectivamente, referentes aos reforços efectuados em provisões temporariamente não aceites como custo fiscal.

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal do Banco durante um período de cinco anos, podendo resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais correcções aos impostos apurados. Face ao regime de amnistia fiscal, no que respeita ao Imposto Industrial, IAC, Imposto sobre os Rendimentos do Trabalho, Imposto de Selo e Imposto Predial Urbano, as autoridades fiscais apenas podem rever a situação fiscal do Banco para os exercícios de 2014 a 2016. O Conselho de Administração do Banco entende que eventuais liquidações adicionais que possam resultar dessas revisões não serão significativas para as demonstrações financeiras anexas.

28. Divulgações relativas aos instrumentos financeiros

Ao nível dos instrumentos financeiros, o valor contabilístico dos activos e dos passivos encontra-se valorizado da seguinte maneira:

	2017				
	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	Valorizados ao custo histórico	Imparidade	Valor líquido
Activos					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	76 981 348	-	-	-	76 981 348
Disponibilidades em outras instituições de crédito	51 532 223	-	-	-	51 532 223
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	10 699 833	-	-	10 699 833
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	-	107 329 700	-	-	107 329 700
Crédito a clientes	-	190 131 666	-	(16 672 158)	173 459 208
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	2 227 995	(569 175)	1 658 820
	128 513 571	308 161 199	2 227 995	(17 241 633)	421 661 132
Passivos					
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	50 365 037	-	-	-	50 365 037
Recursos de clientes e outros empréstimos	210 366 283	148 900 325	-	-	559 266 608
Responsabilidades representadas por títulos	-	10 716 618	-	-	10 716 618
Passivos subordinados	2 477 244	-	-	-	2 477 244
	271 208 561	159 616 973	-	-	130 825 537
	2016				
	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	Valorizados ao custo histórico	Imparidade	Valor líquido
Activos					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	57 141 490	-	-	-	57 141 490
Disponibilidades em outras instituições de crédito	37 575 765	-	-	-	37 575 765
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	153 958	-	-	-	153 958
Investimentos detidos até à maturidade	-	75 729 482	-	-	75 729 208
Crédito a clientes	-	202 668 909	-	(13 662 676)	189 006 233
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	122 563	(122 563)	-
	94 871 215	270 390 391	422 563	(14 085 239)	359 606 828
Passivos					
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	60 519 868	-	-	-	60 519 868
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	58 910 191	230 128 322	-	289 038 513
Responsabilidades representadas por títulos	-	9 731 458	-	-	9 731 458
Passivos subordinados	741 034	-	-	-	741 034
	190 596 484	169 444 399	-	-	360 030 883

Os instrumentos financeiros registados em Balanço em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 ao justo valor, foram classificados por níveis, de acordo com a hierarquia prevista na IFRS 13 e que se divulga no quadro abaixo:

	2017			Total
	Nível 1 Cotações em mercado Ativo	Nível 2 Dados ob- serváveis de mercado	Nível 3 Outras técni- cas de valori- zação	
Activos				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	76 981 348	-	76 981 348
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	51 532 223	-	51 532 223
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	-	-	-
Total de Activos mensurados ao justo valor	-	128 513 571	-	128 513 571
Passivos				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	58 385 037	-	58 385 037
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	210 366 283	-	210 366 283
Passivos subordinados	-	2 477 244	-	2 477 244
Total de Passivos mensurados ao justo valor	-	271 208 564	-	271 208 564
	2016			Total
	Nível 1 Cotações em mercado Ativo	Nível 2 Dados ob- serváveis de mercado	Nível 3 Outras técni- cas de valori- zação	
Activos				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	57 141 490	-	57 141 490
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	37 575 765	-	37 575 765
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	-	153 958	153 958
Total de Activos mensurados ao justo valor	-	94 717 255	153 958	94 871 213
Passivos				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	60 519 068	-	60 519 068
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	180 958 934	-	180 958 934
Passivos subordinados	-	741 034	-	741 034
Total de Passivos mensurados ao justo valor	-	242 219 836	-	242 219 836

Políticas de gestão de riscos e limites de competência definidos

A política de gestão de riscos do Banco Sol, baseia-se nos objectivos estratégicos e nas expectativas do Conselho de Administração sobre a adequabilidade do seu sistema de gestão de riscos. Neste âmbito, o Conselho de Administração considera-se responsável por:

- Definir os pressupostos e processos de análise quantitativa e/ou qualitativa para identificação/acompanhamento/monitorização e controlo da exposição aos riscos considerados relevantes para o Banco;
- Implementar um processo de monitorização dos riscos, com suporte quantitativo adequado, com o objectivo de encadear a exposição aos riscos com os respectivos impactos em capital;
- Definir níveis de tolerância para os vários riscos/factores de risco, bem como o seu encadeamento com a implementação de mecanismos e iniciativas de mitigação e/ou transferência do risco, de acordo com níveis de alerta definidos.

A gestão de riscos do Banco é formalizada e comunicada na figura do “Comité de Risco”, de modo a assegurar que as directrizes são comunicadas transversalmente, utilizando o poder institucional, sendo reflectidas de forma completa na concessão e aceitação de riscos, bem como na mensuração, monitorização e controlo das diversas exposições. O controlo de alto nível dos processos e funções de gestão do risco está assegurado por tal órgão consultivo, estabelecido pelo Conselho de Administração, para o apoio na tomada de decisões sobre o risco.

Risco cambial

O Banco incorre neste risco resultante da manutenção de uma determinada posição em aberto em moeda estrangeira, pelo facto de quaisquer variações adversas nas taxas de câmbio do mercado poderem originar prejuízos reais ou potenciais. Neste caso, o Banco considera posição em aberto qualquer situação em que as responsabilidades globais do Banco por liquidar, numa determinada moeda, não são iguais ao respectivo montante global que o Banco tem a receber nessa moeda.

De seguida apresenta-se a análise de sensibilidade do valor patrimonial dos instrumentos financeiros a variações das taxas de câmbio, em 2017 e 2016:

	2017					
	-20%	-10%	-5%	5%	10%	20%
Moeda						
Dólar dos Estados Unidos da América	(4 200 038)	(2 100 019)	(1 050 009)	1 050 009	2 100 0919	4 200 038
Euros	(11 936 293)	(5 968 146)	(2 984 073)	2 984 073	5 968 146	11 936 293
Outras moedas	(49 337)	(24 681)	(12 353)	12 353	24 681	49 337
	(16 185 668)	(8 092 846)	(4 046 435)	4 046 435	8 092 846	16 185 668
	2016					
	-20%	-10%	-5%	5%	10%	20%
Moeda						
Dólar dos Estados Unidos da América	(2 631 712)	(1 315 856)	(657 928)	657 928	1 315 856	2 631 712
Euros	(3 893 817)	(1 946 909)	(973 454)	973 454	1 946 909	3 893 817
Outras moedas	(37 203)	(18 602)	(9 301)	9 301	18 602	37 203
	(6 562 732)	(3 281 367)	(1 640 683)	1 640 683	3 281 367	6 562 732

Risco de taxa de juro

O Banco incorre neste risco resultante das variações adversas nas taxas de juro e, concomitantemente, nos prémios ou descontos dos câmbios a prazo das moedas em causa. Este risco resulta da não coincidência dos prazos de vencimento dos recebimentos e pagamentos numa determinada moeda, aumentando o crescimento do “gap” – diferença entre o total

de recebimentos e o total de pagamentos, com vencimentos no período respectivo.

Nos quadros abaixo detalha-se os instrumentos financeiros, em 2017 e 2016, com exposição ao risco da taxa de juro em função da data de maturidade ou de refixação:

	2017								Total
	Data de refixação/Data de Maturidade								
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	
Activos									
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	76 981 348	-	-	-	-	-	-	-	76 981 348
Disponibilidades em outras instituições de crédito	51 532 223	-	-	-	-	-	-	-	51 532 223
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	9 818 627	881 206	-	-	-	-	-	-	10 699 833
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	223 367	28 827 669	78 278 664	-	-	-	-	-	107 329 699
Crédito a clientes	63 790 446	3 781 082	6 476 353	18 214 510	15 746 877	25 605 457	56 516 941	-	190 131 666
	202 346 011	33 489 957	84 755 017	18 214 510	15 746 877	25 605 457	56 516 941	-	436 674 769
Passivos									
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	58 365 037	-	-	-	-	-	-	-	58 365 037
Recursos de clientes e outros empréstimos	248 706 561	52 066 306	41 124 123	17 140 996	212 187	16 386	50	-	359 266 608
Responsabilidades representadas por títulos	357 536	711 533	95 748	7 321 043	2 230 788	-	-	-	10 716 648
Passivos subordinados	2 477 244	-	-	-	-	-	-	-	2 477 244
	309 906 378	52 777 839	41 219 871	24 462 039	2 442 975	16 386	50	-	430 825 537
	(107 560 367)	(19 287 882)	43 535 146	(6 247 529)	13 303 902	25 589 071	56 516 891	-	5 849 232

		2016								
		Data de refixação/Data de Maturidade								
		Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	Total
Activos										
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	57 141 490	-	-	-	-	-	-	-	-	57 141 490
Disponibilidades em outras instituições de crédito	37 575 765	-	-	-	-	-	-	-	-	37 575 765
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	153 958	-	-	-	-	-	-	-	-	153 958
Investimentos detidos até à maturidade	59 397	10 759 611	64 910 474	-	-	-	-	-	-	75 729 482
Crédito a clientes	28 845 555	33 731 011	57 753 820	13 392 209	15 008 913	15 720 908	38 216 493	-	-	202 668 909
	123 776 165	44 490 622	122 664 294	13 392 209	15 008 913	15 720 908	38 216 493	-	-	373 269 604
Passivos										
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	56 514 279	4 005 589	-	-	-	-	-	-	-	60 519 868
Recursos de clientes e outros empréstimos	200 672 391	52 691 663	20 074 129	15 290 735	309 595	-	-	-	-	289 038 513
Responsabilidades representadas por títulos	117 250	6 861 176	98 293	1 545 412	1 109 337	-	-	-	-	9 731 468
Passivos subordinados	741 034	-	-	-	-	-	-	-	-	741 034
	258 044 954	63 558 428	20 172 422	16 836 147	1 418 932	-	-	-	-	360 030 883
	(134 268 789)	19 067 806)	102 491 872	(3 443 938)	13 589 981	15 720 908	38 216 493	-	-	13 238 721

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o impacto no justo valor dos instrumentos financeiros sensíveis a risco de taxa de juro de deslocações paralelas na curva das taxas de juro de referência de 50, 100 e 200 *basis points* (bp), respectivamente, pode ser demonstrado pelos seguintes quadros:

	2017					
	Variação das taxas de juro					
	-200bp	-100bp	-50bp	+50bp	+100bp	+200bp
Activos						
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	78 012	39 006	19 503	(19 503)	(39 006)	(78 012)
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	353 846	176 923	88 462	(88 462)	(176 923)	(353 846)
Crédito a clientes	1 790 956	895 478	447 739	(447 739)	(895 478)	(1 790 958)
	2 222 814	1 111 407	555 704	(555 704)	(1 111 407)	(2 222 814)
Passivos						
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(34 405)	(17 202)	(8 601)	8 601	17 202	34 405
Recursos de clientes e outros empréstimos	(784 493)	(392 246)	(196 123)	196 123	392 246	784 493
Responsabilidades representadas por títulos	(135 905)	(67 953)	(33 976)	33 976	67 953	135 905
	(954 803)	(477 401)	(238 700)	238 700	477 401	954 803
	1 268 011	634 006	317 004	(317 004)	(634 006)	(1 268 011)
	2016					
	Variação das taxas de juro					
	-200bp	-100bp	-50bp	+50bp	+100bp	+200bp
Activos						
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	409 656	204 828	102 414	(102 414)	(204 828)	(409 656)
Crédito a clientes	945 852	472 926	236 463	(236 463)	(472 926)	(945 852)
	1 355 508	677 754	338 877	(338 877)	(677 754)	(1 355 508)
Passivos						
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(32 203)	(16 101)	(8 051)	8 051	16 101	32 203
Recursos de clientes e outros empréstimos	(435 028)	(217 514)	(108 757)	108 757	217 514	435 028
Responsabilidades representadas por títulos	(190 689)	(95 345)	(47 672)	47 672	95 345	190 689
	(657 920)	(328 960)	(164 480)	164 480	328 960	657 920
	697 588	348 794	174 397	(174 397)	(348 794)	(697 588)

Risco de liquidez

Em termos de gestão do risco de liquidez (incluindo gestão de activos e passivos, taxa de juro e cambial), o objectivo é de assegurar que o Banco Sol dispõe de fundos próprios líquidos suficientes para cumprir as suas obrigações financeiras à medida que as mesmas se vencem, e que tal é efectuado de acordo com os objectivos de negócio.

Sistematizando, o processo de gestão do risco de liquidez integra os domínios fulcrais da gestão do negócio, com risco implícito, como sejam a gestão de activos e passivos, gestão da liquidez e gestão da tesouraria. Estes domínios tratam todo o risco de liquidez do Banco, ao considerar respectivamente a gestão global da estrutura de balanço, a gestão dos fundos próprios líquidos e a gestão operacional dos “*cash-flows*” implícitos do negócio.

Sob o ponto de vista funcional, o objectivo da gestão do risco de liquidez passa pela produção de informação de gestão, a qual possibilite uma análise mais abrangente do comportamento esperado dos activos e passivos financeiros do balanço do Banco Sol.

Risco operacional

Os fundamentos assumidos para fins de risco operacional estão estritamente ligados ao controlo interno numa abordagem conjunta encontrando-se o Banco a desenvolver procedimentos e controlos que permitam avaliar:

- Práticas com clientes, produtos e de negócio (incluindo falhas no cumprimento com imposições internas e externas);
- Execução, entrega e gestão dos processos;
- Danos em activos físicos;
- Interrupção de negócios e falhas nos sistemas;
- Práticas de emprego e segurança no trabalho;
- Fraude interna;
- Fraude externa.

Risco de crédito

Corresponde ao risco em que o Banco incorre devido ao incumprimento das obrigações da contraparte, sendo um dos riscos mais relevantes na actividade do Banco. Deste modo, a concessão de crédito está sujeita a procedimentos rigorosos que assegurem o cumprimento da estratégia definida e, também, das normas estabelecidas pelo Banco Nacional de Angola.

Por forma a potenciar os efeitos de mitigação, em particular no que concerne à diminuição de perdas provenientes de risco de crédito, o Conselho de Administração tem vindo a apostar na consolidação do ambiente e das actividades de controlo.

A exposição máxima do Banco Sol a este risco é a seguinte:

	2017		
	Valor Contabilís- tico Bruto	Imparidade	Valor Contabilís- tico Líquido
Patrimoniais			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	76 981 318	-	76 981 318
Disponibilidades em outras instituições de crédito	51 532 223	-	51 532 223
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	10 699 833	-	10 699 833
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	107 329 700	-	107 329 700
Crédito a clientes	190 131 666	(16 672 458)	173 159 208
Investimentos em filiais, associadas e empreend. con- juntos	2 227 995	(569 175)	1 650 820
	438 902 765	(17 241 633)	421 661 132
Extra patrimoniais			
Garantias prestadas	67 494 582	849 193	68 343 775
Total	506 397 347	(16 392 440)	490 004 907
	2016		
	Valor Contabilís- tico Bruto	Imparidade	Valor Contabilís- tico Líquido
Patrimoniais			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	57 141 490	-	57 141 490
Disponibilidades em outras instituições de crédito	37 575 765	-	37 575 765
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	153 950	-	153 950
Investimentos detidos até à maturidade	75 729 402	-	75 729 402
Crédito a clientes	202 668 909	(13 662 676)	189 006 233
Investimentos em filiais, associadas e empreend. con- juntos	442 563	(422 563)	189 006 233
	373 692 167	(14 085 239)	359 606 928
Extra patrimoniais			
Garantias prestadas	14 504 041	(541 757)	13 962 284
Total	388 196 208	(14 626 996)	373 569 212

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 o risco de crédito concedido a clientes de acordo com a sua concentração geográfica, era o seguinte:

	2017			
	Angola	Outros Países de África	Europa	Total
Activos				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	76 981 348	-	-	76 981 348
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1 528 784	11 964	49 991 475	51 532 223
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	10 699 833	-	-	10 699 833
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	107 329 700	-	-	107 329 700
Crédito a clientes	173 459 208	-	-	173 459 208
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	1 658 820	-	-	1 658 820
Total	371 657 693	11 964	49 991 475	521 661 132
Passivos				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	58 365 037	-	-	58 365 037
Recursos de clientes e outros empréstimos	359 266 608	-	-	359 266 608
Responsabilidades representadas por títulos	10 716 648	-	-	10 716 648
Passivos subordinados	2 477 244	-	-	2 477 244
Total	430 825 537	-	-	430 825 537
	2016			
	Angola	Outros Países de África	Europa	Total
Activos				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	57 141 490	-	-	57 141 490
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1 059 698	11 446	36 504 621	37 575 765
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	153 958	-	-	153 958
Investimentos detidos até à maturidade	75 729 482	-	-	75 729 482
Crédito a clientes	189 006 233	-	-	189 006 233
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	-	-	-	-
Total	323 090 861	11 446	36 504 621	359 606 928
Passivos				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	51 633 352	-	8 886 516	60 519 868
Recursos de clientes e outros empréstimos	289 038 513	-	-	289 038 513
Responsabilidades representadas por títulos	9 731 468	-	-	9 731 468
Passivos subordinados	741 034	-	-	741 034
Total	351 144 367	-	8 886 516	360 030 883

Nos exercícios de 2017 e 2016, os ganhos e perdas líquidos em instrumentos financeiros foram os seguintes:

	2017					
	Por contrapartida de resultados			Por contrapartida de capitais próprios		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Activos						
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	145 257	-	145 257	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	854	-	854	-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	8 545 035	-	8 545 035	-	-	-
Crédito a clientes	22 468 139	(4 349 713)	26 817 852	-	-	-
	31 159 285	(4 349 713)	35 508 998	-	-	-
Passivos						
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	(5 233 870)	5 233 870	-	-	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	(12 968 375)	12 968 375	-	-	-
	-	(18 202 245)	18 202 245	-	-	-
	31 159 285	(22 551 958)	53 711 243	-	-	-
Extra patrimonial						
Garantias prestadas	98 522	-	98 522	-	-	-
Créditos documentários	22 514	-	22 514	-	-	-
	121 036	-	121 036	-	-	-
	2016					
	Por contrapartida de resultados			Por contrapartida de capitais próprios		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Activos						
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	24 113	-	24 113	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	4 506 156	-	4 506 156	-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	26 151 406	-	26 151 406	-	-	-
Crédito a clientes	14 272 843	(3 404 642)	17 677 485	-	-	-
	44 954 518	(3 404 642)	48 359 160	-	-	-
Passivos						
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	(5 212 382)	5 212 382	-	-	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	(8 439 831)	8 439 831	-	-	-
	-	(13 652 213)	13 652 213	-	-	-
	44 954 518	(17 056 855)	62 011 373	-	-	-
Extra patrimonial						
Garantias prestadas	46 729	-	46 729	-	-	-
Créditos documentários	20 143	-	20 143	-	-	-
	66 872	-	66 872	-	-	-

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o detalhe dos instrumentos financeiros por exposição ao risco de taxa de juro apresenta o seguinte detalhe:

	2017			
	Exposição a		Não sujeito a risco de taxa de juro	Total
	Taxa Fixa	Taxa Variável		
Activos				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	-	76 981 348	76 981 348
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	51 532 223	51 532 223
Aplicações em bancos centrais e em outras instit. de crédito	10 699 833	-	-	10 699 833
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	106 888 472	441 228	-	107 329 700
Crédito a clientes	108 889 729	64 569 479	-	173 459 208
Outros activos	-	-	55 273 720	55 273 720
	226 478 034	65 010 707	183 787 291	475 276 032
Passivos				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	54 142 994	-	4 222 043	58 365 037
Recursos de clientes e outros empréstimos	148 900 324	-	210 366 283	359 266 608
Responsabilidades representadas por títulos	10 716 648	-	-	10 716 648
Outros passivos	-	-	11 054 755	11 054 755
	213 759 966	-	225 643 081	439 403 048
	12 718 068	65 010 707	(41 855 790)	35 872 984
	2016			
	Exposição a		Não sujeito a risco de taxa de juro	Total
	Taxa Fixa	Taxa Variável		
Activos				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	-	57 141 490	57 141 490
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	37 575 765	37 575 765
Aplicações em bancos centrais e em outras instit. de crédito	-	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	153 958	-	-	153 958
Investimentos detidos até à maturidade	75 287 654	441 828	-	75 729 482
Crédito a clientes	89 873 145	99 133 088	-	189 006 233
Outros activos	-	-	37 175 667	37 175 667
	165 314 757	99 574 916	131 892 922	396 782 595
Passivos				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	57 591 907	-	2 927 961	60 519 868
Recursos de clientes e outros empréstimos	108 079 579	-	180 958 934	289 038 513
Responsabilidades representadas por títulos	9 731 468	-	-	9 731 468
Outros passivos	-	-	7 840 057	7 840 057
	175 402 954	-	191 726 952	367 129 906
	(10 088 197)	99 574 916	(59 834 030)	29 652 689

29. Relato por segmentos

Para efeitos das divulgações previstas na IFRS 8, o Banco SOL adoptou os segmentos de negócios que a seguir se descrevem:

- Negociação e vendas: compreende a actividade bancária relacionada com a gestão de carteira própria de títulos, operações de mercador monetário e cambial, recepção e transmissão de ordens em relação a um ou mais instrumentos financeiros e execução de ordens por conta de clientes;
- Banca de retalho: compreende a actividade bancária junto de particulares e empresários em nome individual. Inclui também o montante total devido ao Banco pelos clientes ou grupo de clientes ligados entre si;
- Banca comercial: actividades creditícia e de captação de recursos junto de empresas;
- Outros: compreende todos os segmentos de actividade que não foram contemplados nas linhas de negócio anteriores.

A distribuição dos principais activos e passivos pelos segmentos de negócios acima indicados e pelos mercados geográficos, em 2017 e 2016 é a seguinte:

Segmentos de negócio

	2017				
	Negociação e vendas	Banca de retalho	Banca Comercial	Outros	Total
Activo					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	76 981 348	-	-	-	76 981 348
Disponibilidades em outras instituições de crédito	51 532 223	-	-	-	51 532 223
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	10 699 833	-	-	-	10 699 833
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	107 329 700	-	-	-	107 329 700
Crédito a clientes	-	28 865 468	144 593 740	-	173 459 208
Outros activos	-	-	-	55 273 720	55 273 720
Total do Activo Líquido	246 543 104	28 865 468	144 593 740	55 273 720	475 276 032
Passivo					
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	58 365 037	-	-	-	58 365 037
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	73 755 473	285 511 135	-	359 266 608
Outros passivos	-	-	-	21 771 403	21 771 403
Total do Passivo	58 365 037	73 755 473	285 511 135	21 771 403	439 403 048

	2016				
	Negociação e vendas	Banca de retalho	Banca Comercial	Outros	Total
Activo					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	57 141 490	-	-	-	57 141 490
Disponibilidades em outras instituições de crédito	37 575 765	-	-	-	37 575 765
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	153 958	-	-	-	153 958
Investimentos detidos até à maturidade	75 729 482	-	-	-	75 729 208
Crédito a clientes	-	28 492 090	160 514 143	-	189 006 233
Outros activos	-	-	-	37 175 667	37 175 667
Total do Activo Líquido	170 600 695	28 492 090	160 514 143	37 175 667	396 782 595
Passivo					
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	60 519 868	-	-	-	60 519 868
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	58 910 191	230 128 322	-	289 038 513
Outros passivos	-	-	-	17 571 525	17 571 525
Total do Passivo	60 519 868	58 910 191	230 128 322	17 571 525	367 129 906

Mercados geográficos

	2017			
	Angola	Outros Países de África	Europa	Total
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	76 981 348	-	-	76 981 348
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1 528 784	11 964	49 991 475	51 532 223
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	10 699 833	-	-	10 699 833
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-
Investimentos detidos até a maturidade	107 329 700	-	-	107 329 700
Crédito a clientes	173 459 208	-	-	173 459 208
Outros activos	55 273 720	-	-	55 273 720
Total do Activo Líquido	425 272 593	11 964	49 991 475	475 276 032
Passivo				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	58 365 037	-	-	58 365 037
Recursos de clientes e outros empréstimos	359 266 608	-	-	359 266 608
Outros passivos	21 771 403	-	-	21 771 403
Total do Passivo	439 403 048	-	-	439 403 048

	2016			
	Angola	Outros Países de África	Europa	Total
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	57 141 490	-	-	57 141 490
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1 059 696	11 116	36 504 621	37 575 765
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	153 958	-	-	153 958
Investimentos detidos até a maturidade	75 729 482	-	-	75 729 482
Crédito a clientes	189 006 233	-	-	189 005 233
Outros activos	37 175 667	-	-	37 175 667
Total do Activo Líquido	360 266 528	11 446	36 504 621	396 782 595
Passivo				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	51 633 352	-	8 886 516	60 519 868
Recursos de clientes e outros empréstimos	289 038 513	-	-	289 038 513
Outros passivos	17 571 525	-	-	17 571 525
Total do Passivo	358 243 390	-	8 886 516	368 129 906

30. Saldos e transacções com entidades relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os principais saldos e transacções mantidos com entidades relacionadas, são os seguintes:

	2017				Total
	Accionistas ou com accionistas comuns	Membros dos órgãos sociais	Participadas	Outras entidades relacionadas	
Activo					
Crédito a clientes	25 381 655	1 985 300	4 089 156	1 271 022	30 727 145
Outros activos					
	25 381 655	1 985 300	4 089 156	1 271 022	30 727 145
Passivo					
Recursos de clientes e outros empréstimos	2 104 636	429 323	129 682	24 632	2 760 273
Outros passivos	10 399	20	-	685	11 105
	2 195 035	429 343	129 682	25 310	2 779 370

	2016				Total
	Accionistas ou com accionistas comuns	Membros dos órgãos sociais	Participadas	Outras entidades relacionadas	
Activo					
Crédito a clientes	16 499 743	2 500 041	2 486 833	513 067	22 087 684
Outros activos			390		390
	16 499 743	2 500 041	2 487 223	513 067	22 088 074
Passivo					
Recursos de clientes e outros empréstimos	6 040 574	355 357	65 251	867	5 479 049
Outros passivos	939	6	-	685	945
	6 041 313	365 363	65 251	25 310	2 779 370

30. Saldos e transacções com entidades relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os principais saldos e transacções mantidos com entidades relacionadas, são os seguintes:

	2017				Total
	Accionistas ou com accionistas comuns	Membros dos órgãos sociais	Participadas	Outras entidades relacionadas	
Activo					
Crédito a clientes	25 381 655	1 985 300	4 089 156	1 271 022	30 727 145
Outros activos					
	25 381 655	1 985 300	4 089 156	1 271 022	30 727 145
Passivo					
Recursos de clientes e outros empréstimos	2 104 636	429 323	129 682	24 632	2 760 273
Outros passivos	10 399	20	-	685	11 105
	2 195 035	429 343	129 682	25 310	2 779 370

	2016				Total
	Accionistas ou com accionistas comuns	Membros dos órgãos sociais	Participadas	Outras entidades relacionadas	
Activo					
Crédito a clientes	16 499 743	2 500 041	2 486 833	513 067	22 087 684
Outros activos			390		390
	16 499 743	2 500 041	2 487 223	513 067	22 088 074
Passivo					
Recursos de clientes e outros empréstimos	6 040 574	355 357	65 251	867	5 479 049
Outros passivos	939	6	-	685	945
	6 041 313	365 363	65 251	25 310	2 779 370

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, as principais entidades relacionadas são as seguintes:

Accionistas ou com accionistas comuns:

- Consultoria e Participações, S.A.
- Falcon Oil Holding Angola, S.A.
- Imosol Comércio Geral, Prestação de Serviços e Imobiliária, S.A.
- N-Gestão e Participações Financeiras, Lda.
- On Shore – Serviços, Lda.
- Sebastião Bastos Lavrador e familiares
- Sansul, S.A.
- Fundação Lwini
- Noé José Baltazar
- Ana Paula dos Santos
- Sociedade de Comércio Martal
- João Manuel Lourenço
- Júlio Marcelino Bessa
- Maria Mambo Café
- António Mosquito

Membros dos órgãos sociais:

- António Graça
- Coutinho Nobre Miguel
- Carla Marina Van-Dúnem
- Gil Alves Benchimol
- Ana Edite Teles Carreira

Participadas:

- Bolsa de Valores e Derivados de Angola
- EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A.R.L.
- Galilei, SGPS, S.A.
- Sodecom, S.A.
- Suninvest, S.A.
- SOPRO'S, S.A.

Outras entidades relacionadas:

- M B B C Gestão de Participações Financeiras, Lda.
- N J A, Lda.
- Suzana da Mata Guimarães
- Sandra Filomena Lourenço Ribeiro
- Varínia Sobral

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o crédito concedido a entidades relacionadas, excluindo os adiantamentos a depositantes, vence juros à taxa média anual de 24,57% e 14,51%, respectivamente, para operações expressas em moeda nacional e à taxa de 11,43% e 11,32%, respectivamente, para operações expressas em moeda estrangeira (USD).

Durante o exercício de 2017, cerca de mAKZ 611.161 de operações de crédito concedidas a entidades relacionadas foram objecto de alterações de condições contratuais.

Por outro lado, durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o Banco suportou uma renda de aproximadamente mAKZ 829.540 e mAKZ 829.420, respectivamente, com o seu edifício sede, debitada por uma entidade relacionada (Nota 26).

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, as operações de crédito concedidas a entidades relacionadas apresentavam as seguintes garantias associadas:

	2017	2016
Penhor de Instrumentos Financeiros	4 801 614	9 176 070
Hipoteca sobre imóvel	2 342 344	2 986 444
Livranças	3 963 107	3 610 574
Livranças e procuração irrevogável para a constituição de hipotecas	20 658 334	5 276 346
Penhor de acções do Banco	677 320	726 655
Outras	284 427	311 595
Total	32 727 146	22 087 684

31. Balanço por moeda

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o balanço por moeda do Banco apresentava a seguinte estrutura:

	2017		
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	58 572 267	8 409 081	76 981 348
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1 491 320	50 040 903	51 532 223
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	10 699 833	10 699 833
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	8 704 607	98 625 093	107 329 700
Crédito a clientes	165 230 702	8 228 446	173 459 208
Outros activos tangíveis	35 556 368	-	35 556 368
Activos intangíveis	162 699	-	162 699
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	1 658 820	-	1 658 820
Activos por impostos correntes	-	-	-
Activos por impostos diferidos	918 092	-	918 092
Outros activos	6 338 600	10 630 141	16 977 741
Total do Activo	288 633 535	186 642 497	475 276 032
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	56 637 693	1 727 344	58 365 037
Recursos de clientes e outros empréstimos	270 026 784	89 239 824	359 266 608
Responsabilidades representadas por títulos	-	10 716 640	10 716 640
Provisões	3 184 963	515 628	3 730 591
Passivos por impostos correntes	658 245	-	658 245
Passivos subordinados	7 833	2 469 411	2 477 244
Outros passivos	3 173 224	1 015 451	4 188 675
Total do Passivo	333 680 742	105 714 306	439 403 040
(Activos - Passivos)			35 872 984

	2016		
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	54 372 492	2 760 998	57 141 490
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1 026 997	36 548 768	37 575 765
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	153 950	-	153 950
Investimentos detidos até à maturidade	87 282 670	8 446 812	75 729 182
Crédito a clientes	179 674 172	9 332 061	189 006 233
Outros activos intangíveis	28 330 429	-	28 330 429
Activos intangíveis	332 077	-	332 077
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-
Activos por impostos correntes	-	-	-
Activos por impostos diferidos	883 864	-	883 864
Outros activos	7 040 005	589 292	7 629 297
Total do Activo	339 096 664	57 605 931	396 702 595
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	50 227 040	10 292 020	60 519 060
Recursos de clientes e outros empréstimos	210 735 913	78 302 570	289 038 513
Responsabilidades representadas por títulos	-	9 731 468	9 731 458
Provisões	2 774 584	349 613	3 124 197
Passivos por impostos correntes	590 385	-	590 395
Passivos subordinados	7 226	733 008	471 034
Outros passivos	2 860 271	524 170	3 384 441
Total do Passivo	267 196 219	99 933 657	367 129 906
(Activos - Passivos)			29 652 689

32. Rubricas extrapatrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, estas rubricas têm a seguinte composição:

	2017	2016
Garantias prestadas e outros passivos eventuais:		
• Créditos documentários abertos	65 601 495	12 256 308
• Garantias e avals prestados	1 893 087	1 247 733
	67 494 582	14 504 041
Limites de contas correntes caucionadas por utilizar	63 353 302	10 126 933
Créditos transferidos para prejuízo	4 772 098	3 588 392
	67 494 582	14 504 041
Garantias recebidas	121 744 127	170 573 033
Responsabilidades por prestação de serviços:		
• Custódia de títulos	29 793 074	74 645 155
• Cobrança de valores	11 841	11 641
	29 804 915	74 656 796

As garantias e avals prestados são operações bancárias que não se traduzem por mobilização de fundos por parte do Banco, estando relacionadas com garantias prestadas para suporte de operações de importação e para execução de contratos por parte de clientes do Banco. As garantias prestadas e os compromissos assumidos representam valores que podem ser exigíveis no futuro.

Os créditos documentários abertos são compromissos irrevogáveis, por parte do Banco, por conta dos seus clientes, de pagar/mandar pagar um montante determinado ao fornecedor de uma dada mercadoria ou serviço, dentro de um prazo estipulado, contra a apresentação de documentos referentes à expedição da mercadoria ou prestação do serviço. A condição de irrevogável consiste no facto de não ser viável o seu cancelamento ou alteração sem o acordo expresso de todas as partes envolvidas. Não obstante as particularidades destes passivos contingentes e compromissos, a apreciação destas operações obedece aos mesmos princípios básicos de uma qualquer outra operação comercial, nomeadamente o da solvabilidade quer do cliente quer do negócio que lhes estão subjacentes, sendo que o Banco requer que estas operações sejam devidamente colateralizadas quando necessário. Uma vez que é expectável que a maioria dos mesmos expire sem ter sido utilizado, os montantes indicados não representam necessariamente necessidades de caixa futuras.

33. Resultado de operações descontinuadas e/ou em descontinuação

O aqui registado resume-se a saldos de crédito, sejam recuperações de capital mais juros anteriormente alvos de WO ou correcção de juros cobrados em excesso e então devolvidos a clientes.

34. Eventos subsequentes

34.1 Balanço atualizado ao câmbio da moeda nacional face ao Euro à data de autorização para emissão das demonstrações financeiras

Posteriormente a 31 de dezembro de 2017 e até à data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo órgão de gestão, que foi 28 de fevereiro de 2018, ocorreu uma desvalorização de 41,304% da moeda nacional face ao Euro o que se traduziu em diferenças de câmbio desfavoráveis potenciais pela atualização dos ativos e passivos em moeda estrangeira, cujos impactos são os seguintes à data de aprovação das contas:

	31/12/2017	28/02/2018	Impacto
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	70 981 348	79 433 525	2 452 177
Disponibilidades em outras instituições de crédito	51 532 223	71 116 814	19 584 591
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	10 699 833	15 033 730	4 333 097
Activos financeiros ao justo valor através de resultados			
Investimentos detidos até à maturidade	107 329 700	135 393 069	20 063 369
Crédito a clientes	173 459 208	175 800 580	2 341 372
Outros activos tangíveis	35 556 368	35 556 368	-
Activos intangíveis	162 699	162 699	-
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	1 858 820	1 658 820	-
Activos por impostos correntes	-	-	-
Activos por impostos diferidos	918 092	918 092	-
Outros activos	16 977 741	21 282 224	4 304 483
Total do Activo	475 276 032	536 355 921	61 079 889
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	58 365 037	58 859 869	494 832
Recursos de clientes e outros empréstimos	359 266 608	384 715 843	25 449 235
Responsabilidades representadas por títulos	10 716 648	13 766 026	3 049 370
Provisões	3 730 591	3 921 835	191 211
Passivos por impostos correntes	2 477 244	3 335 416	858 172
Outros passivos	1 188 875	1 519 172	330 297
Total do Passivo	430 403 048	469 770 706	30 376 658
(Activos - Passivos)	35 872 984	66 570 215	30 703 231

34.2 Adequação do capital social mínimo e dos fundos próprios regulamentares (Aviso n.º 02/2018 do Banco Nacional de Angola)

Em 21 de fevereiro de 2018 o Banco Nacional de Angola emitiu o Aviso n.º 02/2018 que prevê no n.º 1 do art.º 3.º que o valor mínimo do capital social das instituições financeiras bancárias passará a ser de Kz 7.500.000.000,00 (sete mil e quinhentos milhões de Kwanzas). Deste modo, o Banco Sol deverá proceder ao ajuste do seu capital social até à data prevista no Aviso, ou seja, 31 de dezembro de 2018.

A força de
ANGOLA
está em
NÓS



09.

**RELATÓRIO E PARECER
DO CONSELHO FISCAL**

09. Relatório e parecer do Conselho Fiscal

UHY A. PAREDES E ASSOCIADOS - ANGOLA
Auditores e Consultores, SA

Rua de Maculusso, 44
LUANDA – REPUBLICA DE ANGOLA
Telem: +244 927 072 924
Telem: +244 924 130 958
Email: aparedes@uhyangola.com
Website: www.uhyangola.com

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

CONTAS INDIVIDUAIS

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Aos Accionistas
do BANCO SOL, S.A.

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do **BANCO SOL, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2017, que evidencia um total de 475.276.032 milhares de kwanzas angolanos e um total de fundos próprios de 35.872.984 milhares de kwanzas angolanos, incluindo um resultado líquido de 9.171.721 milhares de kwanzas angolanos, as Demonstrações dos resultados, dos resultados e de outro rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras, de acordo as Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo IASB – International Accounting Standards Board, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação das demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade é expressar uma opinião independente sobre estas Demonstrações Financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Essas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as Demonstrações Financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a apropriação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria com reservas.



Base para Opinião com Reservas

6. Conforme descrito na Nota 2.9, a Associação Angolana de Bancos ("ABANC") e o Banco Nacional de Angola ("BNA") expressaram uma interpretação de que não se encontram cumpridos a totalidade dos requisitos previstos na IAS 29 – Relato financeiro em economias hiperinflacionárias ("IAS 29") para que a economia Angolana seja considerada hiperinflacionária no exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 e, conseqüentemente, a Administração do Banco decidiu não aplicar as disposições constantes naquela Norma às suas demonstrações financeiras naquela data. Em 31 de Dezembro de 2017, a taxa de inflação acumulada nos últimos três anos aproxima-se ou ultrapassa os 100%, dependendo do índice utilizado, existindo igualmente a expectativa de que continuará a exceder cumulativamente os 100% em 2018, o que é uma condição quantitativa objectiva que nos leva a considerar, para além da existência de outras condições previstas na IAS 29, que a moeda funcional das demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2017 corresponde à moeda de uma economia hiperinflacionária. Nestas circunstâncias, o Banco deveria ter apresentado, as suas demonstrações financeiras naquela data, atendendo àquela premissa e de acordo com as disposições previstas naquela Norma, as quais estabelecem também a reexpressão das demonstrações financeiras do exercício anterior, apresentadas para efeitos comparativos. Não obtivemos, contudo, informações suficientes que nos permitam quantificar com rigor os efeitos desta situação nas demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2017, que entendemos serem significativos.

Opinião


7. Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos da matéria descrita no parágrafo 6 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **Banco Sol, S.A.** em 31 de Dezembro de 2017, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo IASB – International Accounting Standards Board (Nota 2).

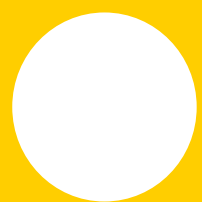
Luanda, 15 de Março de 2018

UHY – A. PAREDES E ASSOCIADOS – ANGOLA AUDITORES E CONSULTORES, SA

Representada por:

UHY A. PAREDES E
ASSOCIADOS-ANGOLA
AUDITORES E CONSULTORES, S.A.
RUA DO MACDLUSSO Nº 44
CONTRIB/5401092465
LUANDA-ANGOLA


Armando Nunes Paredes
Managing Partner
(Membro da OCPCA nº 20152347)



BANCO SOL

O banco de todos nós

Índice

- 08** MESSAGE FROM THE CHAIRMAN
OF THE BOARD OF DIRECTORS
- 12** SUMMARY OF RESULTS AND MAIN INDICATORS
- 16** BANCO SOL
- 30** ECONOMIC AND FINANCIAL
BACKGROUND
- 36** SUMMARY OF ACTIVITIES
OF KEY BUSINESS AREAS
- 48** FINANCIAL ANALYSIS
- 56** PROPOSED APPLICATION OF RESULTS
- 60** FINANCIAL STATEMENTS
- 134** REPORT AND OPINION OF THE FISCAL COUNCIL
- 136** OPINION OF THE EXTERNAL AUDITOR

**QUANTO MAIS POUPAR,
MAIS O SOL OFERECE.**

DEPÓSITO A PRAZO SOL INVESTE



01.

**MESSAGE FROM THE CHAIRMAN
OF THE BOARD OF DIRECTORS**



01. MESSAGE FROM THE CHAIRMAN OF THE BOARD OF DIRECTORS

Dear Shareholders,

As you are aware, the year 2016 was marked, as it was the year before, with the search for solutions to help the economy in its recovery from the crisis.

The persistence of the price of energy commodities at relatively low levels has led to a deterioration of economic performance, namely a worsening inflation rate, a budget deficit of almost 6% of GDP, currency shortages and, according to the IMF, a contraction of GDP in relation to the previous year.

The use of credit by the Treasury has stood out as the main instrument to hedge against falling oil revenues, by placing a significant volume of bonds in the primary market. The monthly average of Treasury Bills issuances reached its maximum value in 2016, since the beginning of the 2008 historical series.

For Banco Sol, 2016 was a demanding year and, at the same time, a reinforcement of our project. The Bank sought to consolidate itself as a structuring bank, distinguished by its strong relevance and responsibility in its contribution to economic development, stability and solidity of the national financial system.

The activity of Banco Sol and the conduct of its employees in 2016 was characterized by rigor, professionalism, technical competence and diligence, with a foresight to achieve higher levels of quality, economic and financial efficiency through the adoption of the best banking and financial practices.

In this way, the Bank was able to protect its financial health (solvency, liquidity and profitability) in response to the needs generated by the new economic and financial context.

As you are aware, the accounts presented by the Bank for the year 2016 are in accordance with the principles of recognition and measurement defined in IAS / IFRS, according to Notice No. 6/2016 of June 22, of BNA.

Despite the challenging scenario, the Bank achieved a Net Result of USD 55, 6 million, the highest ever. For the result obtained, a significant contributor to this was a 27.9% increase in Proceeds from banking activity, benefiting from the evolution of the Financial Margin.

Both the Solvency Ratio (11.5%) and the Profitability Ratio (2.5%, ROAA and 35.1%, ROAE) calculated at the end of 2016 demonstrate the sustainable path that the Bank is following and reinforce in a decisive manner its solidity, which constitutes a basis for preserving its position in the Angolan financial market and its role in supporting families and companies.

Total Net Assets increased by 21.4% compared to 2015, while the Bank's loan portfolio already represents 5.1% of market share. Customer Resources grew 4.8% in relation to the previous year.

The number of Customers increased to approximately 574 thousand at the end of 2016 (487 thousand in 2015), accompanied by the number of Employees, which rose to a total of 1,492 at the end of 2016 (1, 476 in 2015) and growth of the Distribution Network that had at the end of 2016 196 branches (184, in 2015).

As part of the internationalization of the Bank in Namibia (SOLBANK) and in Portugal (BANCO SOL EUROPE), several of Sol's delegations moved to those countries in 2016, where they maintained various contacts with companies, law offices and supervisory authorities, in order to prepare the opening of the indicated financial institutions.

At the level of Social Responsibility, the Bank continued to affirm its commitment to society. The SOL FOUNDATION, within a framework of approaching communities, has developed its strategy, focusing its intervention on social, cultural and educational initiatives.

I would like to thank, on behalf of the Board of Directors, the efforts of all, and here we include our Customers, Suppliers and Service Providers, Government and Supervisory Authorities (BNA), Shareholders and Employees, for the trust placed in us, that we will do everything to reaffirm Banco Sol as a more prudent bank in risk management, solid, transparent in the information provided, sustainable and the benchmark in the Angolan banking market.

Coutinho Nobre Miguel
 Chairman of the Board of Directors

SOL CRESCENTE

Juros que são verdadeiras
prendas para si.



02.

SUMMARY OF RESULTS AND MAIN INDICATORS

02. SUMMARY OF RESULTS AND MAIN INDICATORS

(monetary values expressed in AKZ'000 Kwanzas)

	December 2017	December 2016	December 2015
A. Balance			
Total Assets (Net)	475 276 032	396 782 595	326 838 289
Loans to Customers	173 459 208	189 006 233	99 732 496
Customer Resources	359 266 608	298 769 981	285 126 654
Held-to-Maturity Investments	107 329 700	75 729 482	127 748 844
Equity ¹	35 559 667	29 834 149	23 203 111
Own Capital	35 872 983	29 652 689	22 828 270
B. Activity			
Financial Margin	12 957 041	31 302 306	24 432 203
Foreign Exchange Results	19 015 834	107 768	(3 212 058)
Results of financial services provision	9 341 955	6 818 231	7 966 017
Product of banking activity	41 228 093	37 596 079	29 403 952
Pre-tax income from continuing operations	8 896 314	9 570 170	7 926 298
Net income for the year	9 171 721	9 223 207	7 331 213
C. Yield			
Return on Total Average Assets (ROAA)	1,9%	2,5%	2,5%
Return on Average Equity (ROAE)	25,6%	35,1%	36,3%
D. Solvency			
Solvency Ratio ²	10,3%	11,5%	17,4%
E. Credit Quality			
Overdue loans (+90 d)/Customer Credit (in %)	1,0%	2,0%	2,0%
Provisioning coverage of past due loans (in %)	1109,0%	470,0%	419,0%
F. Distribution Network, Employees and Clients			
Number of Branches	206	196	184
Number of Employees	1 649	1 492	1 476
Number of Clients	650 589	573 802	487 033

>>

	December 2017	December 2016	December 2015
G. Productivity, Efficiency and Growth			
Cost-to-income 3	66,0%	63,5%	63,0%
Banking Product/No. of Employees	25 002	25 198	19.921
No. of Employees/No. of Agencies and Service Stations	9	8	8
Number of TPA's	10 501	9 460	6 767
Number of ATM's	339	322	281
Number of MULTICAIXA cards	683 151	507.248	399 909
Number of VISA cards	68 253	62 228	57 695
Number of SOLNET members	45 006	38 742	34 443
Number of SOLSMS members	135 300	119.996	109.463
H. Stock and unit value of shares			
Number of shares	3 550 000	3 550 000	3 550 000
Unit value	10 105 07	8 352,87	6 430 50

1) Calculated according to the rules of the BNA- National Bank of Angola (Notice no.04/2007)

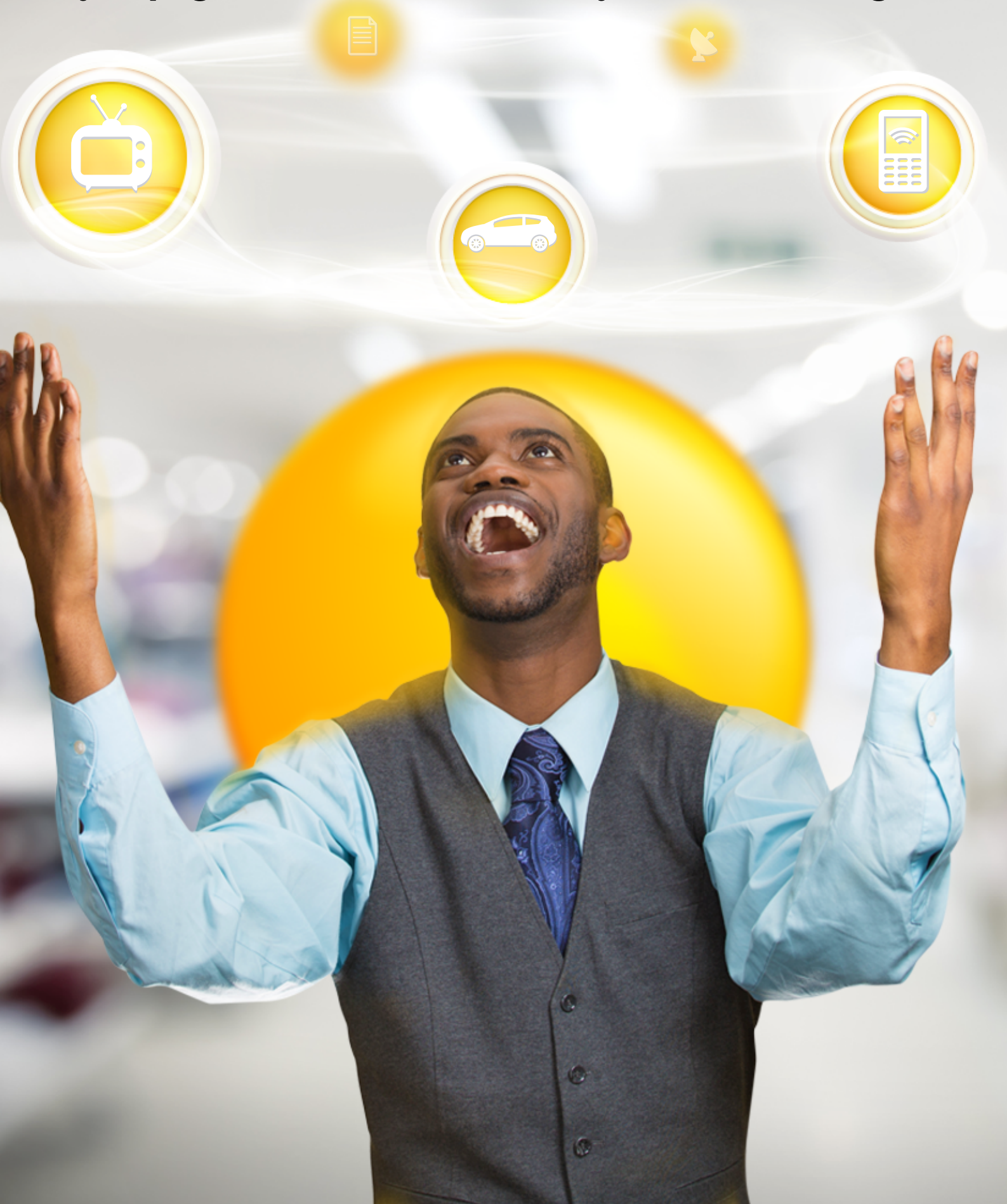
2) Own funds on total risk-weighted assets (BNA Notice no.05/2007)

3) Structure Costs/ Banking Product

SIMPLES!

AQUI, TUDO GIRA À VOLTA DO SOL.

Faça o pagamento de vários serviços no mesmo lugar.



03.

BANCO SOL

03. BANCO SOL

3.1. Organization and Shareholders Structure

Shareholder Structure

On December 31st, 2017, Banco Sol's share capital of 5,000,033 thousand kwanzas was held by 10 shareholders, which was distributed among the following companies and individuals:

Shareholder positions in Banco Sol's capital stock

Shareholders	No. of Shares Held	% of Capital Held
Sansul, SA	1 810 500	51,00%
Fundação Lwini	355 000	10,00%
José Noé Baltazar	192 410	5,42%
Ana Paula dos Santos	192 410	5,42%
Sociedade Comercial Martal, Lda	192 410	5,42%
Azury, SA	192 410	5,42%
Júlio Marcelino Bessa	148 035	4,17%
Coutinho Nobre Miguel	138 805	3,91%
António Mosquito	224 715	6,33%
Other Shareholders	103 305	2,91%
Total	3 550 000	100,00%

Governance Model

Banco Sol's governance model is established in its Statutes and is in compliance with Notices no. 1/2012 of January 16th (entry and exit of national and foreign currency), Notice no. 2/2013, of April 19th) and complies with the requirements of the Law on Financial Institutions (Law no. 12/2015, of June 17th).

Social Entities

On December 31st, of 2017, the composition of the Corporate Bodies of Banco Sol was as follows:

Board of Directors	
Chairman	Coutinho Nobre Miguel
Administrators (executives)	António Manuel Graça
	Carla Marina Van-Dúnem
	Gil Alves Benchimol
	Ana Edite Teles Carreira
General Assembly Board	
Chairman	Mário Sequeira de Carvalho
Vice-Chairman	Manuel Pinheiro Fernandes
Secretary	Francisco Domingos Furtunato
Audity Committee	
Chairman	Júlio Marcelino Bessa
1st Member	Noé José Baltazar
2nd Member	Eduardo Jorge Santana

Created on April 2015, the Supervisory and Monitoring Committee of the Board of Directors had as of December 31st, 2017, the following composition:

Supervisory and Monitoring Committee of the Board of Directors	
Chairman	Manuela de Ceita Carneiro
Members	Mariano Bernardino Machado
	Manuel João Neto

The General Assembly is the maximum body of the company that represents the universality of shareholders, as its deliberations are binding on all of them, when taken in accordance with the law and the bylaws.

The Board of Directors is the governing body of the Bank, under the terms of the law and the by-laws granting the broadest powers of management and representation of the company. The Board of Directors has a Supervision and Monitoring Committee (information, advice and proposal), and this Committee does not have the power to make decisions.

The Audit Committee is composed of a Chairman and two effective members, and meets on a quarterly basis and whenever convened by its Chairman or requested by its members.

The Bank relies on a company of external auditors that audits the annual accounts of the Bank and whose appointment is made every four years by the Board of Directors.

Executive Administrators and Directors

Executive Administrators

Commercial and Tax Duty



Dr. Coutinho Nobre Miguel
Chairman of the Board of Directors

DAI - Internal Audit Department
DGE - Large Companies and Private Individuals Department
DPM - Small, Medium Companies and Private Individuals Department
DPB - Private Banking Department

Administrative Duty



Dra. Ana Edite Teles Carreira
Administrator of the Board of Directors

DPE - Personnel Department
DCP - Compliance Department
DPS - Estate and Services Department
DMK - Marketing and Communication Department
DAD - Department of Archives and Documentation

Organizational and Legal Duty



Dr. António Manuel Graça
Administrator of the Board of Directors

GSE - Security Office
DJU - Legal Department
DDI - Institutional Development Department
DNI - International Business Development Department

Operational Duty



Dra. Carla Marina Campos Van-Dúnem
Administrator of the Board of Directors

DRC - Risk Management Department
DMC - Micro Credit Department
DGR - Credit Management and Recovery Department
DCE - Credit Department
DPC - Credit Processing Department
DBI - Investment Banking Department

Financial Duty



Dr. Gil Alves Benchimol
 Administrator of the Board of Directors

DFI - Finance Department
 DBE - E-Banking Department
 DOP - Operations Department
 DCO - Accounting Department
 DTI - Technology and Information Systems Department

Departments

Large Companies and Private Individuals Department
Sr.ª Teresa Pitra

Small, Medium Companies and Private Individuals
 Department
Sr. Dário Airosa

Credit Department
Sr.ª Eliana Matondo

Accounting Department
Sr. Edson Costa

Finance Department
Sra. Ana Dessai

Operations Department
Sr.ª Irene Cussola

Estate and Services Department
Sr.ª Idatina Brieffel

Personnel Department
Sr. Teófilo Caxeiro

Micro Credit Department
Sr. Esmeraldo Cerca

Technology and Information Systems Department
Sr. João Ribeiro

Marketing and Communications Department
Sr.ª Alice Ebo

Credit Management and Recovery Department
Sr.ª Maria Celeste Teixeira

E- Banking Department
Sr. Nelson Candeeiro

Credit Processing Department
Sr.ª Tatiana Gouveia Neves

Private Banking Department
Sr.ª Albertina Cerca

Investment Banking Department
Sr. João Gonçalves

Legal Department
Sr.ª Paula Tavares

International Business Development Department
Sr.ª Mariana Fernandes

Internal Audit Department
Sr. Gerson Diniz

Compliance Department
Sr.ª Glicínia de Castro Lélis

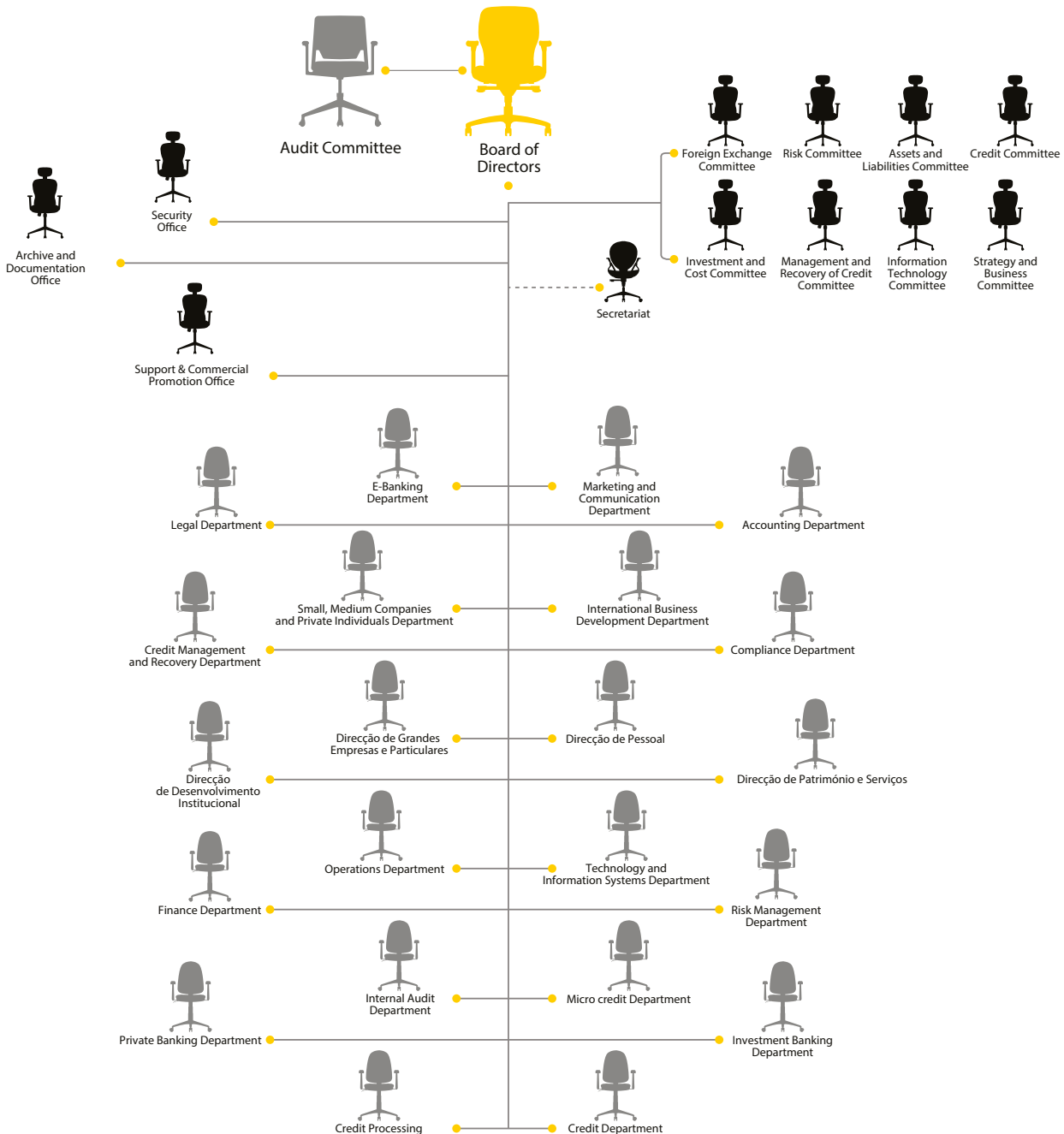
Risk Management Department
Sr. Yuri Dias

Archive and Documentation Office
Sr.ª Graziela de Almeida

Support and Commercial Promotion Office
Sr.ª Núria Almeida Nascimento

Security Office
Sr. Joaquim Kaxinga

Organizational Chart



Remuneration Policy

In compliance with the provisions of Article 22 (3) (d) (i) of the National Bank of Angola Notice no. 1/2013 of March 22nd, we hereby announce that the remuneration earned in 2017 by the Board of Directors and Audit Committee and Bodies of the Bank amounted to 354 million kwanzas.

3.2. Mission, Strategy and Values



MISSION

The mission of Banco Sol is to make a decisive contribution to national economic development within a framework of balanced evolution between profitability, growth and financial solidity, accompanied by prudent risk management.

The mission also involves the creation of value for its Customers through the marketing of innovative and personalized financial products and services designed to satisfy the global needs as well as the financial expectations of different market segments. Here, however, strict standards of conduct and responsibility are observed, and at the same time, profitable growth, in order to provide an attractive return to Shareholders.

Although Banco Sol's corporate purpose encompasses a universal range of classic retail financial services since its inception in October 2001, micro credit has been one of the strategic pillars that has guided Banco Sol's activity, in view of its contribution to the economic and social development of Angola. This continues, and will continue to be, one aspect of our mission.



STRATEGY

In view of its mission, the main strategic lines of the Bank are as follows:

- A committed contribution to the relaunch of the banking system of the Angolan economy;
- Deepening the focus on core businesses (micro-credit and retail), through the growing geographical implantation in the country;
- Maintenance of high levels of satisfaction, loyalty and involvement with Clients;
- Promotion of new initiatives in areas with high growth potential;
- Valuing, motivating and compensating our Employees, creating them attractive career development prospects;

- Exploration of new business opportunities created by new technologies;
- Sustained improvement in the Bank's profitability and financial soundness;
- Measure our presence in international markets and search for new niches of activity;
- Early preparation of appropriate and timely responses to future challenges and obstacles.



VALUES

In this framework, Banco Sol's relationship with its Customers is maintained on a basis of trust, that is, any business or banking operation is governed by ethical, effective and responsible standards, always keeping in mind the expectations and needs of Customers.

Banco Sol is a universal Bank, determined to create value in all market segments, seeking to mark its presence for quality, excellence and innovation in the distribution of its financial products and services.

In addition, transparency and communication with Customers, so that they make their decisions in a clear and simple way, underpin the relationship between them and our Bank.

Recognizing the importance of Employees to the Bank's sustainability, investment in training and development programs as a way to obtain new values and performances of excellence will always be a duty and commitment of the Bank to keep them motivated and focused on a common vision around our institution.

The general features of our Bank's culture are the Independence of management, organizational flexibility, teamwork, rigorous risk management and the secure creation of value.

3.3. Social Responsibility and Sol Foundation

The strategy of Banco Sol aims to promote a culture of Social Responsibility, developing actions for and with various groups of civil society, aiming directly or indirectly to contribute to the social development of the population.

As in previous years, in 2017 the reflection of its position was evident in the development of several initiatives through SOL FOUNDATION, of which Banco Sol is a Founding Member. It is within this framework of approach to the community that it has developed its Social Responsibility policy, preferentially focusing its intervention in initiatives of social, cultural and educational scope.

Thus, in the area of Social and Community Support, SOL FOUNDATION underpinned its support to non-profit organizations and individuals, namely in the following:

- ASSOCIAÇÃO TUAPANDULA - Development of rural women's activities;
- Christmas Parties 2017 - CHRISTMAS CHILDREN BETHEL/BJC

In the area of Health, it is worth highlighting the support that SOL FOUNDATION granted throughout 2017, thus contributing to a significant improvement in the effectiveness of the treatment of children and adults who are more fragile. The institutions and / or organizations benefiting, among others, were the following:

- HOSPITAL ZANGO - donations for purchase of medicines, toys and food;
- HOSPITAL SANATÓRIO do KUANZA NORTE - donations for purchase of medicines;
- HOSPITAL ESPERANÇA NEVES BENDINHA - delivery of medicines, beds, wheelchairs, mattresses, among other equipment;

The support granted has been fundamental for the realization of the projects and programs of these entities, which are examples of tenacity and commitment

in solving the social and health problems of their associates and the community at large.

In the Cultural and Sports field, the commitment of SOL FOUNDATION is reflected in multiple initiatives developed throughout the year. Support was given to activities and institutions that promote the preservation of the country's identity and cultural progress and the encouragement of sports.

Among the various aids granted, we highlight the following:

- NZINGA MBANDI -Ceremony for the Signing of the Cooperation Protocol with UNAP
- JOAO NICOLAU MENDES, writer – support for literary work;
- LUANDA CARNAVAL AND MALANGE CARNAVAL, 2017 edition.

The social function was always understood by Banco Sol as a fundamental component of its mission. As part of its corporate social responsibility, Banco Sol has, since its inception, implemented a plan of action to significantly increase its impact on the most deprived populations, with special emphasis on the young and the disadvantaged, in a more sustainable and geographically more comprehensive way.

3.4. Main Events of 2017

In 2017, BANCO SOL, in compliance with the guidelines set by its shareholders, had a very intense activity and continued its expansion not only for new businesses, insurance and tourism areas, but also increased its network of branches.

Thus, in addition to “IMOSOL”, which is the company of the group dedicated to the real estate sector and the “SOL FOUNDATION”, which is its arm for the social, cultural and philanthropic area, on July 10th “SOL TRAVELS” was inaugurated, and on August 7th the Bank opened “SOL INSURANCE”, consolidating “SOL GROUP” and diversifying and complementing its business areas, in line with what the largest banks in the Angolan market have also done.

Effectively, among the various events that marked the year 2017, the events that deserve to be emphasized, by their significance, are the following:

Expansion of Commercial Network:

The expansion of the commercial network of BANCO SOL counted in 2017 with 14 new branches, which include branches, Business Centers, ATM Centers and a Central Archive (Benfica)

Chronologically

Month	Opening of Branches
January	On the 16th, opening of the Business Centre - Santa Clara, Luanda
February	On the 1st, opening of the SIAC station in Ondjiva, Cunene
	On the 17th, opening of the Luena Unit, Moxico
April	On the 4th, opening of the GOLF II Agency - Microcredit, Luanda
July	On the 10th, opening of Private Banking, Alvalade, Luanda
August	On the 14th, opening of the Business Centre in Benguela, Benguela
	On the 14th, opening of the UNICARGAS Post in Catumbela, Lobito
	On the 18th, opening of the Vila Nova Condominium Unit - Talatona, Luanda

October	On the 2nd, opening of the ATM Center in Sequele, Cacuaco
	On the 2nd, opening of the Benfica Central Archive Center, Luanda
	On the 2nd, opening of the Unit in the City of Kilamba, Luanda
	On the 2nd, opening of the Cabinda Business Center, Cabinda
December	On the 1st, opening of the Kifika Unit, Luanda
	On the 13th, opening of the Liro-Lobito Unit, Benguela

Micro credit:

- Participants and speakers at the Seminar on “Entrepreneurship and Self-Employment”, held at the Luanda Media Library, an action promoted by the Ministry of Public Administration, Labor and Social Security;
- Participants and speakers of the National Museum of FAJE Associates with the theme “Cooperativism and Labor Interaction”;
- Participant in the XIII National Meeting of Business Women, invited by the Federation of Women Entrepreneurs of Angola (FMEA);
- Participant in the Fruits and Vegetables Fair - MAC-FRUT 2017, in Rimini-Italy. This was an initiative of the Angolan Peasant Network Consortium, which was attended by several world delegations, with a view of promoting and internationalizing world agricultural production;
- Launching of Agricultural MICRO CREDIT in Huambo Province, in the commune of Chipipa, called “Utanhá Wetu”.



International Activity

In context of the internationalization of BANCO SOL, during 2017, and taking into account the objectives that BANCO SOL has set out to achieve, we highlight the main activities carried out:

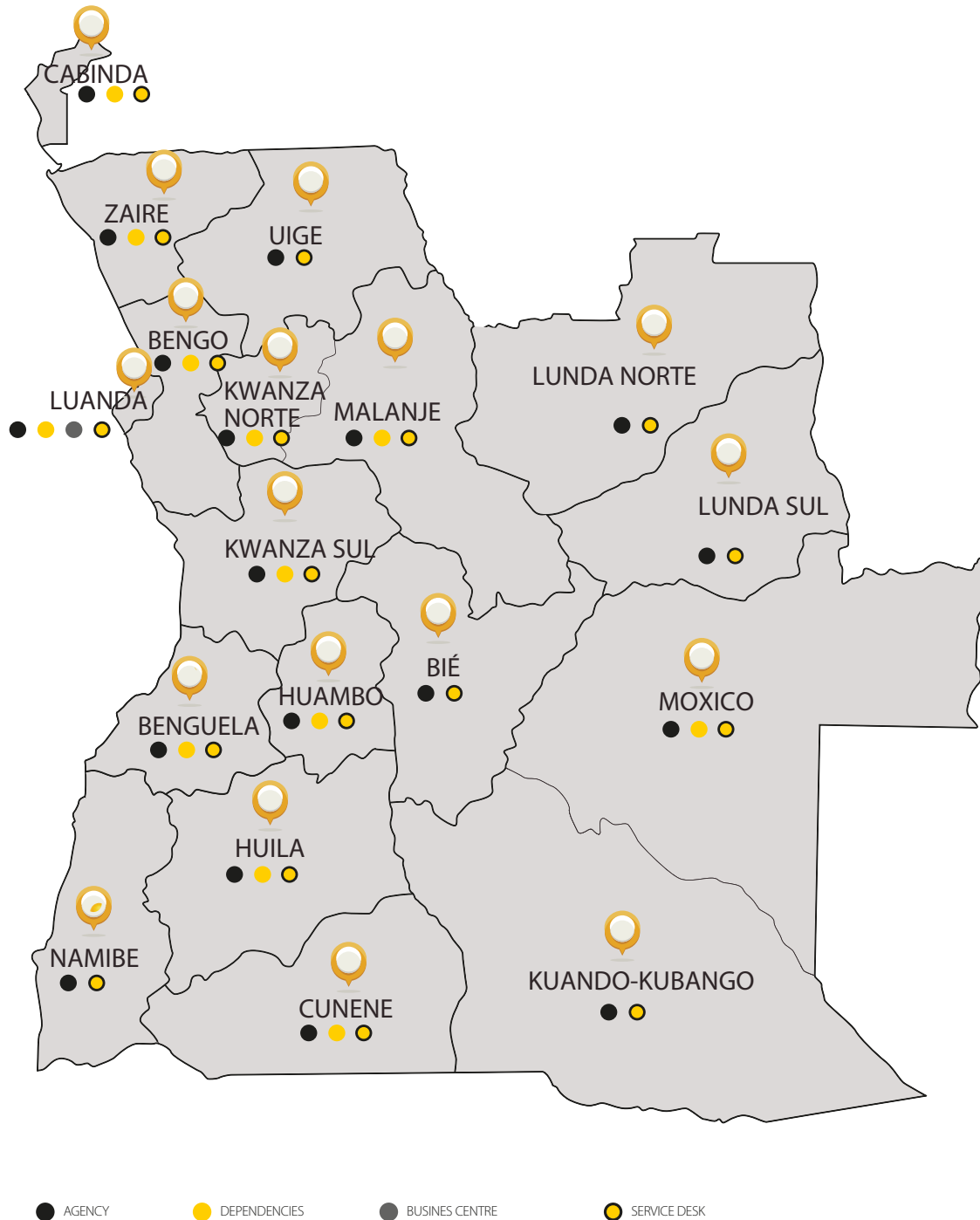
- Following the process of obtaining a license and opening of SOLBANK in Namibia, a delegation of BANCO SOL led by Hon. Mr. Chairman of the Board of Directors, Dr. Coutinho Nobre Miguel, held meetings in that country at the highest level, namely with His Ex. The President of the Republic of Namibia, Mr. Hage Geingob, His Ex. The Governor of the Bank of Namibia, Mr. Ipumbu Shiimi, among other governmental entities;
- Negotiations on the opening of SOL EUROPE continued, with a delegation from BANCO SOL, led by Hon. Mr. Chairman of the Board of Directors, Dr. Coutinho Nobre Miguel moved to Portugal, where he held several meetings with institutions and law firms, in order to prepare the proposal for the purchase and sale of Banco Português de Gestão (BPG);
- Taking advantage of the participation in the Macau-China International Fair, a delegation of BANCO SOL, led by Chairman of the Board of Directors, Dr. Coutinho Nobre Miguel, maintained contact with Chinese and Macanese banks to negotiate credit lines and financing in favor of Sol, as well as studying the feasibility of opening a representative office in Macau;
- BANCO SOL and Hon. Mr. Chairman of the Board of Directors, Dr. Coutinho Nobre Miguel, were awarded in London – England- with two prestigious international awards from the Global Banking Finance wards, by “The European” magazine. BANCO SOL was distinguished as “the best commercial bank in Angola in 2017” and Hon. Mr. Chairman of the Board of Directors, Dr. Coutinho Nobre Miguel, as Executive Banking Administrator of the Year;
- In Pretoria - in South Africa -, BANCO SOL received a Merit Certificate, as na “Environmentally Friendly” institution, for installing the system and fire protection that is “friendly” to the environment;
- In August 2017, BANCO SOL held a joint symposium with the Angola China Chamber of Commerce (CAC). Following this symposium, a delegation of BANCO SOL, led by Hon. Mr. Chairman of the Board of Directors, participated in the International Fair of Macau, on the 19th, 20th and 21st of October, with the aim of not only participating in the Fair and “Economic Forum on Sustainable Cities”, but also to make some contacts, due to the strategic interest of the Bank in the possible opening of a representative office in the Autonomous Region of Macau.

3.5. Regulatory Changes

In 2017, in its capacity as regulator and supervisor of the financial system, BNA – National Bank of Angola – issued new notices, directives and instructions, of which we highlight the following:

Date	Legislation	Contents
January	Instructions no. 1/2017	Establishment of value limit rules, issuance of checks, clearing and settlement system
	Instructions no. 2/2017	Obligation to carry out stress tests
February	Notice no. 2/2017	Foreign Exchange Regulation - opening and movement of deposit accounts held by foreign exchange residents
March	Notice no. 2/2017	Exemption from commissions in the scope of minimum banking services
April	Presidential Decree no.78/17	Regulation of payment of salaries of non-resident workers
May	Directive no. 2/DMA/2017	Basic Interest Rate of BNA - BNA Rate - Notice no. 10/2011
September	Notice no. 9/2017	Establishes deadlines for the execution of transfers and remittances
December	Instructions no. 6/2017	Change in the mechanism for revising compulsory reserves
	Directive no. 8/DMA/2017	Basic Interest Rate of BNA - BNA Rate - Interest Rates on Permanent Lending Facilities Operations and Liquidity Absorption

3.6. Geographical Presence and Branch Network



3.7. Human Resources

BANCO SOL provides all Employees with fair treatment and equal opportunities, maintaining as strategic guidelines the recognition of merit, management of potential, development of skills and the balance between personal and professional life.

It promotes meritocracy at all stages of career paths and defines its remuneration according to the category and degree of achievement of the established objectives.

As at December 31st 2017, 1,649 Employees were part of Banco Sol's staff, reflecting an increase of 157 employees compared to 2016.

Despite this increase, due mainly to the expansion of the Bank's commercial distribution network, the ratio "number of employees per branch" remained the same in relation to 2016, with an average of 8 to 9 employees per branch, confirming the successful implementation of the commercial network expansion plan and consequent maximization of existing human resources.

During the year 2017, an extensive internal training plan was developed, covering practically all functional areas of the Bank, as a form of vertical and horizontal transmission of knowledge throughout the organization. Specifically, within the framework of protocols concluded with consulting and training companies, training hours were given to capacitate 750 Employees. The costs associated with these training actions totaled approximately 167, 534 thousand Kwanzas (151, 344 thousand Kwanzas in 2016)

Banco Sol also provides a set of social benefits to Employees, in particular in the areas of health, car loans, consumer credit and permanent home loans under special conditions, respecting the principles of credit risk analysis established in the standards from the bank. During 2016, Banco Sol granted 274 new credits to its Employees (550 in 2016), of which 244, of the total number of applications granted, relate to consumer credit and 30 mortgage loans.

Banco Sol Employees

	2017	2016
Employees	1 810 500	51,00%
Men (%)	355 000	10,00%
Women (%)	192 410	5,42%

The **Employees** are one of the strategic pillars of Banco Sol, which justifies that training is assumed as a priority for the development of their professional and personal skills. The quest for excellence in the quality of the service to be provided to the Client involves identifying the training most appropriate to the specific needs of each Employee.



SOLNET
Banco SOL
a sua conta
está a um clique
de distância.

04.

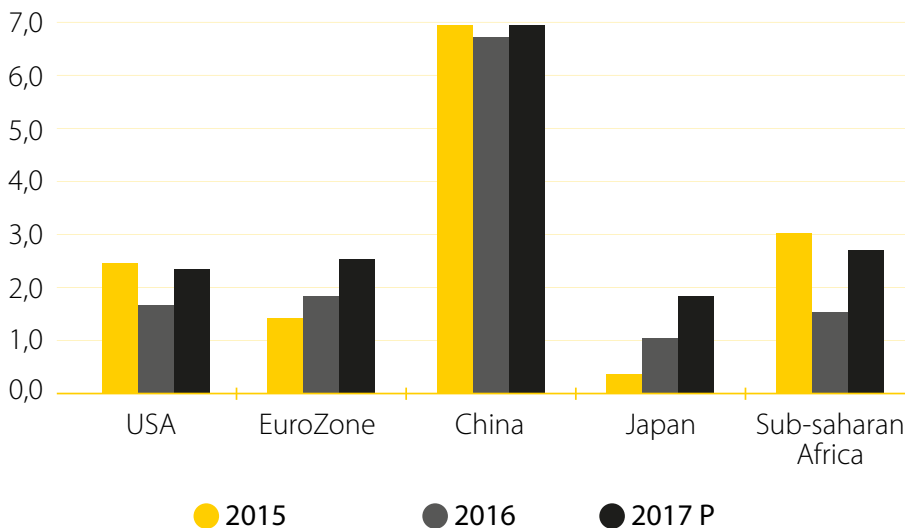
ECONOMIC AND FINANCIAL BACKGROUND

04. ECONOMIC AND FINANCIAL BACKGROUND

4.1. International Economic and Financial Background

In 2017, the cyclical recovery of the world economy continued. According to the International Monetary Fund (IMF), the world economy is expected to have expanded by 3.7%, which is the highest growth rate since 2011 and is expected to continue to accelerate to 3.9% by 2018 and 2019.

The global economic recovery was common to both the generality of the advanced economies and to the economies of the emerging and low-income countries.



The global economic recovery was supported by a number of factors favorable to advanced economies, while in the emerging market economies there was a weakening due to significant adverse factors.

Commodity prices reflected the acceleration of growth and the revival of international trade throughout 2017, as well as the devaluation of the US dollar.

In the US, the GDP growth rate was 2.3% (in 2016, 1.6%). For the amount calculated in 2017, the growth of aggregate demand contributed significantly, mainly due to the recovery of non-residential investment, the decrease in the unemployment rate and strong external demand.

In the EURO zone, the GDP growth rate was 2.5% (in 2016, 1.8%). The favorable external environment be-

nefited exports, allowing to compensate for the slowdown in the growth rate of consumption and fixed investment. The Eurozone has reached the lowest level of unemployment since 2009.

In the emerging market economies, accommodative policies continued to support robust growth in countries that import commodities, augmented by higher commodity prices and capital inflows. Global inflation has risen due to the recovery in commodity prices.

Following a downward trend in the first half of 2017, from USD 56,00 per barrel to USD 44,00 per barrel in June, Brent Crude oil prices recovered in the second half of 2017. Reinforcing global inflation, they rose to USD 67,00 by the end of December 2017. Non-oil commodity prices increased in general in 2017, driven mainly by rising metal prices.

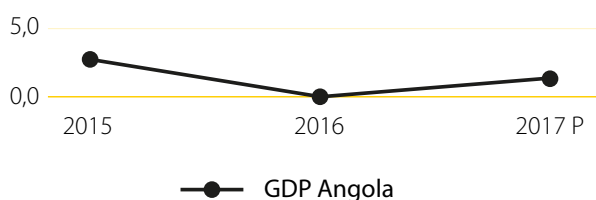
Regional growth (Sub-Saharan Africa) is estimated to have accelerated from 1.5% in 2016 to 2.6% in 2017, although the IMF does not consider this growth fast enough. According to the agency, central governments will have to accelerate and deepen the macroeconomic reforms that foster sustained growth.

In relation to the financial markets, 2017 was particularly favorable with excessive valuations of the major asset classes and low levels of volatility. The US Federal Reserve continued with the slow process of rate normalization by raising its benchmark interest rate to the range of 1.25% to 1.5%, while the European Central Bank (ECB) announced the extension of its public and private debt purchase program until September 2018.

In relation to the foreign Exchange market, in 2017 the Euro exchange rate registered an appreciation in nominal terms against most of the major currencies. The appreciation of the euro was particularly pronounced relative the US dollar (13%), having also appreciated against the Japanese Yen and, albeit to a lesser extent, against pound sterling (9%).

4.2. Domestic Economic and Financial Environment

The year of 2017 ended up with a GDP growth rate of 1.0% according to recent IMF data, which, although positive, was lower than initially forecast (2.1%) in the State's General Budget – OGE – due to the exchange rate crisis and oil production of 1,655 barrels / day, lower than the 1,821 forecast in the OGE of 2017.



The Angolan economy also faces several challenges regarding the correction of the macroeconomic imbalances evidenced by the fall in oil prices in the international financial markets in 2015 and 2016.

Thus, the Oil Sector had a growth rate of 0.6% in 2017, which, despite being below the OGE, reflected a recovery compared to 2016. The recovery of the oil price throughout the year allowed the balance of trade to also improve during 2017.

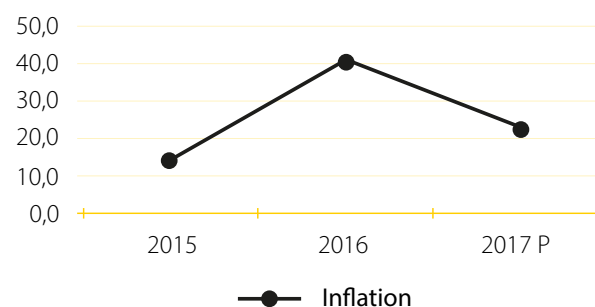
The non-oil sector had a growth rate of 1.9% in 2017, supported by growth in Energy (40.2%), Agriculture (4.4%), Construction (2.2%), Fisheries (2%) and Mercantile Services (1.3%).

The adverse situation in Angola during 2017 required the urgent adoption of practical measures and structural reforms, including economic and fiscal reforms, accompanied by measures to support aggregate demand. The liquidity of the banking system in foreign currency and the credit risk of economic agents continued to show the impact of the less favorable macroeconomic environment.

The preparation of an Interim Plan in the last quarter of the year, with a set of measures and guidelines to be implemented between October 2017 and March 2018, took into account the performance of both oil and non-oil sectors and the substantial reduction in public investment between 2013 and 2016 (the main driver of economic growth).

On the other hand, international rating agencies, Moody's, Standard & Poor's and Fitch maintained their negative assessment of the country's debt at the end of 2017. Foreign currency shortages, high inflation, declining public spending, volatility of oil prices in international markets and high levels of inflation that occurred in Angola in 2017 were factors pointed out by the Rating Agencies to maintain their level of valuation.

On the other hand, the inflation rate that ended the year 2016 at 41.95% in cumulative terms, decelerated to 23.67% in year-on-year terms in December 2017.



This more positive behavior of inflation was due to the reduction in the prices of the products of the basic basket and a great effort for exchange stability.

Monetary policy was restrictive, and it should be noted that the BNA – National Bank of Angola – and its Monetary Policy Committee changed the basic interest rate of the BNA from 16%, unchanged from mid-2016, to 18% and set the rate of permanent lending facility at 20% per annum and reduced the rate of the marginal liquidity facility to 0% per annum.

The Exchange Rate Policy was also restrictive, with the maintenance of the fixed Exchange rate regime, established on April 2016 and only changed in January 2018 to a floating rate with bands.

These measures were justified due to the fall in Net International Reserves (NIL), which were set at USD 13.3 billion at the end of 2017, a decrease of 36% compared to 2016 (USD 20.8 billion).

The context of relatively low oil prices during one part of the year 2017, which reduced the inflow of foreign exchange in the country, together with the stabilization of the exchange rate and persistent demand for foreign exchange, due to the need to import goods and services are the factors that explain the decrease in the Net International Reserves.

In 2017, the issuance of Domestic Debt increased by 7.1% over the previous year, to a total of AKZ 3.372 billion. Of this total issued, AKZ 1,568 billion corresponds to the issuance of Treasury Bills (increase of 0.7% in year-on-year terms) and the remaining AKZ 1,803 billion relate to the Treasury Bonds (22.1%).

During the fiscal year 2017, in the Secondary Public Debt Market, AKZ 527 million were traded. This turnover was 12.5% higher than in 2016.

Credit granted to the economy, according to the National Bank of Angola, has followed the trajectory since the last quarter of 2016, mainly due to the contraction of credit to the private sector.

The Interim Plan prepared in the last quarter of 2017 calls for the adoption of measures to promote credit by commercial banks to the private sector in order to boost investment.

SOL SMS

Com uma simples
mensagem, é muito
mais fácil chegar
ao brilho do **SOL**.



05.

SUMMARY OF ACTIVITIES OF KEY BUSINESS AREAS

05. SUMMARY OF ACTIVITIES OF KEY BUSINESS AREAS

5.1. Commercial activity and business areas

In 2017, in a demanding macroeconomic context and in an increasingly competitive and sophisticated market, the Bank's commercial activity was intensified and developed according to the guiding principles:

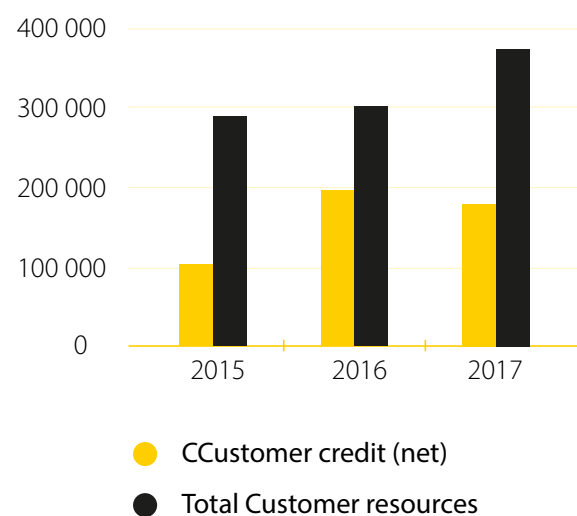
- i. Excellence in customer service, both in terms of personalized and specialized service and advice, and in terms of operational execution, through a highly qualified and flexible commercial team in action;
- ii. Continuity in the implementation of the protocol signing policy with various public and private institutions;
- iii. Continuity in the expansion policy of the Commercial Network, with the opening of new branches, thus reinforcing the effective presence in the national whole;
- iv. Launch of new financial solutions and services, corresponding adequately at each moment to the objectives and needs of Customers, both individuals and companies;
- v. Expansion of the services provided within Electronic Channels as alternative means and facilitators of Customer interaction with the Bank.

Loans and Customer Resources

In 2017, there was a positive evolution in the volume of Customer Resources under management of the Bank, whose percentage increase was 24.3%, and a decrease in the net loan portfolio (-8.2% compared to the previous year).

Loans and Customer Resources

Millions of kwanzas

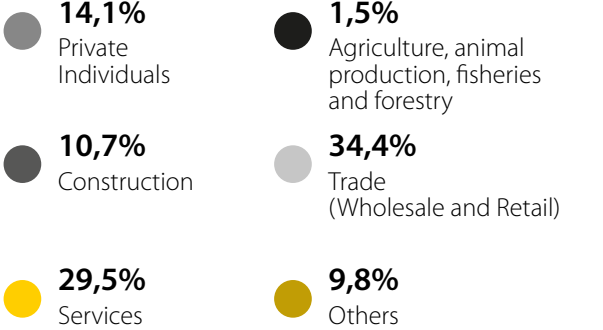
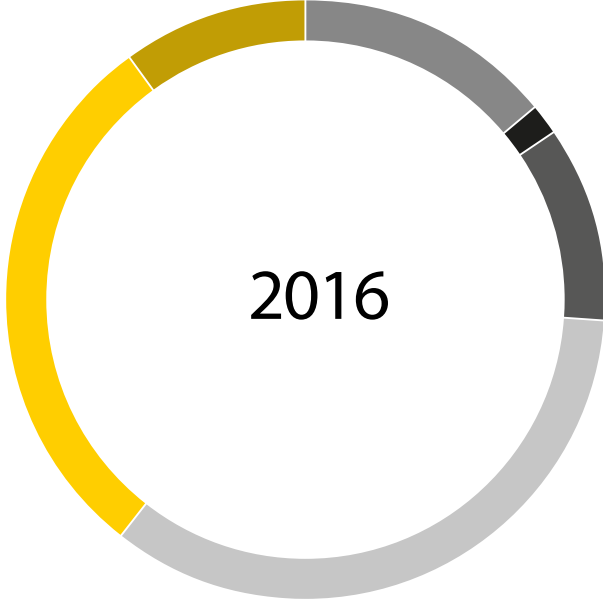
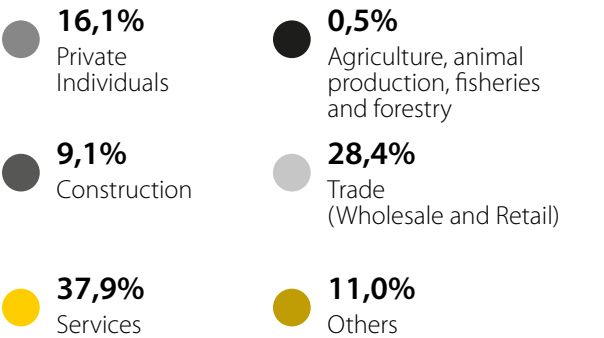
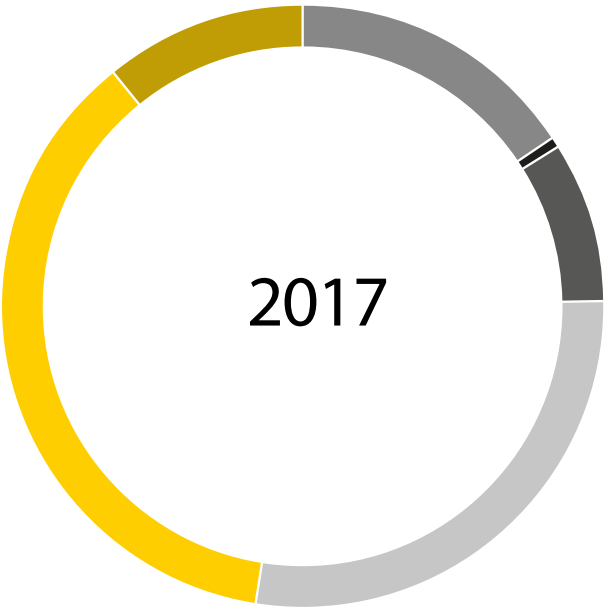


The growth registered in the Customer Resources portfolio which is under relatively important management compared to the previous year (mainly as a result of the economic environment) and the decrease in the loan portfolio reflected the attitude and commercial strategy of Banco Sol, especially when observing to the Companies segment, where a decrease of 8.8% compared to the last year was recorded.

As a consequence of these developments, the ratio of customer resources to net lending became 48.3% at the end of 2017, significantly lower than at the end of the previous year (63.3%).

On the other hand, in the granting of credit, Banco Sol continued in 2017 to take into account not only the macroeconomic environment, but also the consequent need to prudently reinforce the stock of recognized impairment losses for credit risk (which increased by 22% over the previous year), thus reinforcing the security and resilience of its balance sheet.

In terms of sectoral distribution of the **loan portfolio**, compared to the previous year, the situation was as follows:



At the end of 2017, approximately 16.1% of loans granted refer to Private Individuals, and this segment increased its weight compared to December 2016 (14.1%).

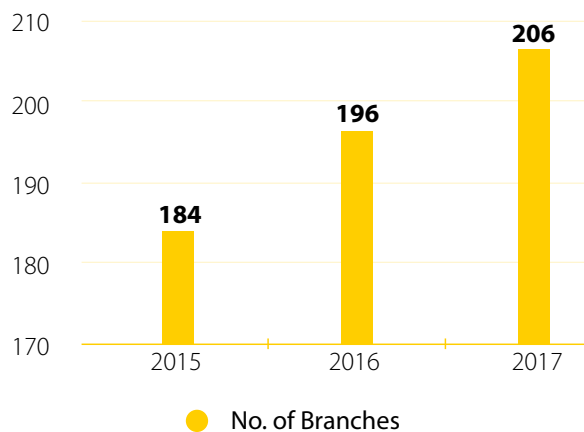
To the contrary, the relative weight of credit exposure to the Construction sector decreased in 2017 to 9.1% of the Bank's total credit portfolio (10.7% in 2016).

Moreover, the credit concentration in the wholesale and retail trade segment declined in 2017 to 28% of the total portfolio (34.4% in 2016).

In 2017, Banco Sol signed 444 new loan contracts and 167 addenda.

Regarding the customer deposits portfolio, there was an overall annual growth of 24.3%, reaching its total amount at the end of 2017, an approximate value of 359,267 million kwanzas. To this aggregate, the Portfolio of Time Deposits Certificates ("Solidarity Certificates), with a value of approximately 10,717 million kwanzas, should be added to the portfolio, thus reaching total customer resources under the custody of Banco Sol, the amount of 369,983 million kwanzas.

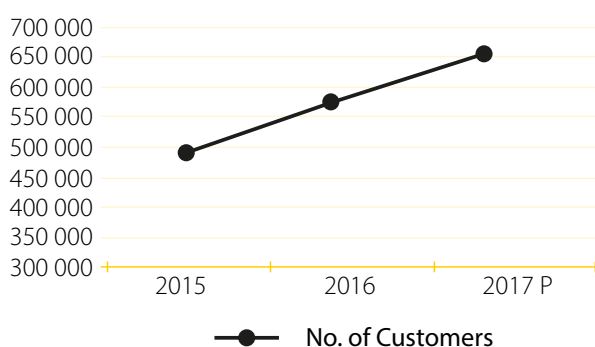
Business Area	2016	2017	%
Demand deposits	179 992	208 999	16,1%
Other deposits	109 047	150 268	37,8%
Deposits	289 039	359 267	24,3%
Deposit Certificates	9 731	10 716	10,1%
Total resources under management	298 770	369 983	23,8%



Concerning complementary networks of services to Customers and non-Customers (commonly known as "electronic channels"), 2017 was also a year of consolidation and improvement to the level of service of the various Banco Sol channels.

Customers and distribution network

In the scope of doing business with Private Individuals and Companies, the year 2017 ended with 650,589 Customers, an increase of 13.4% over the corresponding period last year (+ 76,787 new Customers), reflecting Banco Sol's commitment to its customer base.



As a result of the growth in the number of customers of the Bank, and in terms of the management of means of payment, the national debit card fleet (MULTICAIXA) registered a significant growth of 34.7% when compared to the end of 2016, while VISA card issuance registered more moderate growth of around 9.7% compared to last year.

Following the process of expansion of its commercial network, the installed ATM fleet grew by 5.3% throughout the country, while Banco Sol maintained its policy of improving the profitability of equipment and optimizing its operating processes. At the end of 2017, the Bank had a stock of 339 active machines (322 at the end of 2016).

The TPA fleet grew by 11.0% compared to the previous year, which illustrates Banco Sol's clear commitment to its business customers and suppliers of goods and services to final Customers.

In terms of the physical distribution network of Banco Sol, there was a growth of 10 units in 2017, meaning that 206 branches were operating at the end of the year, between branches, offices, service stations and business centers, as special emphasis was placed on the strengthening of the presence in the national whole.

The SOLNET, SOLSMS and CALL CENTER channels maintained the evolutionary trend followed in previous years, in particular the growth in the number of customers adhering to SOLSMS (135,000 at the end of 2017, against 119,996 at the end of 2016).

Since SOLNET is a privileged channel establishing the Customer’s immediate and direct relationship with the Bank, during 2017, the Bank sought to increase the range of available products and services, the availability period was extended, as well as the respective levels of safety. Thus, in 2017 the number of members to this service grew 16.2%, which corresponds to an increase in the number of customers of 6,264, compared to the previous year.

Regarding the CALL CENTER, there was a significant increase in the volume of calls answered in support of the Customer, as well as a greater number of functionalities through this channel.

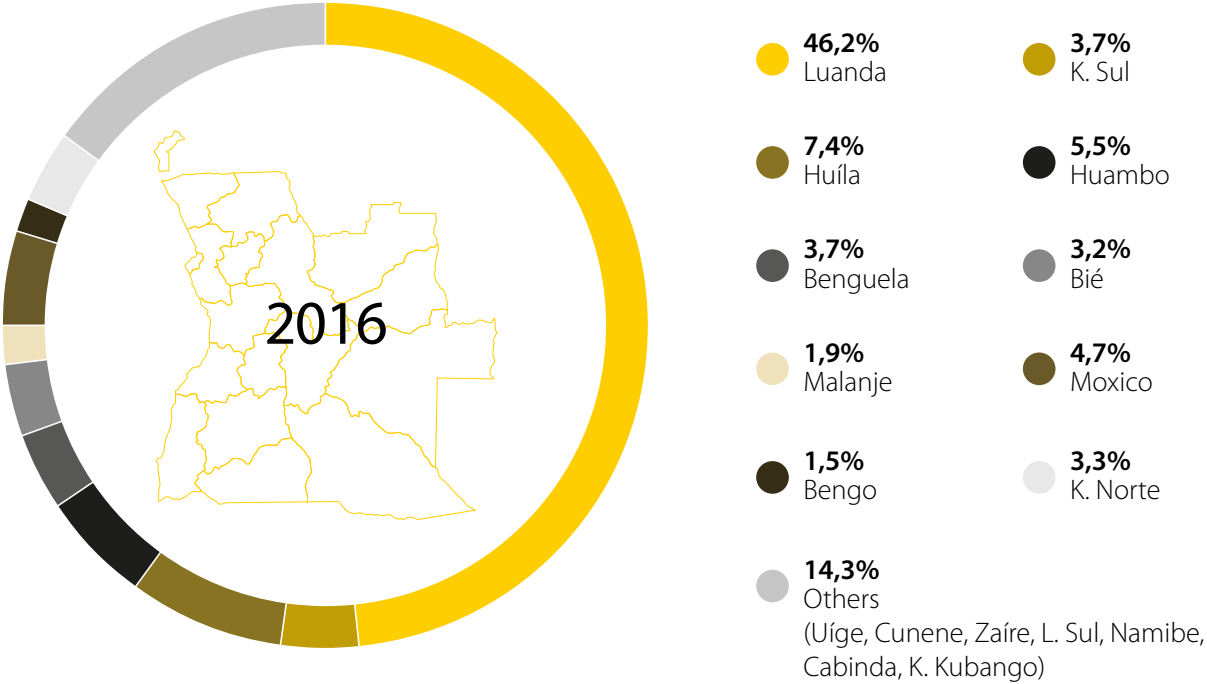
These platforms were responsible for a large number of operations, representing in this way a clear vote of confidence by Customers in Banco Sol, making use of them in a diversified manner, depending on the specific need, location and moment.

Micro Credit

The micro credit activity, of which Banco Sol prides itself as being a pioneer in the Angolan market and which has always been part of the Bank’s DNA, occupies a central place in the Bank’s activities.

In 2017, 6,139 beneficiaries / customers with viable projects were supported in different parts of Angolan territory, and a total volume of financing of approximately 1,812 million kwanzas was granted.

Geographic Distribution of Micro Credit Activity



Overdue loans and credit recovery

In the context of credit recovery, in the course of 2017, Banco Sol continued the activities carried out in previous years in order to control and reduce overdue credit in the commercial portfolio and micro credit.

At the end of 2017, the outstanding loan portfolio was 2,891,199 thousand Kwanzas (2,891,199 thousand Kwanzas at the end of 2016), corresponding to 0.8% of Banco Sol's loan portfolio at that date.

By Customer type, the evolution of loans overdue in 2017 and 2016 was as follows:

(expressed in thousands of Kwanzas)

Business Area	2017	2016
Private Individuals	1 298 996	2 251 980
Companies	177 638	639 219
Total	1 476 634	2 891 199

In order to improve control over non-performing loans, Banco Sol's management has been developing a number of initiatives, in particular to promote greater exchange between the various Departments involved in granting and monitoring credit, training, implementation of applications and tools to support the monitoring and management of overdue credit and to strengthen the discipline, consistency and degree of systemization in the management of overdue credit.

Business Support Units

As Customers are one of the most valuable assets for the Bank, the permanent evaluation of the levels of service provided by the institution, as well as the monitoring and management of any and all disagreements with the respective commercial relationship (materialized in formulated complaints) are permanently in the center of the attention of Banco Sol. Therefore, studies and evaluations of customer satisfaction levels are carried out regularly by the Bank's Marketing Department, integrated in a consistent and articulated plan of research, whose results are analyzed and monitored in its own headquarters and inductors, whenever justified, of the necessary mitigating measures.

On the other hand, any and all complaints received are forwarded and dealt with in the Customer Provider sector, organized organically in the Bank's Marketing Office, where they are individually and immediately analyzed and handled accordingly.

In relation to Information System and Technologies, Banco Sol continued to invest in a sustained way in technologies and more advanced systems of business support, while maintaining its commitment to the implementation of a functional organizational structure, adequate to the need to respond to the growing customers' demand for more and better services, improving their security levels whenever possible.

From the point of view of technological infrastructures, there was a strong investment in processing, storage and communications capacity in order to keep pace with current and future business volume growth.

The following projects stand out, some of them started in previous year, completed and started in 2017 and others with completion scheduled for 2018;

Project	Description
IT- Disaster Recovery	Implement an IT Disaster Recovery Plan (IT DRP) applicable to the technological infrastructure of Banco Sol
Automatic detection and fire-fighting system	Fire protection of the technical rooms of the branches
Internal Audit of the Information technologies department	This project is aimed at verifying the documents and procedures of the DTI
FATCA – Foreign Account Tax Compliance Act. Reporte AGT	Report submission to AGT- General Tax Authority
Reconciliation of the indexed securities portfolio	Reconciliation of the portfolio of indexed securities
Implementation of the document management system	Implementation of a solution for central digitalization of Banco Sol's documentary archive

5.2. Policy and Risk Management

Banco Sol's risk management policy is based on the strategic objectives and expectations of the Board of Directors regarding the adequacy of its risk management system.

The risk management of the Bank is formalized and communicated in the form of the "Risk Committee", in order to ensure that the guidelines are communicated transversally, using institutional power, and are fully reflected in the granting and acceptance of risks, as well as in the measurement, monitoring and control of the various exposures.

The risk management function, understood as an integrated system of policies and processes, with a permanent and transversal character in the institution, guaranteeing the objectives of operational efficiency, control of the inherent risks of the activity, reliability of management support information and strict compliance with legal and internal regulations, is conducted permanently at Banco Sol in accordance with the strategies and policies defined by the Board of Directors, assuming a fundamental role in guaranteeing the sustainability and profitability of the activity.

The risk management process pursued by Banco Sol is therefore based on three strategic objectives;

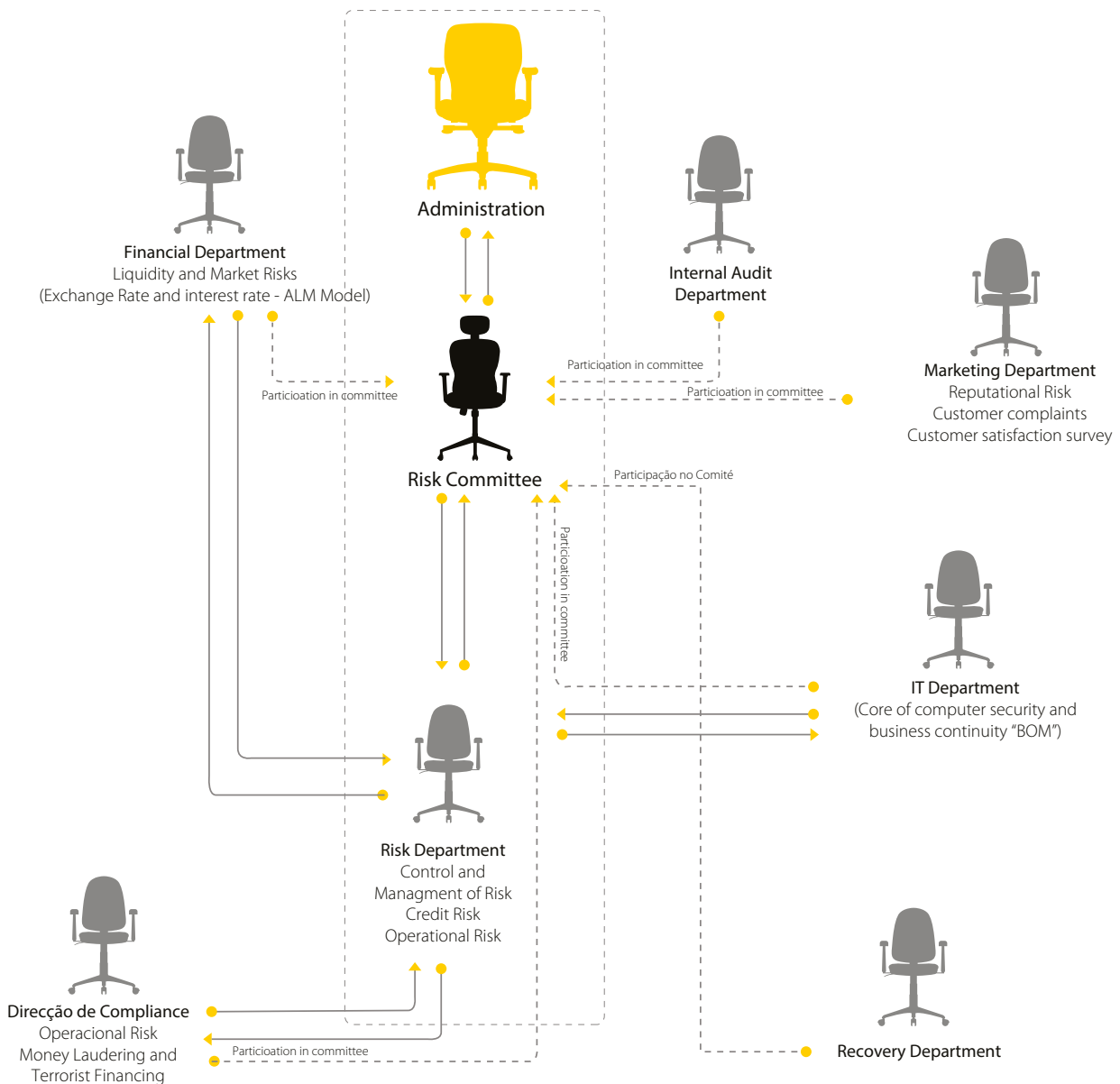
- Clear identification, monitoring and control of exposure to risks considered relevant to the Bank;
- implementation of risk monitoring processes, with adequate quantitative support, with a focus on linking the different exposures to risks with their respective financial impacts on capital;
- Quantified definition of tolerance levels for different risks and risk factors, as well as the consequent implementation of their mitigation mechanisms and actions, according to the defined alert levels.

On the other hand, in practical terms, the risk management system is structured in the following three areas of intervention:

- Implementation of management models and operational circuits perfectly delineated, defined (including their respective accountability) and controlled on a daily basis;
- Existence of an integrated and consistent system of internal control of business risks;
- timely and effective internal audit process

The integrated Internal Control System

From a functional and organic point of view, the general architecture of the Integrated Risk Management System implemented at Banco Sol can be summarized visually in the following chart:



The three main components of the Integrated System being clearly identified:

- The Administration, responsible for defining, implementing and periodically reviewing the Internal Control System, in order to ensure that the defined objectives are met on a permanent basis;
- The Risk Committee, with delegated powers to implement and control the risk strategy defined in its different aspects;
- The Risk Department, the front-line organizational body of the Bank and endowed with adequate resources, which occupies the central place in the Internal Control System, assumes responsibility for the institution's overall risk management.

In addition, the role of the Internal Audit Department, which autonomously and permanently evaluates the effectiveness, efficiency and adequacy of the Bank's Internal Control System, should be highlighted.

Strategy Risk

Strategy risk is characterized by the possibility of negative impact on the institution's net worth due to the occurrence of adverse changes in the business environment and the potential inability to respond to these changes and / or inadequate strategic management decisions.

The permanent evaluation of the correction of the options strategically taken and of the possible risks that the business environment is placing, is carried out at Banco Sol in the Risk Committee.

Liquidity Risk

The liquidity risk management process integrates the core business management areas with implicit risk such as asset and liability management, liquidity management and cash management. The continuous and rigorous management of the balance sheet structure, the management of net equity, as well as the operational management of cash flows implicit in the activity are essential aspects of this process.

The Bank's liquidity risk management, supported by the production of appropriate management information, is based on the calculation and analysis of regu-

latory indicators defined by the Supervisory Authority (BNA), as well as other internal metrics for which exposure limits are defined.

The monitoring of the current and structural liquidity levels required by the amounts and terms of the commitments assumed and the portfolio resources is carried out through the identification of gaps and liquidity ratios and a permanent monitoring in the Assets and Liabilities Committee of the Bank.

Market risks (including interest rate and Exchange rate risks)

Potential interest rate and Exchange rate risks are regularly assessed and monitored within in the Assets and Liabilities Committee, supported by specific and relevant statistical information, including a sensitivity analysis of the Bank's balance sheet positions to discrete variations and may potentially arise to be verified.

Specifically, in relation to Exchange rate risk and the respective regulatory limits, these are also accompanied on a daily basis, based on information on the different positions (Long and Short) held by the Bank at any time, as well as a bi-weekly operational forum in the Currency Committee, whose duties include the prudential management of foreign exchange, in order to ensure coverage of the Bank's needs in this regard.

On a monthly basis, within the Bank's Risk Committee, these risks are assessed and monitored, and related structural guidelines are taken whenever necessary.

In Note 42, of the Annex to the Financial Statements of this Report, the various financial instruments are detailed in 2017 and 2016, with exposure to Exchange rate risk (exchange rate variations) and to the interest rate as a function of the maturity date or reassignment.

Operational Risk

Included in the concept of operational risk, defined as the potential for financial losses arising from the inadequacy or deficiency of internal processes, people or systems, possibility of internal or external fraud, as well as external events, are also risks of compliance (which are derived from violations or non-compliance with laws, rules and other legally valid instruments, or from socially and commercially consecrated ethical principles) and from information systems, arising from the inadequacy of information technologies used in the conduct of business.

Compliance risk monitoring and management is performed daily by the Compliance Department of Banco Sol, as a top-level management in the Bank's organizational structure and endowed with adequate technical and human resources.

Every month, in the Risk Committee, an evaluation of the Bank's situation in this area is carried out during which the structural guidelines may be imposed if possible and if necessary. The risks related to information systems are also monitored daily, in the first instance by the Information Technology Department, and are reported and analyzed monthly by the Risk Committee.

The remaining operational risks related to the inadequacy of internal processes and people, fraud and possible occurrence of external events are monitored and managed continuously by the Risk Department and regularly evaluated in the Risk Committee of Banco Sol.

Credit Risk

The monitoring and management of credit risk, defined as the probability of negative impacts on the results or capital of the Bank, resulting from the non-fulfillment of the financial commitments contractually assumed by the respective counterparties, are continuously carried out by the Bank's Credit Department and regularly evaluated and monitored by the Credit Committee and the Risk Committee of Banco Sol.

In this way, the procedures implemented at Banco Sol in terms of credit risk management (ensuring compliance with the defined strategy, as well as the regulations established by the supervisor, BNA) are as follows:

- The Credit Department ensures that technical credit analysis is carried out in relation to all proposals for credit facilities received, taking into account not only the level of perceived risk of the counterparties and other operations themselves, but also the potential impacts of each new contract, if actualized, in terms of portfolio profitability and prudential exposure limits (by counterpart, sector etc.) established;
- On a weekly basis, the Credit Committee assesses and monitors the Bank's credit portfolio to ensure its continued alignment with established prudential principles and limits, possibly triggering the concrete actions that each specific exposure can require;

- On a monthly basis, the Bank's credit portfolio, as well as their respective defined prudential indicators and limits, are revisited in a more structural manner and supported by relevant and consistent statistical information, and strategic measures are taken there, which may be relevant to the preservation of portfolio quality and prudential risk limits.

Reputational Risk

Valuation actions, that is, the analysis and monitoring of reputational risks, understood as the non-favorable perception of the Bank by customers, counterparts, shareholders, supervisors and public opinion in general, are conducted permanently by Banco Sol's Marketing Department, and being reported and monitored monthly in a systemized manner, in the Risk Committee.

The process of implementing the mitigation actions decided by its generally transversal character to the whole Bank, is coordinated by the Risk Department of Banco Sol.

Cartões Multicaixa
**Facilitam
a sua vida.**



06.

FINANCIAL ANALYSIS

06. FINANCIAL ANALYSIS

6.1. Evolution of Net Income and Profitability (ROAE e ROAA)

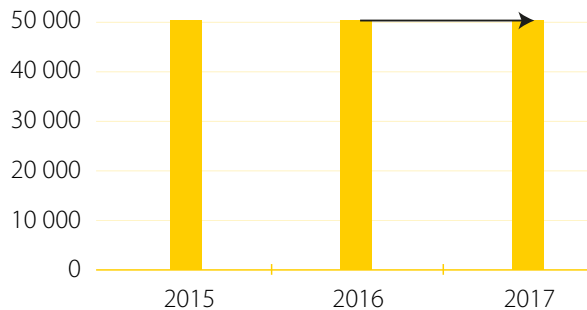
In the year 2017, Banco Sol's Net Income reached USD 55,277 thousand (in 2016, USD 55,594 thousand), equivalent to AKZ'000 9,171,721 (in 2016, AKW'000 9,223,208), representing a slight decrease of 0.6% in relation to the previous year when we compared its value in US dollars.

The return on equity (ROAE) stood at 25.6% in 2017 (31.1% in 2016) and the return on average assets (ROAA) stood at 1.9% (2.3% in 2016).

The Net Result (Profit) for the year 2017 reflects the 12.5% growth of the Banking Product, which benefited fundamentally from the performance of the Foreign Exchange Results. In 2017, revenues from these operations were approximately AKZ'000 19,015,834 (AKZ'000 107,768 in 2016).

Net Profit

Thousand usd



6.2. Total Assets

Total Assets (net) amounted to AKZ'000 475,276,032, equivalent to USD 2,864,420 thousand, at the end of December 2017 (AKZ'000 396,782,595, at the end of 2016), an increase of 19.8% over the previous year.

This growth in Total Assets is largely due to the contribution of "Cash and cash equivalents" and "Held-to-Maturity investments".

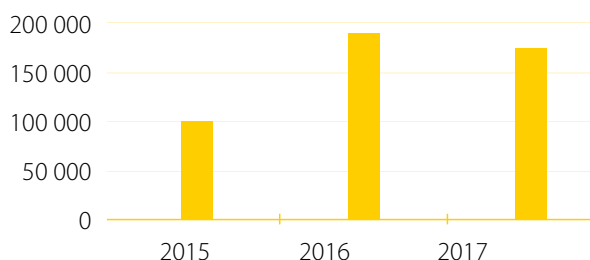
Asset Structure
 (Amounts expressed in thousands of Kwanzas)

	December 2017	December 2016
		94 717 255
Cash and cash equivalents	10 699 833	-
Applications to central banks and other institutions	-	153 958
Financial Assets at fair value	107 329 700	75 729 482
Held-to-Maturity Investments	173 459 208	189 006 233
Loans to customers	35 556 367	28 330 429
Other Tangible Assets	162 700	332 076
Intangible Assets	1 658 820	-
Investments in associated affiliates and joint ventures	918 092	883 864
Deferred tax assets	16 977 741	7 629 298
Other Assets	475 276 032	396 782 595

6.3. Customer Credit

The Customer loans portfolio, net of impairments, amounted to AKZ'000 173.459.208, equivalent to 1,045,414 thousand USD (AKZ'000 189,006,233 at the end of 2016), registering a slight decrease of 8.2% in relation to the previous year.

Customer Credit
(Expressed in AKZ'000)

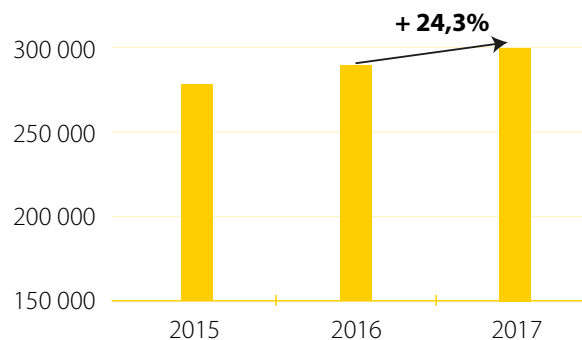


A significant part of the loans granted in 2016 and 2017 are covered by time deposits and / or captive securities in the Bank.

6.4. Total Customer Resources

Total Customer Resources amounted to AKZ'000 359,266,608, equivalent to USD 2,165,248 thousand at the end of 2017, showing a growth of 24.3% against AKZ'000 289,038,513 recorded on December 31st 2016.

Total Customer Resources
AKZ'000



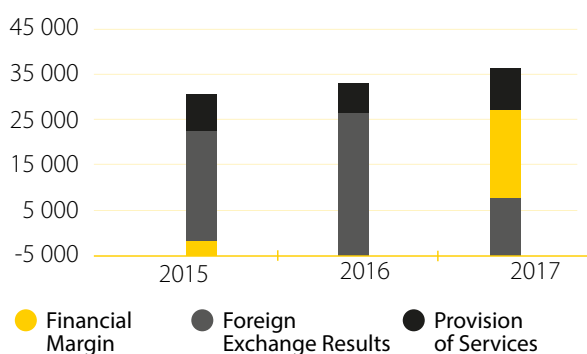
Customer resources have, of course, been the source of funding for the credit portfolio.

The ratio of transformation of deposits in net credit stood at 48% at the end of the year (in 2016, 65%).

6.5. Proceeds from banking activity

The proceeds from banking activity amounted to AKZ'000 41,228,093 in the year 2017, an increase of 9.7% compared to AKZ'000 37,596,079 recorded on December 31st 2016.

Banking Product
AKZ'000

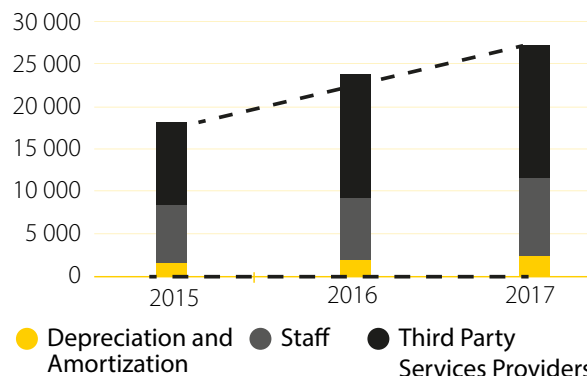


Significant growth in Exchange earnings offset very favorably the negative evolution of the Financial Margin (-58.6%) in 2017.

6.6. Structure costs

Structure Costs, including mainly personnel costs, third party suppliers and depreciation for the year, totaled AKZ'000 27,229,118 in 2017, comparing with AKZ'000 23,862,539 in 2016, showing a growth of 14.1% in relation to the previous year.

Costs of Structures
AKZ'000



In 2017, the growth rate of the Structure Costs was higher than the growth rate of the Banking Product, resulting in a slight loss of the Efficiency Ratio (Cost-to-Income ratio) of 66.0% in 2017, against 63.5% in 2016.

Personnel costs totaled AKZ'000 9,161,653 in 2017 (AKZ'000 7,283,630 in 2016), representing an increase of 25.8% over 2016.

On the other hand, expenses with Third Party Suppliers amounted to AKZ'000 15,421,089 in 2017 (AKZ'000 14,511,834 in 2016), representing an increase of 6.3% over the previous year.

The Bank's organic growth, reflected in the expansion of the presence of Banco Sol in the various Provinces of the country (+14 distribution points, among Business Centers, Agencies, Units and Service Stations opened in 2017) explain, to a large extent, the evolution of this item.

Depreciation and Amortization for the year amounted to AKZ'000 2,646,376 in 2017 (AKZ'000 2,067,075 in 2016).

6.7. Impairments for Loans to Customers

The stock of impairments for Loans to Customers and Provision of Guarantees totaled at the end of 2017 AKZ'000 16,672,458 (in 2016, AKZ'000 13,662,676). Its weight as a percentage of the Bank's total loan portfolio rose to 8.8% in 2017 (representing 6.7% at the end of 2016)

This significant effort by Banco Sol in the prudential reinforcement of provisions to deal with loan impairments was translated into net monetary terms in a reinforcement of AKZ'000 4,349,713 of the total stock of Impairments for Loan Losses and Provision of Guarantees Bank.

The percentage coverage of loans overdue by provisions amounted to 1,109% in December 2017 (470% in December 2016)

6.8. Solvency Ratio

Banco Sol's own funds calculated in accordance with the rules in force on December 31st 2017 of the National Bank of Angola (Notice no. 5/07, of September 12th) stood at AKZ'000 35,559,667 at December 31st 2017, compared to the AKZ'000 29,834,149 calculated on December 31st, 2016.

The solvency ratio stood at 10.3% at the end of 2017, thus ensuring full compliance with the capital ratios required by the National Bank of Angola (according to BNA standards, this ratio should be equal to or greater than 10%).

6.9. Distribution network, number of employees and automatic and virtual channels

Banco Sol's Distribution Network increased compared to 2016, and opened in 2017 14 new business units, including Agencies, Outlets, Stations and Business Centers.

The number of Employees of Banco Sol registered a total increase of 157 in relation to the previous year, reaching a total of 1,649 Employees on December 31st, 2017 (1,492 on December 31st 2016).

During the 2017 financial year, there was an increasing use of electronic banking, as well as the growth in the number of terminals. At the end of 2017, Banco Sol had 45,006 adherents to SOLNET (38,742 in 2016) and 135,300 adherents to SOLSMS (119,996 in 2016)

In terms of terminal fleets, at the end of 2017, Banco Sol had 399 ATMs (322 in 2016) and 10,501 TPAs (9,460 in 2016).

**DEPOSITE O FUTURO
DAS SUAS CRIANÇAS
NO BANCO SOL.**

DEPÓSITO A PRAZO SOL FUTURO.



07.

PROPOSED APPLICATION OF RESULTS

07. PROPOSED APPLICATION OF RESULTS

7.1. Proposed application of results

Considering the statutory provisions of Banco Sol and under current Angolan legislation, namely Article 327 of Commercial Companies and Law no. 13/2005 of the Financial Institutions, it is proposed that the positive Net Results for 2017 in the amount of 9,171. 721 thousand Kwanzas (equivalent to USD 55.277 thousand), is given the following applicaiton:

Legal Reserve

Sol Foundation

Results Carried-Over

Total

PROPOSED APPLICATION OF RESULTS



	%	Thousands of AKZ
	10%	917 172
	2%	183 434
	88%	8 071 114
	100%	9 171 721

SALÁRIO SOL

O FINAL DO MÊS
É QUANDO VOCÊ QUISER.



08.

FINANCIAL STATEMENTS

08. FINANCIAL STATEMENTS

8.1. Balance Sheet as of December 31st, 2017 and 2016 (Amounts expressed in thousands of Angolan Kwanzas)

Asset	Notes	2017		
		Gross Asset	Impairities and Amortizations	Net Asset
Cash and cash equivalents at central banks	3	76 981 348	-	76 981 348
Cash and cash equivalents at other credit institutions	4	51 532 223	-	51 532 223
Applications to central banks and other credit institutions	5	10 699 833	-	10 699 833
Financial Assets at fair value through profit or loss	6	-	-	-
Held-to-Maturity Investments	7	107 329 700	-	107 329 700
Loans to Customers	8	190 131 666	(16 672 458)	173 459 208
Other Tangible Assets	9	44 184 593	(8 628 225)	35 556 368
Intangible Assets	9	1 792 375	(1 629 676)	162 699
Investments in subsidiaries, associates and joint ventures	10	2 227 995	(569 175)	1 658 820
Current Tax Assets	-	-	-	-
Deferred Tax Assets	11	918 092	-	918 092
Other Assets	12	16 977 741	-	16 977 741
Total Assets		502 775 566	(27 499 534)	475 276 032

2016					
	Net Asset	Liability and Equity	Notes	2017	2016
	57 141 490	Resources from central banks and other credit institutions	13	58 365 037	60 519 86
	37 575 765	Customer Resources and other Loans	14	359 266 608	289 038 513
	-	Liabilities represented by securities	15	10 716 648	9 731 468
	153 958	Provisions	16	3 730 591	3 124 197
	75 729 482	Current Tax Liability	-	658 245	590 385
	189 006 233	Subordinated liabilities	17	2 477 244	741 034
	28 330 429	Other Liabilities	18	4 188 675	3 384 441
	332 077				
	-	Total Liabilities		439 403 048	367 129 906
	-				
	883 864	Share Capital	19	5 000 033	5 000 033
	7 629 297	Reevaluation Reserves	19	301 233	301 233
		Other reserves and retained earnings	19	21 399 997	15 128 216
		Individual Net Income for the year		9 171 721	9 223 207
		Total Equity		35 872 984	29 652 689
	396 782 595	Total Liabilities and Equity		475 276 032	396 782 595

8.2. Statements of Income for the years Ended in December 31st of 2017 and 2016

(Amounts expressed in thousands of Angolan Kwanzas)

	Notes	2017	2016
Interest and similar income	20	31 159 285	44 954 519
Interest and similar charges	20	(18 202 245)	(13 652 213)
FINANCIAL MARGIN		12 957 040	31 302 306
Income from services and commissions	21	10 130 583	7 542 568
Charges with services and commissions	22	(788 628)	(724 337)
Foreign Exchange Results	23	19 015 834	107 768
Gain on sale of other assets		-	-
Other operating income	24	(86 737)	(632 226)
BANKING ACTIVITY PRODUCT		41 228 092	37 596 079
Staff Expenses	25	(9 161 653)	(7 283 630)
Third party supplies and services	26	(15 421 089)	(14 511 834)
Depreciation and amortization for the year	9	(2 646 376)	(2 067 075)
Provisions net of cancellations	16	(752 947)	(758 728)
Loan impairments net of reversals and recoveries	8	(4 349 713)	(3 404 642)
Impairments of other assets net of reversals and recoveries	10	-	-
RESULTS BEFORE OPERATING INCOME TAXES		8 896 314	9 570 170
Charges on the result	Current	-	(423.651)
	Deferred	27	111 798
RESULTS AFTER OPERATING INCOME TAXES		9 008 112	9 223 207
Result of discontinued operations and/or operations in discontinuation	33	163 609	-
NET INCOME FOR THE YEAR		9 171 721	9 223 207
	No. of shares	3 550 000	3 550 000
Basic earnings per share		2,584	2,598

8.3. Statement of Changes in Shareholders' Equity for the years Ended December 31st 2017 and 2016 (Amounts expressed in thousands of Angolan Kwanzas)

	Other reserves and retained earnings							Total
	Notes	Share Capital	Reserves for reevaluation	Legal reserve	Retained Earnings	Total	Result of the year	
Balances as at January 1st, 2015		5 000 033	301 233	1 792 472	6 263 958	8 056 430	4 198 004	17 555 700
First adoption of the new accounting framework		-	-	-	(715 282)	(715 282)	-	(715 282)
Balances as at January 1st, 2015 (Proforma)		5 000 033	301 233	1 792 472	5 548 676	7 341 148	4 198 004	16 840 418
Transfer of 2014 results		-	-	419 801	2 434 843	2 854 644	(2 854 644)	-
Distribution of dividends		-	-	-	-	-	(1 343 360)	(1 343 360)
Total income for the year		-	-	-	-	-	7 331 213	7 331 213
Balances as at December 31st, 2015 (Proforma)		5 000 033	301 233	2 212 273	7 983 519	10.195.792	7 331 213	22 828 271
Transfer of 2015 results		-	-	749 622	4 182 802	4 932 424	(4 932 424)	-
Distribution of dividends		-	-	-	-	-	(2 398 789)	(2 398 789)
Total income for the year		-	-	-	-	-	9 223 207	9 223 207
Balances as at December 31st, 2016	19	5 000 033	301 233	2 961 895	12 166 321	15.128.216	9 223 207	29 652 689
Transfer of 2016 results		-	-	6 271 780	-	6 271 780	(6 271 780)	-
Distribution of dividends		-	-	-	-	-	(2 951 427)	(2 951 427)
Total income for the year		-	-	-	-	-	9 171 721	9 171 721
Balances as at December 31st, 2017	19	5 000 033	301 233	9 233 675	12 166 321	21 399 996	9 171 721	35 872 983

8.4. Statement of Income and other
 Comprehensive Income for the Years ended
 December 31st, 2017 and 2016
 (Amounts expressed in thousands of Angolan Kwanzas)

	Notes	2017	2016
Net Income for the period		9 171 721	9 223 207
Other comprehensive income for the period:			
Currency conversion differences		-	-
Reserves for reevaluation of financial assets		-	-
Other increases/ decreases		-	-
Total income for the period		9 171 721	9 223 207

8.5. Statements of cashflows for the years ended December 31st, 2017 and 2016

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

	Notes	2017	2016
CASHFLOWS FROM OPERATING ACTIVITIES			
Interest, commissions and other similar income received		20 240 114	40 157 752
Interest, commissions and other similar costs paid		(14 170 333)	(12 192 194)
Payments to employees and suppliers		(26 430 233)	(22 514 172)
Other results		20 208 725	6 293 773
Cash flows before changes in operating assets and liabilities		(151 727)	11 745 159
(Increases)/ Decreases in operating assets:			
Applications to central banks and other credit institutions		(10 699 167)	811 890
Financial Assets at fair value through profit or loss		153 958	(150 000)
Held-to-Maturity Investments		(29 881 717)	52 671 317
Loans to Customers		14 697 316	(88 535 255)
Other Assets		129 381	(4 488 567)
Net cash flow from operating assets		(25 600 229)	(39 690 615)
(Increases)/ Decreases in operating liabilities:			
Resources from central banks and other credit institutions		(2 481 855)	(47 911 666)
Customer Resources and other loans		66 862 971	(11 497 973)
Other liabilities		2 684 830	(1 109 778)
Net cash provided by operating liabilities		67 065 946	(60 519 417)
Net cash from operating activities before income taxes		41 313 990	32 573 961
Income taxes paid		(878 869)	(696 485)
Net cash provided by operating activities		40 435 121	31 877 476
CASHFLOWS FROM INVESTMENT ACTIVITIES			
Acquisition of other tangible assets, net of disposals		(4 825 968)	(6 849 027)
Acquisitions of intangible assets, net of disposals		415 783	(187 575)
Acquisitions of interests in subsidiaries, associates and joint ventures, net of disposals		(1 658 820)	-
Net cash from investing activities		(6 069 005)	(7 036 602)
CASHFLOWS FROM FINANCING ACTIVITIES			
Distribution of dividends		(2 951 426)	(2 398 789)
Issuance of liabilities represented by securities, net of reimbursements and purchases		645 416	1 237 023
Issuance of subordinated liabilities, net of reimbursements and purchases		1 736 210	136 243
Net cash from financing activities		(569 800)	(1 025 523)
Changes in cash and cash equivalents		33 796 316	23 815 351
Cash and cash equivalents at the beginning of the period		94 717 255	70 901 904
Cash and cash equivalents at end of period	3 e 4	128 513 571	94 717 255

8.6. NOTES TO THE FINANCIAL STATEMENTS AT 31 DECEMBER 2017

(Amounts in thousands of Angolan kwanzas - mAKZ, except when expressly indicated)

1. Introduction

Banco Sol SA (hereinafter also referred to as "Banco Sol" or "Bank") was constituted by Public Deed of October 1, 2000, following the communication of the National Bank of Angola of March 15, 2004, which authorized its incorporation, and is located at the corner of Rua Frederic Welwitchia nº 47 with Rua Lourenço Mendes da Conceição nº 7 in Luanda.

The Bank engages in obtaining funds from third parties in the form of deposits or other deposits, which, together with its own resources, apply to loans, deposits with the National Bank of Angola, investments in credit institutions, in the acquisition of securities and other assets, for which it is duly authorized. In addition, it also provides other banking services and carries out various types of operations in foreign currency.

To that end, on 31 December 2017, it had a national network of 163 branches, 17 business centers, 15 advanced branches and 10 automatic centers (161 branches, 13 business centers, 14 advanced branches and 8 automatic centers in 31 of December 2016).

2. Basis of presentation and summary of main accounting policies

The Bank's financial statements for the year ended 31 December 2017 have not yet been approved by the General Meeting, but were approved by the Board of Directors on 13 March 2018. However, the Bank admits that they will be approved without significant changes.

At 31 December 2017 and 2016, the Angolan Kwanza (AKZ) exchange rates against the United States Dollar (USD) and the Euro (EUR) were as follows:

	28.02.2018	31.12.2017	31.12.2016
1 USD =	213 137	165 924	165 903
1 EUR =	261 978	185 400	185 379

The most significant accounting policies used in preparing the financial statements were as follows:

2.1. Bases of presentation

The financial statements of Banco Sol were prepared on a going concern basis, based on books and accounting records maintained in accordance with the principles set forth in the International Financial Reporting Standards (IAS / IFRS) issued by IASB - International Accounting Standards Board, pursuant to Notice No. 6/2016 of the National Bank of Angola, dated May 16, 2016.

The Bank has adopted IFRS and mandatory interpretations for periods beginning on or after 1 January 2015 and which, for its structure and activity, are as follows:

- IFRS 1 First-time adoption of International Financial Reporting Standards
- IFRS 3 Concentrations of business activities
- IFRS 5 Non-current assets held for sale and discontinued operations
- IFRS 7 Financial Instruments: Disclosures
- IFRS 8 Segmentos Operacionais
- IFRS 11 Accounting for acquisitions of interests in joint operations
- IFRS 12 Disclosure of Interests in Other Entities
- IFRS 13 Measurements of Fair Value
- IAS 1 Presentation of Financial Statements
- IAS 2 Inventories
- IAS 7 Statement of Cash Flows
- IAS 8 Accounting policies, changes in accounting estimates and errors
- IAS 10 Events after the relative period
- IAS 12 Taxes on income
- IAS 16 Tangible fixed assets
- IAS 19 Employee Benefits
- IAS 21 The effects of changes in exchange rates
- IAS 23 Borrowing costs
- IAS 24 Disclosures of Related Parties
- IAS 26 Accounting and reporting of retirement benefit plans
- IAS 28 Investments in Associates
- IAS 29 Financial Reporting on Hyperinflationary Economies

IAS 32 Financial Instruments: Presentation

IAS 33 Earnings per share

IAS 36 Impairment of assets

IAS 37 Provisions, contingent liabilities and contingent assets

IAS 38 Intangible assets

IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement

IFRIC 14 IAS 19 - The limit on a defined benefit asset, minimum funding requirements and respective interaction

The following standards, interpretations, amendments and revisions are mandatory in future financial years, with emphasis on those of relevance to the Bank:

– **IFRS 9** – “Financial instruments and subsequent amendments”: a standard that was issued as part of the revision of IAS 39, establishing new rules for classification and measurement of financial assets and liabilities, review of the methodology for calculating impairment and the application of rules of hedge accounting, in particular:

- o A new methodology for the recognition of impairment losses on financial assets based on expected losses (“expected loss model” or “ECL”), whereby entities must recognize expected losses before the occurrence of loss events. Forward looking information is also expected to include expected loss estimates, including future trends and scenarios, including macroeconomic scenarios. In the ECL model, the assets subject to the impairment calculation will be classified into three categories, depending on changes in credit risk since the initial recognition of the asset, not according to the credit risk at the reporting date
- o Establishes new classification and measurement requirements for financial instruments and for certain types of purchase or sale of non-financial items;
- o It presents new possibilities for the application of hedging rules, with a greater number of hedge relationships between hedging items and hedged instruments.
- o This rule is applicable in fiscal years beginning on or after 1 January 2018.

– **IFRS 15** – “Customer Contract Revenue”: introduces a revenue recognition structure based on a template to be applied to all contracts entered into with clients, replacing IAS 18 - Revenue, IAS 11 - Construction contracts; IFRIC 13 - Loyalty programs; IFRIC 15 – Agreements for the construction of real estate; IFRIC 18 - Transfers of As-

sets from Customers and SIC 31. This is a rule of marginal relevance to the Bank.

Some improvements in international financial reporting standards (cycle 2014-2016) relating to IFRS 1 - First-time adoption of international financial reporting standards for exemptions, and IAS 28 - Investments in associates and joint ventures: with clarifications on fair value by results of investments in associates or joint ventures held by venture capital companies or by investment funds. They shall apply for annual periods beginning on or after 1 January 2018.

– Improvements in international financial reporting standards (cycle 2015-2017), applicable in financial years beginning on or after 1 January 2019:

- **IFRS 3** – Concentration of business activities: with re-measurement of interests prior to obtaining control over a subsidiary in which there was joint control;
- **IFRS 11** – Joint ventures: clarifies that there should be no measurement of interests already held in an entity by abiding joint control over a joint operation;
- **IAS 12** – Income taxes: clarifies that all tax effects of dividends should affect results, regardless of how the tax arises;
- **IAS 23** - Borrowing costs: clarifies that the part of the loan directly related to the acquisition / construction of an asset, outstanding after the corresponding asset has been ready for the intended use, is, for the purpose of determining the capitalization rate, considered an integral part of the entity's general financing. This clarification is currently irrelevant to the Bank

– **IFRIC 22** – “Foreign currency transactions and advances”: this interpretation establishes the date of the initial recognition of the advance or deferred income as the date of the transaction for the purpose of determining the exchange rate of the recognition of the revenue. It shall apply for annual periods beginning on or after 1 January 2018.

– **Amendment to IAS 28** - “Long-term investments in associates and joint agreements”: this amendment clarifies that IFRS 9 should be applied (including related impairment requirements) to investments in associates and joint arrangements when the equity method is not applied in their measurement. It shall apply for annual periods beginning on or after 1 January 2019.

– **IFRIC 23** – “Uncertainties in the treatment of income tax”: this interpretation provides guidance on the determination of taxable income, tax bases, tax losses to be reported, tax credits to be used and tax rates in uncertainty scenarios as regards the treatment in respect of income tax. It shall apply for annual periods beginning on or after 1 January 2019.

– **Amendment to IFRS 9** – “Prepayment characteristics with negative compensation”: this amendment allows financial assets with contractual conditions that anticipate, in their early amortization, the payment of a considerable amount, can be measured at amortized cost or at fair value (depending on the business model), provided that: (i) on the date of the initial recognition of the asset, the fair value of the early amortization component is insignificant; and (ii) the possibility of negative compensation in early amortization is the only reason why the asset in question is not considered as an instrument that only includes payments of principal and interest. It shall be applicable for annual periods beginning on or after 1 January 2021.

The Bank does not anticipate that significant effects will be produced in its financial statements with the adoption of these new standards, interpretations, amendments and revisions referred to above. Nevertheless, it is studying the impacts arising from the new rules for classification and measurement of impairment losses of financial assets, in accordance with IFRS 9, and is working on its implementation.

Being relevant to the bank’s financial reporting, IFRS 9 - Financial instruments - measurement has not yet been applied, which is mandatory as of January 1, 2018. Given the nature and structure of the portfolio of financial instruments, assets and liabilities, we assume that its possible early application would not have materially relevant impacts.

2.2. Translation of balances and transactions into foreign currency

The Bank’s accounts are prepared in accordance with the currency used in the economic environment in which the Bank operates (known as the “functional currency”), which corresponds to the Kwanza de Angola (AKZ).

In the preparation of the individual financial statements, foreign currency transactions are recorded based on the indicative exchange rates at the date they were made. At each balance sheet date, monetary assets and

liabilities denominated in foreign currency are translated into the functional currency of the entity based on the prevailing exchange rate. Non-monetary assets that are valued at fair value are translated based on the exchange rate in force on the date of the last valuation. Non-monetary assets recorded at historical cost, including tangible and intangible assets, remain recorded at the original exchange rate.

Exchange differences determined on the exchange rate translation are reflected in income for the period, except for those arising from non-monetary financial instruments recorded at fair value.

2.3. Financial assets and liabilities (IAS 32, IAS 39, IFRS 7 and IFRS 13)

Financial assets and liabilities are recognized in the balance sheet on the date of payment or receipt, unless it is the result of an express contractual agreement or applicable legal or regulatory regime that the rights and obligations inherent to the securities traded are transferred on a different date, the relevant date.

At the inception date, financial assets and liabilities are recognized at fair value plus directly attributable transaction costs, except for assets and liabilities at fair value through profit or loss, where transaction costs are recognized immediately in profit or loss.

Under IFRS 13, fair value is the amount that would be received for the sale of an asset or paid to transfer a liability in a transaction between market participants at the measurement date. At the date of the engagement or commencement of an operation, the fair value is generally the value of the transaction.

Fair value is determined on the basis of:

- » Prices of an active market
- » Valuation methods and techniques (where there is no active market), which have underlying:
 - Mathematical calculations based on recognized financial theories;
 - Prices calculated on the basis of similar assets, or liabilities traded on active markets or on the basis of statistical estimates or other quantitative methods.

At the time of acquisition or origination, financial assets are classified into one of the four categories provided for in IAS 39:

- Financial assets at fair value through profit and loss;
- Financial assets held to maturity;
- Available-for-sale financial assets;
- Receivables and other receivables

2.3.1. Financial assets held for trading at fair value through profit or loss

These items include fixed income securities and variable income securities traded in active markets and in which the Bank has chosen to record and measure at fair value through profit or loss and may be classified as held for trading or at fair value through profit or loss.

The valuation of these assets and liabilities is carried out periodically based on the fair value, taking into account the credit risk and the counterparties of the operations.

In the case of bonds and other fixed income securities, the book value includes the amount of accrued and uncollected interest. Gains and losses resulting from the change in fair value are recognized in the income statement.

2.3.2. Held-to-maturity investments

This item includes non-derivative financial assets with fixed or determinable payments and defined maturity, which the bank has the intention and ability to hold until maturity.

These investments are valued at amortized cost, based on the effective interest rate method and subject to impairment tests. Impairment losses recognized in financial investments held to maturity are recorded in income for the year. If, in a subsequent period, the amount of the impairment loss decreases, and this decrease can be objectively related to an event that occurred after the recognition of the impairment, it is reversed against the results of the year.

2.3.3. Credits and other receivables

Credit and receivables cover loans granted by the Bank to Customers and to Credit Institutions and syndicated

loans that are not traded in an active market and for which there is no intention to sell.

At the initial moment, credits and amounts receivable are recorded at fair value. In general, the fair value at the initial time corresponds to the transaction value and includes commissions, fees or other costs and income associated with the credit operations.

Subsequently, loans and receivables are valued at amortized cost, based on the effective interest rate method and subject to impairment tests.

Interest, commissions and other expenses and income associated with credit operations are accrued over the life of the operations, regardless of when they are charged or paid. Commissions received on credit commitments are recognized on a straight-line basis over the life of the commitment.

The Bank, in each credit operation, classifies its total amount as fully due as soon as there is a default on one of its capital or interest installments, which occurs 30 days after its expiration. In contentious claims, all capital installments (due and past due) are also considered as due.

The Bank carries out the write-off of the operations that it considers irrecoverable and whose impairments are constituted by the total value of the credit in the previous month.

Gains and losses arising from the sale of loans to customers are recognized in the statement of operations under "Gains and losses on sale of loans and advances to customers". These gains or losses correspond to the difference between the fixed sale value and the balance sheet value of these assets, net of impairment losses.

Guarantees provided and irrevocable commitments

Liabilities for guarantees and irrevocable commitments are recorded in off-balance-sheet accounts at their risk-value, with interest, commissions or other income being recorded in the income statement over the life of the operations.

These transactions are subject to impairment tests

Impairment

Each month, credits and other receivables and guarantees are subject to impairment tests. The identified impairment losses are recorded against the results for the

year. In the event that, in future periods, there is a reduction in the estimated loss, the impairment initially recorded is also reversed against the income statement.

According to IAS 39, a financial asset is impaired when there is evidence that one or more loss events occurred after the initial recognition of the asset, and these events have an impact on the estimated value recoverable amount of the future cash flows of the financial asset under consideration.

IAS 39 defines certain events that may be indicators of objective evidence of impairment (breach of contract, such as late payment of principal or interest, making it likely that the borrower will go bankrupt, etc.), but in some circumstances, the determination of the value of impairment losses implies the use of professional judgment.

The existence of objective evidence of impairment is assessed with reference to the date of presentation of the financial statements.

The assessment of impairment is made on an individual basis for credits of a significant amount and on an individual or collective basis for operations that are not significant.

For the purpose of determining impairment, the loan portfolio is segmented as follows:

» **Companies:**

- Advances to depositors
- Current accounts pledged
- Loans

» **Individuals**

- Advances to depositors
- Consumer credit
- Housing loans
- Microcredit
- Other credits

Individual analysis

Assets for which there is objective evidence of impairment on an individual basis, the calculation of the impairment is carried out from operation to operation, based on the information contained in the Bank's credit risk analysis models, which consider, among others, the following factors:

- Global exposure of the Client and the nature of the responsibilities contracted with the Bank: financial or non-financial operations (namely, commercial responsibilities or performance guarantees);
- Customer's credit rating determined through a calculation system implemented by the Bank.

This risk rating incorporates, among others, the following characteristics:

- The economic and financial situation of the Customer;
- The risk of the sector of activity in which it operates;
- The quality of the Customer's management, measured by experience in the relationship with the Bank and by the existence of incidents;
- The quality of the accounting information presented;
- The nature and amount of the guarantees associated with the liabilities contracted with the Bank;
- Credit in default of more than 30 days.

In these situations, the amount of identified losses is calculated on the basis of the difference between the book value and the estimated recovery value of the claim, after recovery costs, updated at the effective interest rate for a period corresponding to the difference between the date calculation of impairment and the expected date for recovery.

It should be noted that the expected recovery value of the loan reflects the cash flows that may result from the execution of collateral or collateral associated with the credit granted, less the costs inherent to the respective recovery process.

Assets individually valued and for which no impairment losses have been determined are included in a group of assets with similar credit risk characteristics, and the existence of impairment is assessed collectively.

The determination of the impairment for these groups of assets is carried out in the terms described in the following point - Collective analysis.

Assets for which impairment losses are determined in the individual analysis are not subject to impairment losses in the collective analysis.

Collective analysis

The future cash flows of credit groups subject to collective impairment are estimated based on historical experience of losses for assets with similar credit risk characteristics.

Collective analysis involves estimating the following risk factors:

- Possibility of an operation or Customer in a regular situation showing signs of impairment manifested through delays during the emergency period (time period between the occurrence of the loss event and the identification of the same event by the Bank);
- As set forth in IAS 39, these situations correspond to losses incurred but not yet observed, that is, cases where, for part of the loan portfolio, the loss event has already occurred but the Bank has not yet identified it;
- The possibility of an operation or Customer that has already registered delays; entering into default (litigation situation) during the residual term of the operation
- Economic loss of operations in the event of default.

In order to determine the percentage of loss estimated for the operations or Clients in a default situation, payments made by Clients after the default and recoveries through the execution of guarantees, less direct costs of the recovery process, are considered. The flows considered are discounted at the interest rate of operations and compared to the exposure at the time of default.

Inputs for calculating collective impairment are determined on the basis of statistical models for credit groups and are regularly reviewed to approximate estimated values to actual values.

For exposures with objective evidence of impairment, the amount of the loss results from the comparison between the balance sheet value and the present value of estimated future cash flows. For the purpose of updating future cash flows, the interest rate of the transactions at the date of each analysis is considered.

2.3.4. Deposits and other assets

After initial recognition, deposits and financial resources of Clients and credit institutions are valued at amortized cost, based on the effective interest rate method. Resources that are current accounts are measured at fair value and are not subject to amortized cost.

2.3.5. Financial assets and liabilities in foreign currency

Financial assets and liabilities denominated in foreign currency are recorded under the multi-currency system, namely, currencies.

The conversion to AKZ of the assets and liabilities expressed in foreign currency is made based on the official foreign exchange rate, published by the National Bank of Angola.

Income and expenses calculated in the different currencies are converted into AKZ at the exchange rate on the day they are recognized.

2.4. Tangible assets (IAS 16)

The tangible assets used by the Bank for the development of its business are recorded at acquisition cost (including directly attributable costs) less accumulated depreciation and impairment losses.

Depreciation of tangible assets is recorded on a systematic basis over the estimated useful life of the asset, corresponding to the period in which the asset is expected to be available for use:

	Years of useful life
Buildings	10 a 50
Furniture and equipment	10
Machines and tools	7
Equip- ment:	
Computer equipment	6
Interior installations	10
Transport material	3
Other equipment	10

Investment expenses in non-recoverable works carried out in buildings not owned by the Bank are depreciated in a period compatible with the expected usefulness of the lease.

The tangible assets of the bank were subject until 2009 to apply monetary updating factors associated with the hyperinflationary environment (see note 2.9.). For assets that still have a useful life it is assumed that the historical cost depreciated, including the effect of the monetary correction, corresponds to the cost considered at the date of transition to the adoption of IFRS.

2.5. Intangible assets (IAS 38)

The Bank records in this item the expenses of the development phase of projects implemented and to be implemented, as well as the cost of software acquired, in any case when the expected impact is passed on beyond the year in which they are carried out.

Intangible assets are amortized using the straight-line method and by the twelfths over the estimated useful life of the asset, which generally corresponds to a period of three years.

To date, the Bank has not recognized any internally generated intangible assets.

2.6. Retirement and survivor pensions (IAS 19)

The Bank's employees are enrolled in Social Security. However, the Bank has made a voluntary commitment to provide its employees with cash benefits to supplement old-age and death benefit pensions, with a defined benefit pension fund supplementing the compulsory Social Security System. The old-age pension will be awarded to all employees who have provided at least 6 years of continuous service as of 31 July 2006, at which point the benefit is calculated. Thus, as defined in the Fund Constitution Agreement, at the time of the constitution of the Fund, there were no liabilities for past services.

With the entry into force of Law 7/2015, of June 15, Law 2/2000 was repealed, namely, as defined in articles 218 and 262 of the General Labor Law, which defined the compensation to be paid by the Bank in the event of the expiration of the employment contract due to the employee's retirement, determined by the multiplication of 25% of the monthly basic salary practiced on the date on which the worker reaches the legal retirement age by the number of years of seniority. In the year ended

31 December 2017, the Bank had recorded a provision in the amount of Makz 1,794,134 (Note 16) to cover such liabilities.

On the other hand, Law no. 07/04 of 15 October, which repealed Law 18/90 of 27 October, which regulates the Angolan Social Security system, provides for the granting of retirement pensions to all Angolan workers enrolled in Social Security. The value of these pensions is calculated on the basis of a table proportional to the number of years of work applied to the average monthly gross wages received in the periods immediately preceding the date on which the worker ceases to work. According to Decree nº 7/99, of May 28, the contribution rates for this system are 8% for the employer and 3% for the workers.

This provision is annually adjusted, at the date of the annual report, by a sum corresponding to the difference between the total liabilities and the amount existing in the Pension Fund.

27. Provisions for other risks and charges (IAS 37)

This caption includes provisions established to cover other specific risks, namely tax contingencies, legal proceedings and other losses arising from the Bank's activity.

2.8. Taxes on profits (IAS 12)

Presidential Legislative Decree No. 5/11, of December 30, introduced several legislative changes to the IAC Code, and was amended by Presidential Legislative Decree No. 2/14.

The IAC relates generally to income from the Bank's financial investments, namely income derived from investments and interest on securities.

The general rate is 10% but a reduced rate of 5% (in the case of yields of public debt securities with a maturity of three years or more) or a rate of 15% may be applied. This tax has, in view of the current wording of the Industrial Tax Code, the nature of payment on account, this compensation operating by way of deduction from the collection that will be determined in accordance with paragraph a) of number 81 of the Industrial Tax Code.

Current tax

Current tax is calculated based on taxable income for the year, which differs from the accounting result due to adjustments to the taxable income resulting from costs or income that are not relevant for tax purposes or that will only be considered in other accounting periods.

Deferred tax

The total income tax recorded in the income statement includes current and deferred taxes. Deferred taxes correspond to the impact on the tax recoverable / payable in future periods resulting from deductible or taxable temporary differences between the balance sheet value of the assets and liabilities and their tax base used to determine the taxable profit.

Deferred tax liabilities are normally recorded for all taxable temporary differences, whereas deferred tax assets are only recognized up to the amount in which it is probable that future taxable income will be available to allow the use of the corresponding deductible tax differences or the carryforward of losses tax authorities. In addition, no deferred tax assets are recorded in cases where their recoverability may be questionable due to other situations, including questions of interpretation of the tax legislation in force.

2.9. Reserve for monetary restatement of share capital

In accordance with Bank of Angola Notice No. 2/2009, of May 8, on monetary updating, financial institutions should, in case of inflation, consider monthly the effects of the change in the purchasing power of the national currency, with based on the application of the Consumer Price Index, to capital balances, reserves and retained earnings. The financial statements of an entity whose functional currency is the currency of a hyperinflationary economy should be expressed in terms of the measurement unit current at the balance sheet date. Hyperinflation is indicated by the characteristics of the economic environment of a country which includes, but is not limited to, the following situations:

- i. The general population prefers to keep their wealth in non-monetary assets or in relatively stable foreign currency. The amounts of local currency held are immediately invested to maintain purchasing power;
- ii. The population in general sees the monetary amounts in terms of stable foreign currency. Prices can be quoted in this currency;
- iii. Sales and purchases on credit take place at prices that compensate for the expected loss of purchasing power over the crediting period, even if the period is short;

iv. Interest rates, wages and prices are linked to a price index; and

v. The cumulative rate of inflation over 3 years is close to, or exceeds, 100%.

According to interpretations expressed by the Angolan Association of Banks and the National Bank of Angola, the requirements that qualify the Angolan economy as being in hyperinflation in 2017 are not yet met. According to the information gathered, the Angolan national economy has accumulated inflation in the in the period 2015-2017 of 95.62%, thus falling below 100%. The National Bank of Angola also points out that there were no generalization trends in the indexation of wages and prices.

Accordingly, it is the understanding of the Board of Directors that the conditions for classifying the Angolan economy as hyperinflationary under IAS 29 - Financial Reporting in Hyperinflationary Economies and for its possible application to the financial statements for the period ending on December 2017.

The amount resulting from the monetary restatement shall be reflected monthly in the "Income from monetary restatement" account in the income statement, against the increase in own funds balances, with the exception of "Capital", which must be classified ("Reserve for monetary restatement of Capital") which can only be used for a subsequent capital increase.

In 2017 and 2016, the Bank did not monetarily update its own funds, due to the inflation, as well as the exchange rate developments that occurred during the period, not to consider that Angola could be considered a hyperinflationary economy, under the terms of the regulations in force.

During 2009, the Bank monetarily updated its tangible assets in the amount of mAKZ 73,932, in accordance with the evolution of the Consumer Price Index, as recommended in the previous Financial Institutions Plan of Accounts (PCIF).

2.10. Main estimates and uncertainties associated with the application of accounting policies

In preparing the Bank's financial statements, estimates and expected future values are used, namely in the following areas:

Retirement and survival pensions

Pension and retirement pension liabilities are estimated on the basis of actuarial tables, pension and salary growth assumptions, and discount rates. These assumptions are based on the expectations of the Bank for the period over which the liabilities will be settled.

Impairment of credit

The amount of credit impairment is determined based on expected cash flows and estimated recoverable amount. These estimates are made based on assumptions determined from the available historical information and the evaluation of the situation of Customers. Any differences between the assumptions used and the future behavior of the credits, or changes in the assumptions adopted by the Bank, have an impact on the estimates made.

Provisions and contingencies

A provision is constituted when there is a present obligation (legal or constructive) resulting from past events for which the future expenditure of resources is probable and these can be reliably determined. The amount of the provision corresponds to the best estimate of the amount to be disbursed to settle the liability at the balance sheet date.

If it is not probable the future expenditure of resources, it is a passive contingency. Passive contingencies are only subject to disclosure, unless the possibility of their realization is remote.

Fair value of unlisted financial assets

The fair value of unquoted financial assets was estimated based on valuation methods and financial theories, the results of which depend on the assumptions used. The cyclical situation of financial markets, in particular in terms of liquidity, may influence the realization value of these financial instruments in some specific situations, including disposal before maturity.

In this context, Treasury Bills are included, which are recorded at their acquisition cost, plus their respective premium or discount against the nominal value, since it reflects the best approximation to their market value, since there is no an active market quotation with regular transactions and the maturities of these securities are short (less than one year).

Taxes on profits

Current and deferred taxes have been determined on the basis of tax legislation currently in force or legislation already published for future application. Different interpreta-

tions of tax legislation may influence the value of taxes on profits. The recognition of deferred tax assets assumes the existence of future taxable income and taxable income.

The Bank is subject to taxation in Industrial Tax, being considered a taxpayer of Group A. The taxation of its income is made under the terms of number 1 of Article 4 of Law no. 19/14 of 22 October, with the applicable tax rate being 30% for the years 2015 and 2014 (Note 29).

Angolan tax legislation allows tax losses to be used for up to 3 years.

3. Cash and availabilities in central banks

At 31 December 2017 and 2016 this caption is made up as follows:

		2017	2016
Cashier	National notes and coins	8 512 225	5 840 192
	Foreign notes and coins	-	-
	In United States dollars	3 954 672	86 299
	In Euros	453 961	873 774
	In other currencies	31 546	30 445
		12 952 404	6 830 710
Demand deposits at the National Bank of Angola (BNA):	In national currency	60 060 042	48 532 300
	In United States dollars	3 968 902	1 778 480
		64 028 944	50 310 780
Total		76 981 348	57 141 490

Demand deposits in the BNA in local currency are intended to comply with the existing mandatory reserve maintenance provisions and are not remunerated. Required reserves are required in national currency and must be maintained for the entire period to which they relate. Pursuant to Instruction 16/2015, mandatory reserve amounts are updated weekly by applying a 15% rate on the arithmetic average of the eligible liabilities in local

and foreign currency, and are realizable through demand deposits held in BNA and up to 10% in Treasury Bonds, weighting their respective maturities, as long as they are issued as of January 2015.

4. Applications in other credit institutions

At 31 December 2017 and 2016 this caption is made up as follows:

		2017	2016
Cash and cash equivalents at other credit institutions:	Commerzbank	27 887 242	11 514 048
	Byblos Bank Europe, SA	8 045 727	11 019 781
	Visa Settlement	5 230 493	5 250 326
	Banco BPI	534 979	4 426 634
	Banco BIC Português	3 179 639	1 962 735
	Visa Mastercard	2 596 876	834 926
	Millennium BCP	9 628	737 536
	Banco Privado Atlântico Europa, S.A.	2 430 560	678 261
	First National Bank, SA	11 964	11 446
		49 927 108	36 435 693
		2017	2016
Credit in the Payment System	Compensação MASTERCARD	633 259	-
	ATM's	136 927	236 186
	Remittance of Securities	589 859	269 130
	Settlement of Expired Cards Visa Kumbu	-	210 267
	Compensation MONEYGRAM	76 331	80 374
	Checks receivable	6 714	73 390
	Other	162 025	270 725
			1 605 115

As at 31 December 2017 and 2016, the balance of the caption "Deposits with other credit institutions - Visa Settlement" includes the amounts of mAKZ -1,166,067 and mAKZ 2,836,589, respectively, relating to the collateral deposits made by the Bank in the scope of the so-called "Kumbu Visa Card" product.

The MASTERCARD compensation of mAKZ 633,259 as of December 31, 2017 refers to balances pending compensation of the ATM network, the compensation of which will occur on the following working day (s).

At 31 December 2017 and 2016, demand deposits held with other credit institutions were unpaid.

5. Applications in central banks and other credit institutions

At the end of 2017, the heading under consideration recorded the following amount:

		2017	2016
Investments in credit institutions abroad	Operations abroad	10 699 167	-
	Interest receivable	666	-
		10 699 833	-

At December 31, 2017, liquidity investments, excluding interest receivable, have the following structure by currency and average interest rate:

	2017		
	Average Rate interest	Amount in foreign exchange	Amount in mAKZ
In Kwanzas	0,00%	-	-
In United States Dollars	1,50%	4 012	665 743
In Euros	0,04%	54 118	10 033 424
		10 699 833	

At 31 December 2017, liquidity investments, excluding interest receivable, were structured as follows, in accordance with the residual maturity dates:

2017	
Up to three months	-
Three months to six months	10 473 375
Six months to one year	225 792
	10 699 167

6. Financial assets at fair value through results

The bank at the end of 2017 was not the holder of any such asset. As at 31 December 2016, the composition of financial assets at fair value through profit or loss is presented as follows:

	2017				
	Level 1	Level 2	Level 3	Financial instruments at cost	Total
Securities held for trading	-	-	-	-	-
Treasure Bills	-	-	-	153 958	153 958

The remuneration of the securities was as follows:

	2016			
	Average interest rate	Purchase cost	Prize/Accrued Discount	Balance Sheet Value
Securities held for trading	-	-	-	-
Treasure Bills	13,1%	150 000	3 958	153 958

As at 31 December 2016, financial assets at fair value through profit or loss have the following structure, in accordance with the residual maturity dates:

2016	
Up to three months	153.958
Three months to six months	-
Six months to one year	-
	153.958

7. Investments held until maturity

At 31st December 2017 and 2016, this caption is made up as follows:

2017									
	Country	Currency	Nominal Value	Value Cost	Prize/ Accrued Discount	Accrued Interests	Book Value	Impairment	Average Rate
Treasury Bonds in Local Currency:									
Linked to the US Dollar exchange rate	Angola	AKZ	87 919 866	87 338 700	205 703	1 302 026	88 846 429	-	7,33%
Non-resettable	Angola	AKZ	9 272 900	8 531 068	103 228	70 311	8 704 607	-	12,00%
Foreign currency treasury obligations (USD):	Angola	USD	9 744 716	9 741 431	3 076	34 157	9 778 664	-	4,62%
		-	106 937 482	105 611 199	312 007	1 406 494	107 329 700	-	

2016									
	Country	Currency	Nominal Value	Value Cost	Prize/ Accrued Discount	Accrued Interests	Book Value	Impairment	Average Rate
Treasury Bonds in Local Currency:									
Linked to the US Dollar exchange rate	Angola	AKZ	66 793 450	66 124 407	168 368	989 895	67 282 670	-	7,27%
Foreign currency treasury obligations (USD):	Angola	USD	8 223 812	8 220 527	2 763	223 522	8 446 812	-	4,89%
		-	75 017 262	74 344 934	171 131	1 213 417	75 729 482	-	

At 31 December 2017 and 2016, the distribution of debt securities by index is as follows:

	2017			2016		
	Book Value			Book Vale		
	Fixed Rate	Luibor 6M	Total	Fixed Rate	Luibor 6M	Total
Treasury Bonds in Local Currency:						
Linked to the US Dollar exchange rate	88 846 429	-	88 846 429	67 282 670	-	67 282 670
Non-resettable	8 704 607	-	8 704 607	-	-	-
Foreign currency treasury obligations (USD):	9 337 436	441 228	9 778 664	8 004 984	441 828	8 446 812
	106 888 472	441 228	107 329 700	75 287 654	441 828	75 729 482

At 31st December 2017 and 2016, held-to-maturity securities have the following structure, in accordance with the residual maturity dates:

	2017	2016
Up to three months	-	10 819 008
Three months to six months	-	2 670 784
Six months to one year	-	7 720 363
One to three years	45 324 442	14 261 042
Three to five years	40 154 143	31 230 743
Exceeding five years	21 851 115	9 027 542
	107 329 700	75 729 482

8. Credit to customers

At 31 December 2017 and 2016, this caption is made up as follows:

	2017	2016
Overcrafts on demand deposits:		
In national currency	2 010 736	3 254 554
Foreign currency	71 634	69 346
	2 082 370	3 323 900
Loans		
In national currency	101 121 178	128 124 992
Foreign currency	6 174 710	7 530 692
	107 295 888	135 655 684
Other credits		
In national currency	63 739 130	50 667 630
Foreign currency	608 220	724 531
	64 347 350	51 392 161
Total maturing credit	173 725 608	190 371 745
Overdue loans and interest		
Capital and interest	1 476 634	2 891 199
Total credit granted	175 202 242	193 262 944
Accrued income:		
	14 929 424	9 405 965
	190 131 666	202 668 909
Impairment for credit		
	-16 672 458	-13 662 676
	173 459 208	189 006 233

The structure of the loan portfolio granted to clients in 2017 and 2016 is as follows:

			2017	2016
Business sector	Foreign currency	Loans	7 931 887	8 819 342
		Advances to depositors	14 122	13 858
			7 946 009	8 833 200
	Local currency	Loans	111 976 334	136 155 763
		Escrow accounts	37 363 397	24 442 146
		Advances to depositors	1 099 052	2 530 688
		Micro credit	106 931	155 417
			150 545 714	163 284 014
	Total credit to companies		158 492 723	172 117 214
	Personal customers	Foreign currency	Housing	167 371
Advances to depositors			57 513	55 890
Other loans			537 809	526 646
		762 693	838 501	
Local currency		Housing	20 815 668	19 230 666
		Consumer loan	2 193 923	2 228 438
		Micro credit	1 336 945	1 488 594
		Advances to depositors	911 684	732 051
		5 619 030	6 033 445	
		30 877 250	29 713 194	
Total credit to personal customers		31 639 943	30 551 695	
Total credit to personal clients		190 131 666	202 668 909	
Impairment for loan losses		-16 672 458	-13 662 676	
		173 459 208	189 006 233	

The movement in customer credit impairment in 2017 and 2016 was as follows:

	2017	2016
Balance on January 1	13 662 676	10 449 386
Allocation for the year	4 349 713	3 404 642
Replacements and Cancellations	-1 339 931	-176 491
Impairment utilization	-	-14 861
Exchange rate differences	-	-
Balance on December 31	16 672 458	13 662 672

At 31 December 2017 and 2016, the Bank's largest credit customer accounted for 7.10% and 3.79% of the total loan portfolio, respectively. In addition, the Bank's twenty largest clients accounted for approximately 61.10% and 59.84% of the loan portfolio, respectively.

On December 31, 2017 and 2016, loans granted to customers, excluding advances to depositors, earn interest at the average annual rate of 14.96% and 20.47%, respectively, for credit in domestic currency and 8.46% and 10.84%, respectively, for the loan denominated in foreign currency.

At 31 December 2017 and 2016, loans granted to related entities of the Bank amounted to mAKZ 35,596,525 and mAKZ 22,087,684, respectively (Note 29).

As of December 31, 2016, there are financings guaranteed by financial instruments, namely Debt Instruments issued by the Angolan State, which amount to about 71.7 billion Kwanzas.

During the 2017 and 2016 financial years, no real assets associated with customer credit default were accrued.

At 31 December 2017 and 2016, credit operations granted subject to changes in contractual conditions are made up as follows:

2017				
Credit				Impairment
	Maturing credit	Overdue credit	Total	
Companies	30 250 047	1 590	30 251 637	-4 158 598
Personal customers				
Consumer loan	0	139 038	136 038	-304 039
Housing	225 715	1 605 287	1 831 002	-10 400
Other loans	62 070	1 003 131	1 065 201	-243 627
	287 785	2 744 456	3 032 241	-558 066
	30 537 832	2 746 046	33 283 878	-4 716 664

2016				
Crédito				Impairment
	Maturing credit	Overdue credit	Total	
Companies	36 862 890	128 836	36 991 726	(3 580 011)
Personal customers				
Consumer loan	160 717	1 456	162 173	(2 955)
Housing	1 783 956	621 816	2 405 772	(563 824)
Other loans	1 039 204	644 565	3 628 442	(842 625)
	2 938 877	644 565	3 628	(842 625)
	39 846 767	773 401	40 620 168	4 422 636

The breakdown of customer credit and impairment attributed in accordance with the individual and collective analysis as of December 31, 2017 and 2016 was as follows:

		2017					
		Classes of non-compliance					
	Maturing Credit	Overdue Credit up to 30 days	Overdue Credit 30 to 90 days	Overdue Credit 90 to 180 days	Overdue Credit Exceeding 180 days	Total	
Impairment based on individual analysis							
Loans to customers	178 128 493	417 357	41 636	156 628	126 016	178 870 436	
Impairment	(16 095 646)	(126 016)	(26 462)	(43 641)	(70 318)	(16 362 083)	
	162 032 847	291 341	15 174	112 987	56 004	162 508 353	
Impairment based on collective analysis							
Loans to customers	10 526 539	348 938	109 413	83 324	193 016	11 261 230	
Impairment	(147 104)	(97 727)	(23 829)	(3 233)	(38 482)	(310 375)	
	10 379 435	251 211	85 504	80 091	154 534	10 950 855	
	172 412 282	542 552	100 758	193 078	210 538	173 459 208	
		2016					
		Classes of non-compliance					
	Maturing Credit	Overdue Credit up to 30 days	Overdue Credit 30 to 90 days	Overdue Credit 90 to 180 days	Overdue Credit Exceeding 180 days	Total	
Impairment based on individual analysis							
Loans to customers	191 735 588	307 600	46 480	209 318	743 602	193 042 588	
Impairment	(12 141 882)	(2 379)	(6 809)	(105 799)	(446 028)	(12 702 897)	
	179 593 706	305 221	39 671	103 519	297 574	180 339 691	
Impairment based on collective analysis							
Loans to customers	8 042 122	245 115	170 981	237 357	930 746	9 626 321	
mpairment	(499 917)	(426)	(7 254)	(45 381)	(406 801)	(959 779)	
	7 542 205	244 689	163 727	191 976	523 945	8 666 542	
	187 135 911	549 910	203 398	295 495	821 519	189 008 233	

It should be noted that, according to the Bank's policy, a credit is considered as total default, either in the losing party or in the losing part, when there is a default by the client in the payment of any capital or interest installment, as soon as it is over 30 days late.

On December 31, 2017 and 2016, credit granted to customers, broken down by rating levels practiced by the Bank, in accordance with Notice no. 11/2014, of December 17, related to the specific requirements for credit operations, has the following composition:

		2017		
Rating Origin	Rating Level	Gross Exposure	Impairment	Net Exposure
Loans to Customers				
Internal Rating	Minimum	1 584 175	(64 615)	1 519 560
	Very Low	158 644 449	(5 710 481)	152 933 968
	Low	191 466	(58 101)	133 365
	Moderate	3 014 905	(2 094 829)	920 079
	High	5 604 080	(1 854 353)	3 749 727
	Very High	7 527 572	(3 012 173)	4 515 727
	Maximum	13 565 019	(3 877 906)	9 687 113
		190 131 666	(16 672 458)	173 459 208

		2016		
Rating Origin	Rating Level	Gross Exposure	Impairment	Net Exposure
Loans to Customers				
Internal Rating	Minimum	1 767 632	(28 255)	1 739 377
	Very Low	99 371 902	(5 509 303)	93 862 599
	Low	40 519 994	(1 263 612)	39 256 382
	Moderate	9 953 828	(711 918)	9 241 910
	High	28 564 347	(2 238 656)	26 325 691
	Very High	8 519 508	(564 968)	7 954 540
	Maximum	13 971 698	(3 345 964)	10 625 734
		202 668 909	(13 662 676)	189 006 233

As of December 31, 2017 and 2016, the sectoral concentration of customers by credit, guarantees and impairment had the following structure:

	2017						
	Loans to Customers				Impairment		
	Maturing Credit	Overdue Credit	Provided Guarantees	Total Exposure	Relative Value	Value	Impairment / Total Exposure
Companies							
Services	71 497 196	34 921	48 090 027	119 622 144	46,4%	(9 810 316)	8,2%
Public Administration, Defense and Compulsory Social Security	1 768 045	-	-	1 768 045	0,7%	(43 583)	2,5%
Wholesale and retail trade	53 562 047	124 224	15 300 566	68 986 837	26,8%	(3 528 055)	5,1%
Education	1 150 245	3 486	-	1 153 731	0,4%	(24 929)	2,2%
Construction	17 075 335	1 325	86 836	17 163 496	6,7%	(1 604 809)	9,4%
Mining and processing	7 021 535	12 083	86 269	7 119 887	2,8%	(217 100)	3,0%
Transports and communication	4 443 466	-	1 419 343	5 862 809	2,3%	(533 761)	9,1%
Agriculture, livestock, fisheries and forestry	1 031 237	211	395 967	1 427 415	0,6%	(41 270)	2,9%
Health and Social Action	18 650	1 388	-	20 038	0,0%	(979)	4,9%
Real Estate Activities	737 934	-	-	737 934	0,3%	(173 070)	23,5%
Other Purposes	8 394	-	2 088 197	2 096 591	0,8%	(21 434)	1,0%
	158 314 084	177 638	67 467 205	225 958 927	87,7%	(15 999 306)	7,1%
Personal customers							
Housing	20 642 150	414 407	-	21 056 557	8,2%	(1 375 599)	6,5%
Consumption	1 034 126	232 477	-	1 266 603	0,5%	(111 749)	8,8%
Other Purposes	8 664 672	652 112	27 377	9 344 161	3,6%	(34 997)	0,4%
	30 340 948	1 298 996	27 377	31 667 321	12,3%	(1 522 345)	4,8%
	188 655 032	1 476 634	67 494 582	257 626 248	100,0%	(17 521 651)	6,8%

2016							
	Loans to Customers			Total Exposure	Relative Value	Impairment	
	Maturing Credit	Overdue Credit	Provided Guarantees			Value	Impairment / Total Exposure
Companies							
Services	56 403 840	336 468	7 266 416	64.006.724	29,5%	(5 033 177)	7,9%
Public Administration, Defense and Compulsory Social Security	2 094 036	-	-	2 094 036	1,0%	(62 789)	3,0%
Wholesale and retail trade	68 497 481	206 281	5 928 737	74 632 499	34,4%	(3 149 637)	4,2%
Education	7 294 713	13 451	-	7 308 164	3,4%	(445 367)	6,1%
Construction	22 519 040	28 047	758 854	23 305 941	10,7%	(1 535 327)	6,6%
Mining and processing	6 674 294	52 476	42 407	6 769 177	3,1%	(344.324)	5,1%
Transports and communication	4 005 129	-	386 190	4 391 319	2,0%	(963 068)	21,9%
Agriculture, livestock, fisheries and forestry	3 245 194	2 096	15 310	3 262 600	1,5%	(34 458)	1,1%
Health and Social Action	43 509	400	-	43 909	0,0%	(4 923)	11,2%
Real Estate Activities	700 759		42 429	743 188	0,3%	(79 139)	10,6%
	171 477 995	639 219	14 440 343	186 557 557	85,9%	(11 652 209)	6,2%
Personal customers							
Housing	18 318 329	1 168 302	-	19 486 631	9,0%	(578 888)	3,0%
Consumption	2 055 336	173 102	-	2 228 438	1,0%	(69 328)	3,1%
Other Purposes	7 926 050	910 576	63 698	8 900 324	4,1%	(1 904 008)	21,4%
	28 299 715	2 251 980	63 698	30 615 393	14,1%	(2 552 224)	8,3%
	199 777 710	2 891 199	14 504 041	217 172 950	100,0%	(14 204 433)	6,5%

At 31 December 2017 and 2016, the amounts related to credit and impairment by companies and individuals were as follows:

2017				
	Crédito			Impairment
	Maturing credit	Overdue credit	Total	
Companies	30 250 047	1 590	30 251 637	-4 158 598
Personal customers				
Consumer loan	0	139 038	136 038	-304 039
Housing	225 715	1 605 287	1 831 002	-10 400
Other loans	62 070	1 003 131	1 065 201	-243 627
	287 785	2 744 456	3 032 241	-558 066
	30 537 832	2 746 046	33 283 878	-4 716 664

2016

	Crédito			Impairment
	Maturing credit	Overdue credit	Total	
Companies	36 862 890	128 836	36 991 726	(3 580 011)
Personal customers				
Consumer loan	160 717	1 456	162 173	(2 955)
Housing	1 783 956	621 816	2 405 772	(563 824)
Other loans	1 039 204	644 565	3 628 442	(842 625)
	2 938 877	644 565	3 628	(842 625)
	39 846 767	773 401	40 620 168	4 422 636

The basic principles of the policy of granting credit and assessing impairment with credits can be summarized as follows:

- The granting of credit is subject to strict procedures that ensure compliance with the defined strategy and also the standards established by the Supervision, the National Bank of Angola;
- In the process of evaluating the risks associated with lending, the aspects considered are intended to analyze the various components of credit risk, by identifying the marginal impact of each credit, namely by sector (exposure to the sector and / or country) and customer (economic and financial stability and collateralization);
- In order to maximize mitigation effects, in particular with regard to the reduction of losses arising from credit risk, the Board of Directors has been committed to consolidate the control environment, in accordance with its prudent risk profile.

When considering Credit Risk, the main aspects to evaluate are:

a) In terms of default / counterpart:

- Level and trend of non-performing credit;
- Non-compliance by counterparties with the financial system; and
- Degree of accounting recognition of accumulated impairment.

b) In terms of concentration:

- Concentration on a limited number of counterparties, or excessive exposure to sectors of activity and / or countries;
- Large number of borrowers for whom the Bank is the largest creditor; and
- Concentration of exposure in certain maturities.

Credit assets have a strong focus on monitoring. The size and typology of its operations give rise to expressive levels of concentration, which deserve special attention at the level of risk management in a transversal way.

Thus, the tolerance levels defined include:

- a) Creating extraordinary action plans (monitoring / monitoring / recovery) for overdue loans with an increase of more than 5% over the previous year;
- b) Seal the granting of credit for risk remuneration (by type / amount) lower than the interest rate equivalent to the Luibor rate with maturity of 90 days; and
- c) Prohibit granting of credit when exposure to a particular entity exceeds 25% of own funds.

9. Other tangible assets and intangible assets

The changes in other tangible assets, intangible assets and current assets during 2017 and 2016 were as follows:

	Balances at 12/31/2016			
	Gross Amount	Accumulated Depreciations	Net Amount	Increases
Other Tangible Assets				
Properties in use	19 304 571	(1 688 859)	17 615 712	3 595 847
Furniture, fixtures, plant and equipment	10 528 951	(4 515 776)	6 013 175	4 156 977
Current assets	4 701 542	-	4 701 542	1 873 086
	34 535 064	(6 204 635)	9 625 910	9 625 910
Other Intangible Assets				
Automatic data processing system	1 164 990	(832 913)	332 077	77 027
Property leases	550 358	(832 913)	-	-
	1 715 348	(1 383 271)	332 077	77 027
	36 250 412	(7 587 906)	28 662 506	9 702 937

	Balances at 12/31/2016			
	Gross Amount	Accumulated Depreciations	Net Amount	Increases
Other Tangible Assets				
Properties in use	16.047.372	(1.020.138)	15.027.234	1.276.284
Furniture, fixtures, plant and equipment	8.805.020	(3.306.747)	5.498.273	1.034.945
Current assets	2.813.035	-	2.813.035	4.594.404
	27.665.427	(4.326.885)	23.338.542	6.905.633
Other Intangible Assets				
Automatic data processing system	977.415	(622.978)	354.437	187.575
Property leases	519.780	(519.780)	-	-
	1.497.195	(1.142.758)	354.437	187.575
	29.162.622	(5.469.643)	23.692.979	7.093.208

2017

Transfers	Adjustments & Disposals			Balances at 12/31/2017		
	Gross Amount	Amortizations	Depreciations in the period	Gross Value	Accumulated Depreciations	Net Value
2 488 302	-	-	(211 306)	25 388 720	(1 900 165)	23 488 555
(746 491)	-	-	(2 188 665)	13 939 437	(6 704 441)	7 234 996
(1 741 811)	-	-	-	4 832 817		4 832 817
-	-	-	(2 399 971)	44 160 974	(8 604 606)	35 556 368
-	-	-	(246 405)	1 242 017	(1 079 318)	162 699
-	-	-	-	550 358	(550 358)	
-	-	-	(246 405)	1 792 375	(1 629 676)	162 699
-	-	-	(2 646 376)	45 953 349	(10 234 282)	35 719 067

2016

Transfers	Adjustments & Disposals			Balances at 12/31/2017		
	Gross Amount	Amortizations	Depreciations in the period	Gross Value	Accumulated Depreciations	Net Value
1.996.755	(15.840)	(17.818)	(650.903)	19.304.571	(1.688.859)	17.615.712
709.142	(20.156)	(2.792)	(1.206.237)	10.528.951	(4.515.776)	6.013.175
(2.705.897)	-	-	-	4.701.542	-	4.701.542
-	(35.996)	(20.610)	(1.857.140)	34.535.064	(6.204.635)	28.330.429
-	-	(209.935)	(209.935)	1.164.990	(832.913)	332.077
-	30.578	-		550.358	(550.358)	-
-	30.578	(209.935)	(209.935)	1.715.348	(1.383.271)	332.077
-	(5.418)	(2.067.075)	(2.067.075)	36.250.412	(7.587.906)	28.662.506

As of December 31, 2017 and 2016, there were no revalued properties for own use. There is a revaluation reserve of mAKZ 301,233 (equal in 2016), as a result of the monetary restatement made in the past referred to in notes 2.4 and 2.9. The depreciated cost of the bank's fixed assets incorporates this valuation, which was assumed as a cost considered as of January 1, 2015.

As at 31 December 2017 and 2016, the sub-heading "Assets in progress" was made up as follows:

	2017	2016
Miscellaneous furniture	1 760 480	956 932
IT equipment	482 224	255 643
Electronic equipment	482 224	-
Expenses incurred with branches opening	2 331 226	3 479 272
Other fixed tools	90 459	9 695
	4 832 817	4 701 542

On December 31, 2017 and 2016, the balance of "Miscellaneous furniture" and "IT equipment" refers to the acquisition of furniture and IT equipment, respectively, for allocation to future Bank branches, which are expected to be inaugurated in the coming years. Exercises.

During 2017 and 2016, the main investments made by the Bank in terms of other tangible assets and intangible assets corresponded mainly to works carried out at branches owned by third parties and to the acquisition of computer equipment.

10. Investments in subsidiaries, associates and joint ventures

At 31 December 2017 and 2016 this caption is made up as follows:

	2017	2016
Investments in other companies:		
In the country	2 135 599	333 376
Abroad	87 989	87 978
	2 223 588	421 354
Other investments:		
In the country	4 407	1 209
	2 227 995	422 563
Impairment	(569 175)	(422 563)
	1 658 820	-

At 31 December 2017 and 2016, the Bank held the following financial investments at cost:

Holding	Head- quarters	Activity	Currency	Share Capital (thousands)	% Holding	2017	2016
Holdings in Other Companies in the Country							
EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A. Luanda	Luanda	Serviços bancários	AKZ	1 116 812	3,08%	124 631	124 631
BVDA - Bolsa de Valores e Derivativos de Angola	Luanda	Serviços financeiros	AKZ	1 343 000	0,95%	14 255	14 255
SOPRO'S - Sociedade Angolana de Promoção de Shoppings, S.A.	Luanda	Gestão e exploração de shoppings	AKZ	n.d.	8,00%	337 893	194 490
SOL Seguros	Luanda	Actividade seguradora	AKZ	1 658 820	100,00%	1 658 820	-
						2 135 599	333 376
Holdings in Other Companies Abroad							
Galilei, SGPS, S.A.	Lisboa	Financial services	EUR	470 925 000		87 989	87 978
						2 223 588	421 354
Other investments in the country							
Sodecom, S.A.						4 000	800
Suninvest, S.A.						407	409
						4 407	1 209
						2 227 995	422 563

EMIS was constituted in Angola with the function of management of the electronic means and of payments, as well as the provision of complementary services. As of December 31, 2017 and 2016, the Bank holds a 3.08% interest in the capital of this company.

SOPRO'S was incorporated in Angola with the function of managing and operating shopping malls. At 31 December 2017 and 2016, the Bank holds an 8% interest in the capital of this company. The movement in the period of mAKZ 143.406 arises of supplies made by the Bank that were fully provisioned in the period.

In 2007, the Bank acquired a stake corresponding to 1,419 shares in the capital of BVDA - Stock Exchange and Derivatives of Angola, S.A., for the amount of mAKZ 14,255.

SOL Seguros, incorporated on May 31, 2016 in Angola, has as its object the provision of services in the life and non-life insurance, co-insurance, reinsurance and all related services sectors, to the extent permitted by law and in in which it is authorized. SOL Seguros is 100% owned by Banco SOL. The amount at the end of 2017 of mAKZ 1,658,820 results in the realization of the share capital, since at the date of issuance of these financial statements the Report of Accounts was not yet known.

Galilei, SGPS, SA is a holding company, constituted by a public deed of 11 September 1998 under the name "SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SA", with the purpose of managing holdings in other companies as a form of economic activities. The mentioned change in the company name occurred on July 20, 2010. According to information obtained, this subsidiary was put into liquidation in August 2016.

The movements in impairment in subsidiaries, associated companies and joint ventures in 2017 and 2016 were as follows:

	2017	2016
Balances on January 1 st	422 563	404 744
New participations	1 658 820	-
Appropriation for the year	146 60	-
Impairment uses	-	-
Exchange rate differences	9	17 819
	2 227 995	422 563

The last available financial information of the investees is as follows:

Subsidiary	2017				Balance Sheet value
	Currency	Net Assets	Equity	Net Income	
Galilei, SGPC, S.A. (**)	mCUR	434 838	51 416	(947)	-
CMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A. (*)	mAKZ	5 595 471	1 551 051	32 013	-
SOPROS - Sociedade Angolana de Promoção de Shoppings, S.A. (**)	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	-
Sodecom, S.A. (**)	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	-
Suninvest, S.A. (**)	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	-
SOL Seguros (****)	mAKZ	n.a.	n.a.	n.a.	-

n.a. not applicable

(*) amounts reported as of December 2015

(**) figures reported as of December 2014

(***) information not available

(****) start of activity in 2017. First report and accounts not yet known

As of December 31, 2017 and 2016, there were no credits and obligations between the Bank and such investees in respect of the subsidiaries EMIS - Empresa Interbancária de Serviços S.A., BVDA - Stock Exchange and Derivatives of Angola and Galilei SGPS, S.A.

11. Assets for deferred taxes

Deferred tax assets at the end of 31 December 2017 and 2016 in the amount of mAKZ 918,092 and mAKZ 883,864 relate to costs with provisions that are not taxed and constitute temporary deductible differences.

12. Other assets

At 31 December 2017 and 2016 this caption is made up as follows:

	2017	2016
Debtors:		
Other applications - Public administrative sector		
Circulation tax	964	44 853
Other	3 571 456	2 461 751
Other applications - Private sector		
Advances to suppliers	697 322	260 646
	4 269 742	2 767 250
Deferred cost expenses:		
Collaboration with employees	254 479	329 856
- Acquisition of real estate		
Rent and leasing	350 718	210 444
Other	103 497	10 430
	708 694	550 730
Other asset adjustment accounts:		
Cash Shortages	54 927	45 045
Suspended costs	11 813 694	4 232 578
Other	37 032	33 305
	11 915 653	4 310 928
Business inventories	-	-
Other	83 652	390
	83 652	390
	16 977 741	7 629 298

On December 31, 2017 and 2016, the balance of the item "Debtors - Other applications - Administrative public sector - Road tax" refers to motor vehicle stamps issued by the Angolan State, which are marketed by the Bank. These stamps are purchased at a discount and are recorded at their sale value. The difference between the discount and the acquisition cost is recorded as deferred income and is recognized over the period between the acquisition date and the deadline for the sale of such stamps to the public, regardless of the sales made by the Bank.

On December 31, 2017 and 2016, the balance of "Debtors - Other investments - General administrative sector - Other" includes the amount of 2,607 thousand mAKZ and 1,173 thousand mAKZ, respectively, related to commissions charged to the Customs of the Port of Luanda at services provided by the Bank to the level of revenue collection. As at 31 December 2017, this item also includes mAKZ 964 thousand mAKZ and 632 thousand mAKZ, respectively, relating to commissions collected in connection with services provided to the level of revenue collection from other Bank branches.

On December 31, 2017 and 2016, the item "Deferred cost expenses - Collaboration with employees - Solarium Vereda das Flores" corresponds to the contribution made by the Bank to some of its employees for the acquisition of own housing in the so-called Solarium Vereda das Flores. The reimbursement made by the Bank corresponded to 50% of the acquisition value of the properties, and the same is recognized on a straight line basis in the statement of income "Personnel costs - Other costs - Employee benefits" over the minimum period (10 years) during which the employee must be contractually bound to the Bank (Note 26). In addition, during 2012, the Bank also decided to share 100% of the air conditioning and kitchen equipment in the above mentioned dwellings in the total amount of mAKZ 237,402. These additional expenses are being amortized over a period of 10 years. If the employee leaves office before the minimum period referred to above, he / she shall be liable to the Bank for the reimbursement.

On December 31, 2017, the caption "Other asset deferral accounts - Suspended Costs" includes the amount of mAKZ 1,403,744 related to payments made by Banco Sol on behalf of third parties, which are expected to be settled during the 2018 financial year.

In addition, 10,152,038 mAKZ correspond to the captions of cash and cash equivalents registered here, which will be offset by regularization of outstanding items. Resulting from CDI's whose settlement occurred in the counterparty, but the regularization movement did not occur in the Bank, being registered here.

13. Resources of central banks and other credit institutions

At 31 December 2017 and 2016 this caption is made up as follows:

	2017	2016
Funds from Central Banks and UCIs	54 142 994	57 591 907
Bonds in the Payment System	4 222 043	2 927 961
	58 365 037	60 519 868

The above amounts are broken down as follows:

		2017	2016
Resources of credit institutions in the country:	Banco de Desenvolvimento de Angola	2 800 000	34 000 000
	Banco Prestígio	2 300 000	2 000 000
	Banco de Crédito do Sul	-	9 700 000
	Keve	2 000 000	-
	BFA	1 000 000	-
	BAI	8 500 000	-
	BCA	2 000 000	-
	National Bank of Angola	35 215 970	2 453 703
		53 815 970	48 153 703
	Interest Receivable	327 024	551 688
		54 142 994	48 705 391
Resources of credit institutions abroad:	Banco Privado Atlântico Europa	-	5 966 436
	Banco BPI	-	1 261 425
	Visa Settlement	-	645 198
	Banco BIC Português	-	13 146
	Commerzbank	-	311
		-	8 886 516
Relationships between Institutions	Clearing of checks and other paper		
	Certified cheques	373 451	336 062
Other operations pending settlement	Payable cheques	24 684	24 685
	Expired VISA cards	710 246	786 146
	Charges for VISA cards	306 014	408 172
	Compensation with EMIS and VISA	549 575	404 806
	Compensation Mastercard	1 054 616	118 458
	Cancelled VISA Cards	132 243	116 775
	City property tax	113 659	99 724
	Offset STC	105 165	39 266
	Moneygram compensation	-	6 950
	Settlement of securities settlement	549 575	-
	Other operations	302 815	586 917
		4 222 043	2 927 961
		56 365 037	50 519 868

14. Customer resources and other loans

At 31 December 2017 and 2016, these items are broken down as follows:

	2017	2016
Demand deposits	208 999 364	179 991 901
Term deposits	145 535 201	106 966 924
Other deposits	1 366 919	967 033
Interest payable	3 365 124	1 112 655
	359 266 608	289 038 513

Which is detailed by currency and by sector as follows:

		2017	2016
Current Deposits of Residents:	In local currency		
	Public sector	1 634 691	1 913 157
	Companies	123 760 020	112 515 505
	Personal customers	44 957 561	37 371 099
		170 352 272	151 800 761
In foreign currency	Public sector	781 767	105 918
	Companies	29 731 635	19 119 586
	Personal customers	8 051 063	8 762 358
		38 564 465	27 987 862
Current Deposits Non-Domiciled	In national currency	29 925	893
	In foreign currency	52 702	202 385
		82 627	203 278
Total current deposits		208 999 364	179 991 901
Term deposits of residents:			
In national currency	Public sector	1 259 672	-
	Companies	81 097 436	45 155 842
	Personal customers	13 965 722	3 949 207
		95 332 830	49 105 049
In foreign currency	Public sector	-	652 350
	Companies	43 112 085	48 608 773
	Personal customers	6 090 285	8 600 752
		49 202 370	57 861 875
Term deposits of non-residents			
	In national currency	-	-
	In foreign currency	-	-
Total term deposits - capital		145 535 200	106 966 924
Interest payable		3 365 124	1 112 655
Total term deposits		148 900 324	108 079 579
Other deposits			
VISA cards Kumbu		1 166 067	767 716

On December 31, 2017 and 2016, the item "Other deposits - Kumbu Visa Cards" includes the amounts deposited by the Bank's customers to up-load the "Kumbu" VISA cards.

On December 31, 2017 and 2016, the caption "Other deposits - Protocol BDA" refers to the guarantee fund deposited in the Bank under the protocol signed with the Development Bank of Angola ("BDA") for the realization of micro-credit operations to support small and medium-scale agro-livestock producers.

Under the financial agreement between the Ministry of Finance and the Bank dated 28 July 2005 on the provision of financial resources to ensure the implementation of a micro-credit grant program, the interest rate associated was 21% (with 16% being directly supported by the Ministry of Finance and 5% by the respective clients). At 31 December 2017 and 2016, the item "Other deposits - Agricultural campaign protocol" refers to the deposits made by the Ministry of Finance to cover the subsidy of the interest rate referred to above.

At 31 December 2017 and 2016, customer deposits, excluding interest payable, have the following structure by currency and average interest rate:

	2017			2016		
	Interest Rate	Amount in Currency	Amount in AKZ	Interest Rate	Amount in Currency	Amount in AKZ
In Angolan Kwanza	12,37%	-	96 332 830	8,88%	-	57 861 875
In United States Dollars	2,40%	100 861 813	16 735 395	4,78%	114 648 886	19 020 594
In indexed Kwanzas	1,20523%	195 328 848	32 409 744	0,00001%	181 121 388	30 048 582
In EUR	0,50%	309 195	57 231	2,18%	193 514	35 873
		296 499 856	145 535 200		295 963 788	106 966 924

At 31 December 2017 and 2016, customer deposits, excluding interest payable, had the following structure, in accordance with the residual maturity dates:

	2017	2016
Up to three months	27 085 580	71 624 375
Three months to six months	91 514 898	19 894 831
Six months to one year	26 554 201	15 138 359
More than one year	380 521	309 359
	145 535 200	106 966 924

At 31 December 2017 and 2016, most customer deposits are unpaid, except for specific situations, defined in accordance with the guidelines of the Bank's Board of Directors.

15. Liabilities represented by securities

At 31 December 2017 and 2016 this caption is made up as follows:

Liabilities Represented By Securities	2017	2016
Certificates of deposits		
USA dollars	10 376 884	9 096 007
Interest Payable	339 764	635 461
	10 716 648	9 731 468

On 31 December 2017 and 2016, the deposit certificates, excluding interest payable, have the following structure by currency and average interest rate:

Liabilities Represented By Securities	2017			2016		
	Interest Rate	Amount in Foreign Currency	Amount in Angolan Kuanzas	Interest Rate	Amount in Foreign Currency	Amount in Angolan Kuanzas
Certificates of deposits						
USA dollars	5,00%	62 539 981	10 376 884	6,39%	54 827 258	9 096 007
			10 376 884			9 096 007

At 31 December 2017 and 2016, the certificates of deposit, excluding interest payable, were structured as follows, in accordance with the residual maturity dates:

	2017	2016
Up to three month	422 094	6 415 984
Three months to six months	1 605 762	93 145
Six months to one year	7 342 329	1 495 376
More than 1 year	1 006 699	1 091 502
	10 376 884	9 096 007

The remuneration of these securities is made at the agreed interest rate depending on the subscription amount and the repayment term. The total maturity of these securities is 540 days, and they are amortized at par, at one time, and early repayment of the issue is not permitted at the clients' initiative.

16. Provisions

At 31 December 2017 and 2016 this caption is made up as follows:

	2017	2016
Provision for compensation of retirement and pension fund	1 794 134	1 794 134
Provision for guarantees and commitments assumed		
Guarantees provided	488 478	367 033
Documentary import credits	360 715	164 724
Provision for tax contingency	25 708	25 708
Other provisions	1 061 556	772 598
	3 730 591	3 124 197

The movement in provisions in the years ended 31 December 2016 and 2017, was as follows:

	2017					Balance at 31 December 17
	Balance at 31 December 16	Increases	Uses	Revaluation of foreign exchange	Repositions and cancellations	
Provision for compensation of retirement and pension fund	1 794 134	-	-	-	-	1 794 134
Provision for guarantees and commitments assumed						
Guarantees provided	367 033	121 415	-	30	-	488 476
Documentary import credits	164 724	195 962	-	29	-	360 715
Provision for tax contingencies	25 708	-	-	-	-	25 708
Other provisions	772 598	288 958	-	-	-	1 061 556
	3 124 197	606 335	-	59	-	3 730 591

	2016					Balance at 31 December 16
	Balance at 31 December 15	Increases	Uses	Revaluation of foreign exchange	Repositions and cancellations	
Provision for compensation of retirement and pension fund	1 442 724	351 410	-	-	-	1 794 134
Provision for guarantees and commitments assumed						
Guarantees provided	28 654	575 375	-	-	(236 997)	367 033
Documentary import credits	-	166 806	-	-	(2 082)	164 724
Provision for tax contingencies	25 708	-	-	-	-	25 708
Other provisions	868 383	-	-	-	(95 785)	772 598
	2 365 189	1 093 592	-	-	(331 864)	3 124 197

At 31 December 2017 and 2016, the balance of the caption "Provisions for retirement pension liabilities" includes the amounts of mAKZ 1,794,134 and mAKZ 1,794,134, respectively, related to the estimate of liabilities payable relating to the Pension Fund of Banco Sol.

At 31 December 2017 and 2016, "Other provisions" included the amounts of mAKZ 461,988 and mAKZ 461,988, respectively, to cover a number of items that were to be regularized in the current account accounts held by the Bank together of the National Bank of Angola and with other credit institutions. This caption also included, at 31 December 2017 and 2016, an amount of mAKZ 555,517 and mAKZ 266,559, respectively, to cover amounts to be settled under "Other assets". At 31 December 2017 and 2016, the aforementioned caption also included a provision for cash deficits amounting to mAKZ 44,051 and mAKZ 44,051, respectively.

In the Statement of Income, the caption relating to "net provisions for cancellations" of mAKZ 752,947 in 2017 is derived from the reinforcement made in period (i) of provisions for guarantees and commitments and other provisions of mAKZ 606,335 and (ii) mAKZ 146,612.

In 2017 and 2016, the Bank asked the management company of the Pension Fund of Banco Sol to carry out an actuarial study on the pension plan of Banco Sol employees, with reference to 31 December 2015, in order to quantify the liabilities associated with it, as well as to determine the level of contribution to be made in that year. For the purposes of such actuarial valuation, in the absence of other available information, the actuary in charge used the official mortality table in Angola (ANGV-2020P). As a result of that study, the Bank recorded a provision in the amount of mAKZ 1,794,134 and mAKZ 1,794,134, respectively, in order to comply with the accounting policy. During 2017 there was no increase in the contribution to the fund, maintaining the level of the provision coming from 2016.

As of December 31, 2017, liabilities for past services associated with the Pension Fund of Banco Sol amounted to mAKZ 2,580,593, for which the Bank had a Pension Fund of mAKZ 786,459 and a provision established for the effect of mAKZ 1,794,134.

The assumptions and technical bases used in the preparation of the study on 31 December 2017 were as follows:

	2017
Actuarial method	Unit Credit Project
Mortality table	ANGV - 2020P
Disability table	Não utilizada
Salary growth rate	1%
Interest rate	4%
Number of employees	516

The reference and calculation currency of the liabilities with the Pension Fund of Banco Sol was the Angolan Kwanza. In addition, according to the constitution of the Pension Fund, it is solely the responsibility of the Bank to decide whether or not to update pensions. As at 31 December 2017, the Bank was not considering any pension update

On August 12, 2011, the Bank initiated the process for the execution of a new contract related to the Pension Fund of Banco Sol. The main changes contemplated in the scope of said agreement were:

- a) Alteration of the defined benefit pension plan for a defined contribution pension plan;
- b) Definition that the monthly contributions of the participants will be made by giving a percentage of their monthly pensionable salary, which, according to the “table of contributions” of the said contract, will correspond the level of contribution to be made by the Bank;
- c) Definition that the Bank will have to make an extraordinary contribution to the Fund in favor of the active participants on 30 June 2011 equivalent to 80% of the “Pensionable salary” of the participant to multiply by the number of years of services to be divided by thirty; and
- d) That the start of the new contributory plan would occur on the last of the following dates:
 - i. on January 1, 2012;
 - ii. on the date of publication in “Diário da República” of the approval of the new agreement or;
 - iii. the conclusion of the new contract by both parties.

However, at the date of approval of the financial statements, the new contract is approved by the Ministry of Finance and its respective publication in “Diário da República”.

17. Subordinated liabilities

At 31 December 2017 and 2016 this caption is made up as follows:

	2017	2016
Guarantee Funds	733 900	733 807
Others	7 833	7 227
Correspondents	1 735 511	-
	2 477 244	741 034

On the 31 December 2017 and 2016, the balance of "Guarantee Fund" was linked to a financial agreement signed on 28 July 2005 between Banco Sol, Banco de Poupança e Crédito ("BPC") and the respective entity. The purpose of the agreement was to make financial resources available to ensure the implementation of a micro-credit grant program for small farmers and similar farmers and consumer credit for teachers, nurses and other professionals located in rural and sub-urban areas, by the aforementioned Banks. The amount was made available by the promoter of the program in cooperation with BPC and Banco Sol, amounting to USD 10,000,000, of which USD 8,000,000 would be for credit, USD 1,000,000 for microcredit and consumer credit and the remainder for the constitution of a guarantee fund to cover bad credit. Under the agreement, banks would charge interest up to 8% with a grace period of no less than one year and no more than two, depending on the nature of the projects. The amount allocated to the granting of credit should be reimbursed by the banks without interest. The reimbursement would be made in ten equal and consecutive half-yearly installments, the first being to take place up to 24 months from the respective disbursements. In 2010, in view of the high levels of uncollectible amounts, the Bank used most of the "Guarantee Fund" (mAKZ 418,193) for the settlement of the arrears of the various creditors, which was restored during the year 2014. In addition, the Bank is waiting from the program's responsible entity the formal reception of consent to such a transaction.

18. Other liabilities

At 31 December 2017 and 2016 this caption is made up as follows:

	2017	2016
Resources linked to foreign exchange operations		
Cash resources	1 002 933	511 483
Tax charged on banking transactions:		
Special contribution on banking operations	-	649 217
Stamp duty	158 178	158 750
Others	85 627	82 295
Work income tax	80 472	59 666
Suppliers	960 322	906 170
Sundry creditors	771 166	16 985
Wages and other remuneration	887 169	434 988
Contribution to social security:		
Employer	41 393	30 983
Employees	15 522	11 619
Contributions	-	3 839
Other administrative costs:		
Warranty Prize	34 025	50 351
Others	151 868	468 095
	4 188 675	3 384 441

As at 31 December 2017 and 2016, "suppliers" corresponded to services rendered to the Bank by various entities, whose settlement of the amounts owed will occur according to the contractually established dates.

At 31 December 2017, the balance of "Sundry creditors" included the amount of 218,557 mAKZ pending adjustment and 482,204 mAKZ of deferred income.

At December 31, 2017 and 2016, the balance of the caption "Salaries and other remuneration" corresponds to vacation values and vacation allowance whose entitlements was acquired by employees in respective exercises, and whose settlement will occur / occurred in 2017 and 2016 respectively.

19. Equity

Share capital

The Bank was incorporated with a capital of mAKZ 49,400 (equivalent to 4,000,000 USD on the date of constitution) represented by 4,000,000 nominative shares of one US dollar each, having been fully subscribed and paid up in cash.

During the financial statements of 2005 and 2007, the bank increased its share capital by mAKZ 89,204 and mAKZ 80,264, respectively (equivalent to USD 1,000,000), fully paid in cash, becoming represented by 6,000,000 nominative shares of one US dollar each.

Additionally, At the General Meeting of 27 March 2008, at the General Meeting of 27 March 2008, it was decided to increase the Bank's capital from USD 6,000,000 to USD 14,811,070 (equivalent to mAKZ 1,111,171).

By an order dated November 24, 2010, the Governor of the National Bank of Angola authorized the post-adjustment of Banco Sol's share capital increase in 2008. However, the amount of said capital increase registered in Certificate of the First National Office of the District of Luanda, dated March 15, 2011, was not in agreement with the resolution drawn up in the Minutes of the General Shareholders' Meeting of the Bank, nor with the respective ratification of the Governor of the National Bank of Angola.

Accordingly, on April 13, 2011, the National Bank of Angola again certified the total amount of the capital increase deliberated at the meeting of the General held on March 27, 2008, after the increase realized, the bank's share capital passed for mAKZZ 1,377,573 (equivalent to USD 18,362,013).

At the meeting of the General Meeting of 12 December 2011, the nominal value of each share was defined in AKZ 400,6, the nominal value of each share in AKZ 400,6 was defined, with the Bank's share capital being represented by 3,438,775 shares. The registration of this operation was made on March 23, 2012 in the First Notarial Office of the District of Luanda.

In order to comply with the new normative instruction of the BNA, which obliges commercial banks to show an equivalent capital stock in Kuanzas at 25 million dollars, the Bank decided at a meeting of the General Assembly on April 11, 2014 to increase the capital in mAKZ 3,622,460, which is represented by 3,550,000 shares with a nominal value of AKZ 1,406.46. The registration of this operation was made on December 9, 2014 in the First Notarial Office of Luanda, passing the Bank's share capital to mAKZ 5,000,033.

Thus, as at 31 December 2017 and 2016, the Bank's shareholder structure is as follows:

	Número de acções	Percentagem
Sansul, S.A.	1 810 500	51
Fundação Lwini	355 000	10
António Mosquito	224 715	6,33
Noé José Baltazar	192 410	5,42
Ana Paula dos Santos	192 410	5,42
Sociedade de Comércio Martal	192 410	5,42
João Manuel Lourenço	192 410	5,42
Others with a percentage of less than 5%	390 145	10,99
	3 550 000	100
Share capital	5 000 033 000	
Nominal value per share	1 408,46	

At 31 December 2017 and 2016, there were no shares with differentiated rights.

In compliance with paragraph 3, of article 446 of Law no. 1/2004, of February 13, which falls under the Commercial Companies Law,

In compliance with the provisions of article 446 (3) of Law no. 1/2004, of February 13, which enacts the Companies Law, in which it is required that members of the administrative and supervisory bodies of public limited companies disclose the number of shares and obligations they hold, we present below the shares held by members of the corporate bodies:

Shareholders	Office Position	Acquisition value	Number of shares	Percentagem
Coutinho Nobre Miguel	Chairman of the Board of Directors	Nominal value	138 805	3,91

According to the shareholder structure existing on 31 December 2017, the earnings per share for 2017 and 2016 are AKZ 2,583.58 and AKZ 2,598.09, respectively.

By unanimous deliberation of the Shareholders' Meeting held on April 7, 2017, it was decided to distribute dividends to shareholders in the amount corresponding to 32% of the net profit obtained in the previous year (mAKZ 2,951,427), and the remaining amount was applied to "carried forward" and "Reserves and funds".

Legal reserve

Under current legislation, the Bank must establish a legal reserve fund up to the competition of its capital. To this end, a minimum of 10% of net income for the previous year is transferred to this reserve. This reserve can only be used to cover accumulated losses, when the remaining reserves are exhausted.

Revaluation Reserves of Tangible Assets

These correspond to revaluation reserves of property, plant and equipment pending settlement, but probable realization under the provisions of Decree-Law no. 6/96, of January 26, in order to reflect the effect of the devaluation of the national currency.

20. Net interest income

In the years ended 31 December 2017 and 2016, these items are broken down as follows:

Income from Financial Instrumental Assets	2017	2016
Income from securities:		
Held to maturity	8 545 035	26 151 407
Held for trading	854	4 506 156
From interbank money market operations	145 257	24 113
From loans	22 468 139	14 272 843
	31 159 285	44 954 519
Costs of Financial Instrument Liabilities		
Costs of customers deposits	12 968 375	8 439 830
Inter-financial market operations	5 233 870	5 212 383
	18 202 245	13 552 213
Net Interest Income	12 957 040	31 302 306

On December 31, 2017, the caption "Income from financial assets - Deferred securities and other securities held to maturity" is derived from interest from securities held by the bank.

In 2017 and 2016, the caption "Costs of financial instruments liabilities - from interbank money market operations" includes the amounts of mAKZ 878,869 and mAKZ 1,001,639, respectively, relating to IAC withheld from income from Treasury Bonds and Treasury Bills.

21. Service and commission income

In the years ended 31 December 2017 and 2016, this caption has the following composition:

Income from financial services	2017	2016
Commissions Received:		
For electronic clearing (VISA cards)	1 213 959	1 297 218
For collection of amounts	-	978 053
For foreign exchange operations	1 192 302	521 717
For commitments to third parties	1 916 599	3 097 756
Wages processing	143 428	231 513
For guarantees and guarantees	22 514	66 872
Maintenance expenses	1 396 909	735 998
Credit commissions	2 657 688	-
TPA's commissions	666 610	-
Other expenses	920 574	613 441
	10 130 583	7 542 568

22. Charges with services and commissions

For the years ended 31 December 2017 and 2016, this caption is made up as follows:

Charges with Services and Commissions	2017	2016
Commissions paid:		
By electronic compensation	629 248	476 738
Foreign exchange operations	48 569	85 493
Other services	110 811	162 106
	788 628	724 337

23. Exchange rate

The financial statements in 31 December 2017 and 2016, this caption has the following composition:

	2017	2016
Results of revaluation	(3 891 205)	(1 626 761)
Results of exchange operations	25 907 039	1 734 529
	19 015 834	107 768

24. Other operating results

The financial statements in 31 December 2017 and 2016, this caption is made up as follows:

	2017	2016
Taxes		
Special contribution on banking operations	2	89 253
Stamp Tax	14 521	83 084
Urban property tax	22 050	30 281
Penalties applied by regulatory authorities	20 903	1 598
Income from previous years	-	70 844
Other income and expenses	29 261	357 166
	86 737	632 226

25. Costs with staff

The financial statements in 31 December 2017 and 2016, this caption is made up as follows:

	2017	2016
Wages and salaries:		
Remuneration of employees	7 975 568	5 950 228
Remuneration of management and supervisory bodies	354 786	291 736
	8 330 354	6 241 964
Mandatory social charges:		
Employees	417 521	420 581
Optional social charges:		
Employees	338 401	466 368
	755 922	886 949
Other costs		
Contributions - Employees	75 377	148 375
Others	-	6 342
	9 161 653	7 283 630

In the period ended December 31, 2017 and 2016, the caption "Other costs - Employee benefits" refers to the contribution made by the Bank to its employees in the acquisition of own housing in the so-called Solarium Vereda das Flores condominium (Note 13).

At 31 December 2017 and 2016, the number of Bank employees was 1,649 and 1,492, respectively

26. External supplies and services

The financial statements in 31 December 2017 and 2016, this caption is made up as follows:

	2017	2016
Specialized services		
Safety and vigilance	1 417 120	1 806 144
Auditories and consultancies	3 812 229	4 012 121
Computer Services	1 306 009	870 313
Visa card services	83 280	206 877
ATM maintenance services	552 875	290 235
Serviços de comunicação	221 261	450 637
Other specialized technical services	1 416 676	1 617 561
Rentals	1 645 231	1 681 120
Several materials	2 429 108	1 488 609
Transport, travel and holidays	901 352	724 281
Publications, advertising and publicity	374 780	219 685
Communications	249 780	219 685
Working capital	136 276	127 387
Water and energy	63 140	70 249
Insurances	27 104	213 863
Other third-party supplies	785 392	384 370
	15 421 089	14 511 834

In 2017 and 2016, the item “Specialized Services - Audits and Consultancies” includes the amounts of mAKZ 3,812,229 and mAKZ 3,730,684 relating to consulting and partnership services established with suppliers within the scope of the Bank’s business strategy.

In 2017 and 2016, the item “Specialized Services - Computer Services” corresponds essentially to the cost of hiring and maintaining computer equipment.

In 2017 and 2016, the item “Leases” includes the amount of mAKZ 829,540 and mAKZ 829,420 related to the 7-storey lease of the “Luanda Inn” building, located in Luanda, in the Maculusso Neighborhood (Headquarters) started on 1 January, 2011.

In 2017 and 2016, the heading “Working capital” corresponds to current costs incurred by the Bank’s agencies through the use of a ceiling allocated for this purpose.

27. Charges on the result

The Bank is subject to taxation under an industrial tax under the current tax law in Angola, and a taxpayer of Group A is considered to be a taxpayer. The applicable tax rate is 30%, pursuant to the amendments introduced by Law no. 19/14 of 22 October.

At 31 December 2017 and 2016, the reconciliation between accounting profit and profit for the purposes of calculating industrial tax is as follows:

	2017	2016
Income before taxes and other charges	9 059 922	9 570 170
Tax fines (Article 40)	20 903	1 598
Other additions		
Adjustments:		
Income subject to IAC (Note 21)	8 064 155	9 930 018
Taxable income 2017	2 465 364	1 412 169
Tax loss to be offset		0
Nominal tax rate	30%	30%
Normal rate tax	1 509 636	423 651
Interim Settlements	0	0
Tax payable	0	423 651
Deferred tax assets	-111 798	-76 668
Total taxes on results	-111 798	346 983

In addition, under the terms of number c) of number 1 of Article 23 of the Industrial Tax Code, income derived from any Angolan public debt securities is not considered as income for the purpose of calculating the Industrial Tax payable.

In the year ended 31 December 2017 and 2016, the Bank recorded deferred tax assets in the amount of mAKZ 111,798 and mAKZ 76,668, respectively, related to the reinforcements made in provisions temporarily not accepted as fiscal cost.

The tax authorities have the possibility to review the fiscal situation of the Bank over a period of five years and may result, due to different interpretations of the tax legislation, possible corrections to the taxes established. In view of the tax amnesty regime, with respect to the Industrial Tax, IAC, Income Tax, Stamp Tax and Urban Property Tax, tax authorities can only review the fiscal situation of the Bank for the years 2014 to 2016. The Board of Directors of the Bank understands that any additional settlements that may result from such revisions will not be material to the accompanying financial statements.

28. Disclosures relating to financial instruments

As regards financial instruments, the book value of assets and liabilities is valued as follows:

	2017				
	Valued at Fair Value	Value at Amortized Cost	Value at Historical Cost	Impairment	Net Value
Assets					
Cash and cash equivalents at central banks	76 981 348	-	-	-	76 981 348
Cash and cash equivalents at other credit institutions	51 532 223	-	-	-	51 532 223
Applications to central banks and other credit institutions	-	10 699 833	-	-	10 699 833
Financial assets at fair value through profit or loss	-	-	-	-	-
Held-to-maturity investments	-	107 329 700	-	-	107 329 700
Credit to customers	-	190 131 666	-	(16 672 158)	173 459 208
Investments in subsidiaries, associates and joint ventures	-	-	2 227 995	(569 175)	1 658 820
	128 513 571	308 161 199	2 227 995	(17 241 633)	421 661 132
Liabilities					
Resources from central banks and other credit institutions	50 365 037	-	-	-	50 365 037
Customer resources and other loans	210 366 283	148 900 325	-	-	559 266 608
Liabilities represented by securities	-	10 716 618	-	-	10 716 618
Subordinated liabilities	2 477 244	-	-	-	2 477 244
	271 208 561	159 616 973	-	-	130 825 537
2016					
	Valued at Fair Value	Value at Amortized Cost	Value at Historical Cost	Impairment	Net Value
Assets					
Cash and cash equivalents at central banks	57 141 490	-	-	-	57 141 490
Cash and cash equivalents at other credit institutions	37 575 765	-	-	-	37 575 765
Applications to central banks and other credit institutions	-	-	-	-	-
Financial assets at fair value through profit or loss	153 958	-	-	-	153 958
Held-to-maturity investments	-	75 729 482	-	-	75 729 208
Credit to customers	-	202 668 909	-	(13 662 676)	189 006 233
Investments in subsidiaries, associates and joint ventures	-	-	122 563	(122 563)	-
	94 871 215	270 390 391	422 563	(14 085 239)	359 606 828
Liabilities					
Resources from central banks and other credit institutions	60 519 868	-	-	-	60 519 868
Customer resources and other loans	-	58 910 191	230 128 322	-	289 038 513
Liabilities represented by securities	-	9 731 458	-	-	9 731 458
Subordinated liabilities	741 034	-	-	-	741 034
	190 596 484	169 444 399	-	-	360 030 883

The breakdown of the fair value measurements of financial instruments, assets and liabilities, as of December 31, 2017 and 2016, is as follows:

	2017						
	Net Book Value	Fair value of financial instruments			Difference	Assets Valued at Historical Cost	Total Net Book Value
		Recorded in the Balance at fair value	Recorded in the Balance at amortized value	Total			
Assets							
Cash and cash equivalents at central banks	78 981 348	76 981 348	-	76 981 348	-	-	76 981 348
Cash and cash equivalents at other credit institutions	51 532 223	51 532 223	-	51 532 223	-	-	51 532 223
Applications to central banks and other credit institutions	10 699 833	-	10 699 833	10 699 833	-	-	10 699 833
Financial assets at fair value through profit or loss	-	-	-	-	-	-	-
Held-to-maturity investments	107 329 700	-	107 329 700	107 329 700	-	-	107 329 700
Credit to customers	190 131 666	-	173 459 208	173 459 208	16 672 458	-	173 459 208
Investments in subsidiaries, associates and joint ventures	1 658 820	-	-	-	-	2 227 995	1 658 820
	438 333 590	128 513 571	291 488 741	420 002 312	16 672 458	2 227 995	421 661 132
Liabilities							
Resources from central banks and other credit institutions	58 365 037	58 365 037	-	58 365 037	-	-	58 365 037
Customer resources and other loans	359 266 608	210 366 283	148 900 325	359 266 608	-	-	359 266 608
Liabilities represented by securities	10 716 648	-	10 716 648	10 716 648	-	-	10 716 648
Subordinated liabilities	2 477 244	2 477 244	-	2 477 244	-	-	2 477 244
	430 825 537	271 208 564	159 616 973	430 825 537	-	-	430 825 537
	2016						
	Net Book Value	Fair value of financial instruments			Difference	Assets Valued at Historical Cost	Total Net Book Value
		Recorded in the Balance at fair value	Recorded in the Balance at amortized value	Total			
Assets							
Cash and cash equivalents at central banks	57 141 490	57 141 490	-	57 141 490	-	-	57 141 490
Cash and cash equivalents at other credit institutions	37 575 765	37 575 765	-	37 575 765	-	-	37 575 765
Applications to central banks and other credit institutions	-	-	-	-	-	-	-
Financial assets at fair value through profit or loss	153 958	153 958	-	153 958	-	-	153 958
Held-to-maturity investments	75 729 482	-	75 729 482	75 729 482	-	-	75 729 482
Credit to customers	202 668 909	-	189 006 233	189 006 233	13 662 676	-	189 006 233
Investments in subsidiaries, associates and joint ventures	422 563	-	-	-	-	422 563	-
	373 692 167	94 871 213	264 735 715	359 606 928	13 662 676	422 563	359 606 928
Liabilities							
Resources from central banks and other credit institutions	60 519 868	8 886 516	51 633 352	60 519 868	-	-	60 519 868
Customer resources and other loans	289 038 513	180 958 934	108 079 579	289 038 513	-	-	289 038 513
Liabilities represented by securities	9 731 468	-	9 731 468	9 731 468	-	-	9 731 468
Subordinated liabilities	741 034	741 034	-	741 034	-	-	741 034
	360 030 883	190 586 484	169 444 399	360 030 883	-	-	360 030 883

The financial instruments recorded in the Balance Sheet at 31 December 2017 and 2016 at fair value were classified by levels, in accordance with the hierarchy established in IFRS 13 and disclosed in the table below:

	2017			Total
	Level 1 – Quotations on Active Market	Level 2 – Observable Market Data	Level 3 – Other Valuation Techniques	
Assets				
Cash and cash equivalents at central banks	-	76 981 348	-	76 981 348
Cash and cash equivalents at other credit institutions	-	51 532 223	-	51 532 223
Financial assets at fair value through profit or loss	-	-	-	-
Total assets measured at fair value	-	128 513 571	-	128 513 571
Liabilities				
Resources from central banks and other credit institutions	-	58 385 037	-	58 385 037
Customer resources and other loans	-	210 366 283	-	210 366 283
Subordinated liabilities	-	2 477 244	-	2 477 244
Total liabilities measured at fair value	-	271 208 564	-	271 208 564
	2016			Total
	Level 1 – Quotations on Active Market	Level 2 – Observable Market Data	Level 3 – Other Valuation Techniques	
Assets				
Cash and cash equivalents at central banks	-	57 141 490	-	57 141 490
Cash and cash equivalents at other credit institutions	-	37 575 765	-	37 575 765
Financial assets at fair value through profit or loss	-	-	153 958	153 958
Total assets measured at fair value	-	94 717 255	153 958	94 871 213
Liabilities				
Resources from central banks and other credit institutions	-	60 519 068	-	60 519 068
Customer resources and other loans	-	180 958 934	-	180 958 934
Subordinated liabilities	-	741 034	-	741 034
Total liabilities measured at fair value	-	242 219 836	-	242 219 836

Risk management policies and defined competence limits

Banco Sol's risk management policy is based on the strategic objectives and expectations of the Board of Directors regarding the adequacy of its risk management system. In this context, the Board of Directors considers itself responsible for:

- Define assumptions and quantitative and / or qualitative analysis processes for identification / monitoring / monitoring and control of exposure to risks considered relevant to the Bank;
- Implement a risk monitoring process, with adequate quantitative support, with the aim of linking exposure to risks with the respective capital impacts; and
- Define levels of tolerance for the various risks / risk factors as well as their linkage with the implementation of mitigation and / or risk transfer mechanisms and initiatives according to defined alert levels.

The Bank's risk management is formalized and communicated through the "Risk Committee" to ensure that the guidelines are communicated across the board using institutional power and are fully reflected in the granting and acceptance of risks as well as in the measurement, monitoring and control of various exposures. High-level control of risk management processes and functions is ensured by such advisory body, established by the Board of Directors, to assist in making risk decisions.

Foreign Exchange Risk

The Bank incurs this risk arising from the maintenance of a certain open position in foreign currency because any adverse variations in the market exchange rates could cause actual or potential losses. In this case, the Bank considers an open position any situation in which the overall liabilities of the Bank to be settled in a given currency are not equal to the respective global amount that the Bank has to receive in that currency.

The analysis of the sensitivity of the equity method of financial instruments to exchange rate variations in 2017 and 2016 is as follows:

	2017					
	-20%	-10%	-5%	5%	10%	20%
Currency						
United States dollar	(4 200 038)	(2 100 019)	(1 050 009)	1 050 009	2 100 0919	4 200 038
Euros	(11 936 293)	(5 968 146)	(2 984 073)	2 984 073	5 968 146	11 936 293
Other currencies	(49 337)	(24 681)	(12 353)	12 353	24 681	49 337
	(16 185 668)	(8 092 846)	(4 046 435)	4 046 435	8 092 846	16 185 668

	2016					
	-20%	-10%	-5%	5%	10%	20%
Currency						
United States dollar	(2 631 712)	(1 315 856)	(657 928)	657 928	1 315 856	2 631 712
Euros	(3 893 817)	(1 946 909)	(973 454)	973 454	1 946 909	3 893 817
Other currencies	(37 203)	(18 602)	(9 301)	9 301	18 602	37 203
	(6 562 732)	(3 281 367)	(1 640 683)	1 640 683	3 281 367	6 562 732

Interest Rate Risk

The Bank incurs this risk as a result of adverse changes in interest rates and, at the same time, in the premiums or discounts on the forward exchange rates of the currencies concerned. This risk results from the non-maturity of the maturity of the receipts and payments in a given currency, increasing the gap growth - difference between

total receipts and total payments, maturing in the respective period.

The tables below detail the financial instruments in 2017 and 2016, with exposure to interest rate risk based on the maturity date or the reinstatement date:

	2017								Total
	Data de refixação/Data de Maturidade								
	Up to 1 month	Between 1 and 3 month	Between 3 and 6 month	Between 6 month and 1 year	Between 1 and 3 years	Between 3 and 5 years	More than 5 years	Indefinite	
Assets									
Cash and cash equivalents at central banks	76 981 348	-	-	-	-	-	-	-	76 981 348
Cash and cash equivalents at other credit institutions	51 532 223	-	-	-	-	-	-	-	51 532 223
Applications to central banks and other credit institutions	9 818 627	881 206	-	-	-	-	-	-	10 699 833
Financial assets at fair value through profit or loss	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Held-to-maturity investments	223 367	28 827 669	78 278 664	-	-	-	-	-	107 329 699
Credit to customers	63 790 446	3 781 082	6 476 353	18 214 510	15 746 877	25 605 457	56 516 941	-	190 131 666
	202 346 011	33 489 957	84 755 017	18 214 510	15 746 877	25 605 457	56 516 941	-	436 674 769
Liabilities									
Resources from central banks and other credit institutions	58 365 037	-	-	-	-	-	-	-	58 365 037
Customer resources and other loans	248 706 561	52 066 306	41 124 123	17 140 996	212 187	16 386	50	-	359 266 608
Liabilities represented by securities	357 536	711 533	95 748	7 321 043	2 230 788	-	-	-	10 716 648
Subordinated liabilities	2 477 244	-	-	-	-	-	-	-	2 477 244
	309 906 378	52 777 839	41 219 871	24 462 039	2 442 975	16 386	50	-	430 825 537
	(107 560 367)	(19 287 882)	43 535 146	(6 247 529)	13 303 902	25 589 071	56 516 891	-	5 849 232

		2016								
		Data de refixação/Data de Maturidade								
	Up to 1 month	Between 1 and 3 month	Between 3 and 6 month	Between 6 month and 1 year	Between 1 and 3 years	Between 3 and 5 years	More than 5 years	Indefinite	Total	
Assets										
Cash and cash equivalents at central banks	57 141 490	-	-	-	-	-	-	-	57 141 490	
Cash and cash equivalents at other credit institutions	37 575 765	-	-	-	-	-	-	-	37 575 765	
Applications to central banks and other credit institutions	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Financial assets at fair value through profit or loss	153 958	-	-	-	-	-	-	-	153 958	
Held-to-maturity investments	59 397	10 759 611	64 910 474	-	-	-	-	-	75 729 482	
Credit to customers	28 845 555	33 731 011	57 753 820	13 392 209	15 008 913	15 720 908	38 216 493	-	202 668 909	
	123 776 165	44 490 622	122 664 294	13 392 209	15 008 913	15 720 908	38 216 493	-	373 269 604	
Liabilities										
Resources from central banks and other credit institutions	56 514 279	4 005 589	-	-	-	-	-	-	60 519 868	
Customer resources and other loans	200 672 391	52 691 663	20 074 129	15 290 735	309 595	-	-	-	289 038 513	
Liabilities represented by securities	117 250	6 861 176	98 293	1 545 412	1 109 337	-	-	-	9 731 468	
Subordinated liabilities	741 034	-	-	-	-	-	-	-	741 034	
	258 044 954	63 558 428	20 172 422	16 836 147	1 418 932	-	-	-	360 030 883	
	(134 268 789)	19 067 806)	102 491 872	(3 443 938)	13 589 981	15 720 908	38 216 493	-	13 238 721	

At 31 December 2017 and 2016, the impact on the fair value of interest-rate sensitive financial instruments of parallel movements in the benchmark interest rate curve of 50, 100 and 200 basis points (bp), respectively, may be demonstrated by the following tables:

	2017					
	Variation of interest rates					
	-200bp	-100bp	-50bp	+50bp	+100bp	+200bp
Assets						
Applications to central banks and other credit institutions	78 012	39 006	19 503	(19 503)	(39 006)	(78 012)
Financial assets at fair value through profit or loss	-	-	-	-	-	-
Held-to-maturity investments	353 846	176 923	88 462	(88 462)	(176 923)	(353 846)
Credit to customers	1 790 956	895 478	447 739	(447 739)	(895 478)	(1 790 958)
	2 222 814	1 111 407	555 704	(555 704)	(1 111 407)	(2 222 814)
Liabilities						
Resources from central banks and other credit institutions	(34 405)	(17 202)	(8 601)	8 601	17 202	34 405
Customer resources and other loans	(784 493)	(392 246)	(196 123)	196 123	392 246	784 493
Liabilities represented by securities	(135 905)	(67 953)	(33 976)	33 976	67 953	135 905
	(954 803)	(477 401)	(238 700)	238 700	477 401	954 803
	1 268 011	634 006	317 004	(317 004)	(634 006)	(1 268 011)
2016						
Variation of interest rates						
	-200bp	-100bp	-50bp	+50bp	+100bp	+200bp
Assets						
Applications to central banks and other credit institutions	-	-	-	-	-	-
Financial assets at fair value through profit or loss	-	-	-	-	-	-
Held-to-maturity investments	409 656	204 828	102 414	(102 414)	(204 828)	(409 656)
Credit to customers	945 852	472 926	236 463	(236 463)	(472 926)	(945 852)
	1 355 508	677 754	338 877	(338 877)	(677 754)	(1 355 508)
Liabilities						
Resources from central banks and other credit institutions	(32 203)	(16 101)	(8 051)	8 051	16 101	32 203
Customer resources and other loans	(435 028)	(217 514)	(108 757)	108 757	217 514	435 028
Liabilities represented by securities	(190 689)	(95 345)	(47 672)	47 672	95 345	190 689
	(657 920)	(328 960)	(164 480)	164 480	328 960	657 920
	697 588	348 794	174 397	(174 397)	(348 794)	(697 588)

Liquidity risk

In terms of liquidity risk management (including asset and liability management, interest rate and exchange rate), the objective is to ensure that Banco Sol has sufficient net equity to meet its financial obligations as and that this is done in accordance with business objectives.

Systematizing, the liquidity risk management process integrates the core areas of business management with implicit risk, such as asset and liability management, liquidity management and treasury management. These domains address the Bank's overall liquidity risk by taking into account the overall management of the balance sheet structure, the management of net equity and the operational management of the implicit cash flows of the business.

From a functional point of view, the objective of liquidity risk management is the production of management information, which enables a more comprehensive analysis of the expected behavior of the financial assets and liabilities of Banco Sol's balance sheet.

Operational risk

The rationale for operational risk is strictly linked to internal control in a joint approach and the Bank is developing procedures and controls to assess:

- Practices with customers, products and business (including failures to comply with internal and external impositions);
- Execution, delivery and management of processes;
- Damage to physical assets;
- Business interruption and system failures;
- Employment and safety at work;
- Internal fraud; and
- External fraud.

Credit risk

Corresponds to the risk incurred by the Bank due to non-compliance with the obligations of the counterparty, being one of the most relevant risks in the Bank's activity. Accordingly, the granting of credit is subject to strict procedures that ensure compliance with the defined strategy and also the standards established by the National Bank of Angola.

In order to enhance the mitigation effects, in particular as regards the reduction of losses from credit risk, the Board of Directors has been committed to consolidating the environment and control activities.

Banco Sol's maximum exposure to this risk is as follows:

	2017		
	Gross Carrying Value	Impairment	Net Carrying Value
Assets			
Cash and cash equivalents at central banks	76 981 318	-	76 981 318
Cash and cash equivalents at other credit institutions	51 532 223	-	51 532 223
Applications to central banks and other credit institutions	10 699 833	-	10 699 833
Financial assets at fair value through profit or loss	-	-	-
Held-to-maturity investments	107 329 700	-	107 329 700
Credit to customers	190 131 666	(16 672 458)	173 159 208
Investments in subsidiaries, associates and joint ventures	2 227 995	(569 175)	1 650 820
	438 902 765	(17 241 633)	421 661 132
Off-Balance Operations			
Guarantees provided	67 494 582	849 193	68 343 775
Total	506 397 347	(16 392 440)	490 004 907

	2016		
	Gross Carrying Value	Impairment	Net Carrying Value
Assets			
Cash and cash equivalents at central banks	57 141 490	-	57 141 490
Cash and cash equivalents at other credit institutions	37 575 765	-	37 575 765
Applications to central banks and other credit institutions	-	-	-
Financial assets at fair value through profit or loss	153 950	-	153 950
Held-to-maturity investments	75 729 402	-	75 729 402
Credit to customers	202 668 909	(13 662 676)	189 006 233
Investments in subsidiaries, associates and joint ventures	442 563	(422 563)	189 006 233
	373 692 167	(14 085 239)	359 606 928
Off-Balance Operations			
Guarantees provided	14 504 041	(541 757)	13 962 284
Total	388 196 208	(14 626 996)	373 569 212

At 31 December 2017 and 2016 the credit risk granted to customers according to their geographical concentration was as follows:

	2017			
	Angola	Other African countries	Europa	Total
Assets				
Cash and cash equivalents at central banks	76 981 348	-	-	76 981 348
Cash and cash equivalents at other credit institutions	1 528 784	11 964	49 991 475	51 532 223
Applications to central banks and other credit institutions	10 699 833	-	-	10 699 833
Financial assets at fair value through profit or loss	-	-	-	-
Held-to-maturity investments	107 329 700	-	-	107 329 700
Credit to customers	173 459 208	-	-	173 459 208
Investments in subsidiaries, associates and joint ventures	1 658 820	-	-	1 658 820
Total	371 657 693	11 964	49 991 475	521 661 132
Liabilities				
Resources from central banks and other credit institutions	58 365 037	-	-	58 365 037
Customer resources and other loans	359 266 608	-	-	359 266 608
Liabilities represented by securities	10 716 648	-	-	10 716 648
Subordinated liabilities	2 477 244	-	-	2 477 244
Total	430 825 537	-	-	430 825 537

	2016			
	Angola	Other African countries	Europa	Total
Assets				
Cash and cash equivalents at central banks	57 141 490	-	-	57 141 490
Cash and cash equivalents at other credit institutions	1 059 698	11 446	36 504 621	37 575 765
Applications to central banks and other credit institutions	-	-	-	-
Financial assets at fair value through profit or loss	153 958	-	-	153 958
Held-to-maturity investments	75 729 482	-	-	75 729 482
Credit to customers	189 006 233	-	-	189 006 233
Investments in subsidiaries, associates and joint ventures	-	-	-	-
Total	323 090 861	11 446	36 504 621	359 606 928
Liabilities				
Resources from central banks and other credit institutions	51 633 352	-	8 886 516	60 519 868
Customer resources and other loans	289 038 513	-	-	289 038 513
Liabilities represented by securities	9 731 468	-	-	9 731 468
Subordinated liabilities	741 034	-	-	741 034
Total	351 144 367	-	8 886 516	360 030 883

In financial years 2017 and 2016, net gains and losses on financial instruments were as follows:

	2017					
	Through Profit and Loss			Through Equity		
	Profits	Losses	Net	Profits	Losses	Net
Assets						
Applications to central banks and other credit institutions	145 257	-	145 257	-	-	-
Financial assets at fair value through profit or loss	854	-	854	-	-	-
Held-to-maturity investments	8 545 035	-	8 545 035	-	-	-
Credit to customers	22 468 139	(4 349 713)	26 817 852	-	-	-
	31 159 285	(4 349 713)	35 508 998	-	-	-
Liabilities						
Resources from central banks and other credit institutions	-	(5 233 870)	5 233 870	-	-	-
Customer resources and other loans	-	(12 968 375)	12 968 375	-	-	-
	-	(18 202 245)	18 202 245	-	-	-
	31 159 285	(22 551 958)	53 711 243	-	-	-
Off-Balance Operations						
Guarantees provided	98 522	-	98 522	-	-	-
Documentary credits	22 514	-	22 514	-	-	-
	121 036	-	121 036	-	-	-
2016						
	Through Profit and Loss			Through Equity		
	Profits	Losses	Net	Profits	Losses	Net
Assets						
Applications to central banks and other credit institutions	24 113	-	24 113	-	-	-
Financial assets at fair value through profit or loss	4 506 156	-	4 506 156	-	-	-
Held-to-maturity investments	26 151 406	-	26 151 406	-	-	-
Credit to customers	14 272 843	(3 404 642)	17 677 485	-	-	-
	44 954 518	(3 404 642)	48 359 160	-	-	-
Liabilities						
Resources from central banks and other credit institutions	-	(5 212 382)	5 212 382	-	-	-
Customer resources and other loans	-	(8 439 831)	8 439 831	-	-	-
	-	(13 652 213)	13 652 213	-	-	-
	44 954 518	(17 056 855)	62 011 373	-	-	-
Off-Balance Operations						
Guarantees provided	46 729	-	46 729	-	-	-
Documentary credits	20 143	-	20 143	-	-	-
	66 872	-	66 872	-	-	-

At 31 December 2017 and 2016, the breakdown of financial instruments by exposure to interest rate risk is as follows:

	2017			
	Exposure to		Not subject to interest rate risk	Total
	Fixed rate	Floating rate		
Assets				
Cash and cash equivalents at central banks	-	-	76 981 348	76 981 348
Cash equivalents at other credit institutions	-	-	51 532 223	51 532 223
Applications to central banks and other credit institutions	10 699 833	-	-	10 699 833
Financial assets at fair value through profit or loss	-	-	-	-
Held-to-maturity investments	106 888 472	441 228	-	107 329 700
Credit to customers	108 889 729	64 569 479	-	173 459 208
Other assets	-	-	55 273 720	55 273 720
	226 478 034	65 010 707	183 787 291	475 276 032
Liabilities				
Resources from central banks and other credit institutions	54 142 994	-	4 222 043	58 365 037
Customer resources and other loans	148 900 324	-	210 366 283	359 266 608
Liabilities represented by securities	10 716 648	-	-	10 716 648
Other liabilities	-	-	11 054 755	11 054 755
	213 759 966	-	225 643 081	439 403 048
	12 718 068	65 010 707	(41 855 790)	35 872 984
2016				
	Exposure to		Not subject to interest rate risk	Total
	Fixed rate	Floating rate		
Assets				
Cash and cash equivalents at central banks	-	-	57 141 490	57 141 490
Cash equivalents at other credit institutions	-	-	37 575 765	37 575 765
Applications to central banks and other credit institutions	-	-	-	-
Financial assets at fair value through profit or loss	153 958	-	-	153 958
Held-to-maturity investments	75 287 654	441 828	-	75 729 482
Credit to customers	89 873 145	99 133 088	-	189 006 233
Other assets	-	-	37 175 667	37 175 667
	165 314 757	99 574 916	131 892 922	396 782 595
Liabilities				
Resources from central banks and other credit institutions	57 591 907	-	2 927 961	60 519 868
Customer resources and other loans	108 079 579	-	180 958 934	289 038 513
Liabilities represented by securities	9 731 468	-	-	9 731 468
Other liabilities	-	-	7 840 057	7 840 057
	175 402 954	-	191 726 952	367 129 906
	(10 088 197)	99 574 916	(59 834 030)	29 652 689

29. Report by segments

For the purposes of the disclosures in IFRS 8, Banco SOL adopted the following business segments:

- Trading and sales: includes banking related to the management of own securities portfolio, monetary and foreign exchange transactions, reception and transmission of orders in relation to one or more financial instruments and execution of orders on behalf of clients;
- Retail Banking: it comprises the banking activity with private individuals and individual entrepreneurs. It also includes the total amount due to the Bank by customers or group of connected customers;
- Commercial banking: credit and fundraising activities with companies;
- Other: comprises all business segments that were not included in the previous business lines.

The distribution of the main assets and liabilities by the aforementioned business segments and geographic markets in 2017 and 2016 is as follows:

Business Segments

	2017				Total
	Trading and sales	Retail Banking	Commercial banking	Others	
Assets					
Cash and cash equivalents at central banks	76 981 348	-	-	-	76 981 348
Cash equivalents at other credit institutions	51 532 223	-	-	-	51 532 223
Applications to central banks and other credit institutions	10 699 833	-	-	-	10 699 833
Financial assets at fair value through profit or loss	-	-	-	-	-
Held-to-maturity investments	107 329 700	-	-	-	107 329 700
Credit to customers	-	28 865 468	144 593 740	-	173 459 208
Other assets	-	-	-	55 273 720	55 273 720
Total Net Assets	246 543 104	28 865 468	144 593 740	55 273 720	475 276 032
Liabilities					
Resources from central banks and other credit institutions	58 365 037	-	-	-	58 365 037
Customer resources and other loans	-	73 755 473	285 511 135	-	359 266 608
Other liabilities	-	-	-	21 771 403	21 771 403
Total Liabilities	58 365 037	73 755 473	285 511 135	21 771 403	439 403 048

	2016				
	Trading and sales	Retail Banking	Commercial banking	Others	Total
Assets					
Cash and cash equivalents at central banks	57 141 490	-	-	-	57 141 490
Cash equivalents at other credit institutions	37 575 765	-	-	-	37 575 765
Applications to central banks and other credit institutions	-	-	-	-	-
Financial assets at fair value through profit or loss	153 958	-	-	-	153 958
Held-to-maturity investments	75 729 482	-	-	-	75 729 208
Credit to customers	-	28 492 090	160 514 143	-	189 006 233
Other assets	-	-	-	37 175 667	37 175 667
Total Net Assets	170 600 695	28 492 090	160 514 143	37 175 667	396 782 595
Liabilities					
Resources from central banks and other credit institutions	60 519 868	-	-	-	60 519 868
Customer resources and other loans	-	58 910 191	230 128 322	-	289 038 513
Other liabilities	-	-	-	17 571 525	17 571 525
Total Liabilities	60 519 868	58 910 191	230 128 322	17 571 525	367 129 906

Geographical markets

	2017			
	Angola	Other African countries	Europa	Total
Assets				
Cash and cash equivalents at central banks	76 981 348	-	-	76 981 348
Cash equivalents at other credit institutions	1 528 784	11 964	49 991 475	51 532 223
Applications to central banks and other credit institutions	10 699 833	-	-	10 699 833
Financial assets at fair value through profit or loss	-	-	-	-
Held-to-maturity investments	107 329 700	-	-	107 329 700
Credit to customers	173 459 208	-	-	173 459 208
Other assets	55 273 720	-	-	55 273 720
Total Net Assets	425 272 593	11 964	49 991 475	475 276 032
Liabilities				
Resources from central banks and other credit institutions	58 365 037	-	-	58 365 037
Customer resources and other loans	359 266 608	-	-	359 266 608
Other liabilities	21 771 403	-	-	21 771 403
Total Liabilities	439 403 048	-	-	439 403 048

	2016			
	Angola	Other African countries	Europa	Total
Assets				
Cash and cash equivalents at central banks	57 141 490	-	-	57 141 490
Cash equivalents at other credit institutions	1 059 696	11 116	36 504 621	37 575 765
Applications to central banks and other credit institutions	-	-	-	-
Financial assets at fair value through profit or loss	153 958	-	-	153 958
Held-to-maturity investments	75 729 482	-	-	75 729 482
Credit to customers	189 006 233	-	-	189 005 233
Other assets	37 175 667	-	-	37 175 667
Total Net Assets	360 266 528	11 446	36 504 621	396 782 595
Liabilities				
Resources from central banks and other credit institutions	51 633 352	-	8 886 516	60 519 868
Customer resources and other loans	289 038 513	-	-	289 038 513
Other liabilities	17 571 525	-	-	17 571 525
Total Liabilities	358 243 390	-	8 886 516	368 129 906

30. Balances and transactions with related entities

At 31 December 2017 and 2016, the main balances and transactions with related entities are as follows:

	2017				Total
	Shareholders or common shareholders	Members of the governing bodies	Subsidiaries	Other related entities	
Assets					
Credit to customers	25 381 655	1 985 300	4 089 156	1 271 022	30 727 145
Other assets					
	25 381 655	1 985 300	4 089 156	1 271 022	30 727 145
Liabilities					
Customer resources and other loans	2 104 636	429 323	129 682	24 632	2 760 273
Other liabilities	10 399	20	-	685	11 105
	2 195 035	429 343	129 682	25 310	2 779 370

	2016				
	Shareholders or common shareholders	Members of the governing bodies	Subsidiaries	Other related entities	Total
Assets					
Credit to customers	16 499 743	2 500 041	2 486 833	513 067	22 087 684
Other assets			390		390
	16 499 743	2 500 041	2 487 223	513 067	22 088 074
Liabilities					
Customer resources and other loans	6 040 574	355 357	65 251	867	5 479 049
Other liabilities	939	6	-	685	945
	6 041 313	365 363	65 251	25 310	2 779 370

30. Balances and transactions with related entities

At 31 December 2017 and 2016, the main balances and transactions with related entities are as follows:

	2017				
	Shareholders or common shareholders	Members of the governing bodies	Subsidiaries	Other related entities	Total
Assets					
Credit to customers	25 381 655	1 985 300	4 089 156	1 271 022	30 727 145
Other assets					
	25 381 655	1 985 300	4 089 156	1 271 022	30 727 145
Liabilities					
Customer resources and other loans	2 104 636	429 323	129 682	24 632	2 760 273
Other liabilities	10 399	20	-	685	11 105
	2 195 035	429 343	129 682	25 310	2 779 370

	2016				
	Shareholders or common shareholders	Members of the governing bodies	Subsidiaries	Other related entities	Total
Assets					
Credit to customers	16 499 743	2 500 041	2 486 833	513 067	22 087 684
Other assets			390		390
	16 499 743	2 500 041	2 487 223	513 067	22 088 074
Liabilities					
Customer resources and other loans	6 040 574	355 357	65 251	867	5 479 049
Other liabilities	939	6	-	685	945
	6 041 313	365 363	65 251	25 310	2 779 370

At 31 December 2017 and 2016, the main related entities are as follows:

Shareholders or common shareholders:

- Consultoria e Participações, S.A.
- Falcon Oil Holding Angola, S.A.
- Imosol Comércio Geral, Prestação de Serviços e Imobiliária, S.A.
- N-Gestão e Participações Financeiras, Lda.
- On Shore – Serviços, Lda.
- Sebastião Bastos Lavrador e familiares
- Sansul, S.A.
- Fundação Lwini
- Noé José Baltazar
- Ana Paula dos Santos
- Sociedade de Comércio Martal
- João Manuel Lourenço
- Júlio Marcelino Bessa
- Maria Mambo Café
- António Mosquito

Members of governing bodies:

- António Graça
- Coutinho Nobre Miguel
- Carla Marina Van-Dúnem
- Gil Alves Benchimol
- Ana Edite Teles Carreira

Subsidiaries:

- Bolsa de Valores e Derivados de Angola
- EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A.R.L.
- Galilei, SGPS, S.A.
- Sodecom, S.A.
- Suninvest, S.A.
- SOPRO'S, S.A.

Other related entities:

- M B B C Gestão de Participações Financeiras, Lda.
- N J A, Lda.
- Suzana da Mata Guimarães
- Sandra Filomena Lourenço Ribeiro
- Varínia Sobral

At December 31, 2017 and 2016, loans granted to related entities, excluding advances to depositors, bear interest at the annual average rate of 24.57% and 14.51%, respectively, for operations denominated in domestic currency and at the rate of 11.43% and 11.32%, respectively, for operations denominated in foreign currency (USD).

During 2017, approximately mAKZ 611,161 of credit operations granted to related entities were subject to changes in contractual conditions.

On the other hand, during the years ended December 31, 2017 and 2016, the Bank supported an income of approximately mAKZ 829,540 and mAKZ 829,420, respectively, with its headquarters building, debited by a related entity (Note 26).

At 31 December 2017 and 2016, credit operations granted to related entities had the following associated guarantees:

	2017	2016
Pledge of Financial Instruments	4 801 614	9 176 070
Mortgage on real estate	2 342 344	2 986 444
Promissory notes	3 963 107	3 610 574
Promissory notes and irrevocable power of attorney for the constitution of mortgages	20 658 334	5 276 346
Pledge over the Bank shares	677 320	726 655
Other	284 427	311 595
Total	32 727 146	22 087 684

31. Currency balance

At 31 December 2017 and 2016, the Bank's balance sheet by currency was structured as follows:

	2017		Total
	Local currency	Foreign currency	
Cash and cash equivalents at central banks	58 572 267	8 409 081	76 981 348
Cash equivalents at other credit institutions	1 491 320	50 040 903	51 532 223
Applications to central banks and other credit institutions	-	10 699 833	10 699 833
Financial assets at fair value through profit or loss	-	-	-
Held-to-maturity investments	8 704 607	98 625 093	107 329 700
Credit to customers	165 230 702	8 228 446	173 459 208
Other tangible assets	35 556 368	-	35 556 368
Intangible assets	162 699	-	162 699
Investments in associates, affiliates and joint ventures	1 658 820	-	1 658 820
Current tax assets	-	-	-
Deferred tax assets	918 092	-	918 092
Other assets	6 338 600	10 630 141	16 977 741
Total Assets	288 633 535	186 642 497	475 276 032
Resources from central banks and other credit institutions	56 637 693	1 727 344	58 365 037
Customer resources and other loans	270 026 784	89 239 824	359 266 608
Liabilities represented by securities	-	10 716 640	10 716 640
Provisions	3 184 963	515 628	3 730 591
Current tax liabilities	658 245	-	658 245
Subordinated liabilities	7 833	2 469 411	2 477 244
Other liabilities	3 173 224	1 015 451	4 188 675
Total Liabilities	333 680 742	105 714 306	439 403 040
(Assets – Liabilities)			35 872 984

	2016		
	Local currency	Foreign currency	Total
Cash and cash equivalents at central banks	54 372 492	2 760 998	57 141 490
Cash equivalents at other credit institutions	1 026 997	36 548 768	37 575 765
Applications to central banks and other credit institutions	-	-	-
Financial assets at fair value through profit or loss	153 950	-	153 950
Held-to-maturity investments	87 282 670	8 446 812	75 729 182
Credit to customers	179 674 172	9 332 061	189 006 233
Other tangible assets	28 330 429	-	28 330 429
Intangible assets	332 077	-	332 077
Investments in associates, affiliates and joint ventures	-	-	-
Current tax assets	-	-	-
Deferred tax assets	883 864	-	883 864
Other assets	7 040 005	589 292	7 629 297
Total Assets	339 096 664	57 605 931	396 702 595
Resources from central banks and other credit institutions	50 227 040	10 292 020	60 519 060
Customer resources and other loans	210 735 913	78 302 570	289 038 513
Liabilities represented by securities	-	9 731 468	9 731 458
Provisions	2 774 584	349 613	3 124 197
Current tax liabilities	590 385	-	590 395
Subordinated liabilities	7 226	733 008	471 034
Other liabilities	2 860 271	524 170	3 384 441
Total Liabilities	267 196 219	99 933 657	367 129 906
(Assets – Liabilities)			29 652 689

32. Off-Balance Sheet Items

As at 31 December 2017 and 2016, these items are made up as follows:

	2017	2016
Guarantees and Other Contingent Liabilities		
• Open documentary credits	65 601 495	12 256 308
• Guarantees and sureties provided	1 893 087	1 247 733
	67 494 582	14 504 041
Limits for secured current accounts	63 353 302	10 126 933
Credits transferred to loss	4 772 098	3 588 392
	67 494 582	14 504 041
Guarantees received	121 744 127	170 573 033
Liabilities from Provision of Services		
• Custody of securities	29 793 074	74 645 155
• Collection of values	11 841	11 641
	29 804 915	74 656 796

The guarantees and sureties provided are bank operations that do not translate into mobilization of funds by the Bank, and are related to guarantees provided to support import operations and to execute contracts by Bank clients. The guarantees provided and the commitments assumed represent amounts that may be payable in the future.

Open documentary credits are irrevocable commitments on the part of the Bank, on behalf of its customers, to pay / arrange to pay a determined amount to the supplier of a given merchandise or service, within a stipulated period, against the presentation of documents related to the shipment of the merchandise or provision of the service. The irrevocable condition is that its cancellation or alteration is not viable without the express agreement of all parties involved. Notwithstanding the specificities of these contingent liabilities and commitments, the appreciation of these transactions is based on the same basic principles of any other commercial operation, namely the solvency of both the client and the business underlying them, and the Bank requires that these operations be duly collateralized when necessary. Since most of them are expected to expire without being used, the amounts indicated do not necessarily represent future cash requirements.

33. Result of discontinued and / or discounting operations

The amount recorded here consists of credit balances, either capital recoveries or interest previously incurred by WO, or correction of interest charged in excess and then returned to customers.

34. Subsequent events

34.1 Balance updated at the exchange rate of the national currency against the Euro at the date of authorization to issue the financial statements

Subsequently to December 31, 2017 and until the date on which the financial statements were authorized for issuance by the management body, which was February 28, 2018, there was a depreciation of 41.304% of the national currency against the Euro, which translated into potential unfavorable exchange differences for the restatement of assets and liabilities in foreign currency, whose impacts are as follows at the date of approval of the accounts:

	31/12/2017	28/02/2018	Impact
Cash and cash equivalents at central banks	70 981 348	79 433 525	2 452 177
Cash equivalents at other credit institutions	51 532 223	71 116 814	19 584 591
Applications to central banks and other credit institutions	10 699 833	15 033 730	4 333 097
Financial assets at fair value through profit or loss			
Held-to-maturity investments	107 329 700	135 393 069	20 063 369
Credit to customers	173 459 208	175 800 580	2 341 372
Other tangible assets	35 556 368	35 556 368	-
Intangible assets	162 699	162 699	-
Investments in associates, affiliates and joint ventures	1 858 820	1 658 820	-
Current tax assets	-	-	-
Deferred tax assets	918 092	918 092	-
Other assets	16 977 741	21 282 224	4 304 483
Total Assets	475 276 032	536 355 921	61 079 889
Resources from central banks and other credit institutions	58 365 037	58 859 869	494 832
Customer resources and other loans	359 266 608	384 715 843	25 449 235
Liabilities represented by securities	10 716 648	13 766 026	3 049 370
Provisions	3 730 591	3 924 835	194 244
Current tax liabilities	658 245	658 245	-
Subordinated liabilities	2 477 244	3 335 416	858 172
Other liabilities	4 188 675	4 519 472	330 797
Total Liabilities	439 403 048	469 770 706	30 376 658
(Assets – Liabilities)	35 872 984	66 570 215	30 703 231

34.2 Adequacy of corporate social capital and regulatory capital (Notice No. 02/2018 of the National Bank of Angola)

On February 21, 2018, the National Bank of Angola issued Notice No. 02/2018 which provides in paragraph 1 of article 3 that the minimum value of the capital stock of banking financial institutions will be Kz 7,500,000,000.00 (seven thousand five hundred million Kwanzas). Accordingly, Banco Sol shall adjust its share capital until the date set forth in the Notice, that is, December 31, 2018.

A força de
ANGOLA
está em
NÓS



09.

**REPORT AND OPINION
OF THE FISCAL COUNCIL**

09. Report and opinion of the fiscal council

To the shareholders of Banco Sol, S.A.

1. Pursuant to the Laws and the Bylaws, we hereby present the report on the audit activity we have carried out, as well as the opinion on the financial statements of the Board of Directors of Banco Sol S.A. for the year ended December 31st, 2017.

2. During the course of the year we have accompanied, with the frequency and extent we considered appropriate, the evolution of the Bank's activity, the regularity of the accounting records and compliance with the applicable legal and statutory rules. We also obtained from the Board of Directors and from the various services of the Bank the information and clarifications requested, which are necessary for the issuance of our opinion.

3. We analyzed the contents of the Auditor's Report, issued by the Partnership UHY - A. Paredes e Associados - Angola Auditores e Consultores, S.A., which we consider was fully reproduced and which includes a qualified opinion regarding the non-application of the provisions of IAS 29 - Financial Reporting in hyperinflationary economies ("IAS 29").

4. We inform the Shareholders that the Angolan Association of Banks (ABANC) and the National Bank of Angola (BNA) have expressed an interpretation that all the requirements of IAS 29 are not fulfilled in order for the Angolan economy to be considered hyperinflationary in the year ended December 31st, 2017, and therefore the provisions of that standard have not been applied by the Bank. It was also pointed out that the instructions issued by the National Bank of Angola, as supervisor and regulator of the financial sector, are mandatory under the terms of the Law and Regulations prevailing in the country.

5. As part of our functions, we have prepared the Balance Sheet as at December 31st 2017, the Statements of Income, profit and other comprehensive income, changes in Shareholders' equity and cash flows for the year ended, as well as their respective annexes, including the accounting policies and valuation criteria adopted.

6. In addition, we analyzed the Management Report for the 2017 financial year prepared by the Board of Directors and the proposal for the application of results included therein.

7. In light of the foregoing point, and taking into account the work done, we propose to the honourable Assembly to:

a) Approve the Management Report for the year ended December 31st 2017;

b) Approve the accounts related to this year

c) Approve the Proposal for Application of Results

d) Approve a vote of confidence, and recognition to the Board of Directors and employees for their dedicated performance, and especially for the results achieved in 2017. These results reflect the strength, growth and resilience of the Bank.

Luanda, March 15th 2018

Audit Committee

President

Dr. Júlio Marcelino Vieira Bessa

1st Member

Eng.º Noé José Baltazar

2nd Member

Dr. Eduardo Jorge Santana

10. Independent Auditor's Report Individual Accounts (amounts in thousands of Angolan kuanzas-tAKZ)

Introduction

1. We examined the accompanying financial statements belonging to Banco Sol, SA, which comprise the Balance Sheet as for December 31, 2017, showing a total of 475,276,032 tAKZ and equity of 35,872,984 tAKZ, including a net profit of 9,171,721 tAKZ, the statements of income, income and other comprehensive income, changes in shareholders' equity and cash flows for the year ended at that date and the related notes to the financial statements.

Board of Director's responsibility for the Financial Statements

2. The Board of Directors is responsible for the preparation and fair presentation of these Financial Statements in accordance with the International Financial Reporting Standards issued by the IASB - International Accounting Standards Board and the internal control it determines is necessary to enable the preparation of the Financial Statements that are free from material misstatement, whether due to fraud or error.

Auditor's responsibility

3. Our responsibility is to express a professional and independent opinion on these financial statements based on our audit. We conducted our audit in accordance with the Technical Norms of the Order of Accountants and Expert Accountants of Angola. Those standards require that we comply with ethical requirements and that we plan and perform the audit to obtain reasonable assurance about whether the Financial Statements are free from material misstatement.

4. An audit involves performing procedures to obtain audit evidence about the amounts and disclosures in the financial statements, whether due to fraud or error. The procedures selected depend on the auditor's judgment, including the assessment of the risks of material

misstatement of the financial statements. In making those risk assessments, the auditor considers internal control relevant to the entity's preparation and fair presentation of the financial statements in order to design audit procedures that are appropriate in the circumstances but not for the purpose of expressing an opinion on the effectiveness of the entity's internal control. An audit also includes evaluating the appropriateness of the accounting policies used and the reasonableness of accounting estimates made by the management, as well as evaluating the overall presentation of the financial statements.

5. We believe that the audit evidence we have obtained is sufficient and appropriate to provide a basis for our audit opinion with reservations.

Base for opinion with reservations

6. As described in Note 2.9, the Angolan Association of Banks (ABANC) and the National Bank of Angola (BNA) have expressed an interpretation that all the requirements of IAS 29 - Financial Reporting in Hyperinflationary Economies ("IAS 29") for the Angolan economy to be considered hyperinflationary in the year ended 31st December 2017 and, consequently, the Bank's Management decided not to apply the provisions of that Standard to its financial statements as of that date. At 31st December 2017, the inflation rate accumulated over the last three years is close to or above 100%, depending on the index used, and there is also the expectation that it will continue to cumulatively exceed 100% in 2018, which is an objective quantitative condition which leads us to consider, in addition to the existence of other conditions laid down in IAS 29, that the functional currency of the Bank's financial statements at 31st December 2017 corresponds to the currency of a hyperinflationary economy. In these circumstances, the Bank should have presented its financial statements on that

UHY A. PAREDES E ASSOCIADOS - ANGOLA
Auditores e Consultores, SA

Rua de Maculusso, 44
LUANDA – REPUBLICA DE ANGOLA
Telem: +244 927 072 924
Telem: +244 924 130 958
Email: aparedes@uhyangola.com
Website: www.uhyangola.com

date, taking into account that premise and in accordance with the provisions set forth in that Standard, which also establishes the restatement of the financial statements for the previous year, presented for comparative purposes. However, we have not obtained sufficient information to enable us to accurately quantify the effects of this situation on the Bank's financial statements as at 31st December 2017, which we consider to be significant.

Opinion

7. In our opinion, except for the possible effects of the matter described in the previous paragraph, these financial statements present in a true and appropriate manner, in all relevant aspects, the position of Banco Sol, SA as of December 31st, 2017, the result and the comprehensive income of its operations, changes in individual equity and individual cash flows for the year then ended, in accordance with International Financial Reporting Standards issued by the International Accounting Standards Board (Note 2).

Luanda, 15th March 2018

UHY – A. PAREDES E ASSOCIADOS – ANGOLA AUDITORES E CONSULTORES, SA

Representada por:

UHY A PAREDES E
ASSOCIADOS-ANGOLA
AUDITORES E CONSULTORES, S.A
RUA DO MACULUSSO Nº 44
CONTRIB/5401092455
LUANDA – ANGOLA



Armando Nunes Paredes
Managing Partner
(Membro da OCPCA nº 20152347)



BANCO SOL

O banco de todos nós



SOL
Seguros



SOL
VIAGENS
Siga o Sol.



GESTÃO IMOBILIÁRIA SA



FUNDAÇÃO
Sol